**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL**

O Novo Templo e a Aliança Sacerdotal da Comunidade de Qumran

Volume II

Anexo

Clarisse Ferreira da Silva

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutora em História.

Orientador: Prof. Dr. Nachman Falbel

**São Paulo
2009**

Anexo,

Com a tradução comentada do *Rolo do Templo*

O texto utilizado como base para a tradução do *Rolo do Templo* provém do documento 11QT19 (11QT(a)), o mais completo dentre suas três cópias descobertas em Qumran. Se 4Q524 for realmente uma cópia do *Rolo*, temos evidência então de uma cópia fora da Caverna XI, dando fim à polêmica de que os documentos encontrados na Caverna XI talvez não pertencessem ao mesmo grupo que guardara seus manuscritos na Caverna IV, levando à conclusão errônea de que o *Rolo* não teria relação com a seita descrita nos textos das demais cavernas. De qualquer modo, mesmo que 4Q524 não fosse propriamente o mesmo documento, a semelhança e conteúdos afins já confirmariam um elo entre eles¹. O manuscrito 11QT20 (ou 11QT(b)) é uma segunda cópia, também encontrada na Caverna XI, porém muito mais fragmentada. Já 4Q365 (ou 43.366) parece trazer uma redação mais curta e pode ter sido uma das fontes depois desenvolvidas pelo autor/redator do *Rolo do Templo*. O documento 11QT21 (ou 11QT(c)) é ainda assim denominado, ao menos por Martínez, por não coincidir com nenhum outro texto conhecido (MARTÍNEZ, 2000, In: SCHIFFMAN, p. 371). O manuscrito está por demais fragmentado para se ter qualquer certeza sobre sua identificação.

Tanto 11QT(b), quanto 4Q524 e 4Q365, bem como o texto bíblico, foram utilizados pelos especialistas pesquisados para preencher lacunas no manuscrito base, 11QT(a), sendo na presente tradução transcritos em azul, entre colchetes. Enquanto os dois primeiros textos podem nos proporcionar uma restauração segura, os dois últimos oferecem possibilidades bastante plausíveis. Não há porque, a priori, furtar-se do auxílio do texto de 4Q365, tanto quanto do texto bíblico, apesar da necessidade de se ter consciência de que o texto do *Rolo* pode ter menores ou maiores variações em relação a estes, como acontece ao longo de todo documento se o compararmos, p. ex., ao TM. O texto transcrito, as fotografias do manuscrito original, bem como os comentários de Yadin, foram nossa primeira fonte de pesquisa. As restaurações e transcrições propostas por Qimron, Riska e Martínez/Tigchelaar também constituíram importante material de trabalho e aparecem em nossos comentários, geralmente comparados com as sugestões de Yadin. De modo geral, trazemos as propostas de restauração

¹ Puech, Elledge e Martínez são alguns dos especialistas que identificam 4Q524 como cópia do *Rolo do Templo*. Martínez afirma: “*The hypothesis of different literary editions of the Temple Scroll is unnecessary in order to explain the differences between 1Q19 and both 11Q20 and 4Q524.*” (MARTÍNEZ, 2000, In: SCHIFFMAN, p. 368).

apenas em nossos comentários, raramente preenchendo as lacunas no texto traduzido, a não ser em casos muito seguros.

Os sinais utilizados na transcrição da tradução foram:

[...] – lacuna

[abc] – lacuna cujo texto pode ser inferido pelo contexto

[abc abc] – o texto em azul, entre colchetes, sinaliza texto que aparece em uma das cópias citadas acima, mas que está fragmentado em 11QT(a)

abc – o texto sublinhado indica trechos em que 11QT(a) e outras cópias coincidem

X – letra não legível no documento original

Os casos das letras parcialmente legíveis e polêmicas são debatidos nos comentários. As cópias cujos textos coincidem ou servem de material para o possível preenchimento de lacunas são, da mesma forma, identificadas em nossos comentários. A não ser que esteja citado explicitamente de maneira diferente, a referência a Yadin e a Qimron remetem, sempre e respectivamente, ao Volume 2 de YADIN, 1977, e QIMRON, 1996. Já o trabalho de Riska, freqüentemente referido em nossos comentários, é de 2001, o de Wise, Cook e Abegg, de 1990, e o de Martínez, em conjunto com Tigchelaar, é de 1997.

O Rolo do Templo

Coluna II²

- 1) [...E]u farei [...]³
- 2) [...] o A[morreu...]⁴
- 3) [...o Girgashi]ta e o Pe[rezita...]⁵
- 4) [...Gua]rda-te de estabelecer uma alian[ça...]⁶
- 5) [...] vais a eles, para que não sejam uma arma[dilha...]⁷
- 6) [...] seus [altar]es destruireis e [suas] estel[as ...]⁸
- 7) [...] suas [Asserás] cortareis e as imagens fundidas de [seus] deus[es...]⁹
- 8) [... N]ão cobiçareis prata e ouro q[ue...]¹⁰

² A coluna I da cópia 11Q19 perdeu-se com a deterioração. A restauração da Coluna II baseia-se no texto de Ex 34, 10-16 (YADIN, p. 1). Alguns especialistas (como Wise) acreditam que essa seria a primeira coluna do documento.

³ A reconstituição de Yadin, Martínez/Tichelaar e Qimron estão idênticas: 1) “[... porque é terrível o que E]u farei [contigo...]”. Esse trecho perfaz a última parte do v. 10 de Ex 34. Yadin considera bastante provável que a primeira parte do versículo o precedesse, mas é incerto afirmar. Calculando o espaço das linhas, Yadin supõe que o texto não continue com a primeira parte do versículo 11 (que traz a exortação: “Guarda tu o que Eu te ordeno hoje”), uma vez que o escriba deixou um espaço em branco seguindo direto para o conteúdo “pragmático” do versículo (Op. Cit.). Weinfeld, no entanto, acredita que uma versão mais curta poderia ser compatível com o espaço existente (cf. Cap. 5, p. 281, Nota 74).

⁴ A linha inicia com a segunda parte do v. 11: “[Eis que expulso de diante de ti] o A[morreu e o Cananeu]”.

⁵ Ainda segue o v. 11: “[o Hitita, o Girgashi]ta e o Pe[rezita, o Hivita e o]”. Girgashita, segundo Yadin, pode ter sido adicionado seguindo Dt 7, 1 (YADIN, p. 3; Riska comenta que este povo só aparece, na Torá, em Gn e Dt; RISKÁ, p. 30, Nota 9). Contudo, Brooke faz notar que a LXX, Sam e 4QpaleoExod(m) mencionam o girgashita entre os povos a serem expulsos da terra. Até mesmo independente do cálculo feito por Yadin do espaço na lacuna que certamente poderia trazer a menção a esse povo, Brooke acredita que 11QT pode ter seguido um *Vorlage* que veiculava a tradição observada nessas fontes (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p.269). A partícula do objeto direto “ן” aparece no texto bíblico apenas antes do primeiro povo citado, i.e., o amorreu. No Rolo parece ter sido inserido antes de cada um deles (o RT, neste ponto, fica mais próximo à LXX).

⁶ Seguem os vv. 11-12: “[jebuseu. Gua]rda-te de estabelecer uma alian[ça com os habitantes da terra]”.

⁷ Continuação do v. 12: “[onde tu] vais a eles, para que não sejam uma arma[dilha no teu meio]” (trad. literal). No texto massorético, lê-se “a ela” “עליה” (poder-se-ia ler, então, “da terra na qual entrarás”), referindo-se à terra, em vez de “a eles” “אליהם”, tratando-se dos povos mencionados, como está no RT (cf. Dt 7, 25). Note-se que sequer a preposição é a mesma. Riska, no entanto, baseado em Gesenius 1987, p. 58, abre a possibilidade de que, no período, a troca dessas preposições não fosse um fenômeno incomum e cita 1QpHab I, 4 como exemplo (RISKÁ, p. 32, Nota 16). O verbo “ser” em “sejam um laço” está no sing. no TM.

⁸ Segue, então, o v. 13. Para Martínez et al e Qimron, a linha inicia com a primeira palavra do v., que, segundo Yadin, é a última da linha precedente: “[mas antes, os] seus [altar]es destruireis e [suas] estel[as quebrareis e as]”. É o TM que, desta vez, traz a partícula do objeto direto antes de “estelas”, partícula que está ausente no RT.

⁹ “[...] suas [Asserás] cortareis e as imagens fundidas de [seus] deus[es queimareis]”. O trecho sobre as imagens fundidas não consta no TM a não ser em Dt 7, 25, mas, na LXX, também faz parte de Ex (Op. Cit., p. 2). O sufixo plural em Asserás segue a LXX e Sam em contraste com o singular no TM e em 4QpaleoExod(m) (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p. 269).

¹⁰ Lemos “[no fogo. N]ão cobiçareis prata e ouro q[ue está sobre eles]”, segundo Qimron e Martínez/Tigheelaar, enquanto a proposta difere da de Yadin que traz, para o final da linha, “le[st you be ensnared by it; for it is an abomination]”. O texto continua com Dt 7, 25 até “e ouro”; porém, segue no plural, consonante com a primeira parte e diferentemente do Dt que, no TM, está no singular (porém, em 4QpaleoDeut(r) Frags. 7-10, 6, o verbo

- 9) [... não] tomarás dele e não trar[ás...]¹¹
- 10)[...] anátema como ele; detestá-lo-ás com[pletamente...]¹²
- 11)[...] é anátema. E não te prostrarás a um [outro] de[us ...]¹³
- 12)[...] é um Deus zeloso. Guarda de estabelecer [...]¹⁴
- 13)[...] atrás de [seus] deu[s e] sacrificando a [...]¹⁵
- 14)[...e to]mes [...]¹⁶
- 15)[...] seus [deuses] e pro[stituíam-se...]¹⁷

Coluna III

- 1) [...] que b[.]¹⁸

também está no plural, enquanto 4QDeut(e) segue o TM; v. RISKÁ, p. 35 e Nota 34). Qimron e Martínez/Tigchelaar sugerem que o verbo “queimar” inicie essa linha (opondo-se a Yadin).

¹¹ “[... não] tomarás dele e não trar[ás abominação para tua casa]”. Yadin traz “it is an abomination 9) [to me]” enquanto Qimron completa com “[e nada] tomarás...”. Na opinião de Qimron, “tua casa” inicia a próxima linha. No RT, a frase de Dt 7, 25-6 aparece praticamente toda, mas com alterações que, de acordo com Yadin, simplificam o texto. Para Milgrom, o texto baseia-se, na verdade, em Js 7, 11, que traz a preposição “מן” referindo-se ao anátema, que, segundo ele, também seria o tema aqui (MILGROM, 1980-81, p. 87). O RT traz a negativa “לֹא” (escrita plena) antes dos três verbos, “não cobiçareis”, “não tomarás” e “não trarás”, enquanto o TM traz a negativa antes de “cobiçareis” (l. 8) e “trarás”. Riska aventa, entre outras hipóteses, que a repetição da negativa vem enfatizar a proibição (RISKÁ, p. 36). O verbo “trazer” aparece conjugado diferentemente: “וּלְקַחְתָּ”, no TM, e “תִּקַּח”, no RT. Enquanto no RT o verbo “cobiçar” foi aparentemente alterado para o plural a fim de adequar-se ao texto anterior, “tomar” e “trazer” ficam no singular, como vemos no Dt (YADIN., p. 3). A ordem dos verbos não é a mesma aqui e no TM.

¹² Continua com Dt 7, 26: “[e tornar-te-ias] anátema, como ele; detestá-lo-ás completamente e abominá-lo-ás completamente”.

¹³ Aqui termina a citação de Dt 7, 26 com “anátema”. Continuamos, então, com o texto de Ex 34, 14: “[porque] é anátema. E não te prostrarás para um [outro] de[us porque YHWH, zeloso]”. O autor liga os dois textos trocando o “כִּי־” do livro de Ex pela conjugação “e”: “וְלֹא” “e não te prostrarás...”.

¹⁴ “[é seu nome,] é um Deus zeloso. Guarda de estabelecer [aliança com os habitantes da terra]”. Segundo Yadin, “Guarda”, que não consta no TM (v. 15), foi adicionado sob influência do v. 12, como vemos na linha 4. Qimron não lê “seu nome”, pois a sequência de sua reconstrução segue uma palavra “em atraso” em comparação com a de Yadin (o que acontece desde a linha 6; cf. Nota 7 acima). Isso quer dizer, suas linhas começam com a transcrição da palavra anterior da citação do texto bíblico àquela sugerida por Yadin, chegando, nesse ponto, sem espaço suficiente para o trecho “porque YHWH, zeloso”, que apareceria na linha anterior. A partir dessa perspectiva, completa a lacuna com “E não te prostrarás para um [outro] de[us 12] [teu Deus] é um Deus zeloso” (Martínez/Tigchelaar seguem a proposta de Qimron). Riska lembra, porém, que Qimron não tem o apoio do texto bíblico para tais opções e aceita a reconstrução de Yadin (RISKÁ, p. 37).

¹⁵ “[e ao prostituírem-se] atrás de [seus] deus[es e] sacrificarem a [seus deuses, chamarem a ti]”. Qimron, Martínez/Tigchelaar e Yadin concordam que o verbo “chamar” deve estar no plural, conforme a preferência do autor, e não no singular, como no TM (concordando com a LXX). Porém, no lugar de “a [seus deuses]”, os três primeiros lêem apenas o pronome “a eles”, opção adotada também por Riska que, assim como Qimron e Martínez/Tigchelaar, observou na fotografia um traço vertical que deve ser de um heh (em “לֹה־מֶה”), e não de um alef (RISKÁ, p. 39).

¹⁶ “[e comas de seus sacrifícios e to]mes de suas filhas para teus filhos e prostituam-se]” (cf. v. 16). Para Qimron e Martínez/Tigchelaar, “a ti” inicia essa linha. Seguimos Yadin, que o coloca, como visto na nota acima, no fim da linha 13. Yadin, no entanto, traz “מִבְּנוֹתֶיךָ”, enquanto seguimos o plural na 3ª pessoa de Qimron, que mantém a versão da LXX.

¹⁷ “[suas filhas atrás de se]us [deuses] e pro[stituíam-se teus filhos atrás]”. Riska não entende porque Yadin restaura “[tuas filhas...] no início da lacuna (RISKÁ, Op. Cit.). Qimron segue o fluxo normal do texto com a 3ª do plural.

- 2) [...] azul e púrpura [...] ¹⁹
- 3) [...] tod]os os teus inimigos msy[...] ²⁰
- 4) [...] cas]a para nela pôr meu nome, t[odo/a/tudo...] ²¹
- 5) [...] nela/e prata ou ouro de qualquer '[...] ²²
- 6) [...] e não a contaminarás, a não ser da h[...] ²³
- 7) [...] bro]nze e ferro e pedras lavradas para b[...] ²⁴

¹⁸ Yadin sugere que, levando em consideração o conteúdo que segue, teríamos aqui uma declaração sobre a construção do templo ou o lugar de sua construção (ele vê a possibilidade de que seja um texto semelhante a 2Cr 12, 13 ou Dt 12, 11). Caso seja uma frase conclusiva, o autor levanta três outras opções de influência direta: Lv 8, 10, Nm 4, 16 ou ainda Lv 4, 7 (Op. Cit., p. 5). Porém, vale lembrar, não são mais que sugestões interessantes para uma linha praticamente sem evidências. Riska segue uma das opções com: “[e tomarás para mim uma contribuição da parte de toda pessoa] que b[...]”.

¹⁹ Para preencher essas lacunas, Yadin sugere algo semelhante ao que vemos em Ex 25, 3 e 35, 5-10. 23. 25; 2Cr 2, 6 e 13 (Op. Cit.). Os dois primeiros textos tratam dos materiais doados ao tabernáculo, sendo que os dois últimos têm a relação de materiais a serem trabalhados pelos artesãos fenícios para a construção do primeiro templo, cópia de suposta correspondência entre Salomão e Hirão, rei de Tiro. Qimron e Riska completam ainda com “[e carmesim shani...]” (as cores mencionadas vêm sempre combinadas na perícopa do Tabernáculo). Riska ainda continua com “[...e não]”, para o final da linha.

²⁰ Yadin vê em “msy” “מסי”, um possível erro do escriba, sugerindo que o termo que ele pretendia escrever fosse “מסביב”, “ao redor”. Outra explicação proposta é a de que, conforme fenômeno observado alhures nos manuscritos, a vogal estaria seguindo um *shvah* móbil. Se for o primeiro caso, ou seja, que devemos ler “ao redor”, há algumas opções de textos bíblicos passíveis de terem influenciado o RT: 1Cr 22, 9ss; 2Sm 7, 1-5; Dt 12, 10-11; 1Rs 17-19. Todos os textos têm em comum o tema da derrota dos inimigos “ao redor”, trazendo um tempo de paz, que é sempre associado à construção do Templo (Op. Cit.). Riska, baseado em Mink, sugere outros textos como possível base para a reconstrução da linha: 1Rs 5, 2; 1Rs 9, 15; 2Cr 8, 7-8. Portanto, ele segue um caminho alternativo ao de Yadin, propondo uma reconstrução completa e ainda mantendo a leitura de “מסי”, que seria o plural de “trabalhos forçados”: “[levantarás de todos os teus estrangeiros residentes e de tod]os os teus inimigos os trabalhos [forçados, sendo que todo homem] (RISKA, p. 44; v. MINK, H.A. **Die Kol. III der Tempelrolle. Versuch einer Rekonstruktion**. RQ 11, 1979-81). Assim, o trabalho forçado para as obras do Templo não deveria ser recrutado entre os israelitas (1Rs 9, 22; Op. Cit., p. 170).

²¹ Nas reconstruções de Yadin, Martínez/Tigchelaar e Qimron, optou-se pelo sufixo do possessivo em primeira pessoa do singular para “meu nome” “שמי”. Nos manuscritos, é absolutamente impossível distinguir entre “י” e “ר”, que indicaria o possessivo de terceira pessoa. Considerando que, na maior parte do RT, o texto apresenta a divindade falando em primeira pessoa, a preferência natural seria, então, o sufixo yod. Algumas possíveis influências textuais para esse trecho seriam 1Rs 8, 16; 9, 3 e 11, 36 (cf. Col LII, 16), em que Deus confirma a escolha e o estabelecimento de Seu nome no templo de Jerusalém (Op. Cit.). Riska propõe (segundo Mink; Op. Cit), dando continuação à linha anterior: “[sábio no teu meio fará para mim uma cas]a para nela pôr o meu nome, como [tudo o que Eu]” (inspirado em Ex 25, 8-9; 29; 31; 35, principalmente v. 10, referentes à feitura do mobiliário e da necessidade de homens hábeis para trabalhar, principalmente nas peças mais artísticas).

²² O assunto tratado é provavelmente o da interdição do uso de materiais de determinadas origens (de butim declarado anátema ou de metal empregado na feitura de ídolos) para a construção do templo ou para a confecção de seu mobiliário, como a continuação parece confirmar (YADIN, p. 6). Opções para a reconstrução são bastante conjecturais, porém. Riska, dando seguimento à frase da linha anterior traz (aceitando sugestão de Mink): “4) que Eu 5) ordeno hoje. E não introduzireis] nela/e prata ou ouro de qualquer das t[erras das nações]”. O texto proposto por Yadin, no entanto, é considerado muito extenso para o espaço da lacuna no final da linha (v. RISKA, p. 47), enquanto seu início de linha é mais curto, partindo de “[E não introduzireis]”: “5) de tudo q[ue estiver sobre as imagens de seus deuses]”.

²³ Cf., p. ex., 2Cr 36, 14 e Ez 23, 38. Riska, mais uma vez seguindo Mink, traz uma sugestão para a primeira lacuna: “[porque é uma abominação para mim]”. Qimron preenche a lacuna do final da linha com “תרומה תקח”, “contribuição tomarás”, ou seja, o material que deve ser utilizado para a construção do Templo vem da contribuição dos israelitas, conforme narra Ex 25. Yadin, além de “תרומה”, pensa também na possibilidade de “תרומה”, “doação” (cf. Esd 8, 25 e 28; v. também 1Cr 29, 6s; YADIN, p. 6).

²⁴ Riska, conforme propõe Mink e Qimron, com base em 2Cr 2, 6, preenche o início da lacuna com “[todo ouro e prata e bro]nze...”. Yadin e Martínez/Tigchelaar sugerem “לבנות” “para construir” como complementação das letras anteriores à segunda lacuna, enquanto Qimron opta por “בית”, “casa”. Dois textos próximos ao tema são

- 8) [...] e todos os seus utensílios farão de ouro pur[o...]²⁵
- 9) [...]a] *Kaporet*, que fica sobre ela, de ouro puro [...]²⁶
- 10)[... o altar] do incenso aromático e a mes[a...]²⁷
- 11)[...] não removerá do templo, suas travessas [...]²⁸
- 12)[...] e suas ti[ge]las serão de ouro puro e os incensórios [...]²⁹
- 13)[... para tr]azer com eles fogo para dentro. E o candelabro e k[...]³⁰

1Rs 5, 32 e 1Cr 22, 2-3 (YADIN, p. 6). Para Riska e Mink, como ocorre uma provável mudança de tema, talvez exista um *Vacat* depois de “casa”. Não há menção ao ferro nas narrativas de Ex.

²⁵ O texto refere-se, provavelmente, à confecção do mobiliário do santuário com ouro (cf. 2Cr 9, 19s) e à questão da especificação de que o ouro utilizado no santuário deve ser “puro” (v. Ex 37; Op. Cit., e v. cap. 1, p. 49). Riska, seguindo Mink, traz: “e tudo o que está na casa] e todos os seus utensílios...”. Qimron acata a proposta de Mink com uma pequena variação, que, na verdade, iniciar-se-ia na linha 7: “(7) [...e para tudo o que está na casa...].”. Para Riska, a sugestão de Qimron enfatiza, como mencionamos acima, que o ouro utilizado deve ser puro. Na de Mink, a qual Riska segue, a pureza de todo ambiente e mobiliário é que é o tema. Riska explica sua preferência pela tendência do documento em ser radicalmente estrito com questões de pureza (RISKA, p. 48). Porém, como vimos no cap. 1, a exigência pelo ouro puro é um sinal de santidade e pureza no Tabernáculo de YHWH. Não há porque rejeitar um pelo outro, uma vez que as duas instruções podem estar aí lado a lado: que tudo em Sua “casa” seja de ouro, e de ouro puro. Para o final da linha, Mink propõe que se restaure: “[os querubins que]”. Riska propõe “[e colocarão na arca]” (segue de perto Yadin que, no entanto, transcreve toda a frase na linha abaixo, mesmo havendo problema com espaço), argumentando que não há porque combinar a *Kaporet* com os querubins, que nem ao menos são tratados nesse momento (RISKA, p. 49).

²⁶ “Sobre ela”, certamente refere-se à arca. Yadin lembra que não é obrigatório que seja uma ordem para confeccionar a arca, já que ela existia desde o tempo do tabernáculo e foi apenas transportada para o Templo (v. Ex 25; 17; RISKA, p. 171; 1Rs 8, 6 e 6, 19; 2Cr 5, 5ss e 1, 4; YADIN, p. 6). Riska, como vimos, segue de perto a sugestão de Yadin para a reconstrução do início da linha, porém já trazendo parte na linha anterior: “(8) ... [e colocarão na arca] 9) o testemunho e farão a] *Kaporet*...”. Contudo, a proposta de Yadin é preferível (independente da questão do arranjo nas linhas): “e colocarão nele a arca do testemunho e farão a]...”. Isso porque, ao menos na BH, “arca do Testemunho” é uma combinação comum. Para o final, segundo Riska, que segue Mink, teríamos “e assim farão de ouro”, no comando para a confecção do altar de ouro.

²⁷ O tema é o altar do incenso aromático e a mesa, que ficavam dentro do santuário. Todos os especialistas concordam que o termo anterior a “incenso” é “altar”. Yadin, porém, supõe que a ordem foi dada no começo da linha com “[Assim farão o altar] do incenso...”. O autor também acredita que, após o termo mesa, viesse a explicação de sua função, i.e., nela se deveria arranjar os pães da presença (como acontece em 1Rs 7, 48; cf. Col. VIII, 8s e 11; YADIN, p. 7; v. Cap. 1, pp. 60-1). Qimron, por sua vez, propõe que o ponto tratado é o material de sua feitura “...e a mesa “feita de ouro 11) puro”. Riska objeta levantando a questão de por quê, então, o texto não explicaria que também o altar deveria ser de ouro puro (RISKA, p. 50).

²⁸ O verbo “מִשָּׁח” pode referir-se a uma pessoa, que não deveria afastar-se ou apartar-se do santuário, ou um objeto, que não deveria ser removido ou retirado (v. Nm 14, 44; Js 1, 8; Ex 13, 22 e 33, 11; cf. entre os manuscritos o termo figura em 1QS 6, 3.6). Yadin acredita que, devido ao conteúdo, é a um “objeto” que o texto se refere, provavelmente os pães da presença (v. Ex 25, 30; Nm 4, 7; cf. as leis sobre o tema na Col. VIII, 8f; YADIN, p. 7). Meier, porém, tem uma visão mais ampla dessa proibição, que abrangeria todo o mobiliário. Esse, então, não poderia ser removido da área mais sagrada (MEIER, 1985, p. 66).

²⁹ Provável restauração “[e seus jarros e suas taças] e suas tigelas serão de ouro e [seus] incensórios [...]” (para Qimron e Riska, “e seus jarros”, por questão de espaço, faz parte da linha anterior). A restauração é baseada em Ex 25, 29; 37, 16 e Nm 4, 7 (cf. Col. XXXIII, 13-14, que salienta que é a prata o material utilizado para a confecção das tigelas onde seriam colocadas as pernas e entranhas da vítima sacrificial). O incensório referido leva o fogo do altar externo para dentro do santuário, servindo o altar de ouro; por isso, segundo o texto, seria confeccionado do mesmo material (v. Col. XXXIII, 13). Não há menção de um incensório de ouro na Torá (cf. *Yoma* 4, 4 e *Tamid* 5, 5; Op. Cit.). Riska, seguindo Mink, deixa clara a questão ao preencher a lacuna: “os incensórios [do altar do incenso]”. Qimron, porém, acopla um pronome possessivo com relação à mesa, dando continuidade à sequência de objetos da mesa referidos com pronome possessivo, e fecha a lacuna com “os [seus] incensórios [de ouro puro]”. Assim, para o especialista, é o material de feitura do mobiliário do *Heikhal* que é o tema principal aqui.

³⁰ Para Yadin, a controvérsia levantada aqui é exatamente a da necessidade, na visão do autor do RT, do incensório que leva o fogo para o altar interno ser de ouro, como todo o restante do mobiliário interno, e não de

- 14)[...]r Vacat E todo o altar da ‘Ola[h...]³¹
- 15)[bro]nze puro; e a grelha que fica acima del[e]³²
- 16)[...] bronze [...] para ver p[...]³³
- 17)[...] bro[nze...]f yms[...]³⁴
- 18)[...] wb [...] ³⁵

prata ou bronze (Op. Cit.). Yadin acredita que a palavra iniciada antes da segunda lacuna seja “כל[ו]”, “tudo/todos/os”, fechando com “utensílios”. Qimron e Martínez/Tigchelaar mantêm “utensílios”, sem o pronome e concluem com o verbo “será”, que associam ao “ר” “r” (de “טהור”, “puro”), da linha seguinte, completando com “e [seus utensílios serão 14] de ouro pur[o]”. A cópia de 11QTc, traz: our[o puro vacat e tod[o...], confirmando a restauração do início dessa linha. Riska, a despeito de lembrar que “כול” aparece na LXX e em Sam, mas não no TM, defende que, pela contagem das letras no espaço, o termo faça parte do RT (RISKA, p. 53). Por outro lado, considera muito longa a sugestão de Qimron (Op. Cit., p. 196, N. 23).

³¹ O escriba, ou o próprio autor, deixa um espaço vago, distinguindo entre os temas do mobiliário interno do Templo, de ouro, e o mobiliário externo, de bronze. Sobre o possível conteúdo, v. Ex 27, 1s e 38, 1s, que prescrevem a feitura do altar em madeira de acácia. Sobre a questão de o altar ser de pedra ou bronze, cf. Col. XII, 8s (YADIN, p. 8). Qimron, porém, levando em conta 11QTc, propõe “e todo o altar da ‘Ola[h farão]”. Riska, seguindo Mink, acrescenta: “e todo o altar da ‘Ola[h e todos os seus utensílios]”.

³² Yadin lembra que a expressão “bronze puro” não aparece no texto bíblico e foi cunhada a partir da expressão bíblica “ouro puro”, que vimos acima. O autor também faz notar que “נחשת”, “bronze”, aparece como substantivo masculino também em passagens bíblicas como 1Rs 7, 45 e 2Cr 4, 16 (Op. Cit.). Com o auxílio de 11QTc, Qimron e Martínez/Tigchelaar preenchem a lacuna final: “del[e e a bacia e seu pedestal]”.

³³ As primeiras letras de 11QTc poderiam ajudar na reconstrução da linha, mas, se por um lado, Matínez e Tigchelaar lêem um yod e um hei para formar “יהיר”, “serão”, Qimron, por outro, lê um waw e um kaf para “וכ[ו]” “e to[dos]”. Enquanto a segunda letra não parece muito legível, a primeira nos leva ao mesmo problema da indistinção entre waw e yod em Qumran. Assim, as sugestões seriam, para Qimron, “e to[dos os] seus [uten]sílios são de bronze po[lido como os espelhos] para ver fa[ces]”, e, para Martínez/Tigchelaar, “[serão] de bronze [polido como espelhos] para ver fa[ces]” (Riska segue Martínez/Tigchelaar de perto, mas acredita que “seu pedestal” aparece nessa linha). Note-se que Qimron lê ainda um yod e um waw, que indicariam o plural e o possessivo, respectivamente, de “כל[ו]” “seus [uten]sílios”. Martínez/Tigchelaar não conjecturam quais seriam essas letras, enquanto Yadin acredita ser um šin e um thaw de uma possível reconstrução de “רשת”, “rede” (o termo aparece em Ex em referência ao altar do sacrifício; v., p.ex., 27, 4). Se as reconstituições estiverem corretas, o conteúdo pode ter sido inspirado por Ex 38, 8, que conta como a bacia e seu pedestal foram confeccionados com o bronze do espelho das mulheres que auxiliavam à porta do tabernáculo. O autor estaria mencionando, então, que o bronze polido tinha tal brilho que permitia ver o reflexo como um espelho (Op. Cit.).

³⁴ Com o auxílio de 11QTc, sabe-se com certeza que o primeiro termo remanescente é mesmo “bronze” e o que o segue é “ברור”, “claro”, “límpido”, “acrisolado”. Yadin considera a possibilidade de continuar tratando-se aqui da bacia e do pedestal, últimos itens de bronze listados em Êxodo na feitura do mobiliário do tabernáculo. Yadin (e em suas pegadas, Qimron) também levanta a possibilidade de que o fei sofit seja parte da palavra “כסף”, “prata”, indicando a descrição de alguns materiais em prata (Op. Cit. p. 9; em Ex 38, 10, acessórios de prata, como ganchos e vergas, teriam sido utilizados para a montagem do tabernáculo; cf., p. ex., cap. 1, p. 45). Enfim, Yadin propõe: “[Façam-nos de] bro[nze polido...]” (não utiliza 11QTc). Riska, seguindo mais de perto Wacholder (1991, p. 6), opta por: “[sobre o alta]r bro[nze acrisolado revestido de pra]ta e enqua[dramento de ouro]” (RISKA, p. 57). Yadin considera impossível fazer qualquer sugestão sobre as últimas letras sobreviventes da linha.

³⁵ Yadin propõe que se possa ler “נהושת צה[ו]ב[ו]ה” “[...bronze cl]ar[o (?)]” (cf. Esd 8, 27 e *Middoth* 2, 3). Diferentemente de Yadin e Martínez/Tigchelaar, Qimron lê um reiš, um yod e um bet, e não um waw e um bet, formando “להק[ריב]”, “sacrificar”, “ofertar (em sacrifício)”. O autor continua, tendo 11QTc como referência, com “[... re]gular da parte [dos filhos de Israel...]”, no que seria a linha 19, e, na linha 20, traz “[... na casa onde] farei morar [o meu nome...]”. Para Riska, novamente seguindo Wacholder (Op. Cit.), 11QTc faria parte dessa linha e sugere: “[Vacat. Todos os utensílios do altar da ‘Olah para sacri]ficar a ‘O[lah re]gular da parte [dos filhos de]” (v. paralelo na Col. XXIX, 5; RISKA, p. 58).

Coluna IV³⁶

- 1) [...] šm [...] ³⁷
- 2) [...] estendendo para [...] ³⁸
- 3) [...] Casa, largura de 'r[...] ³⁹
- 4) [...]ym e um pavimento ladrilhado (hy)entre o/a ⁴⁰
- 5) [...]yn o sexto, um pavimento ladrilhado [...] ⁴¹

³⁶ Riska reconstrói quatro linhas do início da coluna com a ajuda de 4Q365a Frag. 3. A despeito de os especialistas, de modo geral, considerarem problemático o uso do fragmento para reconstrução de 11QTa, Riska afirma que, na verdade, ele pode ser utilizado como uma possibilidade “in the same manner as the biblical texts...” (RISKA, p. 62). Wise é um dos especialistas que tem reservas com seu uso e identifica o fragmento com parte da denominada “Fonte do Templo”, antecedente ao nosso documento (WISE, 1990, pp. 52.59). As quatro primeiras linhas trariam: “01) [Israel, dia a dia. Vacat. E farás a casa que] 02) [construirás para mim no lugar em que farei habitar ali meu nome...] (“farei habitar” vem de 11QTc). 03) [... sobre o fundamento, um recesso, três côvados a partir das paredes] 04) [... Vacat. Farás a 1) parede de sete côvados.”

³⁷ Yadin sugere que um número estivesse escrito aqui (“שמונה” – oito – ou “שמונה עשרה” dezoito?), podendo indicar alguma das medidas do Templo, como a altura das pilastras ou a largura dos portões (v. Col. V, 5; VI, 3; ou, nas Escrituras, 1Rs 7, 15). Outra possibilidade levantada pelo autor é que o termo seja “שמה” “lá/para lá”, lembrando dos exemplos das Colunas XXXVII, 14; XLV, 6-7; XLVI, 13, entre outras tantas passagens bíblicas possíveis (YADIN., p. 12). Riska, ainda seguindo sugestão de Wacholder, também acredita ser um número e reconstrói: “[parede de sete côvados, estendendo para o Oriente vinte e] oi[to e estendendo]” (contra Swanson que prefere a segunda alternativa, ou seja, “שמה”; SWANSON, 1995, p. 216).

³⁸ Yadin sugere “יציאים ל[חורן]” “[...] sobressaindo/estendendo para [fora]” (cf. Cols. XLI, 12; XXXVI, 14; XXXIII, 6). O tema tratado aqui, aparentemente, seria das estruturas arquitetônicas protuberantes sobressaindo à parede. Yadin pensa que pode tratar-se dos pavimentos (Op. Cit.). Riska, porém, dá continuidade ao tema anterior com: “[para o Sul catorze e para o mar vinte e oito estendendo para Norte]” (ainda utilizando a mesma fonte 4Q365a).

³⁹ Parece claro que a medida referida é quatro ou catorze (“ארבע/עשרה”). A sugestão da restauração de Yadin é baseada em 1Rs 6, 5, sendo que poderia pensar-se em algo como “[ao redor das paredes da] Casa”. Riska sugere, dando continuidade ao texto: [catorze côvados ao redor das paredes (?) da] Casa, largura de qua[trô côvados]. Para Yadin, a largura seria dos andares anexos com quartos (יצועים) ao redor da parede do Templo (v. nota seguinte; YADIN, Op. Cit.). Schiffman descreve essa estrutura no I Templo assim: “IKgs 6:5-6, 8 describes the יצוע built around the outside wall of the Temple. This structure consisted of three rows of chambers on each side. The lowest was five cubits wide, the next six, and the highest seven. The purpose of the recesses thus created, as the building was wider on top than below, was to make it impossible to climb up the side walls. There were entry ways leading from one chamber to the next and also to the chamber above.” (SCHIFFMAN, 2001, p. 76). Sobre o RT, o autor comenta: “In this matter, the scroll, like Ezekiel, followed the plan of the Solomonic Temple, as known from Kings.” (Op. Cit., p. 77). A diferença é que, no RT, temos seis “יצועים” (v. Nota 40 abaixo).

⁴⁰ “רובד”, para Yadin: terrace; Martínez/Tigchelaar: tiled pavement. Segundo Yadin, o termo, não bíblico, é freqüente na Mishnah para descrever “a terrace between or at the top of a stairway or any terraced structure.” (v., com relação a terraços no “Beit Moqed”: Tamid 1, 1 e Middoth 1, 8; no Ulam, Middoth 3, 6 e Yoma 4, 3; cf. col. XLVI, 5-6). Schiffman, explicando a estrutura no RT, descreve especificamente esse elemento arquitetônico: “The term רובד is used to designate the pavement or terrace upon which each story is constructed. This pavement would have had to have been strong in order to support the next chamber, which preclude further out than the one below.” (Op. Cit.). O escriba esqueceu-se, em um primeiro momento, de escrever o termo “בין” “entre”, e já iniciara a palavra seguinte (que infelizmente perdeu-se com a deterioração e da qual vemos o hei e o yod), quando, ao dar-se conta do lapso, tentou apagar as letras e continuou o texto corretamente. Uma possível restauração seria, já contando o yod que tentara apagar anteriormente, “ה[יצוע]” (referindo-se aos andares dos quartos anexos ao edifício do Templo; cf. Rs 6, 5-6.10; YADIN, Op. Cit.). Riska sugere: “[para todos que vêm ... os gentios e um pavimento ladrilhado entre o [primeiro]]” (ele aceita a leitura do artigo antes da lacuna).

⁴¹ Para Yadin, “sexto” refere-se a “יצוע”. O yod e o nun que seguem a primeira lacuna provavelmente são parte do termo “בין” “entre”. Assim, o tema tratado aqui seria o pavimento entre o quinto e o sexto andares (Op. Cit.). Swanson é bastante reticente com essa conclusão, considerando que o texto não traz dados suficientes (SWANSON, 1995, p. 217). Schiffman, por sua vez, conclui que realmente o Templo teria seis andares de

- 6) [...] h vacat. [...]
- 7) [...]h a largura e a altura da/do q[...] ⁴²
- 8) [...] côvados; e construirás o 'Ulam [...] ⁴³
- 9) [...]v dez côvados, e [suas] paredes [...] ⁴⁴
- 10)[...] e a altura de sessenta côvados [...] ⁴⁵
- 11)[... d]oze côvados wg[...] ⁴⁶
- 12)[...] vinte e um côvados [...] ⁴⁷
- 13)[...]XX vinte côvados quadrados [...] ⁴⁸

quartos contíguos, em contraste com os três que aparecem nos textos bíblicos. Schiffman levanta a possibilidade de que o autor, desconsiderando os sessenta côvados de altura conferidos por Crônicas ao Templo, teria pensado que o Templo teria, na verdade, trinta côvados. Com esse cálculo em mente, teria dobrado o número de andares, uma vez que seu Templo teria trinta de altura, mais trinta dos andares da estrutura superior (SCHIFFMAN, RQ 65-68, p. 558-9 e 564).

⁴² Segundo Yadin, a largura indicada seria a do próprio Templo (cf. 1Rs 6, 2; 2Cr 3, 3 e *Middoth* 4, 7). A letra “ק” poderia muito bem referir-se a altura do “Santo” “הקדש”, como é referida essa área nas narrativas do Tabernáculo na Torá (como vimos no Cap. 1, pp. 45ss); nas descrições do Templo, ela equivale ao *Heikhal* (YADIN, p. 13).

⁴³ Os côvados referidos podem ser da altura do *Heikhal*, em continuação direta com o tema que vimos acima, ou, ainda melhor, da espessura de suas paredes, configurando aí a troca do assunto em pauta. As medidas do 'Ulam (pórtico, vestíbulo) também estariam sendo conferidas, conforme vemos em Ez 40, 48; 1Cr 22, 11; 28, 11 (cf. também Col. XXX, 4). Tanto a estrutura da sentença como a escrita do verbo “construir” estão redigidas de forma estranha ao Hebraico conhecido (“וּבָנִיתָ”), mesmo comparando-se com os demais MMM. E, pelo menos com relação ao verbo, Yadin considera a possibilidade de engano do escriba, devido a um erro semelhante observado em Ez 40, 48 (Op. Cit.). Riska prefere manter a leitura da raiz “בִּוּאֵ”, conotando a idéia de entrar no 'Ulam. Porém, fica a dificuldade da partícula “אֵת” que não é requerida por esse verbo.

⁴⁴ O provável início é “וְרָחֶב” “largura”, estabelecendo-se, assim, as medidas do 'Ulam. Em 1Rs 6, 3, é fixada a largura do 'Ulam em dez côvados (cf. Ant. 8, 65). A largura do 'Ulam que aparece em *Middoth* 4, 7, porém, é de onze côvados e parece ter sido influenciada por Ez 40, 49, onde aparece redigido o número “עֶשְׂרֵי עֶשְׂרֵה” (na LXX, doze). Complementando, Yadin acredita que o texto confira as medidas da espessura das suas paredes (v. Cols. XXXI, 11; XXXVIII, 14; XL, 9; Op. Cit., pp. 13-4).

⁴⁵ Yadin lembra que, se a altura do *Heikhal* já foi conferida, teríamos aqui a altura do 'Ulam, sessenta côvados, o dobro do edifício do Templo, segundo Schiffman. Segundo 2Cr 3, 4, a altura do Templo de Salomão seria de cento e vinte côvados, o que, para Yadin, seria um evidente exagero (seguido por Josefo; Ant. 3, 64). A versão da LXX do Codex Alexandrinus e a siríaca trazem vinte, que, por outro lado, parece muito pouco. No entanto, a medida do 'Ulam no Templo de Herodes segue Cr (o Templo de Herodes também segue a proporção do RT, o 'Ulam tendo o dobro da altura do Templo em si (sem a estrutura superior; v. SCHIFFMAN, 1996, RQ 65-68, p. 564). As medidas do Templo de Zorobabel, segundo Josefo, foram definidas pelo governo persa. Em Esdras 6, 3, diz-se que tinha sessenta de altura e o mesmo de largura. A Mishná (*Middoth* 4, 6) estabelece um total de cem côvados de altura, mas somando-se com a estrutura superior, o que, aparentemente, não acontece com o RT. Assim, segundo Yadin, o RT traria sessenta côvados para o 'Ulam e trinta para o *Heikhal* (sem contar a parte superior). Para ele, o autor teria sido influenciado por Esdras (YADIN, p. 14).

⁴⁶ Yadin considera a possibilidade de a reconstrução ser “וְגִבְיָהּ”, apesar de não haver certeza absoluta de que a letra anterior à lacuna seja mesmo um “ג”. Se essa for a opção correta, o scholar acredita que a medida de doze côvados referida seja a largura do portão ou da entrada do *Ulam*. A LXX completa a informação do texto de Ezequiel dizendo que o Templo ali descrito teria catorze côvados de largura (Ez 40, 48). A mesma medida aparece no RT para o portão da estrutura superior na Col. V, 9.

⁴⁷ Tendo a Col. VI, 7 como referência, Yadin sugere que “vinte e um” trate da altura do portão mencionado na linha anterior (Op. Cit., p. 15).

⁴⁸ Não há certeza de que esteja escrito apenas o número vinte, não se podendo, portanto, assegurar-se que não haja um waw conjuntivo antes do termo (Riska observa que existem traços de uma letra à direita do 'ain danificado, acreditando que um waw seja bastante provável; RISKI, p. 70). Esperar-se-ia, nesse ponto, a especificação das dimensões do Santo dos Santos, que, nas Escrituras, mede 20 por 20 côvados (v. 1Rs 6, 20 e 2Cr 3, 8; cf. Col. XXX, 5-6; YADIN., pp. 15-6; Swanson ainda cita Ez 41, 4; SWANSON, 1995, p. 219).

14)[...revesti]da/o (?) [com our]o (?) [...]⁴⁹

15)[...] sua metade [...]⁵⁰

16)[...]Xbdy X[...]⁵¹

17)[...]X[...]⁵²

Coluna V⁵³

1) [...] que estão juntos [...]⁵⁴

2) [...] côvados š[...]⁵⁵

3) [...] de espessura três [...]⁵⁶

4) [... acima de ...]bh da mesma medida que⁵⁷

5) [š... e côva]dos por vin[te] e oito [...]⁵⁸

⁴⁹ Não há certezas com relação à leitura das duas letras sobreviventes, talvez um fei sofit e um beit, para formar “ה[צ]” e “ה[ב]”. Segundo 1Rs 6, 20, o *Devir* (Santo dos Santos) seria todo revestido com ouro (cf. Cols XXXI, 8 e V, 11; também 2Cr 3, 8, referência lembrada por SWANSON, 1995, p. 219). A maior parte da linha foi deixada em branco, o que indica que um novo assunto iniciava-se na linha 15 (YADIN, p. 16).

⁵⁰ Provavelmente começa com um mem, formando “מחציתו”, o que, porém, não é cem por cento seguro. O termo aparece apenas uma vez na Bíblia, ao tratar da preparação do óleo da unção (Ex 30, 22), assunto pouco provável nesse momento do texto. Yadin conjectura que estejam lidando com elementos da estrutura superior (cf. Cols. V-VI; Op. Cit.).

⁵¹ Uma possível restauração seria “ה[ב]די[ם]” “[te]rraç[os]” (cf. *Middoth* 1, 8; *Tamid* 1,1; Op. Cit.). Riska acredita perceber os traços de uma letra que seria um waw imediatamente antes do beit, trazendo o que pode ser um dado comprobatório para a hipótese levantada por Yadin (RISKA, p. 71, Nota 62).

⁵² Há vestígios de, pelo menos, mais uma linha.

⁵³ Essa é a última coluna copiada pelo escriba “A”, tendo início, na Col. VI, o trabalho do escriba “B”. Através de uma comparação cuidadosa, averiguou-se que alguns trechos das duas colunas sobrepõem-se, provavelmente por serem dois trabalhos feitos em separado e depois reunidos. Esse fato facilitou a reconstrução de certas partes, mas não foi o suficiente para uma complementação total, uma vez que as linhas não coincidem. É importante também a informação que, na realidade, a Coluna VI original não foi preservada, mas apenas sobreviveu como “imagem de espelho” no verso da Col. VII (YADIN, Op. Cit., pp. 16-7). Os trechos preenchidos com o auxílio do material da Col. VI aparecem em azul.

⁵⁴ Em 2Cr 3, 12, o verbo é utilizado para descrever as asas dos dois querubins, que se juntavam acima da arca. Yadin observa que é impossível estabelecer qual poderia ser o tema tratado aqui, mas, como exemplo, pensa na junção das pranchas de cedro em algum outro elemento da estrutura da construção do Templo (Op. Cit., p. 17).

⁵⁵ A letra šin pode referir-se à dimensão da medida que seria indicada a seguir ou mesmo do côvado que aparece antes no caso de a preposição “ב” estar originalmente acoplada a ele, podendo ser o número três (שלש), seis (שש) ou oito (שמונה) (Op. Cit., p. 18).

⁵⁶ O manuscrito invariavelmente usa o termo “רוחב” e não “עובי”, como temos aqui, para informar a espessura das paredes (cf. XXXI, 11; XXX, 7-8; XL, 9). Na Bíblia, o termo usado aqui especifica a espessura de um dado objeto como um pilar, em Jr 52, 21, ou o mar de bronze, em 1Rs 7, 26. A Mishná, por sua vez, também o utiliza para a espessura de paredes (*Pesahim* 7, 12 e *Middoth* 4, 2). Yadin acredita que a espessura seja dos elementos que foram “ajuntados” acima. As unidades de medida conferidas poderiam ser “אצבעות”, “טפחים” ou “גודלים” (cf. IQM V, 13, em que todas elas aparecem em sequência; Op. Cit.).

⁵⁷ “כמדת”, expressão utilizada na comparação com outra medida, como vemos em Ez 11, 21-22 e na Col. XXXIII, 8.10-11. Segundo Yadin, em uma fotografia tirada da Col. VII, vista contra a luz, poderia discernir-se as letras “המע”, podendo formar “המעלות” “degraus/escadarias” ou “המעזיבה” “argamassa” (para essa última, cf. *Middoth* 4, 6). “המעזיבה” encaixaria também nas letras que restaram depois da lacuna (Yadin, porém, também considera a possibilidade de ser “רחובה”). A expressão que sobrou da coluna VI traz “acima de”. Yadin conjectura que o texto possa referir-se ao *Heikhal*, uma vez que se trata presentemente da “Casa”, ou seja, o edifício do Templo em si (Op. Cit.).

- 6) [... [e] a sua [al]tura quar[en]ta cô[va]dos e seu teto também [...]⁵⁹
- 7) [... dez] côvados toda a altura [estrutura e as jan[elas]...] ⁶⁰
- 8) [...].ikh e quatro portões [para a parte de cima para quatro] ⁶¹
- 9) [...] do portão doze [côvados e sua [altura]] ⁶²
- 10)[vinte e um] côvados e toda a estrutu[ra e suas janelas] ⁶³
- 11)[... infe]rior e tudo será revestido [...]⁶⁴
- 12)[...] Vacat. [...] ⁶⁵
- 13)[...]t e farás uma colunata [...] ⁶⁶
- 14)[...] em tudo [...] ⁶⁷

⁵⁸ A restauração baseada na Col. VI é: “[vi]nte e oi[to] côva]dos por vin[te] e oito”. A medida de vinte e oito côvados especifica a altura dos portões nas Cols. XXXVI, 8-9 e XLI, 14-15. Contudo, a medida aqui é em quadrados. Mas isso não é tudo, pois Yadin levanta a questão de a coluna VI não trazer seu complemento, mas seu paralelo. V. Yadin, p. 18-9.

⁵⁹ Segundo Yadin, poder-se-ia concluir, através da coluna VI, que a altura do *Heikhal* seria de quarenta côvados (vimos que, para Schiffman, seria de trinta côvados de altura). Com relação ao “מקראה” “teto”, cf. Cols. XXXIII, 9; XXXIV, 15 XXXVI, 9-10 (no TM, escrito sem o alef). O termo também indicaria que o teto era para ser construído da mesma maneira que o elemento precedente (Op. Cit.). Swanson, porém, lembra que o texto pode referir-se a “קורה” “viga”, que, no contexto, considera mais plausível, descrevendo as vigas que cruzariam os pilares (cita 2Cr 3, 7; 1Rs 6, 15; SWANSON, 1995, p. 220).

⁶⁰ Sobre as dimensões das estruturas do Templo v. Cols. XXXVI, 8-11 e *Middoth* 4, 6. Com relação às janelas cf. Jr 22, 14; 1Rs 6, 4 e Ez 40, 16 (Op. Cit.).

⁶¹ Para Yadin, uma provável restauração da palavra perdida pela deterioração seria “אֵלֶיךָ” “a ti” (cf. XXXI, 9), em que Deus estaria especificando a Moisés (“conforme tudo que falei a ti”) como seria a feitura das janelas. Qimron sugere “תוכה” “dentro dele”. Yadin também levanta essa possibilidade, mas, nesse caso, a referência seria ao interior da câmara superior. O portão da estrutura superior do *Heikhal* é mencionado na Col. XXXI, 7, com referência à escada. Essa estrutura superior é descrita na Col. XXXIII, 10 (cf. 1Cr 28, 11). Segundo a Mishná, só havia uma entrada, na direção Sul, para a câmara superior e não quatro, como requisitado pelo *Rolo* (*Middoth* 4, 5). Um desses portões, o Norte, é mencionado na Col. XXXI, 6-7, na descrição da escadaria (Op. Cit., pp. 19-20). Schiffman lembra que Rs e Ez não mencionam essa estrutura, mas Josefo (Ant. VIII, iii, 1 [64 e 66]) e 1Cr 28, 11, mencionam-na ao referir-se ao I Templo. O Templo Herodiano tinha sessenta de altura, mais quarenta de altura da estrutura superior, perfazendo cem côvados ao todo (v. Guerra V, v, 5 [221] e V, v, 4 [211]; SCHIFFMAN, 1996, RQ 65-68, p. 568).

⁶² A reconstrução ficaria: “[cantos e a largura] do portão doze [côvados e sua altura é vinte e um côvados]” (cf. 1Cr 9, 24, com relação aos “quatro cantos”). Yadin acredita que a altura é a mesma dos portões do *Ulam* (Col. IV, 11-12; Op. Cit., p. 20).

⁶³ Onde Matínez/Tigchelaar e Qimron lêem “suas janelas”, Yadin sugere que sejam “suas portas” (aparentemente, a foto parece dar razão aos primeiros; Riska segue Yadin). O autor acredita que esteja sendo feito um resumo dos materiais a serem utilizados na feitura das estruturas, portas etc. (cf. Cols. XXVI, 10-11 e XLI, 15-17). O sufixo do pronome possessivo em “portas” referir-se-ia aos portões, já mencionados (Op. Cit.).

⁶⁴ O texto da Coluna VI segue até “tudo”. Yadin, com base na Col. XLII, 10, acredita que a restauração possa ser “a mesma medida do portão infe[rior]” (cf. Ez 40, 19 e *Middoth* 4, 1). Há certa segurança de que ele é revestido de “ouro puro”, se tomarmos como base as Cols. XXXVI e XLI (cf. Col. XXXI, 8-9; Op. Cit.). Há um vacat. depois da palavra “revestido”.

⁶⁵ Há um vacat na única porção preservada da linha.

⁶⁶ Para Matínez/Tigchelaar, esta é a linha 14 (segundo Riska, não há necessidade deste expediente, uma vez que, aparentemente, a separação entre as linhas parece ter sido ampliada desde a linha 6 por diante; RISK, p. 78 Nota 38). Yadin traduz o termo “פרור” por “stoa”, especificando um tipo de pórtico em estilo grego com colunata, e Matínez/Tigchelaar, por “portico”. Meier acredita que também possa ser um peristilo (Cf. as técnicas grega e oriental em MEIER, 1985, P. 60). Yadin simplesmente a descreve como uma “columned structure”. A restauração pode mesmo ser “pórtico de colunas”, ou seja, “פרור [עמודים]” (cf. Coluna XXXV, 10; v. Qimron). A Coluna XXXVII, 8-9 menciona o pórtico interno “בפרור הפנימי” (cf. Yadin, p. 21).

Coluna VII

- 1) [...] a tábua [...]
- 2) [...]thh tábua n[...]⁶⁸
- 3) [...] as tábuas de ma[deira...]⁶⁹
- 4) [...] côvado e dez [...] ⁷⁰
- 5) [...] e oitenta tá[buas...] ⁷¹
- 6) [... em ci]ma sobre tudo/todos/as⁷²
- 7) [...] qualquer impureza X' [...] ⁷³
- 8) [...] toda/o ela/e cinco côva[dos] ⁷⁴

⁶⁷ Não há como associar as palavras que restaram a qualquer contexto seguro. Aparentemente, era a última linha da coluna.

⁶⁸ Seguimos Qimron e Martínez/Tigchelaar. Yadin abstém-se de qualquer tentativa e lê apenas o lamed, o waw (que formaria “לֹחַ” “tábua”) e depois um nun isolado. Riska acredita que Qimron teria a ordem “עֲשֵׂהָ” “Faça” em mente, quando transcreveu o thaw e o heh após a lacuna (RISKA, p. 84, Nota 5).

⁶⁹ Para Yadin, o texto trata da construção do Santo dos Santos, deliberando quantas tábuas de madeira deveriam ser utilizadas para a empresa. Em Ex 27, 8 lemos: “de tábuas o farás”, usando o mesmo termo (ali, porém, para a construção do altar). Nos Cânticos, vemos a expressão “לִוְחֹת אֲרֶז”, “tábuas de cedro” (Yadin, p. 25). Contudo, com relação a tais pranchas, o texto bíblico utiliza “קֶרֶשׁ” e não “לֹחַ”, provavelmente compreendida como uma tábua mais fina, não empregada em construções. No período da escrita do RT talvez a diferença não fosse mais clara.

⁷⁰ As primeiras letras estão bastante borradas e distorcidas. Assim, temos leituras divergentes, como de Yadin que opta por “אֶמֶת” “côvados” e Qimron e Martínez/Tigchelaar que vêem um “מֵאָה”, traduzindo o texto por “cento e dez” (Meier acredita que o segundo termo é “vinte”, lendo “cento e vinte”; pelo contexto, Riska prefere opção de Yadin, RISKA, p. 85). Para Yadin, o conteúdo pode seguir Ex 26, 16, onde é determinada a medida exata das tábuas para a armação do Tabernáculo. Nesse sentido, a restauração poderia ser: “[e a largura da tábua é um côvado e meio] côvado e dez [côvados seu comprimento]” (Op. Cit.).

⁷¹ Yadin acredita que aqui possa estar sendo dado o número total de tábuas para a construção do Santo dos Santos. A medida ficaria em vinte côvados, o dobro do Santo dos Santos do Tabernáculo, bem como, por fim, o do Templo de Jerusalém. Mas não há como assegurar que é a ele exatamente que se trate tal número (Op. Cit.). Se for o caso, o cálculo do número das tábuas seria oitenta e dois, podendo preencher a lacuna adequadamente, “[... dois] e oitenta tá[buas]” (lembrando que o Hebraico antigo lê as dezenas antes da unidade; cf. os cálculos e a argumentação de Yadin em Op. Cit., pp. 28-9). Deve-se notar que, embora Yadin abra a possibilidade para que a letra anterior a oitenta seja um mem, ele deixa em aberto, devido às más condições do texto, para que possa ser um waw conjuntivo. Então, as letras performariam o número oitenta “e” dois (Qimron, seguido por Martínez/Tigchelaar, lê um yod e um mem; Riska, porém, transcreve o waw em sua reconstrução).

⁷² Referir-se-ia às tábuas? Cf. Ez 41, 7.

⁷³ Seguindo Qimron e Martínez/Tigchelaar. Yadin não lê a primeira palavra e, em seguida, lê “מֵאָה” “cem”, e não “טִמְאָה”, “impureza”, leitura proposta por Qimron e seguida por Martínez/Tigchelaar. Essa é, aparentemente, a leitura mais provável, segundo a fotografia. Para o “ע” que se segue, Qimron sugere o verbo “וַעֲשִׂיתָהּ”, “e farás”, restaurando “e não haverá ali impureza. E farás 8) uma arca”. Riska, no entanto, não vê como encaixar a frase nesse contexto, que traz os dados técnicos em medidas, mas aceita a leitura de “[E] f[arás]”. Contudo, não o relaciona à arca. Ele aceita também a cifra de cem, mas não a relacionada a nada (RISKA, p. 86). Swanson nota que o número cem é o número de romãs no santuário em 2Cr 3, 16 (SWANSON, 1995, p. 222 e 1992, p. 297). Uma questão, por outro lado, é que Swanson tenta provar a influência de Crônicas sobre o autor do RT. Se a observação de Riska pode ser válida para a sugestão de Qimron, também é válida para a de Swanson. A medida que aparece na linha seguinte não coincide com a medida dada para a arca em Ex, de 2, 5 côvados.

⁷⁴ Na verdade, Yadin é bastante cauteloso, lembrando que a medida de cinco côvados é freqüente na Bíblia: o altar de acácia (Ex 27, 1), as asas dos querubins (1Rs 4, 24), a “estrutura” (1Rs 6, 10), as larguras da parede externa e da área aberta (Ez 41, 9.11), o véu do portão do átrio (Ex 38, 18), a altura dos capitéis (1Rs 7, 16 e Jr 52, 22), os vestíbulos do portão do átrio interno (Ez 40, 30. 48) e a plataforma de bronze (2Cr 6, 13). Em sua

9) [...] sua altura e a *Kaporet* que está aci[ma...] ⁷⁵

10)[...] sua largura. E dois querubins [...] ⁷⁶

11)[...]h do outro lado, estendendo as asas [...] ⁷⁷

12)[...] acima da arca, e suas faces, um[a...] ⁷⁸

13)[...] E farás uma *Parokhet* de ouro [...] ⁷⁹

opinião, o tópico mais plausível aqui seria o altar, mas ainda assim não há qualquer indício de que o altar seja o tema nesse contexto. Enquanto acredita que o mais lógico é que se tratasse da arca (como Qimron, conforme vimos na nota acima), não é essa a sua medida, além da questão de que sua construção também não está em discussão aqui (YADIN, p. 26). Qimron, seguido por Riska, completa um pouco mais a segunda lacuna com “seu comprimento”.

⁷⁵ Seguindo Yadin, acreditamos que a lacuna se complete com “aci[ma da arca]” (cf. Ex 25, 21 e 40, 3). Para Yadin, não haveria referência à feitura da arca. Segundo o autor, isso corresponderia ao texto bíblico, uma vez que, quando da construção do Templo, a arca já existia e Salomão teria apenas mandado fabricar os querubins e a *Kaporet*. Assim sendo, o RT não seguiria o texto de Êxodo, em que Moisés é ordenado a confeccionar também a arca (YADIN, pp. 26-7). Swanson, porém, considera que pode ser uma atitude prematura descartar esse comando, pois haveria espaço nessas linhas para tal (SWANSON, 1995, p. 222). Um outro fator a levar-se em conta é que o RT não pretende reconstruir o tabernáculo, onde os elementos da *Kaporet* e dos querubins são moldados como uma só peça. A idéia é construir o maior dos templos, provavelmente com os mesmos querubins gigantes do templo salomônico. Qimron conecta o final da linha com a medida em “côvados” da linha logo abaixo, entendendo “no to[po dos dois 10] [côva]dos”.

⁷⁶ Qimron e Martínez/Tigchlaar lêem “côvados” a partir das letras waw e thaw que acreditam identificar no início da linha. Seguindo Ex 25, 17, daria as medidas da *Kaporet*: dois côvados e meio de comprimento e um côvado e meio de largura. A feitura dos querubins vem em seguida, como em Êxodo (v. 18). Se entendermos “acima da arca” como os últimos termos da linha precedente, não é possível aceitar esta proposta. Yadin preenche a lacuna com Êxodo, entendendo que os anjos deveriam ser confeccionados com a *Kaporet*. Entretanto, percebe também que não há espaço para todo o texto de Ex 25, 18 e acredita que a ordem para ser “de ouro batido” não foi transcrita para “harmonizar” com 1Rs 6, 23, que pede para serem feitos de “oliveira selvagem” (trad. BJ; Op. Cit, p. 27). Ele, por fim, sugere a seguinte reconstrução: “E dois querubins [farás dos dois lados 11] da *Kaporet*]” (opção aceita por Riska). Contudo, como mencionamos acima, em se tratando da construção do Templo e não do Tabernáculo, existe sempre a possibilidade de que o RT seguiria, nesse aspecto, o texto de Reis, que pressupõe que os querubins sejam gigantes talhados na madeira e não parte da *Kaporet* (Yadin parece confundir-se, pois refere-se aos querubins como se estivessem acima da *Kaporet*, mas sendo de madeira como os de Salomão). Se for assim, estaríamos diante de uma combinação bastante engenhosa entre a Torá e a perícope da construção do Templo em Reis, até porque a ordem da feitura dos objetos está seguindo Êxodo. Assim ficam no ar as questões: os querubins do RT seriam mesmo gigantes ou, ainda, seriam, de madeira, confeccionados sobre a *Kaporet*? Ou houve algum erro de análise e seriam simplesmente como instrui Êxodo? Swanson mesmo acredita que o verbo “fazer” poderia estar subentendido, tendo sido citado em outra linha, e assim haveria espaço para “ouro batido”, conforme Ex 25, 18. Não há como tomar uma decisão precisa com o material que temos em mãos.

⁷⁷ Seguimos tradução de Martínez e Tigchlaar. Yadin lê diferentemente, até mesmo com outra pontuação: “[o primeiro querubim desse extremo e, des]se extremo, o segundo...” (Op. Cit.). Entendemos que “השני” está ligado a “הקצה” e não a um dos querubins, seguindo então a pausa com vírgula e o verbo no plural, referindo-se às asas dos dois querubins, que estão mencionados na linha anterior (cf., sobre as asas dos querubins Ex 25, 20; 1Rs 8, 7; 2Cr 5, 8). Para o fim da linha, Yadin, seguido por Riska, propõe: “estendendo as asas [sobre o lugar da arca]” (com base em 1Rs).

⁷⁸ Em continuação com a linha anterior, Yadin acredita que teríamos a harmonização de todos os textos bíblicos citados acima, podendo talvez restaurar-se: “[e cobrindo a *Kaporet* com suas asas] acima da arca”. Para o final da linha, Yadin lê “א””, preenchendo literalmente com Ex 25, 20 “suas faces: (cada) um em direção ao outro” (Op. Cit.). Qimron e Martínez/Tigchlaar acreditam na dependência de fontes diferentes, sendo estas 4QpalEx(m) e o Sam, formando, deste modo, “אחד אל אחד”, “um para o outro” (QIMRON, p. 16). A foto parece confirmar a proposta de Qimron e Martínez/Tigchlaar. Riska pensa o mesmo e ainda cita a LXX como outra fonte que poderia auxiliar na decisão (RISKA, P. 89).

⁷⁹ No início dessa linha, deve haver um Vacat. de extensão ignorada. Em Êxodo, a primeira perícope da construção do Tabernáculo continua com a ordem de confeccionar a mesa, o candelabro (25, 23ss) e, logo depois, a fabricação da estrutura do próprio tabernáculo (26, 1-30; o véu nessa perícope aparece apenas em 26, 31). O

14)[...téc]nica *Chošev* [...s]erá a *Parokhe*[t ...]⁸⁰

15)[...]

Coluna VIII⁸¹

1) [...] XXX [...]

2) [...] oposto da ar[ca...]⁸²

3) [...] laços, sete [...]⁸³

4) [...] colun[as ...]⁸⁴

5) [...] seu [com]primento, e um côvado [...]⁸⁵

6) [...] e t[u] farás [...]⁸⁶

7) [...] l tXXX[...]⁸⁷

8) [...pãe]s, dois [...]⁸⁸

RT, porém, traz aqui o tema do véu, seguindo a segunda perícopes da construção que começa a partir do cap. 35 (Ex 35, 12 e 2Cr 3, 14). Conclui-se, então, com todos os elementos do Santo dos Santos. Segundo *Yoma* 5, 1, havia dois véus separando o Santo dos Santos do restante do santuário. Assim, Yadin explica que talvez houvesse dois véus no Templo, um deles sendo de ouro ou confeccionado com fios de ouro, entre outros materiais (*Yalqut, Pekudei*, 422 é citado como suporte à existência desse véu de ouro; v. YADIN, pp. 27-8).

⁸⁰ Cf. Ex 26, 31, a ordem divina de confeccionar a *Parokhet* pela técnica *Chošev* (cf. sobre essa técnica no cap. 1, p. 44s).

⁸¹ Como ocorreu com a coluna VI, a coluna VIII só pôde ser lida pela imagem em espelho, no verso da Coluna IX.

⁸² Yadin tem dúvidas quanto à leitura dos dois termos, Qimron e Martínez/Tigheelaar transcrevem com aparente segurança (as letras estão bastante borradas, mas realmente parecem confirmar essa leitura).

⁸³ Também dessa vez Yadin abstém-se de fazer qualquer sugestão (a leitura da foto está muito difícil sem o auxílio de equipamentos modernos que possam ajudar a distinguir as letras) e lê apenas o “sete”, muito claro no fragmento. Novamente são Qimron e Martínez/Tigheelaar que supõem que o primeiro termo seja “לולאות”. Riska não aceita a sugestão e argumenta que não há tal combinação na BH com o número sete (RISKA, p. 92). Esse termo aparece em, p. ex, Ex 26, 4 e 36, 11ss.17, referindo-se aos laços que unem as cortinas do Tabernáculo.

⁸⁴ Yadin não faz qualquer sugestão para essa linha, acreditando mesmo que estivesse vazia. Seguimos Martínez/Tigheelaar. Qimron ainda pressupõe um artigo antes de “colunas”. A leitura dessa linha parece impossível a olho nu. Riska segue Yadin, uma vez que não percebe qualquer traço discernível na fotografia (Op Cit.).

⁸⁵ Aparentemente, o texto trata aqui da mesa dos Pães da Presença, uma vez que a questão dos pães é tratada em seguida (outras duas opções levantadas por Yadin são a arca, a qual descarta por já ter sido comentada atrás, e o altar de ouro; porém, pelo contexto e ordem da citação da mobília que traz o próprio texto bíblico, o autor prefere a sugestão da mesa, assim como Qimron). Assim, a reconstituição é baseada em Ex 25, 23: “[E farás uma mesa de madeira de acácia de dois côvados em] seu [com]primento e um côvado”. Brooke, porém, acredita que o texto muito bem podia instruir que a mesa fosse feita de ouro puro, seguindo a LXX e ICr em 28, 16. O autor argumenta que as preocupações culturais dos autores de Crônicas são muito semelhantes às do autor do RT, podendo tê-lo também levado à mesma conclusão com relação à feitura em ouro maciço da mesa da Presença (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p. 271).

⁸⁶ E esta seria sua continuação nessa linha (e também na 7; cf. vv. 23-4): “[em sua largura e um côvado e meio em sua altura. Revesti-la-ás de ouro puro] e t[u] farás [para ela uma bordadura]”. A proposta de Brooke traria problema também para a reconstrução dessa linha, uma vez que não necessitaria do comando para que a mesa fosse revestida.

⁸⁷ Na lacuna da linha 7, provavelmente se concluiria Ex 25, 24: “de ouro em redor”. Yadin, assim como Riska e Martínez/Tigheelaar, acreditam ler as letras lamed e tet, mas sem certezas. Suspeita-se que haja um Vacat. em seguida.

- 9) [...]s sobre as duas fileiras [...] ⁸⁹
- 10)[...] esse incenso e será como alimento para memória [...] ⁹⁰
- 11)[... sob]re o altar do incenso, ao remover[es...] ⁹¹
- 12)[...] pão, colocarás sobre ele o incenso. Não [...] ⁹²
- 13)[...ete]rno para suas gerações. E esse pão será [...] ⁹³
- 14)[...] entrarem '[...]' w ⁹⁴

⁸⁸ Combinando passagens bíblicas com temas afins, o autor traz um texto harmonizado e “mais completo” sobre cada assunto debatido. Ao expor o tema da mesa dos Pães da Presença, o autor aparentemente cita Lv 24, 5, perícopo que explica com mais detalhes do que em Êxodo o rito com os pães. Qimron e Yadin restauram praticamente de forma idêntica, tendo como base Lv: “[Tomarás flor de farinha e assá-la-ás em doze pães], dois” [décimos será]” (para Qimron, a palavra “dois”, a única que restou inteira, é também a última da linha; Riska também acredita que esse seja o comprimento real da linha; RISKÁ, p. 95 N. 19).

⁸⁹ O texto continuaria com Lv 24, 6a.7a. Devido ao pouco espaço na linha, teríamos aqui uma versão mais curta do texto, que seguiria do v. 6a direto para o v. 7. A provável reconstituição seria: “[para cada pão. Colocá-los-á em duas fileiras e porá]s sobre as duas fileiras [incenso]”. No TM, porém, fileira estaria no singular. Ao enumerar “duas” fileiras, o RT eliminaria qualquer dúvida com relação ao arranjo dos pães (v. YADIN, p. 32). RT omite “seis por fileira sobre a mesa pura diante de YHWH.”. Para Yadin, o trecho foi omitido porque seria um ponto subentendido (Op. Cit.).

⁹⁰ Qimron supõe que o termo “incenso” esteja no início da linha, onde temos a lacuna (para Yadin, estaria na linha precedente). Após “incenso” viria “puro”, conforme o TM. Enquanto Qimron propõe um vacat. após “incenso puro”, Yadin acredita que teríamos adicionado “e sal”, conforme o mandamento previsto pela LXX, e talvez mais umas três palavras (Riska não vê por quê haveria aí um vacat e aceita sugestão de Yadin; RISKÁ, p. 95). O pronome demonstrativo indica que o incenso já foi referido antes, o que é o suporte para a reconstituição da linha anterior. Com exceção do pronome demonstrativo, temos praticamente o v. 7b intacto (dividido em 3, sem a parte c).

⁹¹ A questão aqui é provavelmente o incenso aromático colocado sobre o “altar do incenso” ou “de ouro” (cf. cap. 1, p. 47). A retirada dos pães é prevista para o sábado (Lv 24, 8), conforme descreve, com o mesmo verbo “סור”, 1Sm 21, 7. Assim, segundo Yadin, o RT complementar com alguns detalhes os dados bíblicos, ao mencionar que o incenso devia ser oferecido quando da retirada dos pães no sábado (YADIN, Op. Cit.). A reconstituição continuaria com o a parte c do v. 7 e inspirada na parte a do v. 8: “[presente de alimento para YHWH. Incensarás no dia de sábado, no dia de sábado sob]re o altar do incenso, ao removerd[es]” (a frase replicada “no dia de sábado” aparece em Lv 24, 8 no TM, em Sm e, provavelmente, em 4QLev(b) Frag. 25, 12-13; porém, aqui está lacunado). Aceitamos a proposta de reconstrução de Yadin, uma vez que a de Qimron é mais simples, mas não menciona o incensamento, importante para dar significado para a citação do altar. Riska considera que o verbo foi inserido para explicar o contexto, mas não tem qualquer base bíblica (RISKÁ, p. 96).

⁹² Yadin reconstitui assim o início da linha: “[o pão (velho?) da mesa e ao dispo]res [o pão, colocarás sobre ele o incenso.” Qimron não transcreve “(velho?) da mesa”. Riska observa que não há suporte bíblico para esse trecho (RISKÁ, p. 97). Yadin acredita que, durante todo esse trecho, o autor do RT tenha procurado enfatizar que o incenso é posto **sobre** os pães, polemizando provavelmente com o uso no Segundo Templo em que o incenso era disposto em incensórios (cf. *Tos. Menahoth* XI,5-8.13 e *Yoma* II, 5 e Ant. 3, 143; YADIN, Op. Cit.). O texto bíblico, porém, parece favorecer o RT. Para a ordem proibitiva que se segue, Yadin propõe: “Não [se apartará]” (cf. Col. III, 11; Op. Cit., p. 33).

⁹³ Para Qimron, o verbo começaria na linha seguinte com “Não 13) [interromperá o incenso. É uma lei ete]rna para suas gerações” (Riska, como Yadin, segue Lv 24, 8b: “diante de YHWH perpetuamente, da parte dos filhos de Israel. É uma aliança ete]rna para as suas gerações.”. Lv 24, 9 seguiria com “E esse pão será de [Aarão e de seus filhos]” (Op. Cit.; o TM não traz “esse pão”).

⁹⁴ Qimron traz outra proposta, uma vez que pressupõe que as linhas terminem com os últimos termos legíveis, assim conectando-as a “E esse pão será 14) [para os sacerdotes]”. Yadin levanta a possibilidade de que o autor possa ter sentido a necessidade de especificar com mais clareza o tempo e o lugar em que os sacerdotes deviam comer do pão. De qualquer modo, restaura a linha inspirado no v. 9: “[comê-lo-ão em lugar sagrado... quando] entrarem '[...]'” (Op. Cit.). De acordo com o autor, as duas letras que sobreviveram no fim da linha poderiam formar a palavra *Ulam* (cf. *Menahot* XI, 7). Qimron propõe que a letra central no verbo “ביא” seja yod e não waw, sugerindo que não seja, portanto, “entrar”, mas “ofertar”. O alef antes da lacuna perfaria “איתר”. Mais adiante ainda lê o alef e o yod do que acredita ser o termo “נשיא”, (chefes de tribo), recordando as contribuições dos chefes tribais para a feitura do tabernáculo (Ex 35, 27-8; v. Col. XVIII, 16). Riska acata a primeira leitura,

Coluna IX⁹⁵

- 1) [...] ⁹⁶
- 2) [...] seus [botões] e [suas] flore[s ...] ⁹⁷
- 3) [...] dos seus dois lados ⁹⁸
- 4) [...] desse, três ⁹⁹
- 5) [...] e (uma) flor ¹⁰⁰
- 6) [...] ¹⁰¹
- 7) [...] ¹⁰²
- 8) [...] XXX três ¹⁰³

mas não aceita a sugestão de “נשיא” (para ele, a proposta de reconstrução de Yadin é muito longa para o espaço que restou; RISK A, p. 98).

⁹⁵ Mais uma coluna que é lida apenas com a ajuda da fotografia infra-vermelha na parte de trás da coluna X. Yadin aponta ainda para a dificuldade extra de que palavras das colunas VIII, IX e X misturaram-se, dificultando a leitura (YADIN, p. 34).

⁹⁶ Yadin acredita que a coluna comece concluindo ainda o tema da mesa e dos Pães da Presença. O autor e Qimron supõem que o assunto a dominar toda essa coluna – o candelabro – já aparece na metade da linha 1. Ambos começam a restauração com Ex 25, 31: “Farás um candelabro, de ouro puro batido” (para Riska “puro” é o último termo da linha). O tema expandir-se-á graças à técnica, já observada, utilizada pelo autor do RT de combinar o maior número possível de material bíblico, seja da Torá ou de outros livros, como o de Reis.

⁹⁷ E dando continuidade a 25, 31, temos: “será feito o candelabro. Seu pedestal e seu braço, seus cálices, seus [botões] e [suas] flore[s serão um com ele]” (para Riska e Qimron, “flores” é o último termo). Yadin, seguindo a LXX, porém, transcreve “suas hastes”. Seguimos o TM, com Qimron e Riska.

⁹⁸ O RT não segue exatamente o TM nessa parte, nem na primeira perícopes sobre a construção do tabernáculo (cap. 25) nem na segunda (cap. 37). O manuscrito complementa o texto com o número “dois”, salientando que os seis braços do candelabro devem sair, todos, de seus dois lados opostos. O texto continua, então, com os vv. 31c e 32a: “serão um com ele. Vacat (?). E seis braços sairão de seus dois lados”.

⁹⁹ A sugestão de Qimron para reconstituir parte da linha é “[três desse e três] desse, três”, referindo-se aos três braços que devem sair de cada lado do candelabro. Esse texto não está no TM, mas é outra forma de explicar o *design* do candelabro, interpretando o que é determinado no v. 32b-c. Yadin lê “שה”, e tem dificuldades para sugerir uma reconstrução da linha (YADIN, p. 35). Por fim, oferece uma alternativa: “[três hastes do candelabro de seu primeiro lado e, do segundo lado, trê]s”. Martínez/Tigchelaar, Riska e Maier seguem Qimron (a foto parece confirmar tal posição). Riska ainda sugere uma reconstrução completa para a linha, contando que ainda traz “[e dos]” como final da linha 3: “[seus braços as flores saem três desse e três] desse, três”.

¹⁰⁰ O número “três” da linha anterior seria cópia da primeira palavra do v. 33, dando seguimento “[cálices de amêndoas, num braço, botão] e flor”. Na opinião de Yadin, com base na LXX, nos *targumim* e em B *Menahoth* 29 a, no espaço deixado em branco entre “braço” e “botão”, é provável que houvesse uma explicação de como devia moldar-se o botão e a flor em cada braço do candelabro (YADIN, p. 35). Para Qimron (seguido por Martínez/Tigchelaar), o texto traz “e suas flores”. Somente por nossa foto, parece impossível decidir por um ou outro. Se for essa a leitura, poderíamos ter: “[cálices em forma de amêndoas ... seus botões] e suas flores” (segundo mais de perto a Qimron e Martínez Tigchelaar que lêem o sufixo do pronome possessivo). Riska, que como Yadin não vê o pronome possessivo, reconstrói da seguinte maneira: “cálices em forma de amêndoas no primeiro braço com um botão] e uma flor [e três cálices em forma de amêndoas]”.

¹⁰¹ Qimron lê “השני” “[...]h dois” (seguido por Martínez/Tigchelaar; a foto a olho nu não permite qualquer sugestão). O TM traz, na perícopes do candelabro, o número dois, mas na forma masculina e nunca precedido por um *heh* (sob cada dos dois braços, um botão). Riska propõe: “no outro braço um botão e uma flor, assim nos seis braços que saem do candelabro e no candelabro quatro”. A reconstrução, devido ao espaço, segue mais de perto a LXX do que o texto longo do TM (RISK A, p. 193; isso de um modo geral nesse tema)

¹⁰² Ainda Riska (segundo Yadin): “cálices em forma de amêndoas e um botão sob dois braços, serão um com ele, e botão sob quatro”.

- 9) [...] todo o braço¹⁰⁴
- 10)[...]XXXX três¹⁰⁵
- 11)[...] seus/suas [...] e as suas espevitadeiras, tudo com dois talentos¹⁰⁶
- 12)[... il]uminem todas as suas lâmpadas. Colocarás¹⁰⁷
- 13)[...]n e prepararão os sacerdotes, os filhos de¹⁰⁸
- 14)[...]d. É uma lei etern[a para as] suas [gerações]¹⁰⁹

¹⁰³ Yadin observa que depois de tratar dos três braços saindo dos três lados do candelabro, no início da perícope, o número três não aparece mais no texto do TM. O autor acredita que o número possa ser a soma do número de botões sob os braços (YADIN, p. 36). Sugere, assim, que a reconstrução da linha 8 seja: “[braços, serão um com ele, e assim para os seis braços que saem dele. Botões serão] três” (seguido por Riska).

¹⁰⁴ Yadin tem dúvidas sobre a leitura de “כול” “todo”. Com base na LXX (em Ex 37, 16), acredita que possa haver aqui uma explicação para a feitura da flor e do botão no topo do sétimo braço, que ficava no centro do candelabro (Op. Cit.).

¹⁰⁵ Qimron (seguido por Martínez/Tigheelaar) lê as letras precedentes a “três” como “מאות” [מ], cuja tradução segundo Martínez Tigheelaar seria: “[and] from the others, three”. Por sua vez, Yadin prefere ver um nun no lugar do zain e não reconhece nenhuma das letras anteriores a essa. A sugestão do autor é que estaríamos diante de um plural de “קנה” (“braço”, para “קנאות”) incomum no Hebraico, mas que aparece em Nee 12, 44 (plural de מנה fica מאות). De qualquer modo, o número três está no masculino e não se referiria aos braços. Um substantivo masculino bastante mencionado nesse tema, porém, é botão, que Yadin sugere que estaria mais uma vez associado ao adorno dos braços (YADIN, p. 37). Riska, porém, pelo exame paleográfico, defende a leitura de um zain e não do nun (RISKA, p. 105) e traz: “[desse, três] e desse, três.

¹⁰⁶ Texto certamente adaptado de Ex 25, 38-9. Porém, aparentemente o TM demanda que o candelabro e seus utensílios (as espevitadeiras e os aparadores) pesem, em conjunto, um talento (na LXX, só os utensílios já pesam essa cifra). O RT, no entanto, traz talentos no plural (que, para Yadin, baseado em 1Rs 16, 24 e 2Rs 5, 23, é um plural dual). Poder-se-ia deduzir que o autor do RT talvez separe o talento para a feitura do candelabro e mais um talento para seus utensílios. Yadin restaura da seguinte forma: “[farás o candelabro e suas sete lâmpadas e os] seus [aparadores] e as suas espevitadeiras, tudo com dois talentos 12) [de ouro puro]” (YADIN, p. 38). No texto do TM as espevitadeiras aparecem antes dos aparadores. Qimron também transcreve os aparadores.

¹⁰⁷ Há dois textos que mencionam a iluminação das lâmpadas do candelabro: Ex 25, 37 e Nm 8, 2. Como o verbo “אירר” (iluminem) se encontra também em Nm (“Quando acenderes as lâmpadas, que seja de modo que as sete lâmpadas iluminem para frente, na parte dianteira do candelabro”), é provável que seja o texto base do autor do RT aqui. Yadin sugere que tenhamos o seguinte texto: “[de ouro puro. E suas sete lâmpadas estão para sua parte dianteira e que il]uminem todas as suas lâmpadas. Colocarás”. O autor do RT interpreta o texto bíblico literalmente, enquanto os rabinos ensinam que as três lâmpadas laterais deviam iluminar a do centro, que teria um lugar especial na configuração do candelabro (*B Menahoth* 98b; v. YADIN, Op. Cit.). Qimron, no entanto lê “אירר” (acendem) com base em 2Cr 13, 11, que determina quando as lâmpadas do candelabro são acesas. Martínez/Tigheelaar, neste ponto, concordam com Yadin. Pela fotografia simples é impossível acatar com certeza qualquer das opções. Riska, porém, favorece Yadin, argumentando que é mais lógico que primeiro fosse tratada a posição das lâmpadas e depois fosse dado o comando de acendê-las (RISKA, p. 106).

¹⁰⁸ Yadin afirma que a sequência de “colocarás” traria o lugar onde o candelabro devia ficar (cf. Ex 40, 24 e 1Rs 7, 49; para o uso do verbo “ונתתה” na disposição da mobília do tabernáculo v. Ex 40, 5). Em seguida teríamos a combinação dos textos bastante semelhantes de Ex 27, 21 e Lv 24, 3 com o texto de Reis. Devido o uso do termo “תמי” na linha 14, o autor afirma que Lv é a principal base do RT. Qimron e Yadin concordam com a reconstituição da linha: “[Colocarás o candelabro diante do Devir, em frente à mes]a; prepararão os sacerdotes, filhos de 14) Aarão”. O texto de Lv não menciona os filhos de Aarão (cf. no cap. 1 a questão se apenas ao sumo sacerdote cabia proceder o ritual tamid no santuário ou se os sacerdotes comuns também faziam parte dessa rotina). Vale lembrar que, para Haran, Ex traz um erro escriturístico ao adicionar os filhos de Aarão (HARAN, p. 209, N. 6). Já a LXX inclui “os filhos de Aarão” em Lv. Yadin acredita que o autor acrescentou “os sacerdotes” para assegurar essa interpretação.

¹⁰⁹ A sequência parece trazer primeiramente a parte do v. 4 e só depois conclui com o v. 3. Qimron e Yadin seguem a mesma proposta de reconstituição: “[Aarão as lâmpadas diante de mim regularmen]te. É uma lei etern[a para as] suas [gerações].”. Seguindo o restante do RT, que apresenta a divindade prescrevendo as leis em primeira pessoa, presume-se que o texto traga “diante de mim” em lugar do “diante de YHWH” do TM. No final da coluna aparecem as letras “לשש”, referindo-se aos seis braços do candelabro (v. Ex 25, 33). Obviamente, fora do seu devido contexto. O sufixo do pronome possessivo associado a “gerações” está na 3ª do plural em

Coluna X¹¹⁰

- 1) [...]bw
- 2) [...]
- 3) [...]th
- 4) [...] uma coluna¹¹¹
- 5) [...] como memorial¹¹²
- 6) [...]
- 7) [...]
- 8) [...do] portão serão [...] ¹¹³
- 9) [...Far]ás sobre o portão¹¹⁴
- 10)[...no] alto, uma tábua protuberante carmesim¹¹⁵
- 11)[...] e no t[o]po disso, colunas¹¹⁶
- 12)[...]ym púrpura vermelha e os capitéis das¹¹⁷

contraste com a 2ª do plural no TM, Sm e 4QLev(b) (v. Ex 27, 21), mas também é possível que o *Vorlage* de Lv usado pelo autor do RT tivesse a 3ª pessoa do plural.

¹¹⁰ Como em outros casos, só é possível ler parte do texto dessa coluna, muito avariada, em “espelho”, a partir do material que aderiu à parte de trás da coluna seguinte. Yadin, no entanto, observa que aparecem palavras que não pertencem nem à coluna X nem à XI. O trabalho de reconstituição, por esses motivos, é muito dificultado (YADIN, p. 40).

¹¹¹ Qimron lê “עמוד”, sendo que Yadin e Martínez/Tigchelaar acatam sua sugestão (antes do termo, Qimron ainda afirma reconhecer um waw e um thaw, provavelmente o plural de alguma palavra feminina).

¹¹² Também sugestão de Qimron para a leitura da linha (aceita por Martínez/Tigchelaar). Riska segue sugestão de Milgrom de que o final da lacuna traz “meio ciclo” como memorial. Milgrom correlaciona esse trecho com o que temos em 4Q159, 6-7 (v. também Col. XXXIX, 8-9 do RT) e, dele, com Ex 30, 12-16, que trata do censo e do pagamento de meio ciclo requerido (RISKA, p. 111).

¹¹³ Yadin não lê “serão”, como o fazem Qimron e Martínez/Tigchelaar. Mesmo com relação a “portão”, Yadin tem dúvidas. O autor também levanta a possibilidade de ser um yod e um waw e não dois wawim. Por outro lado, recorda a ocorrência do termo “וּ” em Êxodo, relacionado aos ganchos das colunas que sustentavam o véu do tabernáculo (v. p.ex., os ganchos de ouro das colunas que sustentavam a *Parokhet* em Ex 26, 32). Segundo Yadin, as colunas e o véu do átrio interior são o tema principal dessa coluna, o que confirma a sequência de Êxodo que o autor está seguindo (YADIN, Op. Cit.). Depois da mesa dos pães da presença e antes da descrição do altar dos sacrifícios, Êxodo dá o plano estrutural do tabernáculo, com suas colunas, véus e pranchas. Pelas fotos que possuímos, não há como tirar qualquer conclusão sobre essas primeiras linhas da coluna, e existe realmente a possibilidade que a leitura seja “וּ” (gancho, prego).

¹¹⁴ Segundo Yadin, pode-se tratar de arranjos para pendurar o véu (Op. Cit, p. 41).

¹¹⁵ Yadin lê apenas “[...]ym [...]f contínuo carmesim”. Onde Yadin percebe um yod e mem sofit, Qimron e Martínez/Tigchelaar vislumbra um “ב[מרום]” (“[no] alto”). E, assim, onde Yadin lê apenas um fei sofit, os demais autores transcrevem “דף” (“tábua”; nossa foto não permite expressar qualquer posição nesse caso). Da mesma forma, Martínez/Tigchelaar e Yadin não concordam com a tradução de “הולך”, uma vez que os primeiros optam por “protruding” e o segundo por “continuous”. A hesitação provém também da falta de contexto. No caso do fei sofit, Yadin sugere outros possíveis termos “כסף” (“prata”), “צורף” (“fundidor”) ou “שרף” (“serafim”), mas duvida que possa ser “דף” (Riska, da mesma forma, apenas transcreve algumas letras). De qualquer maneira, Êxodo nunca usa “דף” para se referir à tábua ou à prancha (Yadin, p. 42). O termo “carmesim” não está escrito na sua forma comum com thaw no final (“חולעת”).

¹¹⁶ Continua o tema das colunas, bem como, provavelmente, do véu colorido a ser pendurado sobre elas.

¹¹⁷ Apenas Qimron lê “colunas” no início da linha. Para o plural masculino que se verifica a partir das letras yod e mem sofit, Yadin sugere “חשקים” (“vergas”, v. Ex 36, 38), termo que está associado aos capitéis das colunas

- 13)[...]š šl[...] no [to]po¹¹⁸
 14)[...p]úrpura e carmes[im...] sobre¹¹⁹
 15)[...]
 16)e no topo de [...] ¹²⁰
 17)de pedra no centro do/a [...] ¹²¹

Coluna XI¹²²

- 1) [...]
 2) [...]
 3) [...]
 4) [...]
 5) [...]
 6) [...]
 7) [...]
 8) [...]ym¹²³
 9) [...] nos sábados e no início dos¹²⁴

em Ex 36, 38 e 38, 19. Com base nesses textos também oferece a restauração de “capitéis das colunas” para o constructo no final da linha. Vale observar que a expressão “púrpura vermelha” aparece apenas aqui, provavelmente buscando especificar com mais clareza o tom de púrpura a ser utilizado (YADIN, p. 42). Maier pensa que são duas cores e traduz “purple, red” e fecha a frase com um ponto final. Porém, não há qualquer evidência de que a frase se concluiria aí e, segundo, esperar-se-ia um waw conjuntivo entre as duas cores.

¹¹⁸ Apenas Yadin traz o termo “no topo/acima”. Qimron e Martínez/Tigchelaar asseguram que apareceria a expressão “שֵׁשׁ” “que existe/tem”, mas Yadin distingue claramente apenas o šin e, com reserva, opta por “שֵׁל”. Não é possível extrair qualquer comentário dessas sugestões.

¹¹⁹ Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “púrpura”, que Yadin transcreve, mas com hesitação. O termo aparece sem a especificação “vermelho”. Qimron e Martínez/Tigchelaar ainda lêem “sobre” no final da linha.

¹²⁰ Yadin não arrisca qualquer sugestão. Seguimos Qimron e Martínez/Tigchelaar.

¹²¹ Enquanto Yadin sugere que o tema seja a altura do véu (Ex 38, 18), que conecta a côvados, Qimron e Martínez/Tigchelaar aparentemente discernem uma mudança de tema ou, talvez, o material de feitura das colunas, ou seja, de pedra. Riska segue Yadin.

¹²² Yadin comenta as dificuldades para decifrar essa coluna, bastante afetada pela deterioração (devido a um buraco ou um rasgo que segue até a Col. XIII). Algumas palavras (ou letras) foram identificadas tanto no que restou da coluna X, bem como da parte de trás da XII e mais uma parte no fragmento da própria coluna. Porém, nem todas as letras ou palavras encontradas parecem ser da coluna XI, o que requer um cuidado adicional a fim de discerni-los.

¹²³ Pode referir-se a quase qualquer termo masculino no plural.

¹²⁴ O tema da coluna, pelo menos a partir dessa linha, são as festas de YHWH. A base certamente é Lv 23, em que os sábados e as festas e seus devidos sacrifícios são descritos (Riska cita ainda Ez 46, 3; Nee 10, 3). É provável que alguns preceitos sobre as festas de YHWH, encontrados em outros pontos da BH, tenham sido combinados. No entanto, o tema é tratado apenas superficialmente aqui – detalhes serão dados na col. XIII adiante -, lembrando os sacrifícios a serem oferecidos em cada festa, antes de descrever o altar exterior na col. XII. O constructo de “בִּרְאשֵׁי” forma certamente a expressão “no início dos meses”, tempo sagrado em que se tocavam as trombetas, momento tido como “memorial” diante de YHWH (cf. Nm 10, 10; 28, 11; Col. XIV, 7-8). Yadin propõe uma possível reconstrução: “[sacrificarás sobre o altar a ‘Olah em todas as festas de YHWH] nos

- 10)[...] e na festa das matzot e no dia da dedicação do ‘Omer¹²⁵
- 11)[...] das primícias da *Minḥah* do trigo¹²⁶
- 12)[...] e na festa do óleo novo e nos seis dias de¹²⁷
- 13)[... na fes]ta das cabanas e na assembléia solene¹²⁸
- 14)[...o] átrio [in]terno¹²⁹
- 15)[...]wmchw[...]¹³⁰
- 16)l[...]¹³¹

Coluna XII¹³²

- 1) [...] ouro¹³³
- 2) [...]l

sábados e no início dos 10) meses” (YADIN, p. 44; Riska, no entanto, não é tão confiante com relação à decifração dos termos reminiscentes, devido às condições do manuscrito; RISKa, p. 117 N. 5).

¹²⁵ Yadin baseia-se em outras colunas (Cols. XIV, 9; XVII, 6s) para tentar reconstruir a linha: “[meses e no um do primeiro mês e na festa de *Pessah*] e na festa das mazot e no dia da dedicação do ‘Omer’”. A sugestão de Qimron é mais curta - e por isso acatada por Riska (Op. Cit., p. 117) – não transcrevendo o trecho “e na festa de *Pessah*”. Todas essas festas são tratadas em Lv 23 (YADIN, p. 45). Vale notar que na Col. XVIII, 10, o dia da dedicação do ‘Omer’ é denominado “וּבַיּוֹם הַנֶּהֱפַת הָעוֹמֶר” e, no presente trecho, temos “וּבַיּוֹם הַנֶּהֱפַת הָעוֹמֶר”.

¹²⁶ Yadin cita o documento 4Q365a como fonte para auxiliar a reconstrução de todo esse trecho da coluna XI. Nesse documento, a dedicação do ‘Omer’ está combinada com a menção ao segundo *Pessah*. Propõe, assim, a seguinte reconstituição da linha: “[e no segundo *Pessah* (?) e na festa das Semanas, que é a festa] das primícias da *Minḥah* do trigo” (Op. Cit.). Riska, porém, não aceita a menção ao segundo *Pessah*, enquanto Qimron traz apenas “[... e na festa] das primícias...”.

¹²⁷ Continuando seu trabalho de reconstituição a partir de outras colunas, Yadin sugere que a linha fosse aproximadamente a seguinte: “[e na festa do mosto para libação do vinho novo] e na festa do óleo novo e nos seis dias de” (cf. Cols. XLIII, 3-4. 9; Op. Cit.; Qimron segue até “mosto” e o mesmo faz Riska, considerando a sugestão por demais hipotética, uma vez que detalhes desse gênero não estão sendo tratados aqui; RISKa, p. 118, N. 22).

¹²⁸ Mais uma vez Yadin propõe sua reconstrução com base em colunas posteriores: “[a oferta da madeira e no dia da memória e no dia dos *kippurim* e na fes]ta das cabanas e na reunião solene” (também Qimron e Riska). Esse último termo, “עֲצֵרֶת”, é traduzido por Martínez/Tigchelaar como “assembly” e, por Yadin, como “convocation”. Para “יום הזכרון” (dia da memória), v. Col XXV, 2s e, para “יום הכפורים”, (dia da expiação) v. XXV, 10s (YADIN, p. 46).

¹²⁹ É possível que o tema do altar dos sacrifícios comece aqui (há sempre a possibilidade de ser um comando para a construção de alguma outra estrutura relacionada ao altar; cf. Op. Cit.). Qimron lê o heh do artigo definido antes de átrio e o transcreve como leitura difícil, mas certa.

¹³⁰ Não há nenhuma proposição de leitura feita pelos especialistas.

¹³¹ Apenas Yadin sugere a leitura de um *lamed*.

¹³² De acordo com Yadin, algumas palavras (ou mesmo apenas letras) foram identificadas na fotografia em infravermelho da coluna X e, algumas outras, na coluna XIII (YADIN, p. 47).

¹³³ Yadin não transcreve nenhuma letra ou palavra até a linha 8. Para Qimron, existe uma linha 01, em que traz um bet, um alef e um waw (Riska aceita a leitura). Seguimos, no entanto, Martínez/Tigchelaar que transcrevem a partir da primeira linha. Até a linha 7 apenas algumas letras são reconhecidas por Qimron, Riska e Martínez/Tigchelaar. Não há como inferir qualquer tema a partir das letras remanescentes. Na linha 5, Qimron lê “[... dir]eita e um da 6) [esquerda]” (Martínez/Tigchelaar lêem um mem e um nun sofit). Para Yadin, esse trecho, na verdade, pertence à Col. XIII, 5 (o que é aceito por Martínez/Tigchelaar). Riska reconstrói um pouco mais com “[um da dir]eita e um da 6) [esquerda]” (mesma proposta de Martínez/Tigchelaar para a Coluna XIII).

- 3) [...]lch
- 4) [...]
- 5) [...]mn (?)
- 6) [...]wgl
- 7) [...]h e quatro [...] ¹³⁴
- 8) [...]l suas medidas serão ¹³⁵
- 9) [...]rym [...]nh [...] canto, e um còvado ¹³⁶
- 10) [...]m construído todo ele de ¹³⁷
- 11) [pe]dra[s ...] far[ás] todas ¹³⁸
- 12) as paredes d[o] altar [...]Xw ¹³⁹
- 13) e seus cornos e [seus] cant[os... e o al]tar de bronze [f]ará[s] para mim ¹⁴⁰
- 14) mh[...]l[...] '[...seus] corno[s...]
- 15) [...]m e farás colun[a]s, quatro ¹⁴¹
- 16) [...]šim còvados e m[...] o] alta[r] ¹⁴²

¹³⁴ Qimron e Martínez/Tigchelaar concordam que o termo faz parte da linha 7. Talvez faça referência ou aos quatro cantos ou aos quatro cornos, ou mesmo às quatro paredes do altar (todas palavras masculinas coincidindo com o gênero do número). Riska lê um alef após “quatro” e pensa em medidas (cita Ez 43, 14 como uma possível fonte; RISKÁ, p. 183).

¹³⁵ Seguindo de perto Ez 43, 13, teríamos algo como: “suas medidas (do altar) serão” (YADIN, p. 48).

¹³⁶ Yadin propõe a reconstituição: “[vin]te [còvados de can]to [a] canto, e um còvado” (para a medida de vinte còvados para a parte de cima do altar, v. *Middoth* 3, 1). Com relação ao còvado mencionado, ele acredita que a base seja Ezequiel 43, 14: “E da base do chão até o pedestal inferior, dois còvados e sua largura era de um còvado e do pedestal pequeno até o pedestal grande, quatro còvados e um còvado de largura” (ou seriam os cornos do altar?; cf. também Col. XVI, 17). Em *Middoth* 3, 1, um còvado é a medida da largura do corno (Op. Cit.). O v. 13 de Ez 43 também traz a medida de um còvado.

¹³⁷ Yadin recorda que o verbo construir está sempre em conexão com a feitura do altar de pedra em Dt 27, 5-6 e Ex 20, 22. Sugere, com base nesses textos, a seguinte restauração: “[farás o altar de pedra]s, construído todo ele de”.

¹³⁸ A continuação seria: “[pe]dr[as... e] far[ás] todas” (cf. documento Nova Jerusalém Frag. VIII, 3).

¹³⁹ Yadin não lê “paredes” (“קירות”), com Qimron, mas “שורות”, para as fileiras de pedras que formam o altar (Yadin baseia-se em Nova Jerusalém Frag. VIII, 2). Seguimos Qimron, Riska e Martínez/Tigchelaar.

¹⁴⁰ Yadin acredita que a linha possa ter sido inspirada em Ex 20, 22-25. Ele, na verdade, transcreve com segurança apenas “nos seus cantos” e sugere “e seus cornos” na sequência, proposta que Qimron e Martínez/Tigchelaar adotam. Yadin não faz mais qualquer sugestão (Riska não aceita a reconstrução de “[... e o al]tar de bronze”). Se Qimron e Martínez/Tigchelaar estão corretos, no templo do RT teríamos dois altares, um de bronze e um de pedra (aliás, como no I Templo, após a implantação do altar de pedra por Acáz; cf. Cap. 1, p. 51 Nota 117). Na linha seguinte, Yadin e Riska apenas propõem a leitura de algumas poucas letras, não aceitando a reconstrução de Qimron de “[... seus] cornos” (aceita por Martínez/Tigchelaar).

¹⁴¹ Para o início da linha, Yadin lê “מקיר” (“tigela”, na tradução de Yadin e em nossa tradução em III, 12; não faz parte da lista de utensílios do altar, segundo Ex 27, 3). A reconstrução transcrita aqui foi proposta por Qimron e seguida por Martínez/Tigchelaar. A leitura do verbo “fazer” foi proposta por Yadin e seguida pelos demais (Yadin e Riska, porém, decifram o ‘ain, onde, para os outros dois especialistas, haveria “עמור[ים]”). É difícil precisar qual o tema, relacionado ao altar, é desenvolvido nessas duas últimas linhas.

¹⁴² A coluna encerra ainda tratando do altar. Yadin e Riska lêem apenas um yod (do plural lido por Qimron?). Martínez/Tigchelaar novamente seguem a proposta de Qimron, como nós aqui.

Coluna XIII¹⁴³

- 1) a fim de [...] ¹⁴⁴
- 2) [e] dez '[...] ¹⁴⁵
- 3) farás [...] ¹⁴⁶
- 4) e [as suas] portas [...] ¹⁴⁷
- 5) um para a direita e um para a [esquerda...] ¹⁴⁸
- 6) revestidos [...] ¹⁴⁹
- 7) para ele um portão k[...] ¹⁵⁰
- 8) Vacat. X [...] ¹⁵¹
- 9) e a parede [...] ¹⁵²
- 10) o sangue pelo povo [... a]no ¹⁵³
- 11) sem defeito, d[ois... um déci]mo de ¹⁵⁴

¹⁴³ O pouco que foi recuperado dessa coluna foi coletado e selecionado até mesmo da Coluna X, a partir do material mesclado com texto pertence às colunas XIV e XV. A fotografia infra vermelha também auxiliou a discernir algum material no verso da coluna XIV.

¹⁴⁴ Yadin e Qimron parecem distinguir algumas letras antes do que seria a primeira linha. Para Qimron, teríamos “לֵלוֹ” “sem” (Riska recorda que, aparentemente, a expressão não aparece no RT). Yadin lê um alef e um nun. Riska aceita essa leitura e sugere: “E[u falo a ti]”. Na linha 1, concordam com a leitura de “לֵמֶעַן” “a fim de”, “por”, entre outros sentidos possíveis, sempre dependendo do contexto. Segundo Yadin, as sete primeiras linhas tratariam da ordem de construir algum tipo de estrutura no átrio interno (YADIN, p. 50). Devido à sua posição entre o plano para o altar e as prescrições dos sacrifícios ofertados durante os festivais, Yadin acredita que essa estrutura tenha relação com os procedimentos realizados no altar. Recordando que a Mishná menciona um cômodo para as facas de abate (*Middoth* 4, 7) e que as facas não são listadas entre os objetos a serem guardados no cômodo dos utensílios no RT, parece realmente uma opção atraente (Op. Cit., 51).

¹⁴⁵ Apenas Yadin pressupõe “côvados” como leitura para o “כ” antes da lacuna (dez côvados é a altura da bacia de bronze e da colunata do átrio externo).

¹⁴⁶ Fica explícito o comando para a construção.

¹⁴⁷ Com base nas colunas XXXVI, 11 e XLI, 16-17, Yadin propõe: “e [as suas] portas [são revestidas de ouro puro]” (Op. Cit.; reconstrução aceita por Riska).

¹⁴⁸ Yadin aponta 2Cr 3, 17 como o paralelo mais próximo à frase que aparece na linha. Em Crônicas, o tema são as duas colunas, Boaz e Yakin, que ficam cada uma de um lado do *Heikhal*. Porém, não é obrigatório que seja esse o tema (Op. Cit., p. 52). Qimron lê apenas o primeiro número “um” seguido de um waw, enquanto Martínez/Tigchelaar aceitam a sugestão de Yadin. Riska segue Qimron, com certa reserva.

¹⁴⁹ O que se pode ter certeza é que não há referência aqui às portas (do gênero feminino em Hebraico).

¹⁵⁰ A sugestão de Yadin para a reconstituição da linha é: “6) [farás] para ele um portão c[omo o primeiro]”. (Op. Cit.)

¹⁵¹ Ao mudar de tema, o autor deixa um espaço em branco de umas cinco letras.

¹⁵² Para Yadin, não se deveria ler um yod (com Martínez/Tigchelaar e Qimron), mas um waw, a partir do que ele defende que o termo poderia ser “וְהִקְרִיבָנוּ” “e os sacrifícios”. Para tanto, o autor se apóia na provável mudança do tema do desconhecido cômodo do átrio para os sacrifícios prescritos para as festas e numa possível variação em cima de Nm 28, 2. A palavra “qorban” acompanhada com artigo só aparece em Ez 40, 43 (Op. Cit., pp. 52-3). Riska, por motivos de paleografia, dá preferência a Qimron, a quem seguimos aqui (RISKA, p. 131).

¹⁵³ Yadin chama a atenção para a estranha combinação que aparece aqui no início da linha. Nenhuma fonte externa ajuda a esclarecer o que o autor do RT poderia ter em mente. O primeiro termo da linha 11, por sua vez, auxilia no trabalho de reconstituição. Dois textos são evocados: Ex 29, 38 e Nm 28, 3. Para a restauração da linha, Yadin dá preferência ao texto de Êxodo seguindo o critério do número do verbo (em 2ª plural em Nm e singular, como tem ocorrido no RT, no Ex): “[...e isso é o que farás sobre o altar : dois cordeiros de um a]no” (YADIN, p. 53; Qimron e Martínez/Tigchelaar transcrevem a partir de “dois cordeiros”).

- 12) flor de farinha amassada [...] por cordeiros e por bo[de...] ¹⁵⁵
- 13) a YHWH Vacat. [...] bolo [...] ¹⁵⁶
- 14) da ‘O[lah...]ym ¹⁵⁷
- 15) como *Minḥah* [da] manhã ¹⁵⁸
- 16) não co[mereis...] ¹⁵⁹
- 17) e nos dias de Sá[bado] sacrificareis dois [...] ¹⁶⁰

¹⁵⁴ A continuação da frase, segundo Yadin, é bastante segura, pois segue o texto coincidente de Ex e de Nm na versão da LXX: “sem defeito, d[ois] por dia, *Olah* regular. O sacrifício do primeiro cordeiro farás pela manhã e sua *Minḥah* é um déci]mo”. As duas fontes aparentemente continuam sendo a inspiração do RT, mas certamente com alguma variação importante, uma vez que entre “regularmente” e “um décimo” não há espaço para todo o texto dos versículos 39-40a de Ex e 4 e 5 de Nm. Yadin pressupõe uma linha intermediária (denominando-a 11a) que supostamente poderia ter sido inserida trazendo a informação sobre o segundo cordeiro: [“e o sacrifício do segundo cordeiro farás ao crepúsculo”] (Op. Cit., pp. 53-4).

¹⁵⁵ Ainda seguindo as duas fontes, temos: “flor de farinha amassada [com azeite de oliva triturada, um quarto do hin]”. Considerando que a expressão da linha seguinte é “para YHWH”, Yadin pode afirmar que, neste ponto, o texto segue mais aproximadamente Nm e sugere: “[É a *Olah* regular como odor agradável, presente de alimento] 13) a YHWH”. Já Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “por cordeiro e por bode” (aceito por Wise et al), que segue de perto o texto de Nm 28, que prescreve a *Minḥah* que acompanha o sacrifício. Uma linha intermediária introduzida mais tarde pelo escriba devido a um provável esquecimento, de acordo com Yadin e Qimron, é visível (denominada 12a por Yadin): “sua libação de vinho de um qu[arto do hin]” (Op. Cit., p. 54). Martínez/Tigchelaar transcrevem esse texto na linha 13. Qimron e Martínez/Tigchelaar ainda trazem mais adiante, na própria linha 13, “הַחֶלֶה הָאֵחָד” “um bolo”.

¹⁵⁶ Yadin observa que uma restauração dessa linha dependeria da reconstituição da seguinte. Ele sugere “E o sacerdote que sacrifica a ‘*Olah*, o couro” (Op. Cit.). Essa sugestão, obviamente, não leva em conta “um bolo” lido pelos demais especialistas citados no final da linha precedente.

¹⁵⁷ A base do texto sugerido por Yadin seria Lv 7, 8, que trata do couro que o sacerdote que procede o sacrifício deve receber como “pagamento” por seu serviço. O autor restaura: “da ‘*O[lah]* que ofertou dele [será]”. Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem até “da ‘*Olah* que”. Para o final da linha, também temos duas proposições para preencher até o último termo, que traz um plural masculino. A primeira é de Yadin: “e o segundo cordeiro farás entre as tar[des]” (ele lê um reiš, um yod e um mem sofit; Op. Cit., 55). Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem letras de uma palavra precedente (lamed e dois šin) e mem no lugar do reiš, perfazendo “nos sei[s di]as”.

¹⁵⁸ Ainda com Ex e Nm em foco, Yadin traz: “como *Minḥah* [da] manhã [e como libação farás para ele presente de alimento, arom]a [agradável] para [YHWH]” (Op. Cit.). Yadin, assim, lê um het (de “aroma” e um lamed (preposição “para”), que Qimron e Martínez/Tigchelaar não transcrevem.

¹⁵⁹ Yadin não lê “não comereis”, como Qimron e Martínez/Tigchelaar. Ele acredita que pode haver alusão a Mal 1, 10, com a proibição “não acendereis”. Sugere também que o final da linha traga a fórmula de Ex 29, 42: “‘*Olah* regular para as vossas gerações” (Op. Cit.)

¹⁶⁰ Agora temos a continuação de Nm 28 (v. 9) sobre as ofertas do sábado, logo após a prescrição sobre a ‘*Olah* regular. O verbo “sacrificareis” aparece apenas na LXX. Qimron e Yadin restauram quase identicamente: “e nos dias de Sá[bado] sacrificareis dois [cordeiros de dois anos, sem defeito, e dois]” (Qimron lê até “sem defeito”).

Coluna XIV¹⁶¹

- 1) [...] um [...] ¹⁶²
- 2) [e uma *Min*]ḥah de flor de farinha amassad[a] ¹⁶³
- 3) [me]io de hin [...] ¹⁶⁴
- 4) [...] com um terço [...] ¹⁶⁵
- 5) [...] um décimo da *Min*[ḥah...] ¹⁶⁶
- 6) [de hi]n por cada cordeiro [...] ¹⁶⁷
- 7) agradável a YHWH no primeiro [...] ¹⁶⁸

¹⁶¹ Segundo Yadin, é difícil distinguir o material remanescente mesmo através da imagem em espelho das fotografias em infra-vermelho a partir do verso da coluna XV. Também parece haver alguma confusão com o que restou aí de material da coluna XIII. Pelo pouco que sobrou, Yadin vê-se obrigado a conjecturar o conteúdo de cada linha sem pretender grande precisão, mas, antes, apenas como uma idéia vaga do que poderiam conter. Ele acredita que havia duas linhas antes de aparecerem as primeiras com letras visíveis. Ele cogita que o texto, seguindo as prescrições sobre os sacrifícios do sábado, poderia ser o seguinte: 01) “[décimos (de um efá) de flor de farinha para a *Minḥah* amassada com azeite e sua libação. É a *Olah* de cada sábado”]; em 02, concluir-se-iam as prescrições do sábado e começariam as dos sacrifícios das neomênias: “[além da ‘*Olah* regular e sua libação. Vacat. E no início dos vossos meses oferecereis uma ‘*Olah* a YHWH” (Nm 28, 10b-11a). (Op. Cit., p. 56).

¹⁶² Qimron (com Wise et al; Martínez/Tigchelaar só transcrevem o termo), tendo como pressuposto o termo “um” no início da linha, traz a seguinte proposta: “[e carneiro], um, carneiros de um ano, sete, sem defeito, e bode, um, para o sacrifício de purificação.”. Yadin não distingue o termo, mas o supõe pela metade da linha: “dois novilhos filhos de gado maior e carneiro, um, e cordeiros de um ano, sete, sem defeito. Cf. os vv. 11-15 de Nm 28, que trata dos sacrifícios das neomênias.

¹⁶³ Qimron traz “[e uma *Min*]ḥah de flor de farinha amassad[a com azeite, três décimos de flor de farinha amassada]”. Yadin sugere um texto mais longo: “[e uma *Min*]ḥah de flor de farinha amassa[da, três décimos com meio hin de azeite e vinho para libação]” (texto próximo a Nm 15, 9; Qimron traz uma variação maior se compararmos ao TM). A ordem das palavras “*Minḥah*” e “flor de farinha” está trocada com relação ao TM. (cf. Op. Cit., p. 57).

¹⁶⁴ Qimron transcreve “מִחְצִית” e Yadin (seguido por Martínez/Tigchelaar), acompanhando o TM, “חֲצִי”, para o mesmo termo, “meio”. Os autores continuam seguindo os mesmos textos de Nm, com algumas diferenças em suas propostas. Primeiro a sugestão de Yadin: “[me]io de hin por [um novilho, uma *Minḥah* de flor de farinha, dois]” (Op. Cit.; continua a combinação do texto encontrado nos vv. 9-15 de Nm 28). Já Qimron: “[com me]io de hin [de azeite e vinho para libação, meio hin por novilho e dois décimos de flor de farinha]”. Qimron não reconhece a leitura da preposição “para” “לִ” antes da lacuna (para Martínez/Tigchelaar, a letra é um “alef”).

¹⁶⁵ Qimron lê as letras lamed e heh antes de “com um terço”, formando “בְּלֶחֱלֶה” “amassada”, dando continuidade a frase da linha anterior: “amass[ada com um terço de hin de azeite e, vinho para a libação, um terço por carneiro]”. Yadin não identifica quaisquer letras antes do termo transcrito acima e continua a sua frase: “[décimos] com um terço [de hin e vinho para libação, um terço de hin por cada carneiro]” (Op. Cit.; cf. Nm 15, 4ss e 28, 9ss).

¹⁶⁶ Qimron mais uma vez acredita ler algumas letras antes do primeiro termo transcrito acima (Yadin e Martínez/Tigchelaar não confirmam): “[e por] cordeiro, um décimo de *Minḥah* amassada com um quarto de hin de azeite e, vinho para libação, um quarto” (cf. Nm 28, 13). Já Yadin: “[E um décimo,] um décimo de *Min*[ḥah de flor de farinha amassada com um quarto de hin e vinho, um quarto]” (Op. Cit.; mais próximo a Nm 28, 13; cf. também Nm 15, 5).

¹⁶⁷ Yadin hesita em propor qualquer reconstituição e apenas transcreve: “[de hi]n por cada cordeiro [...] odor” (cf. Nm 15, 5 e 28, 14). Acredita que pode haver menção ao bode para o sacrifício de purificação que aparece no v. 15 (Op. Cit.). Qimron preenche a lacuna exatamente com esse tema: “[de] hin por cada cordeiro dos [sete cordeiros e por bode de caprinos; presente de alimento de odor]”.

- 8) para os meses do ano [...] ¹⁶⁹
- 9) E no primeiro do mês do [...] ¹⁷⁰
- 10) ano. Qualquer trabalho laborioso [...] ¹⁷¹
- 11) separadamente ele será ofertado para ex[piar...] ¹⁷²
- 12) carneiro, um, cordeiros de [...] ¹⁷³
- 13) além da *Olah* do mês [...] am]assada ¹⁷⁴
- 14) com meio hin de azeite de oliva e vinho para a libação [...] ¹⁷⁵
- 15) décimos de flor de farinha, *Minḥah* amassada com [...] ¹⁷⁶

¹⁶⁸ Com relação a essa linha, há maior acordo entre Qimron e Yadin. Yadin lê: “agradável a YHWH no início de vossos meses. Vacat. Esta é a ‘*Olah*, de mês em mês,” (cf. para o início da linha Nm 15, 13 e 28, 13 e para o final 28, 14b). Qimron apenas não confirma o Vacat.

¹⁶⁹ Qimron e Yadin finalizam com Nm 28, 14b: “para os meses do ano”. Para ambos, é provável que tenha um Vacat. no final da linha, indicando a conclusão de um assunto e o início de outro. O que segue depois do final de 28, 14b não é tão claro. Qimron acredita ler “[a] YHWH”, pela metade da linha e sugere “para os meses do ano, [é presente de alimento a] YHWH.” (voltando à fórmula que vimos acima). Yadin hesita e pergunta-se sobre a possibilidade de termos aqui “e um bode de caprinos”, que aparece no v. 15 ou, ainda “sobre a *Olah* regular” (Op. Cit., pp. 57-8).

¹⁷⁰ Também aqui Qimron e Yadin praticamente concordam com toda a reconstituição: “E no um do mês [primeiro será o início dos meses; será para vós o primeiro dos meses do]” (baseado em Ex 12, 2; cf. também 2Cr 29, 17). A única diferença com Qimron é que este não transcreve “para vós”, que aparece no TM.

¹⁷¹ Nas próximas linhas, Yadin e Qimron seguirão dois caminhos totalmente diferentes para a reconstrução do texto. Depois da citação de Ex 12, aparentemente estamos em Nm 29, 1, mas o início e o fim do versículo, que conclamam uma assembléia, não estão aí. Yadin continua sua reconstituição pulando para o v. 5 “ano. Qualquer trabalho la[borioso não farás. E oferecerás um bode de caprinos para o sacrifício de purificação]” (Op. Cit.). A primeira parte da linha, obviamente, coincide nos trabalhos de Qimron e Yadin, porém Qimron preenche diferentemente o final da lacuna (sugestão que nem mesmo Wise et al aceitam): “[... não farás. Mas àquele que comer, a cada um]”.

¹⁷² Yadin explica que “לכד” aqui significa que o bode deve ser sacrificado separadamente e, como parece, antes das demais ofertas (v. também Jub 7, 4 e Col. XXXIV, 10s). O verbo “עשה” para “ofertar” pode ser visto, p. ex., em Nm 28, 15. Yadin dá continuidade ao texto com Nm 29, 2: “separadamente ele será ofertado para ex[piar por vós e farás uma ‘*Olah* de um novilho de bovino]” (Op. Cit.). Qimron e Martínez/Tigchelaar não lêem o verbo expiar a partir das letras lamed e kaf antes da lacuna (eles lêem “לכמה”, que transcrevem fora dos colchetes; também aqui Wise et al não acatam a proposta). A tradução dos dois últimos é: “será feito somente por vós [...]”

¹⁷³ Ainda seguimos no v. 2 de Nm: “um carneiro, cordeiros de [um ano, sete, sem defeito]”. Yadin acredita que o início do v. 2, que menciona o sacrifício como odor agradável a YHWH, possa ter entrado aqui preenchendo o restante da lacuna (Op. Cit., p. 59). Qimron, agora sim, menciona o v. 5 e acredita ler algumas palavras para o final da linha: “carneiro, um, cordeiros de um ano, [sem defeito,] sete, e [bode] um para o [sacrifício de purificação]” (Martínez só decifra as últimas letras de “חטאת”). Aqui Wise et al seguem Qimron, mas será que a prescrição sobre o sacrifício de purificação seria repetido?

¹⁷⁴ Para o início da linha, seguimos Qimron e Martínez/Tigchelaar. Yadin lê apenas duas letras, mas faz a mesma leitura. No final da linha, Qimron e Martínez/Tigchelaar ainda decifram quatro letras de “[am]assada”, que transcrevem como última palavra da linha. Yadin a pressupõe, mas não como última da linha, nem tampouco lê qualquer letra. A reconstituição de Qimron é a seguinte: “além da ‘*Olah* do mês [vacat. (?) e uma *Minḥah* de três décimos de flor de farinha am]assada”. Yadin acrescenta “de azeite de oliva” para fechar a linha. O texto é variação de Nm 29, 6a (Op. Cit.).

¹⁷⁵ Yadin não lê a preposição “ב” “com” e praticamente nada após “hin”, a não ser “para a libação”. Por conseguinte, as propostas para reconstrução são bem diferentes. Segundo Qimron, temos: “com meio de hin de azeite de oliva e vinho para a libação, m[ei]o hin por cada novilho e d[o]is.” (Martínez/Tigchelaar não reconhecem as duas últimas letras que Qimron considera legíveis). A sugestão de Yadin, por sua vez, é: “meio de hin [por cada novilho e vinh]o para libação [meio hin; odor agradável a YHWH, e dois]”. Yadin observa que o texto do RT é mais detalhado do que aquele abreviado de Nm 29 (Op. Cit.).

16)um ter[ço] de hin por c[a]da carneiro [...] décimo,¹⁷⁷

17)[um, de fl]or de farinha, *Minḥah* [am]assada com um quarto de hin de azeite de oliva [...]¹⁷⁸

18)[...] um [...] cordeiros e por bod[e...]¹⁷⁹

Coluna XV¹⁸⁰

1) [cad]a dia [...]¹⁸¹

2) um ano, sete, e um bo[de...]¹⁸²

3) conforme a prescrição [e para a ordenação, um carneiro para cada...]¹⁸³/e as cestas de pão por cada carn[eiro...]¹⁸⁴

4) carneiro. E dividirão to[dos os carneiros e as cestas pelos sete...]¹⁸⁵

¹⁷⁶ Há poucas variações aqui nas proposições dos especialistas. A reconstrução de Qimron segue: “décimos de flor de farinha amassada com [um terço de hin de azeite de oliva] e vinho para libação” (enquanto hesita com relação à leitura de “vinho”, transcreve “libação” como totalmente legível). Já Yadin traz: “décimos de flor de farinha amassada [com azeite de oliva, três décimos de hin, e vinho para libação apresentareis]” (Op. Cit.).

¹⁷⁷ Qimron lê bastante dessa linha: “um te[rç]o de hin por c[a]da carneiro e por cordeiros [e por] b[ode] de caprinos, um décimo,”. Martínez/Tigchelaar só aceitam até “carneiro” e, no fim, “décimos”. A proposta de Yadin traz novamente o tema do sacrifício como odor agradável (que praticamente não aparece nas propostas de Qimron): “um ter[ço] de hin por c[ada] carneiro, presente de alimento de odor agradável a YHWH, e um décimo” (une “אֶשֶׁה” e “רִיחַ נִיחֹחַ”, que aparecem separadamente em Nm 29, 2 e 6).

¹⁷⁸ Seguimos Qimron (Martínez/Tigchelaar seguem de perto): “[um de fl]or de farinha, *Minḥah* [am]assada com um quarto de hin de azeite de oliva [e vinho para a libação um quarto]”. Yadin tem um texto bem próximo, apenas com “oferecereis” no lugar de “um quarto”, no final da linha. Yadin pressupõe esse verbo já em duas ocasiões; no TM, porém, esse verbo aparece apenas nos vv. 13 e 36, e ainda por cima em uma forma variada.

¹⁷⁹ A proposta de Qimron segue: “de hin por [cada] cordeiro, s[et]e, os cordeiros e por bod[e] de caprinos (Martínez não acata a palavra “sete”). Yadin difere um pouco: “um quarto de hin] por cada [cordeiro...] cordeiros e por bod[e...]” (Op. Cit.).

¹⁸⁰ A parte de cima dessa coluna foi perdida com a deterioração. Parte do texto foi decifrada através da fotografia em infra-vermelho e a partir do verso da coluna XVI (YADIN, p. 60). O documento 11QT(b) foi de grande ajuda no processo de recompor o texto. O texto sobrevivente desse documento está em azul, como fizemos acima. O texto está sublinhado quando 11QT(b) coincide com o de 11QT(a).

¹⁸¹ Yadin acredita que as primeiras linhas resumem todos os sacrifícios necessários para a festa da ordenação sacerdotal (Op. Cit., p. 61). Martínez ousa mais em sua reconstituição e sugere uma proposta para parte da linha anterior à denominada linha 1:” 01) [...] e oferecereis sobre o altar] 1) [tod]o dia, [novilho um, carneiro, um, cordeiros de]”. Qimron traz apenas o último termo que encaixará com a continuação da próxima linha.

¹⁸² Todos os especialistas concordam com a reconstituição desta linha: “um ano, sete, e um bo[de] de caprinos para o sacrifícios de purificação e sua *Minḥah* e sua libação]”

¹⁸³ Aqui 11QT(b) proporciona reconstituir toda a linha, faltando apenas a palavra “dia” para completá-la. A expressão “כַּמִּשְׁפֹּט” “conforme a prescrição” aparece bastante nos textos que tratamos anteriormente (p. ex., Nm 15, 24 e 29, 6.18.21.24.27.30.33.37). A ordenação de Aarão e seus filhos é comandada por Deus em Ex 29 e realizada conforme vemos em Lv 8.

¹⁸⁴ Uma frase foi inserida pelo escriba entre as linhas 3 e 4. Há também consenso entre Yadin e Qimron em suas reconstituições: “e as cestas de pão por todos os carn[eiros da ordenação, uma cesta por cada]”. Martínez/Tigchelaar supõem uma frase curta. Essa frase não aparece em 11QT(b). Yadin lembra que, no TM, é prescrita apenas uma cesta para todos os dias da celebração (v. Ex 29, 23; Lv 8, 2.26; Op. Cit., p. 62).

¹⁸⁵ Para completar o preenchimento da linha falta pouco, e, mesmo assim, Yadin e Qimron não concordaram nesse pouco (Martínez/Tigchelaar seguem Yadin aqui). A proposta de Yadin é: “carneiro. E dividirão todos os

- 5) [cada d]ia, de acordo com suas divisões [... oferecerão a YHWH]¹⁸⁶
- 6) uma ‘*Olah* de carneiro [...do]is¹⁸⁷
- 7) rins e a gordura [que está sobre eles...]¹⁸⁸
- 8) os lombos e a cauda [junto a espinha e o lóbulo do fígado]¹⁸⁹
- 9) e sua *Minḥah* e sua libação conforme a pre[scrição... da cesta e um bolo]¹⁹⁰
- 10) de pão com azeite e uma bolac[ha...]¹⁹¹
- 11) com a coxa direita da contribuição que [é a direita. Aqueles que ofertam dedicação]¹⁹²
- 12) os carneiros e as cestas do pão dedicado [diante de YH]WH; é uma ‘*Olah*,¹⁹³
- 13) presente de alimento de odor agradável diante de YHWH. [...] com¹⁹⁴

carneiros e as cestas pelos sete [dias da ordenação, em cada]. Qimron apenas propõe “pelos sete [dias], em cada”. O autor continua acentuando que se deve usar uma cesta por dia e por carneiro (Op. Cit.).

¹⁸⁶ Mesmo com a ajuda de 11QT(b), temos algumas propostas divergentes entre os especialistas. Yadin propõe: “dia, de acordo com [suas] divisões oferecerão a YHWH [a coxa direita]”. Martínez/Tigheelaar já trazem: “[d]ia, de acordo com as divisões [sacerdotais] oferecerão a YHWH”. Qimron supõe uma frase sem “sacerdotais” e sem “a coxa direita” (baseado em Ex 29, 22; porém o contexto não é o mesmo). De qualquer maneira, é bastante claro que as divisões referidas aqui são dos sacerdotes e que Yadin salienta que não são “משמרות” (grupos determinados que se alternavam em turnos a fim de ministrar no santuário; c. 2Cr 31, 16), mas “מחלקות”, significando “grupos organizados para realizar uma função específica”. São sete as divisões de sacerdotes agrupados para a ordenação, assim como 1QM organiza seu exército com sete divisões diferentes de força militar na guerra contra o mal (Op. Cit.). Sobre a menção à coxa direita, Yadin acredita que aqui já iniciaria o provisionamento das porções para seus devidos destinatários. A ausência da menção ao peito dedicado, segundo o autor, seria proposital, uma vez que na celebração da ordenação descrita na Torá ele é a parte provisionada a Moisés e, no RT, essa parte seria tratada como porção destinada aos “anciãos dos sacerdotes”, que, em certos momentos do ritual, desempenhariam o papel autoritativo antes exercido por Moisés (Op. Cit., p. 63).

¹⁸⁷ A reconstituição dessa linha também é consenso entre os estudiosos: “uma ‘*Olah* de carneiro e [a gordura que cobre as entranhas e os dol]is”. A base para a reconstituição de toda essa prescrição é Lv 3, 9, que, segundo Yadin, é o único texto a mencionar a espinha (v. na linha 8). Lembramos que Lv 3 trata do sacrifício de comunhão e não do sacrifício de ordenação. Segundo o autor, nem as porções sacrificadas e nem a sua ordem seguem o TM. De qualquer modo, mesmo o RT não tem uma ordem fixa (cf. Cols. XVI, 6s; XX, 5s; XXIII, 14s; Op. Cit.).

¹⁸⁸ Mais uma vez temos consenso: “rins e a gordura que está sobre eles [e a gordura que está sobre]”.

¹⁸⁹ Temos aqui a linha inteira com a ajuda de 11QT(b). Apenas Yadin supõe que o termo “תמימה” “inteira” apareça antes e referindo-se à cauda, como está no TM (Op. Cit.).

¹⁹⁰ Nessa linha, chega-se perto de um consenso: “e sua *Minḥah* e sua libação de acordo com a pre[scrição. E tomarão um bolo sem fermento da] cesta e um bolo”. Qimron não transcreve a primeira aparição de “bolo”. O texto é uma variação de Ex 29, 23, sobre o ritual dos pães na cerimônia de ordenação.

¹⁹¹ Nesse ponto, o texto mais próximo é Lv 8, 26. Mais uma vez temos um quase consenso (na verdade, Qimron, de um lado, e Yadin e Martínez/Tigheelaar de outro, não concordam com a forma verbal do texto; o TM em 3ª pessoa do singular e a 3ª pessoa plural do RT também não ajudam a decidir categoricamente). A reconstituição ficaria assim: “de pão com azeite e uma bolac[ha e colocação sobre as gorduras]”.

¹⁹² Yadin observa que a expressão “a coxa da contribuição”, que aparece separadamente em Ex 29, 22; Lv 7, 32; 8, 26. A dedicação que era ministrada por Moisés, é realizada agora pelos mesmos que sacrificam (na verdade, as duas atividades haviam sido conduzidas por Moisés na BH; cf. Lv 7, 29s, prescrição relativa ao sacerdote que oferta o sacrifício de comunhão; Op. Cit., p. 64 e cf. cap. 1, pp. 104ss).

¹⁹³ Mais uma linha completa graças ao documento b do RT. Yadin lembra que o rito de dedicação é apenas dos pães e de partes do carneiro, não do animal inteiro. A ênfase na forma de sacrifício, uma ‘*Olah*, funcionaria para evitar confusão com a prescrição relativa ao sacrifício de comunhão em que o sacerdote tinha direito à parte dedicada. Nessa celebração, especificamente, ela é toda queimada em sacrifício (Op. Cit.). O primeiro yod de “carneiros” foi inserido posteriormente, acima da linha, devido a um lapso do escriba.

14) a ‘*Olah*, para investir suas pessoas, se[t]le [dias...]’¹⁹⁵

15) E quando o sumo sacerdote estiver para [...] ao ser’¹⁹⁶

16) investido para re[ve]stir as vestes em lugar de seu pai, ele oferta[rá ...d]ois,¹⁹⁷

17) [um p]or todo o pov[o] e um pelos sacerdotes, [e ofertará o que é]¹⁹⁸

18) [pelos sacerdot]es prime[iro]. E imporão os anciãos dos sacerdotes [...]’¹⁹⁹

Coluna XVI²⁰⁰

01) sua [cabe]ça e após eles o sumo [sacer]dote e todos os [...] o novilho²⁰¹

02) [...] e tomarão os anciãos dos sacerdotes do sangue do novilho e coloc[arão...]’²⁰²

¹⁹⁴ Mais uma vez temos consenso na reconstituição: “presente de alimento de odor agradável a YHWH. [E queimarão fazendo fumaça como incenso sobre o altar com]”. O texto é variação de Ex 29, 25 e Lv 8, 28.

¹⁹⁵ Sobre os sete dias de cerimônia de ordenação, v. Lv 8, 33. Qimron e Martínez/Tigchelaar acreditam que possa haver um vacat. após “dias”. Para Yadin, teríamos “dias [de ordenação]”. A redação “על גפשותמה” lembra Ex 30, 15 e Nm 31, 50, que tratam de contribuições que serviram como resgate pelos israelitas. V. em Ez 43, 26-7, o rito para a “investidura” do altar. Nada se fala sobre a ordenação dos sacerdotes em Ez ou em qualquer parte da BH além dessa ordenação primordial de Aarão e seus filhos. Yadin defende que a menção desse rito deve indicar que o autor do RT impõe a obrigatoriedade da cerimônia sobre todos os sacerdotes (Op. Cit., pp. 64-5).

¹⁹⁶ A reconstrução da linha é consensual: “E quando o sumo sacerdote estiver para [servir diante de YHWH, ao] ser”. Aqui começa a prescrição para a cerimônia da consagração de um novo sumo sacerdote, que então sucede a seu pai. O termo usado para sumo sacerdote aqui, “כוהן הגדול”, não coincide com aqueles costumeiramente utilizados pela comunidade de Qumran: “כוהן הראש” ou “כוהן המשיח” (em Lv 21, 10, temos o mesmo termo que no RT). Yadin tenta justificar o fato, pois acredita que o documento é produção da Comunidade, cf. p. 65.

¹⁹⁷ A lacuna é certamente preenchida com “novilhos”. Yadin não lê o termo “dois” no fim da linha. Três textos são base para o autor do RT: Ex 29, 29, Lv 16, 32 e 21, 10. O óleo da unção, que aparece nas três passagens, não é mencionado.

¹⁹⁸ Outra linha que pode ser lida integralmente com 11QT(b). O sacrifício em favor dos sacerdotes no dia da ordenação aparece em Ex 29, 36. Em Lv 4, 14 é prescrito o sacrifício de purificação pelo povo e, em Lv 16, 33, o texto traz a combinação dos dois grupos que serão expiados no *Yom Kippur*. Segundo Werman, o autor interpretou o termo “Kippurim”, em Ex 29, 36, no plural, como uma demanda por dois tipos de expiação, pelos sacerdotes e pelo povo. Ele também teria entendido “ליום” como “um dia” e não “a cada dia”, que demanda na BH sete sacrifícios de expiação, um para cada dos sete dias de ordenação. Assim, teria interpretado que haveria dois tipos de expiação realizando-se em um mesmo dia (WERMAN, 2005-06, p. 93).

¹⁹⁹ O preenchimento da lacuna é bastante óbvio: “suas mãos”. Qimron ainda traz a preposição “sobre”. Tanto em Lv 4 como em Lv 16, 33, o sacrifício ofertado pelo sacerdote tem a precedência diante daquele pelo povo. Isso é bastante apropriado, uma vez que os sacerdotes devem estar purificados para ministrarem qualquer outro rito adequadamente. A base da segunda parte da linha é Ex 29, 10 e Lv 8, 14. Na BH, a imposição de mãos é realizada por Aarão e seus filhos e, aqui, pelos anciãos dos sacerdotes. A imposição de mãos dos anciãos sobre o sacrifício de purificação a favor dos representantes de Israel pode ser visto em Lv 4, 15. Esses anciãos talvez possam ser vistos também como representantes autoritativos de sua classe, como vimos acima (Op. Cit., p. 66).

²⁰⁰ A parte de cima da coluna XVI foi perdida com a deterioração. Afortunadamente, dois fragmentos de 11QT(b) preservaram precisamente trechos do início dessa coluna.

²⁰¹ A lacuna é preenchida com poucas divergências entre os especialistas. Yadin traz: “[sobre] sua [cabe]ça e, após eles, [o] sumo [sacer]dote e todos [os sacerdotes, e degolarão] o novilho”. Já Qimron deixa um espaço em branco entre “sacerdotes” e “degolarão” e Martínez/Tigchelaar trazem o termo “depois” entre estas mesmas duas palavras. Ambos os especialistas transcrevem “novilho” na próxima linha. Yadin também acredita que, pelo espaço, havia mais texto e sugere “filhos de Aarão” depois de sacerdotes (Op. Cit., p. 67).

²⁰² As discrepâncias entre as sugestões são bem mais acentuadas nessa linha. A reconstituição de Yadin segue assim: “[diante de YHWH] e tomarão os anciãos dos sacerdotes do sangue do novilho e [colocarão] do sang[ue com seus dedos sobre os cornos]”. Qimron, como vimos acima, inicia a linha com “novilho” e desconsidera a expressão “diante de YHWH”. A frase é mais longa também, inserindo “do altar e o restante” após “cornos”.

03)derramarão ao redor sobre os quatro cantos do pedestal do [...] ²⁰³

1) [...] š [...] ²⁰⁴

2) [...] e co]locarão do sangue [...] o polegar [...] ²⁰⁵

3) [...] direita e aspe[irão ... do óleo...] ²⁰⁶

4) [...]XXX todos os seus dias [...] ²⁰⁷

5) [...] se contaminará porque é sant[o ...] ²⁰⁸

6) [...] al]tar e queimará fazendo fumaça como incenso a [...] ²⁰⁹

Martínez, por sua vez, mesmo considerando que “o novilho” aparece nessa linha, transcreve “diante de YHWH”, seguindo Yadin. Sua oração é mais curta, tendo sido interrompida antes de “cornos”. A fonte para reconstituição foi Ex 29, 12. Moisés aparece procedendo esse mesmo rito também em Lv 8, 15 (Op. Cit., p. 68).

²⁰³ A lacuna é, logicamente, preenchida com “altar”. Para Martínez, todo o trecho a partir de “quatro cantos” faria parte da linha 04. A passagem bíblica usada como base para preencher a lacuna foi Ex 29, 12. Porém, o texto entra em desacordo com Ex e Lv, e, segundo Yadin, inspira-se em Ez 43, 20, que trata do sacrifício de purificação dos sacerdotes (Op. Cit.). Assim, como o altar de Ezequiel, esse, aparentemente, também é formado por “עזרות” “bases”, “pedestais”.

²⁰⁴ Yadin acredita que a questão tratada nessa linha seja a degola do segundo carneiro da ordenação. Ele sugere que o šin possa ser de “רואש”, a “cabeça” do carneiro (Ex 29, 19) ou ainda de “שחט” “degolar” (Ex 29, 20; Lv 8, 22-23; Op. Cit.). Qimron questiona-se se não seria de “שפך” “derramar”, termo comum nas prescrições sobre sacrifício.

²⁰⁵ A reconstituição de Yadin prevê uma oração muito mais longa do que a de Qimron e Martínez: “[e tomarão do seu sangue e co]locarão sobre o lóbulo de sua orelha direita e sobre] o [polegar de sua mão]”. Para os outros dois especialistas, o texto “ponta de sua orelha direita”, na verdade, viria em segundo lugar, iniciando a linha 3. Yadin tenta seguir a ordem do TM. Lv 8, 23-24 seria a fonte para descrever esse rito que, na ordenação “bíblica”, teria sido ministrado por Moisés (Op. Cit.).

²⁰⁶ Aqui também os especialistas divergem bastante. Yadin, devido ao pouco espaço da lacuna, não acredita que conteria todo o texto de Lv 8, 23 e propõe: “[direita de seu pé] direito e asper[irão do sangue que está sobre o altar sobre ele e sobre suas vestes]”. Qimron (e seguindo de perto Martínez/Tigchelaar) afirma que o termo “direita” seria o único termo “inteiro” a sobreviver nessa linha e se referiria ao lóbulo da orelha: “[o lóbulo da orelha] direita e asper[irão do sangue e do óleo sobre suas vestes]”. Charlesworth, em um trabalho com uma equipe de técnicos em computação e fotografia digital confirmaria que se trata do lóbulo direito (cf. as técnicas utilizadas e os resultados desse trabalho em CHARLESWORTH, In: PAUL et.al., pp.71-83). Lv 8, 30 e Ex 29, 21 demandam que o sangue fosse aspergido sobre o sacerdote e suas vestes. O óleo da unção aparece em 11QT(b). Yadin não reconhece a leitura do termo e acredita que o óleo tenha sido propositadamente omitido (Op. Cit, p. 69).

²⁰⁷ A lacuna do início da linha é facilmente preenchida com “santo será”. Porém, enquanto Yadin acredita que as letras após a primeira lacuna formam “será”, Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “YHWH” e pressupõe que “será” está antes, na própria lacuna. Para Qimron, depois teríamos um vacat. na mesma lacuna, onde, para Yadin, leríamos “e de qualquer cadáver não se aproximará”. A base do texto é Lv 21, 6. 8 e, principalmente, o v. 11 (Op. Cit.). Charlesworth reconstrói conforme sua leitura da fotografia digital: “ele é santo para YHWH todos os seus dias”. Em artigo de 2004, Qimron analisa a partir das fotografias de Charlesworth e preenche a lacuna do início da linha com “בגדי ויקדש ליהוה” (QIMRON, 2004, p. 240).

²⁰⁸ Yadin continua seguindo o v. 11 de Lv 21. A chave para essa dedução são exatamente as palavras que sobreviveram nessa linha: “[nem por seu pai nem por sua mãe não] se contaminará porque é sant[o para YHWH, seu Deus]”. Para o final da frase, v. Lv 21, 7 (Op. Cit.), que, porém, não traz “para YHWH”, mas segue direto para “seu Deus”. A LXX é a versão que traz “para YHWH”. Brooke acredita que, na lacuna de 11QpaleoLev, também há espaço o suficiente para a expressão. Se comprovado, 11QT e 11QpaleoLev perfariam duas testemunhas da tradição seguida pela LXX (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p. 276). Qimron simplesmente transcreve “[não] se contaminará porque é sant[o]” e pressupõe um vacat. em seguida. Em seu artigo de 2004, Qimron já transcreve “[על] אב ואם לוא יטמא כי קדוש]” e faz referência a Ez 44, 25 e 22, 7 (QIMRON, 2004, Op. Cit.). Charlesworth considera que, da forma como está escrito o texto, deixar-se-ia transparecer a polêmica contra práticas do sumo sacerdote contemporâneo do autor do RT (CHARLESWORTH, Op. Cit., p. 79).

²⁰⁹ A reconstituição é “quase” unânime: “[e ofertará sobre o al]tar e queimará fazendo fumaça como incenso a [gordura do primeiro novilho]”. Em seu artigo de 2004, Qimron traz outra leitura, sugerindo “queimará fazendo fumaça como incenso o [novilho do primeiro sacrifício de purificação]”, sendo que as ll. 14-5 tratariam do

- 7) [...] a gordura que está sobre as entranhas e [...] ²¹⁰
- 8) [os r]jins e a gordura que está sobre eles [e a ...] ²¹¹
- 9) os lombos e sua *Minḥah* e a [sua] liba[ção ...] e [os] queimar[á] fazendo fumaça como incenso [...] ²¹²
- 10)[é uma ‘O]lah, presente de alimento de odor agradável di[ante...] ²¹³
- 11)e o seu couro com seu excremento queimarão para fo [ra da...] ²¹⁴
- 12)em um lugar separado para o sacrifício de purificação, ali [o] queim[arão...] ²¹⁵
- 13)com todas as suas entranhas e queimarão todo ele ali, com exceção da sua gordura; é um sacrifício de purifi[cação...] ²¹⁶
- 14)Ele tomará Vacat. o segundo novilho, que é pelo povo, e expiará através dele [...] ²¹⁷
- 15)a assembléia com o seu sangue e sua gordura assim como fez com o primeiro novilho [...] ²¹⁸
- 16)com o novilho pela assembléia e porá de seu sangue, com seus dedos, sobre os cornos do [...] ²¹⁹

segundo novilho (do sacrifício de purificação da congregação; QIMRON, 2004, Op. Cit.). Yadin observa que as prescrições passam para o singular, indicando que o sumo sacerdote é o novo endereçado (Op. Cit.). Charlesworth, porém, duvida que houvesse espaço para o verbo “הקטיר” no início da linha. Segundo sua leitura da fotografia digital ele lê: “[...]h sobre o al[t]ar e queimar[á] fazendo fumaça como incenso '[...]’”.

²¹⁰ Há consenso mais uma vez: “[toda a] gordura que está sobre as entranhas e o lóbulo do fígado e os dois]”. As porções já estão descritas na coluna anterior. Charlesworth ainda discerne o alef da partícula do objeto antes do ponto onde os especialistas acreditam estar escrito “lóbulo do fígado”. Charlesworth não traz nenhuma sugestão para completar a linha.

²¹¹ A linha é concluída com “... e a [gordura que está sobre]”.

²¹² Todos os especialistas concordam com o que temos a partir da primeira lacuna “...e [sua] liba[ção de acordo com sua prescrição] e [os] queimar[á] fazendo fumaça como incenso [sobre o altar]”. Qimron, porém, mantém o verbo no plural. Cf. cols. XXIII e XXVI (Op. Cit., p. 70).

²¹³ Os três especialistas trazem a lacuna preenchida da mesma forma: “...di[ante de YHWH. Vacat. E a carne do novilho]”. Cf. como textos-base, Lv 8, 21 e Ex 29, 18.

²¹⁴ Já nesta linha, temos sugestões diversas. Yadin supõe um texto mais “atualizado”, utilizando o termo “cidade”: “e o seu couro com seu excremento queimarão para fora da [cidade do santuário sobre lenha em fogo]”. Martínez/Tigheelaar acompanham-no até “santuário”. Qimron mantém-se mais próximo do texto bíblico da Torá: “...para fora do [acampamento santo]”. Note-se que o verbo volta a ser conjugado no plural, pois já não se trata mais de um trabalho a ser realizado pelo sumo sacerdote. A demanda de queimar “no fogo” aparece em Ex 29, 14 e Lv 8, 17 (cf. XXVI, 8-9). “Lenha em fogo” está em Lv 4, 12s, expressão usada, segundo Yadin, apenas devido ao espaço deixado pela lacuna. Para a expressão “fora da cidade” v. Col. XLVI, 13 e para “cidade do santuário” v. Col. XLV, 11-12. 16-17 (Op. Cit.).

²¹⁵ A lacuna é preenchida igualmente pelos três estudiosos: “... ali [o] queim[arão com sua cabeça e suas patas]”. Esse lugar “separado”, segundo *Yoma* 3, 16-17, é a “casa das cinzas, ao norte de Jerusalém” (cf. também Col. XLVI, 13-14; Op. Cit.).

²¹⁶ Qimron e Martínez/Tigheelaar inserem no final da linha o termo “do sacerdote”, perfazendo “é um sacrifício de purifi[cação do sacerdote]. Para conferir que é esse o tema, v. Lv 4, 3ss (cf. aqui, especificamente, vv. 11ss).

²¹⁷ A lacuna é preenchida com “... e expiará através dele [por todo o povo da]”. No início da linha há um espaço deixado em branco sem motivo aparente. O novilho é o mesmo citado na coluna precedente, linhas 16-7. O sacrifício do novilho pelo povo é descrito a partir de Lv 4, 13 (cf. também Lv 16, 15; Op. Cit., p. 71).

²¹⁸ Na lacuna temos: “... assim como fez com o primeiro novilho, [assim fará]”. O texto base da redação trata do sacrifício de *Yom Kippur* por todo “povo da assembléia” (Lv 16, 33; cf. também Lv 4, 20; Op. Cit.).

17) seu sangue derramará no[s quatro ca]ntos do pedestal do altar e [...]²²⁰

18) sua [Min]ḥah e sua li[bação] que[i]mará fazendo fumaça como incenso sobre o altar; é um sacrifício de purificação pela assembléia.²²¹

Coluna XVII²²²

1) [...] os sacerdotes, e colocarão cor[oas...]²²³

2) [...] e se alegrarão porque expiação foi feita a favor deles [...]²²⁴

3) [...] será esse dia para eles [...]²²⁵

4) [...] em todas as suas habitações e se alegrarão wýs[...]²²⁶

²¹⁹ A linha é finalizada então com “...sobre os cornos do [altar e o]”. Yadin supõe que o texto é mais longo e traz “[do altar e o resto do]”. A inspiração é Lv 4, 20 e, por isso, Yadin acredita que o autor foi levado ao erro utilizando o verbo no singular, como no TM, em vez do plural pressupondo os anciãos dos sacerdotes (Op. Cit.).

²²⁰ Temos na lacuna “seu sangue derramará no[s quatro ca]ntos do pedestal do altar e [sua gordura e a]”. “זרק” aparece em Lv 7, 2, descrevendo o rito de “derramar” o sangue remanescente do rito do sacrifício de reparação na base do altar. Ao referir-se aos quatro cantos do “pedestal” ou “base”, ele estaria referindo-se ao mesmo procedimento. Para Yadin, existiria, na verdade, uma inconsistência no uso de “זרק”, que traduz por “aspergir” e “נתן” “colocar” (v. COL. XXIII, 12-14; Op. Cit.).

²²¹ Baseado em Lv 4, 21. Para Milgrom, estaríamos diante de uma homogeneização de Lv 14, que pede acompanhamento de *Minḥah* e libação, no caso de purificação da doença de pele, também para a *Ḥata'at* (cf., p. ex., MILGROM, 1993, RQ 61, pp. 99-101). Outras teorias são levantadas em nosso cap. 6.

²²² Yadin calcula que aproximadamente seis linhas do topo da coluna estão faltando. Nessas linhas, o autor teria concluído as prescrições para a cerimônia da ordenação. Ainda teria espaço, provavelmente, para tratar do oitavo e último dia de cerimônia (cf. Lv 9, 1ss; para o autor, a linha 3 pode ser uma prova disso; Op. Cit., p. 72).

²²³ Qimron complementa com “em suas cabeças”. Segundo a Mishná, os novilhos tinham os chifres revestidos de ouro e traziam coroas de folhas de oliveira sobre suas cabeças (*Bikkurim* 3, 3). Yadin, que apresenta a citação, acredita que poderia haver aqui uma ligação com os sacrifícios de comunhão do oitavo dia de ordenação (cf. Lv 9, 18; Op. Cit., pp. 72-3).

²²⁴ Cf. Lv 9, 7 e 24. Diferentemente da exultação de Lv 9, 24 pela manifestação da aceitação divina dos sacrifícios, aqui temos a alegria da certeza de ter sido expiado. Werman nota que, na cerimônia de ordenação na Torá, o Tabernáculo e sua mobília são expiados, mas, aqui, apenas as pessoas, sacerdotes e o povo recebem expiação (a preposição utilizada é “על” “sobre” e não “בכד”, “em favor de”). Desta forma, na sua opinião, a idéia de expiar pelo altar lhes seria estranha (WERMAN, 2005-06, p. 95). Ela lembra que a morte do sumo sacerdote trazia libertação e expiação para aqueles que haviam cometido homicídio não intencional. Assim, esta cerimônia do sacrifício de purificação por todos substituiria àquela ligada à morte e sangue do sumo sacerdote (Op. Cit., p. 97). De qualquer forma, fica a dúvida se a cerimônia era mesmo anual, ordenando todos os novos sacerdotes e, apenas no ano da morte do último sumo sacerdote, haveria o rito vinculado ao sumo sacerdócio ou, ainda, se ela ocorria apenas quando da morte do sumo sacerdote, e, desta feita, não haveria ordenações anuais para sacerdote. E mesmo assim, teriam de esperar por a data prevista para a cerimônia para ordenar o novo sumo sacerdote? Outra opção é que o sumo sacerdote seria anualmente ungido, repetindo toda a cerimônia e fazendo expiação por todo Israel, sacerdotes e o povo. Beckwith acredita que o chamado “segundo sacerdote” ou suplente do sumo sacerdote que aparece na col. XXXI, l. 4, substituiu o sumo sacerdote morto até o dia da ordenação (BECKWITH, 1998, RQ 69, p. 15). Contudo, permanece o problema de um sacerdote não ungido com o sumo sacerdócio revestir as vestes sagradas e exercer as tarefas de um.

²²⁵ Martínez e Qimron não têm nenhuma proposta para o início da linha. Yadin sugere “[Uma convocação santa se]rá esse dia para eles, [uma lei eterna]” (cf. Lv 23). Para o final da linha, Martínez/Tigheelaar e Qimron supõem um texto mais longo inserindo “...para eles [um memorial, uma lei eterna]”. Para a última parte, v., p. ex., Lv 7, 36 (Op. Cit., p. 73). Segundo a leitura de Charlesworth, o *heh* do verbo “ser” é bastante discernível na fotografia digital, assim como as primeiras letras que iniciam o material sobrevivente das linhas 1-4 (CHARLESWORTH, 2003, In: PAUL et.al., p. 80).

- 5) [...] Vacat.²²⁷
- 6) [...]w [...]quat]orze no primeiro mês [...]²²⁸
- 7) [...] e sacrificareis, antes da *Minḥah* do anoitecer o sacrificarão. [...]²²⁹
- 8) de vint[e] anos para cima a celebrará. Comê-lo-ão [à noite,]²³⁰
- 9) nos átrios do (lugar) santo. Levantarão e cada um irá para sua tenda.²³¹
- 10) Vacat. E no quinze desse mês (haverá) uma convocação san[ta].²³²
- 11) Qualquer trabalho laborioso não fareis nele. É a festa dos pães sem fermento, sete dias²³³
- 12) para YHWH. E oferecerão em todos ess[es] sete dias²³⁴
- 13) uma ‘*Olah* a YHWH: dois novilhos, um carneiro e cordeiros de um ano, sete,²³⁵
- 14) sem defeito, e um bode de caprinos para o sacrifício de purificação e a *Minḥah* deles e a libação deles²³⁶
- 15) [de acordo com a pres]crição dos novilhos e dos carneiros e dos [cord]eiros e do bode e no sétimo dia²³⁷

²²⁶ O início da linha é preenchido da mesma forma: “[para suas gerações] em todas as suas habitações e se alegrarão [...]” (cf. Lv 23, 21). Para o fim da frase, Qimron traz um sinônimo com “וַיִּשְׂשׂוּ”, “e se rejubilarão”, enquanto Yadin, baseado em Lv 9, 24 e 2Cr 29, 30, sugere “וַיִּשְׁתַּחוּ” “e se inclinarem em adoração” (Op. Cit.).

²²⁷ Yadin acredita que nessa linha havia pelo menos duas palavras. Depois temos um vacat. que separa o tema da cerimônia da ordenação e a celebração do oitavo dia da festa de *Pessah* e dos pães sem fermento (Op. Cit.).

²²⁸ As lacunas são todas preenchidas: “[Celebrareis] no [quat]orze no primeiro mês, [no crepúsculo,]” (cf. Lv 23, 5). Para o verbo “עָשָׂה” usado na celebração de *Pessah*, v. Dt 16, 1 e Nm 9, 2 (Op. Cit., pp. 73-4).

²²⁹ O início da linha é reconstituído sem problemas, “[*Pessah* de YHWH]” (cf. Lv 23, 5). Yadin tem uma sugestão diferente da dos outros dois estudiosos para o final da frase: “sacrificarão antes da *Minḥah* do anoitecer. Sacrificarão [no seu tempo determinado]”, ou seja, “בְּמִדְוָר”, termo bastante empregado nos documentos da seita de Qumran. Ele se baseia, no entanto, em Jub 49, 10. Qimron e Martínez/Tigchelaar trazem “Todo homem”, começando uma nova frase e fazendo uma conexão melhor com a linha seguinte. De qualquer modo, Yadin parece dar a entender que poderia haver mais texto depois de “no seu tempo determinado”. Em relação à especificação da *Minḥah* do anoitecer, Yadin acredita que foi uma forma do autor do RT enfatizar o tempo correto do sacrifício (Op. Cit., p. 74).

²³⁰ As últimas letras são bastante difíceis de discernir, mas todos os especialistas são unânimes em decifrá-las formando “à noite” (cf. Ex 12, 8). Segundo Yadin, Jub 49, 17 traz uma prescrição semelhante (Op. Cit.).

²³¹ Para Qimron, “tenda” é a última palavra da linha. Os demais estudiosos acreditam que haveria mais texto, porém não fazem nenhuma sugestão. Para a primeira expressão que aparece na linha (“nos átrios do santuário”), v. Is 62, 9. Para as duas últimas prescrições, cf. sua fonte, com muitas variações, em Dt 16, 7 (Op. Cit.).

²³² Mais uma vez o vacat. assinala a mudança de tema. O texto é uma combinação de Lv 23, 6ss e Nm 28, 17ss (Op. Cit.).

²³³ Cf. Lv 23, 7. O autor do RT inseriu “nele”, ou seja, “nesse dia”.

²³⁴ Yadin observa que o texto é uma combinação do início de Nm 28, 19 e o v. 24 (v. Jub 49, 22; Op. Cit., p. 75).

²³⁵ O texto ainda segue Nm 28, 19, mas omite “de bovino” depois de “novilhos” (Op. Cit.). Por um lapso, o escriba não escreveu um o waw do tetragrama e depois o inseriu abaixo da linha.

²³⁶ O autor do RT agora cita o trecho de Nm 28, 22 assim como se configura na LXX. Yadin observa que a menção ao bode do sacrifício de purificação precede a prescrição pela demanda da *Minḥah* e da libação, concluindo que o RT pede o seu acompanhamento também para esse tipo de oferta (Op. Cit.).

16)[...] para [YH]WH, qualquer trabalho laborioso não fareis nele.²³⁸

Coluna XVIII²³⁹

- 1) [...]h '[...]²⁴⁰
- 2) [...] para esse carneiro [...]²⁴¹
- 3) [...] nesse dia e [...]²⁴²
- 4) [... **bode**] de caprinos para o sacrifício de purificação a fim de [...]²⁴³
- 5) [...] e] sua [li]bação de acordo com a prescrição: um décimo de flor de farinha²⁴⁴

²³⁷ Para Yadin, uma forma de re-enfatizar que o sacrifício de purificação vem acompanhado de *Minḥah* e libações, assim como os demais sacrifícios (cf. Col. XXIII, 4-5; Op. Cit.).

²³⁸ O espaço da lacuna não é suficiente para a expressão “convocação santa” no começo da linha (Lv 23, 7; Nm 28, 25). Assim, Yadin sugere, tendo base Dt 16, 8, o termo “עֲצֶרֶת” “[haverá) uma assembléia solene]” (seguido por Martínez/Tigchelaar; Op. Cit.). Qimron já sugere “תַּעֲשׂוּ חֵג” “celebrareis uma festa”, porém, p ex., Wise et al, que geralmente o seguem, não acatam a sugestão.

²³⁹ Essa é a última coluna da primeira folha de pergaminho. Aparentemente seis linhas da parte superior da coluna foram totalmente perdidas. Alguns trechos foram lidos apenas na parte detrás da Coluna XIX (Op. Cit., p. 76). O documento 11QT(b) contém algumas poucas porções de palavras coincidentes nessa coluna, mas não é suficiente para provar que esse trecho realmente pertence ao RT (QIMRON, p. 28). Contudo, em seu artigo de 2004, Qimron conjectura que um trecho denominado Frag. 13, que não aparece em 11QTa, deveria ser inserido no início da coluna XVIII: “1) [...] n [...] 2) [...] vacat. 3) [...] no quarto d[i]a isso será oferecida 4) [a ‘*Olah* que sacrificareis depois da ‘*Olah* regular. Vacat. 5) [E no vigésimo dia do mês, o primei]ro *Šabathon* de memorial, (haverá) uma convocação santa 6) [Todo trabalho não fareis nele, **será comido senão** o q]ue for feito por pessoa 7) [e oferecerão nele uma ‘*Olah* para YHWH, novilho de gado, u]m, carneiro, um” (reconstituição das lacunas conforme QIMRON, 2004, 241). Segundo o autor, o início trataria do sacrifício adicional da festa das mazot, no quarto dia, após o ‘*Olah* regular (Op. Cit.). Na linha 5, o RT trataria do ‘*Omer* e, portanto não haveria espaço para legislar sobre o segundo *Pessah* (v. Yadin, Vol. I, p. 82 e QIMRON, Op. Cit., p. 242).

²⁴⁰ Apenas Qimron tenta alguma reconstituição: “[...] cordeiros de um an]o, qu[atrol]” (ele acredita ler a letra “ר”, após o “א” para formar “אַרְבַּע” (seguido por Wise et al).

²⁴¹ Qimron insere no final da linha “E pão” (v. Lv 23, 14). Segundo Yadin, o carneiro mencionado é o que é tratado em Nm 28, 27s., que o RT aplica à festa da dedicação do ‘*Omer* (cf. Cols. XXI, 2; XXII, 11ss; XXV, 15), enquanto a tradição rabínica vai ligá-lo à festa das primícias do trigo (YADIN, p. 77). Swanson lembra que o trecho, como se apresenta aqui, não ocorre na Bíblia. O autor do RT harmoniza a festa da dedicação do ‘*Omer*, que não pede um carneiro, mas um cordeiro de um ano, com Nm 28, 26-8, que pede o cordeiro como ‘*Olah* para a festa das Semanas. Ao unir as duas instruções, faria da festa das primícias da cevada um “מִוֵּעֵד”, que Swanson traduz por “appointed feast” (note-se bem que a questão aqui é que as instruções de “מִוֵּעֵדִים” passam a incidir sobre essa festa, mas não que ela passasse a ser reconhecida como uma Festa das Semanas; SWANSON, 1995, p. 18-9).

²⁴² As sugestões de Qimron e Yadin divergem bastante (Wise et al seguem, dessa vez, Yadin). Qimron continua a citação de Lv 23, 14: “[ou grão torrado ou espigas frescas não comereis, até] esse [mesmo] dia e [sacrificarão]”. Yadin traz: “[Uma convocação santa será para eles] nesse dia, e [...]”. O autor baseou-se em Lv 23, 21, que trata da Festa das Primícias (YADIN, Op. Cit.). Swanson acrescenta “עֲצֶם”, perfazendo “nesse mesmo dia”. Ele acredita que Lv 23, 14 é a base desse trecho, uma vez que Lv 23, 15-21 é a base de XVII, 10-XIX, 9 (SWANSON, 1995, p. 20).

²⁴³ Todos parecem concordar que o último termo da linha é “a fim de [expiar]”, como sugere o contexto de Nm 28, 30, a possível base do texto. Swanson vê referência a 28, 15, que traz “לְחֻטָּאת” “de purificação”, que não consta no v. 30. Seguindo o texto do v. 15, acredita que o “ל” anterior à lacuna não seria do infinitivo de expiar, mas de “a YHWH”. O verbo, em sua opinião, pode aparecer no início da linha 5 (SWANSON, 1995, p. 20). Existe grande probabilidade de que, antes de mencionar o sacrifício de purificação, a palavra utilizada tenha sido “e sacrificarão” (YADIN, Op. Cit.).

- 6) [amassada ...] um quarto de hin de vinho para a libação²⁴⁵
- 7) [... por to]do o povo da assembléia de toda a [sua] culpa²⁴⁶
- 8) [... uma l]ei eterna será essa para eles²⁴⁷
- 9) [...] suas [...]. E depois sacrificarão o único carneiro, uma²⁴⁸
- 10)[...] no dia da dedicação do ‘Omer. Vacat. E contarás²⁴⁹
- 11)[...] sete sábados completos do dia que trouxeram o ‘Omer²⁵⁰

²⁴⁴ Qimron e Martínez/Tigchelaar (seguidos por Wise et al) trazem uma reconstituição mais completa: “[por todo o povo da assembléia e sua *Minḥah* e] sua [li]bação de acordo com a prescrição: um décimo de flor de farinha”. Yadin transcreve apenas “e sua *Minḥah*”, sem nenhuma reserva. Ele também supõe que “expiar” esteja nessa linha e levanta a possibilidade de que a lacuna possa ser preenchida com “expiar por eles” (Nm 28, 30 traz “expiar por vós”, mas todo o texto em 2ª pessoa do plural no TM está em 3ª do plural no RT; Op. Cit.). Enquanto Yadin acredita que a base aqui é Lv 14, 10ss, que trata do doente de pele, Swanson, porém, recorda Esdras 8, 35 que diz: “Naquele tempo, aqueles vindos do cativeiro, os exilados, ofereceram ‘Olot ao Deus de Israel, touro, doze, por todo Israel, carneiros, noventa e seis, cordeiros, setenta e sete, bodes de sacrifício de purificação, doze: todos ‘Olah para YHWH.”. Assim, segundo Swanson, o autor do RT padronizou o sacrifício de purificação pela ‘Olah, acrescentando a este a *Minḥah* e a libação. Porém, acaba optando por Nm 28, 31, que apesar de trazer a *Minḥah* no singular, relacionada à ‘Olah, o verbo que segue é flexionado para o plural, dando uma chave para o autor do RT entender que os dois sacrifícios pedem *Minḥah*. Lv 23 também requer dois décimos de flor de farinha e não apenas um. Swanson oferece três possíveis fontes: Ex 29, 40; Lv 14, 21; Nm 28, 13, preferível por pedir também o mesmo um quarto de hin (SWANSON, 1995, p. 22).

²⁴⁵ A reconstituição é unânime: “amassada [com um quarto de hin de azeite e] um quarto de hin de vinho para a libação”. A base é Lv 23, 13, porém segue também, em parte, Nm 15, 5 (Op. Cit., p. 24)

²⁴⁶ Todos concordam que o verbo “expiar” aparece antes do fim da lacuna. Yadin não transcreve “todo”, uma vez que, de seu ponto de vista, o lamed sobrevivente pertence a “por” “עַל”. Yadin acredita que o texto ainda trate do bode do sacrifício de purificação e continua baseando-se em Nm 28, 30 (YADIN, Op. Cit.). Swanson, porém, defende que Nm é desenvolvido aqui com o auxílio de Lv 16, 33, que trata do sacrifício de purificação pelo povo. Para o especialista, o autor do RT, baseando-se em Lv 16 para descrição dos sacrifícios de purificação de diversos festivais, inclui sempre todo Israel no processo de purificação (v. Col. XVI, 14-5; XXV-XXVII e também com relação às ofertas de primeiros frutos; SWANSON, 1995, pp. 24-5).

²⁴⁷ Para o início da linha, todos concordam que o texto segue com “e lhes será perdoado”. Depois desse trecho todos os especialistas, exceto Qimron, trazem: “[... para suas gerações é uma l]ei eterna...” (segundo Lv 23, 14; mas v. também Lv 16, 29; Nm 15, 15 e a forma textual mais próxima em Lv 17, 7). Swanson lembra que a BH não traz em nenhum ponto essa ordem de palavras, com “para suas gerações” antecedendo a idéia da eternidade da lei. Porém, pela continuação do texto, não encontra outra alternativa (SWANSON, 1995, p. 26).

²⁴⁸ O texto prossegue com Lv 23, 14: “[em todas as] suas [habitações]...”. Para Yadin, a ênfase em “único” ao se referir ao carneiro deve-se a uma polêmica e visa mostrar que se trata do carneiro mencionado em Nm 28, 27 (com relação à festa dos Primeiros Frutos da Cevada) e não dos dois carneiros demandados para a festa dos primeiros frutos do trigo (YADIN, p. 78). Swanson vê no uso do verbo “עָלָה” mais uma prova da influência de Lv 17, 8. Ele lembra que em Lv 17 temos a lei que estabelece a exclusividade do altar do tabernáculo para os sacrifícios em Israel, proibindo o abate profano (cf. Cap. 1, pp. 79ss). Para o especialista, essa preferência aponta para a atitude do autor do RT com relação à santidade singular do Templo (SWANSON, pp. 26-7). Enfim, ao associar a celebração do ‘Omer de Lv 23 com Nm 28, 30, que pede um bode para expiação, o autor, identificando o bode com o sacrifício de purificação, faz desse sacrifício uma obrigação para todas as festas de Primícias. Através de Esdras 8, 35 (v. Nota 243 acima) e fazendo da celebração um “מִזְבֵּחַ” (Nota 240), o autor faria valer as instruções de Nm 15, 4-5 e demandaria os acompanhamentos de *Minḥah* e libação (SWANSON, 1995, pp. 28-30).

²⁴⁹ Entre uma linha e outra, a expressão rompida é “uma vez” (em Hebraico, a ordem das palavras é inversa, sendo que, na verdade, “vez” ficou na linha anterior). Aqui o autor finaliza as prescrições para a festa da dedicação do ‘Omer (para a expressão, v. Lv 23, 12). Com o vacat. começam as ordenanças para a festa dos primeiros frutos do trigo (cf. Lv 23, 15). Segundo Yadin, existe aparentemente um erro do escriba que escreveu “contarás” no lugar de “contarão” (YADIN, Op. Cit.). Swanson, baseado em trabalho de Sweeney, porém, lembra que em Lv 25, 8 temos o singular dessa frase, correspondendo perfeitamente (SWANSON, 1995, p. 33).

- 12)[...cont]areis até o dia seguinte do sétimo sábado, contareis²⁵¹
- 13)[...] dias e trarão uma nova *Minḥah* para YHWH de suas habitações²⁵²
- 14)[...] l [...] levedado novo, primeiros frutos para YHWH, pão de trigo, dois²⁵³
- 15)[...] décimos de flor de farinha have[rá] em cada bolo²⁵⁴
- 16)[...das] tri[b]os de Israel. Sacrificarão²⁵⁵

²⁵⁰ O início da linha traz “contarás 11) [para ti]...” (Yadin corrige, segundo seu pressuposto acima, para “para vós”). Na opinião de Yadin, a omissão de “a partir do dia seguinte ao sábado”, que aparece no TM, é proposital. Para o autor do RT, a contagem é iniciada no dia da apresentação dos feixes na festa da dedicação do ‘*Omer*, que tem sua data predeterminada em seu calendário (YADIN, Op. Cit.). Swanson, baseado em Ginsberg, levanta a teoria de que na própria BH o trecho seria uma glosa, na verdade redundante, e que talvez o autor do RT tivesse em mãos um *Vorlage* com a versão anterior à inserção. Assim, o autor do RT teria simplesmente retirado “an unnecessary redundancy” (SWANSON, 1995, p. 32). O uso do artigo antes de ‘*Omer*, e não apenas a partícula “אֶת” combina com a LXX, assim como a omissão de “תהייה” no final da frase (na linha seguinte). Talvez sejam apenas mais evidências de um *Vorlage* diverso do TM (cf. Op. Cit., 32-3).

²⁵¹ Com base em Lv 23, 15 temos “[da dedicação, cont]areis...”. Contar-se-ia, então, o dia seguinte ao sétimo sábado “completo”, totalizando assim os cinquenta dias prescritos (YADIN, Op. Cit.).

²⁵² A lacuna traz, obviamente, o número cinquenta (a base é Lv 23, 16-17). O RT omitiu “e oferecereis”, segundo Yadin, para suavizar o texto e conectá-lo com o que segue (Op. Cit, p. 79). Não há, contudo, um motivo evidente para esse expediente.

²⁵³ Yadin de um lado (com Vermès) e os demais especialistas do outro, divergem na reconstrução do início dessa linha. Yadin propõe: “[um pão de flor] de [farinha] levedado...”. Os demais trazem: “[bolos de] pão levedado” (seguindo Lv 7, 13), transcrevendo “pão” fora dos parênteses (contando o lamed que Yadin acredita ser de “flor de farinha”). A ênfase no “novo” fruto da colheita aparece nas Cols. XIX, 13; XXI, 10 (vinho novo), XXI, 14-15; XXII, 15; XLIII, 4ss (óleo novo). Para Yadin, a base dessa ênfase está na “Minḥah nova” (Lv 23, 16 e linha anterior). O “pão de trigo” também salientaria que se trata da festa dos primeiros frutos do trigo, em contraste com a festa da cevada (cf. 2Rs 4, 42; Op. Cit.). Alguns termos, se compararmos com Lv 23, 17, foram omitidos, entre eles, devido à falta de espaço na primeira lacuna, o verbo “trazer” (como oferta). Swanson acredita que o pão levedado era ofertado no altar. Milgrom rejeita a idéia com base na proibição de levar-se qualquer levedo para o altar (JQR 71, pp. 6-8; cf. Cap. 1, p. 75). Como o texto não está claro, é melhor permanecer com o que é determinado pela Torá no lugar de pressupor uma inovação como esta sem uma base segura (contra SWANSON, 1995, p. 35).

²⁵⁴ Yadin acredita que o número “dois” da linha precedente se una a um suposto número “dez” nessa linha, perfazendo o número doze (Vermès segue Yadin). O número, doze, na verdade, referer-se-ia às ofertas dos doze chefes de tribos israelitas, conforme nos mostra a linha seguinte. A perícopa dos doze Pães da Presença em Lv 24, 5 também parece oferecer o número (SWANSON, 1995, p. 37). Depois viriam as palavras “[... bolos, dois] décimos...”, que se referem aos décimos de flor de farinha para cada bolo (seguindo Lv 23, 17). Essa medida pode ter vindo de Nm 15, 6 (Yadin) ou Nm 28, 12 (Swanson).

²⁵⁵ Aqui temos novamente um consenso: “[e serão apresentados pelos cabeças das] tri[b]os...”. Yadin enfatiza que a restauração é conjectural apenas (YADIN, Op. Cit.). Porém, Swanson lembra que esse trecho confirmaria o número de pães a serem ofertados (SWANSON, 1995, p. 38).

Coluna XIX²⁵⁶

- 1) [...] qr [...] ²⁵⁷
- 2) [...do dia sacrificarão] a 'Olah [das ...] ²⁵⁸
- 3) [...] doz[e ...] ²⁵⁹
- 4) [... sem defeito e sua *Minḥah* e sua libação] de acordo com a prescrição e dedicar[ão] ²⁶⁰
- 5) [... as] primícias [para] os sacerdotes se[rão, e comerão] ²⁶¹
- 6) [no átrio... co]m pão das primícias e depois [...] ²⁶²

²⁵⁶ As seis primeiras linhas dessa coluna foram completamente perdidas. Mais uma vez temos trechos coincidentes no documento 11QT(b), frags. 5-6, que auxiliam a leitura. De acordo com a opinião de Yadin, nessas seis primeiras linhas danificadas o autor do RT continuaria com a prescrição das ofertas obrigatórias para a festa das primícias do trigo, ainda seguindo de perto Nm 28 e Lv 23. Yadin acredita que essas ofertas são as mesmas que aparecem em XX, 2 para a festa das primícias do vinho. Sobre essa festa Yadin comenta: “*These end by ordaining that the Feast of the First Fruits of Wheat is also the Feast of Weeks, in contrast with the Feast of the First Fruits of Barley... (l. 9).*” (YADIN, Op. Cit., pp. 80-1). Para a primeira linha (perdida) da coluna, Yadin traz uma sugestão baseando-se na última palavra da coluna precedente (“sacrificarão”) e nas ll. 15-16 abaixo: “Sacrificarão 01) nesse dia, com o pão, (ou “com os bolos”) a YHWH” (Op. Cit, p. 81).

²⁵⁷ Yadin e Qimron têm duas propostas diferentes para reconstruir parte da linha a partir das únicas duas letras que restaram (“קר”). Qimron forma “הבוקר” “da manhã”, referindo-se à ‘Olah tamid matutina (p. ex. Nm 28, 23). Yadin lê “בקר” “de bovino”, tratando do sacrifício do “novilho, filho de bovino”, que pode basear-se em Lv 23, 18, Nm 28, 27 ou, ainda, em uma combinação dos dois (Op. Cit.). Martínez/Tichelaar não oferecem nenhuma proposta para a linha (assim como Vermès, que sempre se abstém de reconstituir linhas muito deterioradas).

²⁵⁸ Qimron e Martínez/Tigchelaar apóiam sua reconstrução em duas palavras que sobreviveram em 11QT(b) e que parecem encaixar nessa linha. Eles fazem a seguinte sugestão para a primeira parte da linha “[na quarta parte] do dia sacrificarão a ‘Olah [das primícias]”. Yadin aparentemente não aceita o uso desse documento nessa linha e defende que tenhamos aqui uma síntese dos sacrifícios para a festa: “[e sacrificarão] a ‘Olah [das primícias e sua *Minḥah* e sua libação de acordo com a prescrição]”. Swanson defende o uso de Lv 23, 18 e acredita que poderíamos ter alguma variação de “serão ‘Olah para YHWH” (SWANSON, 1995, p. 39).

²⁵⁹ O texto aparentemente refere-se aos doze carneiros ofertados por cada tribo, representando, portanto, todo Israel, que é a tendência do manuscrito. Qimron é o único que sugere a restauração completa da linha (seguido, como muito frequentemente, por Wise et al): “[Sacrificarão novilho de bovino, um, carneiros, doze, e cordeiros de um ano]”. Swanson cita Esd 8, 35 e Nm 7, 87 como prováveis fontes do texto (v., outrossim, Cols. XIX, 16 e XXII, 11; Op. Cit.).

²⁶⁰ A base é Lv 23, 18 seguido pelo v. 20. O v. 19, que pede pelos sacrifícios de purificação e de comunhão, é, portanto, omitido. Swanson acredita que a menção ao sacrifício de purificação deve ter ocorrido nas linhas perdidas do começo da coluna. Para Swanson, o sacrifício de comunhão não pertencia apenas ao sacerdote, e, diferentemente de Lv 23, 20, era distribuído ao povo também. Por isso, o autor, seguindo Nm 28, teria resolvido a questão omitindo o texto (SWANSON, 1995, pp. 40-1). Segundo Swanson, Nm 28-9 fornece o esquema de ofertas e sacrifícios para o autor do RT (Op. Cit., p. 47).

²⁶¹ Qimron reconstrói toda a frase, que ficaria assim (começando com a linha anterior): “4) dedicá[-las-ão aos sacerdotes 5) com o pão. As] primícias serão para o sacerdotes...”. Yadin apenas não transcreve o objeto. Ele traz, por sua vez, “no átrio” no fim dessa linha, enquanto que, para Qimron e Martínez/Tigchelaar, o local está no início da próxima linha. A porção dos sacrifícios de comunhão dedicada aos sacerdotes devia ser comida por estes no átrio interior (cf. *Zevahim* 5, 5; YADIN, p. 82). Swanson, no entanto, não vê porque apelar exclusivamente para a literatura rabínica. Para ele, Lv 6, 9 e 19 dariam o suporte necessário para a interpretação, o primeiro “iluminando o contexto” e, o segundo, conferindo a ordem das palavras (SWANSON, 1995, p. 41).

²⁶² Depois de “no átrio” é bastante claro que temos “interno”, como pela própria evidência do documento em XXXVII, 10 e LX, 6-7 (Op. Cit.). Também se deve recordar que os sacerdotes não deviam sair paramentados da área sagrada, ainda com menos probabilidade para comer das coisas santas. Como Yadin transcreve “no átrio” na linha precedente, o espaço da lacuna é suficiente para outras palavras, e, por isso, sugere preenchê-la com:

- 7) [...o povo do pão novo de es]pigas frescas e espigas. [...] dia será [...]²⁶³
- 8) [... ete]rna para suas gerações. Qualquer trabalho laborio[so não]²⁶⁴
- 9) [farão, ...] (pois) é a [festa das] Semanas e a Festa das Primícias para um memorial etern[o].²⁶⁵
- 10) Vacat.²⁶⁶
- 11) [E con]tarão para vós, a partir do dia que trouxestes a nova *Minḥah* a YHW[H]²⁶⁷
- 12) [...o] pão das primícias, sete semanas, sete semanas completas²⁶⁸
- 13) [... a]té o dia seguinte ao sétimo sábado. Contareis cinquenta dias²⁶⁹
- 14) e [oferecere]is vinho novo para a libação, quatro hins de todas as tribos de Israel²⁷⁰

“*Minḥah* nova” (para Yadin, a frase traz novamente a combinação de Nm 28, 26 e Lv 23, 16; YADIN, Op. Cit.). A letra que sobrou depois da primeira lacuna é, portanto, controversa: para Qimron e Martínez/Tigchelaar um mem sofit (de “ע” “no átrio interno co[m] pão”) e, para Yadin, um heh (de “ה” “nova”). Para o final da linha, esses três primeiros estudiosos propõem “e depois [comerão]”.

²⁶³ O texto continua com a base em Lv 23. (SWANSON, 1995, p. 42). Para Qimron e Martínez/Tigchelaar, a linha inicia com “(6) ...e depois comerão 7) [todo o po]vo...”. Yadin e Martínez/Tigchelaar finalizam com “[Esse] dia será”. Qimron ainda insere “[para eles]”. O termo “מללית” (traduzido aqui por “espigas”) aparece em Dt 23, 26 (ou 25, em algumas bíblias). Swanson argumenta que a referência a Dt faz indiretamente a conexão com a lei de Lv 23, 22, omitida pelo autor do RT. Aparentemente fora do contexto, Lv 23 comanda o que na colheita deve ser deixado para o pobre e o estrangeiro, tema afim a Dt 23, 26 (Op., Cit., p. 43; contra Yadin que se utiliza de fonte rabínica em aramaico para basear sua argumentação filológica). Já o termo “אביב” “espigas frescas” é encontrado, p. ex., em Lv 2, 14 (YADIN, Op. Cit.).

²⁶⁴ A reconstituição é unânime, a despeito de certa hesitação: “[uma convocação santa; é uma lei ete]rna...” (conforme Lv 23, 21; YADIN, Op. Cit.). Temos a omissão de “em todas as vossas habitações”, centralizando a festa no Templo.

²⁶⁵ O início da linha é restaurado assim: “... trabalho laborioso não 8) [farão nele, (pois) é a Festa das] Semanas...”. Para a combinação das duas festas, v. Jub 4, 21 (Op. Cit.). O uso de Nm 28, 26, Ex 23, 16 e 34, 22 esclareceria trazendo o precedente bíblico para tal expediente (SWANSON, 1995, p. 44). Com relação à Festa dos Primeiros Frutos da Cevada, apenas suas prescrições são harmonizadas. Não há nenhum indício de que o autor a denomine “Festa das Semanas” (cf. Nota 240 acima). A Festa das Semanas, por outro lado, nunca é chamada de “memorial” na BH, mas apenas a convocação do primeiro dia do sétimo mês. Para Swanson, o autor usou o termo como paralelo a “estatuto” (Lv 23, 24; Op. Cit.).

²⁶⁶ Um Vacat. de uma linha também aparece entre as prescrições para Festa das Primícias do Vinho Novo e a Festa das Primícias do Óleo (cf. XXI, 11; Op. Cit., p. 83).

²⁶⁷ Mais uma vez é ordenada a contagem de cinquenta dias para o início de uma nova festa (cf. XVIII, 11; aqui, das Primícias do Vinho Novo), tendo como ponto de partida o primeiro dia de ofertas da festa precedente (Op. Cit.). Volta-se, portanto, para Lv 23, 15-6. Não temos mais o verbo na 2ª pessoa do singular como em XVIII, 10 (com o pronome provavelmente em 2ª, na linha 11), mas em 3ª do plural com o pronome em 2ª do plural. A festa, segundo Swanson, faz da libação, geralmente o acompanhamento de outros sacrifícios, sua oferta principal (SWANSON, 1995, p. 90).

²⁶⁸ No início da linha temos “את”, partícula indicadora do objeto direto. Segundo Yadin, temos uma nova combinação de Dt (16, 9) e Lv 23, 15ss (Op. Cit.). Para Swanson, o uso de Dt e sua correlação visam informar que esta também é uma Festa das Semanas (SWANSON, 1995, p. 50).

²⁶⁹ A linha inicia com “[será] a partir do sétimo sábado...”. O texto se repete nas Cols. XVIII, 12-13 e XXI, 13-14, respectivamente, referente às festas das primícias do trigo e do óleo.

²⁷⁰ Segundo Qimron, que se utiliza de 11QT(b) para preencher a lacuna (Martínez/Tigchelaar também trazem a mesma sugestão, mas transcrevem toda a primeira parte da palavra entre colchetes). Yadin sugere outro verbo, qual seja, “הביאות[ם]” “apresentareis”. Ele ainda observa que “vinho novo” “יין חדש” faz paralelo com “*Minḥah* nova” e “óleo novo”, nas respectivas prescrições de cada festa. A Comunidade de Qumran usa o termo “תירוש” quando trata do vinho novo utilizado em suas refeições. O autor cita ‘*Eduyoth* 6, 1, que estabelece que um vinho de quarenta dias podia ser derramado como libação sobre o altar. A terminologia segue de perto também Nm 30, 4 e Js 22, 14 (YADIN, Op. Cit.).

15) um t[erço] de hin por cada tribo e oferecereis com {esse} vinho nesse dia²⁷¹

16) [... para YHWH doze] carneiros de todos os cabeças dos milhares de Israel²⁷²

Coluna XX²⁷³

01) [...]lyX e sua *Minḥah* de acordo com a prescrição, dois²⁷⁴

02) [...de h]in de azeite por carneiro com essa libação²⁷⁵

03) [...cordeir]os de um ano, sete, e bode²⁷⁶

04) [...] *assembléia*. Vacat.²⁷⁷

05) [...] su[a *Minḥah*] e sua libação /de acordo com a prescrição/ por novilhos e por carneiro²⁷⁸

²⁷¹ O nosso texto também informa que cada tribo devia doar um terço de hin para a quantidade necessária de vinho para o rito. Em Nm 15, 7 e 28, 14, é a quantidade prescrita para acompanhar ofertas de carneiro, salientando o papel da oferta do carneiro na linha 16 (SWANSON, 1995, p. 51). Yadin não encontrou nenhum texto paralelo, sendo Lv 7, 13 e 23, 18 os dois textos mais próximos. O autor acredita que o escriba enganou-se escrevendo “(esse) vinho”, mas depois procurou apagar a fim de corrigir para escrever corretamente “esse dia” (YADIN, Op. Cit.). Para Swanson, tanto “esse vinho” como “nesse dia” enfatizam a associação do cálculo do dia da festa ao comando dos sacrifícios que acompanhavam a oferta de vinho (SWANSON, 1995, p. 52).

²⁷² Para Qimron e Martínez/Tigheelaar a linha inicia com “*Olah*”. Aqui se prescreve os doze carneiros que são oferecidos pelos chefes das tribos em cada uma das festas de primícias (Cols. XIX, 13 e XXII). Com relação aos “cabeças dos milhares de Israel” (“ראשי אלפי ישראל”; em Nm, também denominados “נשיאי מטות”), cf. Nm 1, 16; 10, 4 (YADIN, p. 84). Swanson cita Nm 31, 4 e Js 22, 14 para a frase “todas as tribos de Israel”, sendo que nas duas narrativas a figura principal é Finéias, o sacerdote “zeloso da lei”. O autor lembra que Nm 31, 5 está por trás da Lei do Rei em LVII, 5-6, configurando, segundo o autor, um dos pontos de contato entre as duas partes (V. IQSa I, 14; II 14; SWANSON, 1995, p. 52-3).

²⁷³ Mais uma vez, a parte superior da coluna foi totalmente perdida. Contudo, com a ajuda de dois fragmentos de 11QT(b), as linhas dessa parte superior da coluna foram parcialmente reconstruídas. Parte do material das primeiras linhas sobreviventes pôde ser lida no verso da Coluna XXI. (YADIN, Op. Cit.).

²⁷⁴ Qimron (+ Wise et al) e Yadin (seguido por Martínez/Tigheelaar e Vermès) divergem na leitura das três letras que restaram depois da lacuna. Para Qimron, teríamos lamed, yod e heh, reconstituindo “[e sua libação e com e]la...”. Yadin e Martínez/Tigheelaar lêem um mem sofit no lugar do heh e supõe que o termo seja “carneiros” (Yadin propõe ainda “[sacrificará os carnei]ros”). O autor acredita que não há muito espaço entre o fim da coluna anterior e o início dessa frase, intuindo que não se perdeu muito material. Ao mesmo tempo, defende que o número dois não se relaciona com os doze animais doados pelos chefes de Israel e que se encerra aqui a prescrição dos sacrifícios animais para voltar-se para as ofertas de *Minḥah* e libação que os acompanham (Op. Cit., 86).

²⁷⁵ Seguimos a organização da coluna sugerida por Qimron e Martínez/Tigheelaar. Yadin, na verdade, tenta restaurar as linhas hipoteticamente como elas estariam dispostas em 11QT(a). Para os demais especialistas, o texto estaria no início da 02 e, para Yadin, no final: “dois [décimos de flor de farinha amassada com azeite, um terço de h]in de azeite por carneiro...”. A demanda por dois décimos não aparece no TM. Swanson lembra que a base para as medidas que acompanham o sacrifício do carneiro está em Nm 28, 28 e 15, 6 (SWANSON, 1995, p. 54).

²⁷⁶ Para Yadin, segue uma enumeração dos sacrifícios a serem oferecidos, tendo como base Nm 28, 27ss (YADIN, Op. Cit.). Yadin e Qimron (com Martínez/Tigheelaar) têm reconstituições com algumas poucas diferenças. Para Yadin: “[novilhos de bovino, dois, carneiro, um, e cordeir]os”. Para os demais teríamos duas palavras a mais no início da frase: “sacrificarão uma ‘*Olah*’”.

²⁷⁷ A provável reconstituição é: “e bode [de caprinos, um, como sacrifício de purificação a fim de expiar por todo o povo da] *assembléia*” (a reconstituição de Yadin começa em “a fim de expiar”). Cf. Nm 28, 30, Cols. XVI, 14 e XVIII, 4-7 (Swanson recorda também Lv 16, 33; SWANSON, p. 56).

06)[...] a YHWH na quarta parte do dia sacrificarão²⁷⁹

- 1) [e os carneiros e a libação. Sacrificarão como sacrifício de comunh]ão [...]²⁸⁰
- 2) [...X e cordeiros de um ano, qu]atorze [...]²⁸¹
- 3) [... 1 ...] Depois da ‘*Olah* oferecê-los-eis²⁸²
- 4) [...] sua gordura queimarão fazendo fumaça como incenso sobre o al[tar...]²⁸³
- 5) [...] e toda a gordu[ra] que está sobre as ent[ranhas].²⁸⁴
- 6) [E o ...] os rins removerá e a gordura [que está] so[bre eles]²⁸⁵
- 7) [...] a cauda gorda junto do osso queimarão fazendo fumaça co[mo incenso]²⁸⁶
- 8) [...] com a sua *Minḥah* e sua libação, presente de alimento de odor ag[ra]dáv[el]²⁸⁷

²⁷⁸ Cf. Nm 28, 27ss (v. também Nm 29, 18). Segundo Qimron, a expressão “de acordo com a prescrição” foi escrita acima de “e sua libação” em 11QT(b).

²⁷⁹ Qimron e Martínez/Tigchelaar sugerem a seguinte reconstituição: “por carneiro [e por cordeiro e por bode de caprinos, presente de odor agradável] a YHWH”. Não há menção, na BH, à “quarta parte do dia”, sendo assim, o RT informaria a hora da ‘*Olah* regular. Qimron usou “a quarta parte do dia” para preencher a lacuna de XIX, 2 (cf. nota 258 acima). A “quarta parte do dia”, segundo a Bíblia, é pelas nove horas da manhã (cf. 2Rs 6, 25). Yadin observa que o sacrifício ocorreria então após a ‘*Olat Tamid* matutina e o sacrifício dos doze carneiros, enquanto precederia os sacrifícios de comunhão (cf. ‘*Eduyoth* 6, 1 e Col. XXIII, 8; YADIN, p. 87).

²⁸⁰ Yadin acredita que o verbo “לזבח” “como sacrifício de” aparece antes de “שלמים” “comunhão”. Para Swanson, a base é Lv 23, 19, com suplemento de Nm 7, 17.23, entre outros. Ele observa que este sacrifício não aparece na festa dos primeiros frutos do trigo (SWANSON, 1995, p. 58).

²⁸¹ Qimron e Martínez/Tigchelaar preenchem a lacuna no final da linha: “e sua *Minḥah* e sua libação”. Cf. Cols XXI, 1-2 e XXII, 3. Swanson faz notar que, enquanto Nm 7, 17 pede por apenas cinco cordeiros, é Nm 29, 13, que trata da festa das cabanas, que pedirá quatorze por dia para a ‘*Olah*. A Col. XXII, ll. 11-13 esclarece a cifra de quatorze cordeiros, um para os sacerdotes, um para os levitas e um para cada uma das doze tribos. Novamente teríamos a ênfase no envolvimento de todo o Israel nas festividades de peregrinação. Swanson apenas pergunta-se por quê, nesse ponto, os doze sacrifícios que sempre eram vistos como representativos de todo Israel são trocados pelos quatorze com o acréscimo dos sacrifícios de sacerdotes e levitas (SWANSON, 1995, p. 58).

²⁸² Novamente Qimron preenche as lacunas: “[de acordo com a prescrição por carneiros e por cordeiros.] Depois da ‘*Olah* oferecê-los-ão [e derramarão o seu sangue sobre]” (Martínez/Tigchelaar transcrevem apenas a reconstituição da primeira lacuna). O verbo utilizado para expressar a oferta é “עשה”, enquanto “הקריב” tem sido o usual. Segundo Swanson, na BH, o primeiro é mais usado para sacrifícios de purificação e para ‘*Olot* as quais se explicita o poder expiatório do sacrifício. Para o especialista, a conexão entre nosso texto e este verbo foi encontrada em Lv 23, 12 e 19 (Op. Cit., pp. 58-9).

²⁸³ Qimron reconstrói a linha deste modo: “[a base do pedestal do altar e a] sua gordura queimarão fazendo fumaça como incenso sobre o al[tar e toda]”. Yadin e Martínez/Tigchelaar colocam “sua gordura” entre colchetes.

²⁸⁴ Aqui todos concordam com a reconstrução da linha: “[a gordura que cobre as entranhas] e toda a gordura...”. Cf. Lv 3, sobre os sacrifícios de comunhão (principalmente vv. 9-10 e 14-15). Percebe-se a omissão de dois termos “תמימה” e “סירנה”, aparentemente redundantes. Segundo Swanson, “entranhas” está no plural - em Lv 3, 9, está no singular - por tratar-se de 14 animais e não de um, como é o caso na BH (SWANSON, 1995, p. 60).

²⁸⁵ Certamente, temos no início da linha: “E o [lóbulo do fígado com] os rins...”. A frase “e os dois rins”, que aparece antes de “do lóbulo do fígado”, foi omitida.

²⁸⁶ Outra reconstrução bastante segura da lacuna: “[e a que está sobre os lombos e a] cauda gorda...”. Segundo Swanson, a menção ao sacerdote é omitida (Lv 3, 11), uma vez que o texto é construído como comandos para a 3ª pessoa do plural. Ele também considera que os acompanhamentos da *Minḥah* e da libação vêm substituir o termo “לחם” “alimento”, que precede “אשה” “presente de alimento”, seguindo a fórmula usual em Nm 29 (v. vv. 18 e 21, entre outros). A expressão “odor agradável” aparece na LXX e na siríaca, mas não no TM (SWANSON, 1995, p. 61).

²⁸⁷ A reconstituição de Yadin é a mais simples, trazendo: “[tudo sobre o altar] e oferecerão...”. Qimron sugere que a partícula do objeto direto inicia a linha. Martínez/Tigchelaar opinam que o sujeito, “os sacerdotes”,

- 9) [...] E oferecerão toda a *Minḥah* que é oferecida junto à libação de acordo com [...] ²⁸⁸
- 10)[e toda a *Minḥah* q]ue é oferecida com incenso ou seca, e tomarão um punhado dela, ²⁸⁹
- 11)[porção do] seu [memorial,] e queimarão fazendo fumaça como incenso sobre o altar e o restante dela comerão no átrio ²⁹⁰
- 12)[int]erno, pão [sem fermento] com[e]rão os sacerdotes. Não comerão levedado. Naquele dia será com[ido] ²⁹¹
- 13)[e não virá sobre ele] o sol. E sobre todas as vossas ofertas colocareis sal e não cessará ²⁹²

apareça na frase. Para as porções sacrificais, v. XV, 6-8 e XXIII, 14-17 (cf. Lv 3, que trata do sacrifício de comunhão; YADIN, p. 88). Aparentemente, a *Minḥah* e a libação são queimadas sobre o altar, o que contrariaria as Escrituras, até porque existe a proibição de fermentados sobre o altar. Por outro lado, acaso seria uma exceção por tratar-se da oferta do vinho novo?

²⁸⁸ Segundo Swanson, Lv 2, que trata da *Minḥah*, passa a ser o texto base, com Lv 7 suplementando os detalhes (SWANSON, 1995, p. 64 N. 110). Já para Yadin, o texto está baseado em Lv 7, embora o tema seja a *Minḥah*, tratada em Lv 2. O autor do RT teria, então, combinado as duas perícopes fazendo um “todo unificado” (YADIN, p. 89; Milgrom, por sua vez, defende que as prescrições estão baseadas em Nm 5, 6 e Lv 5, 11; JQR 10). As lacunas são facilmente preenchidas com “[diante de YHWH]”, para a primeira, e “de acordo com [a prescrição]”, no fim da linha. Qimron supõe um vacat. entre o fim da oração com “diante de YHWH” e a frase seguinte. Esse vacat. aparentemente não foi percebido por nenhum outro especialista. Para o texto, cf. Nm 15, 4. No RT, toda a *Minḥah* é acompanhada por uma libação, seguindo Nm 15. A frase “que é oferecida junto” é adicionada ao texto bíblico, enfatizando a conexão entre ambas as ofertas (SWANSON, 1995, p. 62). A expressão “עמה”, segundo Swanson, não seria “com ela”, uma vez que “נסך” (“libação”) é uma palavra masculina em Hebraico. Ele sugere uma forma tardia da grafia de “לעמת”, que se encontra de forma similar em Eclo 5, 15 (Op. Cit., N. 108).

²⁸⁹ V. a opção de a *Minḥah* ser oferecida com incenso misturada com óleo ou seca em Lv 7, 10 e, com incenso, em 2,1. Segundo Yadin, “חרבה”, “seca”, é um hapax legomena na BH. Mesmo não havendo referência direta ao óleo a ser misturado na *Minḥah* no RT (como o é em Lv), ele é subentendido a partir do momento que “seca” é uma opção em contraste com a oferta com o óleo. O RT, com as alterações feitas, deixa claro que tanto a *Minḥah* seca como a misturada com óleo devem levar o incenso (Lv 2, 1 instrui que primeiro deve ser derramado o óleo para, depois, pôr-se o incenso; v. YADIN, p. 89 e SWANSON, 1995, p. 64). Para a oração “tomarão um punhado dela”, v. Lv 6, 7s, 2, 2s e suas variações textuais, que, porém, não interferem no sentido.

²⁹⁰ Cf. Lv 6, 9; 2, 3.16; 7, 10; 9, 15.17 e Col. XXII, 13. Percebe-se, no entanto, algumas omissões e adições com relação às fontes. Uma é a referência aos sacerdotes. A próxima linha os nominará explicitamente, além de que os procedimentos no átrio interno e no altar não deixam dúvida a quem o texto se endereça.

²⁹¹ I.e., não se oferece a *Minḥah* com qualquer levedo (cf. Lv 2, 11; 6, 9-10). Segundo Yadin, a ordem de não comer a oferta levedada vem advertir que, independente de que restasse qualquer resíduo que houvesse sido levedado sobre o altar, mesmo assim não poderia ser ingerido (YADIN, Op. Cit.). Swanson cita Dt 16, 3 como a fonte do comando para não comer levedo (tirado de uma perícope sobre *Pessah*; SWANSON, 1995, p. 65).

²⁹² Para a expressão “não virá sobre ele o sol”, v. Dt 24, 15, que, contudo, não trata de questões rituais. A prescrição de comer a porção sacerdotal antes do pôr-do-sol está em contradição com a Mishná, que permitia que a comessem até a meia noite (*Zevahim* 6, 1). A partir do momento que o TM não traz nenhuma regra clara, fica evidente que o autor do RT é mais estrito do que os rabinos, pelo menos nesse ponto em particular (YADIN, pp. 89-90; essa questão será discutida mais adiante). Swanson ainda cita Lv 22, 30 como uma provável outra fonte do autor nesse ponto. Contudo, Swanson acredita que ele tenha estipulado o tempo para comer a oferta a fim de estabelecer sua visão divergente do Lv 22, que considera o dia até a manhã e não o pôr do sol como temos aqui (SWANSON, 1995, Op. Cit.) Sobre o uso de sal na oferta da *Minḥah*, v. Lv 2, 13. Yadin acredita que, pela

- 14)[a alia]nça de sal [para semp]e. Vacat. E levantareis para YHWH uma contribuição,²⁹³
15)[uma of]erta dedicada do[s carne]iros e dos cordeiros: a coxa direita, o peito e as²⁹⁴
16)[...h] e a pata dianteira até o osso do ombro e o dedicarão como uma dedicação²⁹⁵

Coluna XXI²⁹⁶

- 01)[...s]erá a coxa da contribuição e o peito²⁹⁷
02)[...] e as mandíbulas e os estômagos por porções²⁹⁸
03)[... Israel] e o ombro que sobra da pata dianteira²⁹⁹
04)[...] uma lei eterna para eles e para sua descendência³⁰⁰

maneira como foi escrito, não mencionando a *Minḥah* diretamente na última oração, o autor do RT estaria expandindo a lei da obrigatoriedade do sal e deliberadamente incluindo outras ofertas (YADIN, Op. Cit.).

²⁹³ Para “aliança de sal eterna”, v. Nm 18, 19. Após o vacat. o tema passa a ser a dedicação do sacrifício de comunhão. Swanson defende que aqui transparece uma concepção semelhante à de 2Cr 13, 5 e à aliança davídica que, no RT, é antes de tudo sacerdotal (SWANSON, 1995, pp. 66-7).

²⁹⁴ Seguindo Qimron e Martínez/Tigchelaar. Yadin não lê “uma oferta dedicada”. Cf. Col. XVII, 15.

²⁹⁵ Deve-se preencher a lacuna com Dt 18, 3, que é combinado com Nm 18 (as porções para os sacerdotes não estão na mesma ordem do TM ou de qualquer outra versão conhecida): “[as mandíbulas, o estôma]go e a pata dianteira”. Para o ombro, cf. Cols. XXI, 14; XXII, 10-11; LX, 7. Swanson considera seguro completar a frase com “diante de YHWH”, uma vez que a dedicação “תנופה” é sempre “diante de YHWH”, pressupondo algum rito (provavelmente de erguer a oferta), enquanto a contribuição “תרומה” é sempre “para” YHWH (cf. SWANSON, 1995, p. 69 e N. 129, com base em estudo de Milgrom).

²⁹⁶ Como é recorrente, a parte superior da coluna foi perdida, mas com certos trechos sendo discerníveis na parte de trás da Coluna XXII. O documento 11QT(b) mais uma vez auxiliará a preencher as lacunas, principalmente o material das primeiras linhas, que está muito bem preservado nesse documento (YADIN, p. 91).

²⁹⁷ Seguimos mais uma vez Qimron, para quem o texto que restou está localizado no final de cada linha (como explicado anteriormente, Qimron segue o documento original, enquanto Yadin procura reconstituir como o material estaria disposto em 11QT(a)). Porém, segundo Yadin, o texto está mais ou menos no meio da linha e a lacuna do início da linha traria: “[e para os sacerdotes s]erá...”. Para Qimron, o termo está localizado na metade da linha. Martínez/Tigchelaar concordam, mas ainda trazem “[diante de YHWH. Vacat. Para os sacerdotes s]erá...”. Como continuação da linha 16, qualquer uma das sugestões encaixa-se.

²⁹⁸ “קבאות” “estômagos, aparece em um plural feminino aramaizado. Ainda temos Dt 18, 3, mas agora combinado com Lv 7 (diferentemente de Yadin, para Swanson, nem aqui nem nas linhas 15 e 16 a base seria Dt). Para a lacuna, lemos “o peito [dedicado ... as patas dianteira]s...”. Qimron reconstrói a linha com mais detalhes: “o peito [dedicado e primeiro (?) darão as patas dianteira]s”. A referência às porções pode ser vista em Ex 29, 26; Lv 8, 29; 7, 33; Nm 18, 18 que reservam a coxa direita e o peito ao sacerdote (no primeiro texto, o peito, no segundo, a coxa e, em Nm, os dois), e 2Cr 31, 4.19; Nee 12, 44. 47, com relação ao oferecimento de porções aos sacerdotes e aos levitas. Segundo a Mishná, em *Hullin* 10, 1, as partes citadas aqui e em Dt 18 são porções conferidas apenas de animais não consagrados (Op. Cit., p. 92). Não parece ser o caso nem aqui e tampouco em Dt. Swanson pergunta-se o por quê de uma nova lista com as porções sacerdotais (e levíticas), uma vez que já encontramos uma no final da coluna precedente. Ele oferece duas possíveis explicações: 1: a primeira seria relativa a gado menor e, a presente lista, a gado maior; 2) na primeira, a base em Nm 18 teria conexões com a oferta de primícias e aqui, baseado em Lv 7, a ênfase seria no sacrifício de comunhão (SWANSON, 1995, p. 69).

²⁹⁹ As diferenças entre as sugestões para reconstituição da linha são pequenas (Martínez/Tigchelaar abstêm-se da tentativa). Para Qimron temos: “[e será para eles uma lei eterna, da parte dos filhos de Israel]”. Yadin inicia simplesmente com: “É uma lei eterna...”. Na verdade, Qimron segue mais de perto Ex 29, 28 e, Yadin, Lv 7, 34. Ambas as passagens tratam da garantia de perpetuidade dos direitos dos sacerdotes sobre determinadas ofertas (cf. também, Cols. XXII, 10-11 e LX, 6-7).

³⁰⁰ Apenas Qimron faz uma tentativa de reconstrução da linha: “[darão aos levitas e será para eles, da parte do povo, como uma] lei eterna para eles e sua descendência”. O ombro, seria, assim, a porção separada para os levitas. Swanson acredita que esse rateio, tão polêmico, entre sacerdotes e levitas, aconteceria apenas nas festas

05)[...] os comandantes dos milhares, [a parte dos] carneiros e a parte dos³⁰¹

1) [...]seu filho e para os filhos de Lev[i um carneiro e um cordeiro; e por cada]³⁰²

2) [tribo] um [carneiro] e um cordeiro por todas as trib[os, as doze]³⁰³

3) [tribos de Israel. E comê]-los-[ão] no átrio externo diante de YHWH [...]³⁰⁴

4) [...sacerdotes e be]berão ali primeiro e os levitas [...]³⁰⁵

5) [...Is]rael: os chefes dos batalhões pri[m]eir[o]³⁰⁶

6) [...]šm, e por último todo o povo, do maio[r e] até o [menor]³⁰⁷

7) [começarão a beber o vinho novo] e comer uvas e a uva verde das videiras, [porque]³⁰⁸

de primícias (SWANSON, 1995, p. 71). Para a fórmula de aliança v. Ex 28, 43, que conclui a perícope das vestes sacerdotais (Op. Cit., p. 72).

³⁰¹ Qimron completa a lacuna: “[Depois de os tirarem para fora, para os filhos de Israel, darão] os comandantes dos milhares...” (cf. XXII, 11). Aqui não usam o termo “רִישִׁי” “cabeça” dos milhares (Cols. XIX, 16 e XXII, 11-13), mas “שָׂרִי”, que traduzimos com Yadin por “comandantes”. Swanson faz notar que o presente termo é bastante utilizado nos trechos “militares” da Lei do rei nas Cols. LVII-LVIII adiante e, em Qumran, em 1QM IV, 1-2 e 1QSa I, 14.29. O termo “אַלְפִי”, traduzido aqui pelo mais literal “milhares”, pode, neste contexto, assim como no contexto militar do acampamento de Nm, ser compreendido como uma unidade militar ou talvez mesmo uma unidade militar dentro do clã. Para Swanson, a terminologia divergente sinaliza o uso de fontes distintas na composição do RT (Op. Cit., pp. 72-5). Parece claro que, tanto aqui como em 1QM - e por que não em Nm, e através dele, 1QSa? -, estamos diante de uma terminologia teologizada. É possível que, por isso, os representantes de tribos na área militar sejam os mesmos que apresentam as ofertas diante de YHWH.

³⁰² Seguimos o texto sugerido por Qimron e Martínez/Tigchelaar. Para Yadin temos: “[codeiros para os sacerdotes, um carneiro e um cordeiro e, para os levitas, um carneiro e um cordeiro; e por cada]”. Qimron propõe algo um pouco diferente: “[cordeiros, um carneiro e um cordeiro para Aarão e para] seus filhos e para os filhos de Levi, um carneiro e um cordeiro”. Swanson prefere a sugestão de Yadin, argumentando que não há endereçamento direto a Aarão na perícope dos festivais, mas aos “filhos de Aarão, os sacerdotes” e, segundo, porque “seu filho” está no singular, enquanto se esperaria um plural. Vale lembrar, concernendo à última argumentação, que, em cópias de manuscritos feitas em Qumran, como é o caso de 11QT(a), é comum o plural de palavras com sufixos de possessivo na 3ª do sing. masc. aparecer sem o yod característico antes do waw (se é esse o caso de “בְּנֵי” aqui). Quanto ao texto no início da linha, transcrevemos conforme propõem Yadin e Martínez/Tigchelaar, uma vez que Qimron supõe que o texto comece numa suposta linha 01. Segundo Swanson, a linguagem é próxima à de Nm 28, 27, mas a formulação parece ser própria do autor do RT (ou dessa fonte; Op. Cit., p. 76).

³⁰³ Para Qimron, “e por cada” inicia essa linha, diferentemente do que transcrevem os demais.

³⁰⁴ Para o final da linha, Qimron propõe “e se alegrarão”. Martínez/Tigchelaar acreditam que poderíamos ter um Vacat. Para o texto, cf. Esd 6, 17; 8, 35; Col. XXIII, 7 e 1QM V, 1 (YADIN, Op. Cit.).

³⁰⁵ Qimron continua sua reconstituição: “do mosto os sacerdot[es...]” (por que pressupõe o uso de “חִירֹשׁ”? Pelo espaço? O termo aparece na l. 8). Para o fim da linha, todos preenchem “em segundo”, relativo aos levitas (cf. CD XIV, 3-4; Op. Cit., p. 94). A ordem dos verbos, comer, beber e alegrar-se segue 1Cr 29, 22, quando das ofertas para construção do Templo (SWANSON, 1995, p. 78).

³⁰⁶ Temos novamente algumas poucas diferenças entre Qimron e Yadin. Yadin propõe: “[e por último beberão os cabeças dos milhares de Is]rael...”. No lugar de “cabeças dos clãs de Israel”, Qimron traz “todos os filhos de Is]rael: os chefes...”. Swanson, influenciado por CD XIV propõe ainda: “[e em terceiro, todos os filhos de Is]rael”. Aqui temos o termo “רָשָׁיָא”, comum em Nm, que traduzimos por “chefes” (seriam os mesmos que os “cabeças” ou que os “comandantes” que vimos acima? V., p. ex., 2Cr 5, 2). Dentre os leigos, portanto, são os primeiros a beber das ofertas de vinho novo (cf. Col. XXIII, 10). É bastante claro o arranjo hierárquico idêntico ao que temos nos MMM reconhecidos como da seita de Qumran (1QS, 1QM, 1QSa, CD XIV, 3-4 – porém o RT não menciona o *ger* - etc.).

³⁰⁷ Para Martínez/Tigchelaar, o šin e o mem sofit perfazem o termo “ali”, enquanto para Yadin, Swanson e Vermès teríamos “[pessoas] de renome” (conforme Col. XXII, 2; cf. também 1QSa II, 11 e 1QM II, 6-7; III, 3-4). A base para a restauração é 2Cr 34, 30 (YADIN, Op. Cit.).

- 8) [nesse dia expiarão pelo] mosto e se alegrarão os filhos de Israel dian[te] de YHWH³⁰⁹
- 9) [uma lei] eterna para suas gerações em todas as suas habitações e se alegrarão nesse d[ia,]³¹⁰
- 10) no tempo determina[do quando começam] a derramar uma libação de bebida fermentada, vinho novo sobre o altar de YHWH, ano após ano.³¹¹
- 11) Vacat.³¹²
- 12) E conta[reis para v]ós, a partir desse dia, sete semanas, sete vezes, quarenta e³¹³
- 13) nove dias, sete semanas completas serão até o dia seguinte ao sábado³¹⁴
- 14) sétimo. Contareis cinquenta dias e oferecereis o óleo novo das habitações das³¹⁵
- 15) [tr]ibos dos filh[os de Isr]ael, meio hin, um de cada tribo, de azeite de olivas novo trituradas³¹⁶

³⁰⁸ Há uma diferença substancial entre Yadin (com Vermès), por um lado, e Qimron e Martínez/Tigchlaar (com Wise et al), de outro, uma vez que Yadin supõe que a prescrição com relação às uvas seja negativa: “começarão a beber o vinho novo [e não come]rão qualquer uva, fruto verde da videira, porque”. Yadin entende que o autor do RT teria interpretado Jr 31, 29-30 e Ez 18, 2 como sendo uma proibição para comer uvas verdes, o que nos parece pouco provável. Yadin também cita Nm 6, 3-4, i.e., a torá dos nazireus, recordando que estes não deviam comer uvas e muito menos beber qualquer tipo de vinho. Considerando que nosso texto prescreve que se beba do vinho também não teria porque proibir comer uvas, mesmo verdes. Wise et al traduzem assim: “may begin to drink the new wine and to eat grapes from the vines, whether ripe or unripe”. Essa tradução nos parece a mais próxima do sentido pretendido pelo texto. Segundo Swanson, aparentemente também não há espaço viável para inserir a negativa. Para o especialista, textos que lembram a renovação da aliança (2Cr 34, 30), combinados com textos de proibição com relação ao vinho, sinalizariam a reversão desses últimos e seriam um declaração de fé em resposta à fidelidade divina em dar o produto da terra (SWANSON, 1995, p. 82).

³⁰⁹ Para diferenciar o uso dos dois termos no RT, traduzimos “יין חדש” por “vinho novo” e “תירוש” por “mosto”, termo comumente utilizado nos manuscritos reconhecidamente originais da seita de Qumran. Para a primeira parte do texto cf. XXII, 15-16 e, para a segunda (“se alegrarão...”), Lv 23, 40; Dt 12, 18; Nee 12, 43 (YADIN, Op. Cit.). Em Jub VII, 1-6, Noé celebra uma festa das primícias da uva em que oferece uma ‘*Olah* e asperge vinho no fogo do altar para expiação de si mesmo e de seus filhos. A expiação, ou seja, a purificação a ser realizada aqui no RT é a favor do próprio produto que pode, a partir daí, ser consumido (contra Yadin, Vol. I, p. 110; v. SWANSON, 1995, pp. 83-4, com base em Rokeah, JTS 34, 1983, p. 524).

³¹⁰ Cf. Dt 12, 18; Lv 3, 17; 1Cr, 29, 9 e 23, 21, este último fazendo retornar ao texto base (SWANSON, 1995, p. 85). O preenchimento da lacuna no início da linha é óbvio. O escriba esqueceu-se de transcrever o yod e o heh em “suas gerações” e inseriu as duas letras logo acima da linha.

³¹¹ Cf. Dt 12, 27; 1Cr 29, 22 (Op. Cit.). Yadin não lê “במועד” “no tempo determinado”, e já inicia a linha com o verbo. A base do texto é Nm 28, 7. O autor do RT explica o que entende pelo termo “שכר”, que aparece no TM associado com bebida forte, ao inserir o complemento “vinho novo”. No Pal. Tg. trata-se de vinho envelhecido, e apenas em caso de que não fosse encontrado, abrir-se-ia a possibilidade para um de ao menos quarenta dias (cf. acima prescrição rabínica; YADIN, p. 95). A frase “ano após ano” aparece em Nee 10, 35-6, com relação à oferta da madeira. Para Swanson, seria uma forma de interligar as duas festas (SWANSON, 1995, p. 86)

³¹² Cf. acima XIX, 10.

³¹³ Iniciam-se as prescrições para a Festa das Primícias do Óleo Novo de maneira semelhante às da festa do Vinho Novo, que tratamos até agora (cf. XIX, 11-12). O óleo, como podemos lembrar do Cap. 1, era utilizado para as lâmpadas do candelabro e para dar liga à *Minḥah*.

³¹⁴ Seguimos o texto Hebraico literalmente com a expressão “sábado sétimo” (v. início da l. 14).

³¹⁵ Cf. Col. XLIII, 9. Yadin observa que a expressão “óleo novo” não aparece no TM (YADIN, Op. Cit.). Como nota Swanson, com relação a Lv 23, 16 apenas substituiu-se *Minḥah* por óleo novo (na festividade precedente, por vinho; SWANSON, 1995, p. 94).

³¹⁶ Yadin comenta que o trecho na primeira parte da linha, “מטות בני ישראל”, é bastante freqüente no livro de Nm (p. ex., 36, 9). Em Lv 23, 17, no entanto, o termo tribo não aparece. Para “meio hin”, v. Nm 15, 9 (Op. Cit., p. 96). Meio hin aparece apenas em Nm 15, 9 (a medida de vinho era baseada no v. 7), ou seja, o óleo a ser

16)[...] óleo fresco sobre o altar da ‘*Olah* das primícias diante de YHWH.³¹⁷

Coluna XXII³¹⁸

01)[...]m [...]ym³¹⁹

02)[...] carneiros, dois³²⁰

03)[...]r através dele por toda a congregação diante³²¹

04)[...] com esse azeite, meio hin³²²

05)[... de acordo com a pr]escrição da ‘*Olah* será, é um presente de alimento de odor³²³

06)[agradável diante de YHWH...]

misturado com a flor de farinha, formando a *Minḥah* que acompanha o touro da ‘*Olah*. Por isso, segundo Swanson, o uso de Nm e a mudança na medida enfatizam o óleo, elevando-o a oferta. O texto bíblico indica que o touro e não o carneiro é a principal oferta animal (SWANSON, Op. Cit.).

³¹⁷ Novamente temos uma pequena diferença entre as propostas de Yadin e Qimron (com Martínez/Tigchelaar). Yadin propõe: “[oferecerão desse óleo, primícias do] óleo fresco...”. Qimron e Martínez/Tigchelaar não trazem “desse óleo”, mas apenas “oferecerão as primícias do óleo fresco”. Traduzimos “צֶהָר” por “óleo fresco”, a fim de diferenciar de “שֶׁמֶן חָדָשׁ” (“azeite novo”). O primeiro termo aparece em Nm 18, 12. Enquanto na narrativa das festas precedentes era seguido o texto de Lv 23, 17, em que a oferta é feita “a YHWH”, temos aqui a substituição por “diante de YHWH”. Swanson acredita que sua base seja Lv 1,3, em que a ‘*Olah* do touro é feita “diante de YHWH” (Op. Cit., p. 95).

³¹⁸ Outro exemplo de coluna em que a parte inferior está mais preservada, mas que algum material foi aproveitado a partir da imagem invertida do verso da coluna que a segue (Col. XXIII, no caso). Dois fragmentos de 11QT(b) mais uma vez auxiliam no trabalho de reconstrução das linhas. Yadin calcula que cada coluna tivesse vinte e duas linhas. E, com base nesse cálculo, observa que, mesmo contando com o material de 11QT(b), uma linha ainda faltaria, o que se ajusta com o fato de que realmente existiria texto perdido entre as colunas, entre a última linha de XXI e o início da XXII, como podemos perceber a partir do material de 11QT(b) (YADIN, Op. Cit.).

³¹⁹ Para Qimron, aqui realmente existiria uma linha em que se leriam apenas duas letras. Yadin lê ainda um mem um pouco antes. Martínez/Tigchelaar não sinalizam a existência da linha ou dessas letras. Yadin sugere que se possa ler “[as entranha]s [e as pern]as” da ‘*Olah*.

³²⁰ Qimron e Martínez/Tigchelaar são os únicos que transcrevem o material dessa linha. Qimron ainda propõe: “[novilhos, doi]s, carneiros, dois”. Para Yadin, existe apenas um mem e um yod seguido por mem sofit. Partindo do pressuposto de que o texto trata do novilho para o sacrifício de purificação, acredita que essas letras possam ser de “[entranha]s [e pern]as” (cf. Lv 1, 9 e XVI, 12-13; Op. Cit., p. 98).

³²¹ O verbo antes da lacuna é certamente “expiar” (para Qimron o verbo está no infinitivo, enquanto para Martínez/Tigchelaar e Yadin está no imperfeito, 2ª pessoa do sing.). Qimron tem sua sugestão para preencher a lacuna: “[e um bode para o sacrifício de purificação a fim de expiar]r através dele...”. Entretanto, para Yadin, o conteúdo aqui reforçaria a suposição de que se trata do novilho, também para o sacrifício de purificação pelo povo (cf. Col. XVI, 14-15; Op. Cit.). Para Swanson, o autor mantém o tema da ‘*Olah*, o que seguiria o padrão verificado no material paralelo nas Cols. XVIII, 7 e XX, 04. Ele considera que, embora a base seja Lv 16, 33, a fraseologia segue Nm 15, 25 (cita Lv 10, 6 e Nm 16, 22 como fontes de inspiração; v. também 1QM II, 5; SWANSON, 1995, pp. 96-7).

³²² Yadin acredita que o texto refira-se agora a *Minḥah* que acompanha o sacrifício de purificação, mas enfatizando o uso do azeite novo com que a flor de farinha deve ser misturada. Ele reconstrói a linha: “[e sua *Minḥah* de flor de farinha, um terço, misturada] com esse azeite, meio hin”. Para o meio hin, v. Col. XXI, 15 (YADIN, Op. Cit.). Swanson nota que a reconstrução é baseada em Nm 15, 9, mas com o pronome demonstrativo relativo a óleo, invertendo a ênfase da “flor de farinha misturada com óleo” para “esse óleo (da oferta), misturado com a *Minḥah*” (SWANSON, 1995, p. 97).

³²³ Yadin propõe uma reconstrução pressupondo que a menção à ‘*Olah* aqui se refira à gordura, *Minchah* e libação: “e queimarão a sua gordura, a sua *Minḥah* e a sua libação de acordo com a pr]escrição” (Op. Cit.).

- 1) [esse azeite acenderão as lâmpadas] com [...] ³²⁴
- 2) [...] m comandantes dos milhar[es com os chefes...] ³²⁵
- 3) [...cordei]ros, quator[ze e sua *Minḥah* e sua libação] ³²⁶
- 4) [...de acordo com a prescri]ção por carneiros e por cor[dei]ros e os filhos de Levi degolarão os [...] ³²⁷
- 5) [e derramarão os] sacerdotes filhos de Aarão o seu sangue [...] ³²⁸
- 6) [...] e sua gordura queimarão fazendo fumaça como incenso sobre o altar [da '*Olah* de acordo com a prescrição e a] ³²⁹
- 7) [...] e sua libação queimarão fazendo fumaça como incenso com as gordura[s...] ³³⁰
- 8) agradável a YHWH. Vacat. E tirarão [...] ³³¹

³²⁴ Para Yadin, “esse azeite” pertence à linha anterior e essa linha começaria com o verbo “acender”. Para a lacuna no final da linha propõe: “acenderão as lâmpadas, com e[las iluminarão]”. A linguagem é semelhante à de 2Cr 13, 11; *Tos. Shabbath* 11, 5 (cf. Col IX, 12; Op. Cit., p. 99).

³²⁵ Conforme XXI, 5, podemos presumir que teríamos aqui “os chefes dos batalhões”. Para o mem que segue a primeira lacuna, Yadin sugere que se leia: “homens de renome”. Porém, Swanson nota que, colocá-los antes dos comandantes, feriria a ordem hierarquia conforme vemos em XXI, 7. Ele prefere ler aí “cabeças dos milhares” (SWANSON, 1995, p. 99). Se for assim, temos todos os títulos conferidos no RT a líderes leigos para fazer a oferta dos sacrifícios de comunhão.

³²⁶ Qimron traz: “[carneiros, quatorze, e cordei]ros...”.

³²⁷ Qimron oferece a seguinte reconstituição da lacuna no final da linha: “e os filhos de Levi degolarão os [carneiros e os cordeiros]”. Yadin lê “por cordeiros”, na lacuna, antes dos carneiros. Onde os demais lêem “por cordeiros”, Yadin deixa um espaço em branco. A olho nu é impossível distinguir qualquer traço antes de “degolarão”. Aqui se trata do sacrifício de comunhão. Para os levitas como aqueles que procedem a degola, v. Ez 44, 11 e 15-16 (comparar com 2Cr 29, 34; cf. CD III, 20-IV, 1; YADIN, Op. Cit.). No Cap. 1, pp. 70ss, vimos que o ofertante, na Torá, procede a degola conforme as instruções e sob supervisão dos sacerdotes. Ezequiel coloca os levitas a serviço dos sacerdotes também lhes impondo a degola das vítimas (Cap. 2, p. 150). O RT confirma o levita como aquele que fica entre o sagrado e o profano, assumindo essa função. Meier também se surpreende ao ver o uso de “filhos de Levi” “בני לוי” no lugar do tradicional “Levitas” “לויים” (MEIER, 1985, p. 82).

³²⁸ Qimron e Martínez/Tigheelaar trazem o mesmo texto: “seu sangue [sobre o altar em volta e a]” (Yadin apenas não considera o conjuntivo e a partícula do objeto direto no final da reconstituição). “Os sacerdotes” foi acrescentado posteriormente, acima da linha (cf. Lv 3, 2 e 2Cr 30, 16). A forma “filhos de Levi” deve ter sido escolhida para fazer um paralelo contrastante com “filhos de Aarão” aqui (cf. 2Cr 30, 16, em que a divisão de funções é clara, descrevendo o sacerdote como aquele que ministra o sangue no altar).

³²⁹ Para o início da linha, Qimron e Martínez/Tigheelaar (com Wise et al) concordam com “[sua carne] e sua gordura”. Para o fim da linha, Yadin só transcreve até “altar [da '*Olah*]” e, diferentemente de Qimron, não lê o kaf e o mem, que formaria “de acordo com a prescrição”.

³³⁰ O preenchimento do início da linha é unânime com “sua *Minḥah*”. Todos também concordam que a linha termine com “presente de alimento de odor”. Apenas Qimron insere “e a carne” depois de “queimarão fazendo fumaça como incenso com as gorduras”. Lembrando que o acompanhamento de libação e *Minḥah* é uma adição do RT ao sacrifício de comunhão, não visto como obrigatório pela BH (v. Lv 3).

³³¹ Aqui terminam as prescrições para os sacrifícios, em uma versão bastante mais curta do que na festa precedente. Não há menção ao sal ou se detalha as ofertas da *Minḥah* ou da libação. Swanson considera que devem ser subentendidas (SWANSON, 1995, p. 102). No RT, é bastante explícito o estilo sacerdotal de fazer uma descrição exaustiva de um determinado quadro (sejam os sacrifícios, a tenda, o acampamento) em sua primeira aparição, para nas aparições seguintes descrevê-lo de modo bastante completo mas, quando possível, de forma mais abreviada. A reconstrução seria “[dos carneiros e dos cordeiros]”, conforme Col. XX, 14ss. O verbo

- 9) a coxa direita e o peito dedicado e para as primícias [...] as³³²
- 10) mandíbulas e o estômago para os sacerdotes será por porção de acordo com a sua prescrição e, para os levitas,³³³
- 11) o ombro. Depois de os tirarem fora para os filhos de Israel, darão os filhos de Israel aos sacerdotes³³⁴
- 12) um carneiro e um cordeiro e, para os levitas, um carneiro e um cordeiro e por cada
- 13) tribo um carneiro e um cordeiro e os comerão nesse dia no átrio externo³³⁵
- 14) diante de YHWH; leis eternas para suas gerações, ano após ano. Depois³³⁶
- 15) comerão e se untarão com o óleo novo e (comerão?) das olivas porque nesse dia expiarão³³⁷
- 16) [po]r [to]do [ól]eo fresco da terra diante de YHWH, uma vez por ano, e se alegrarão³³⁸

Coluna XXIII³³⁹

- 01) todos os [fi]lhos de Israel em todas [...] ³⁴⁰
- 02) Vacat. (?) [E depois da Festa do Óleo Fresco oferecerão]³⁴¹

“tirar, separar” é “ירימו”, cuja raiz aparece com o mesmo sentido nas descrições detalhadas dos sacrifícios em Lv (ex. 2, 9).

³³² A lacuna é preenchida com “[e a perna dianteira]”, através do material das Cols. XX, 14; XXI, 02-04; LX, 7.

³³³ Cf. Col. XXI, 03 e a fraseologia semelhante à de Lv 7, 33.

³³⁴ Para o início da linha, cf. Nota 299. Somam-se 14 de cada animal, um de cada para os sacerdotes, o mesmo para os levitas e os demais doze para cada uma das tribos (v. YADIN, p. 100). Como bem faz notar Swanson, aqui o autor se refere aos três grupos de sacerdotes, levitas e filhos de Israel de uma forma mais coletiva e genérica do que alhures, onde detalhava os representantes leigos e os sacerdotes como “filhos de Aarão” ou os levitas como “filhos de Levi” (SWANSON, 1995, p. 105).

³³⁵ Cf. XXI, 3.

³³⁶ Para “leis eternas...” (compare com Col. XXI, 9; texto mais próximo de Lv 23, 14 e 7, 36, que trata das porções dos sacerdotes; também para a idéia de comer no mesmo dia v. Lv 23, 14; SWANSON, 1995, p. 106). Para “ano após ano” v. Col. XXI, 10; Dt 15, 20 e Nee 10, 36s (YADIN, p. 101). Sacerdotes e levitas, então, juntam-se à comunidade leiga para celebrar a festa e comerem cada grupo de seu sacrifício de comunhão.

³³⁷ Ou seja, a prescrição da festa é para comer olivas e ungir-se com óleo. Mais um motivo para acreditar que a prescrição da Festa do Vinho Novo era comer das uvas e não a sua proibição. Sobre o costume de ungir-se com óleo v. Rt 3, 3; 2Cr 28, 15; Ez 16, 9 (cf. também Dt 28, 40; Mq 6, 15; Ex 30, 32; Op. Cit.). Com relação a expiar as primícias do vinho, v. XXI, 8, material paralelo com a expiação do óleo que vemos aqui. A expiação aqui, como no caso do vinho, libera o produto para ser utilizado pelo homem. Diferentemente de Yadin que considera apenas uma base textual, Swanson lembra que Dt e Mq, citados acima, constituem-se de maldições no caso de desobediência, ou seja, a falta de óleo. Mais uma vez, assim como vimos nas Primícias do vinho, estaríamos testemunhando a resposta de fidelidade do povo que obedece às leis culturais de YHWH, comparecendo como um todo ao Templo, e YHWH que garante a fertilidade da terra (SWANSON, 1995, p. 107).

³³⁸ Para texto semelhante, v. 1QSa I, 3 e 1QS VIII, 6.

³³⁹ Assim como em todo o documento, falta a parte superior da coluna (aparentemente, cinco linhas). 11QT(b) auxilia na reconstrução desse trecho (YADIN, p. 101).

³⁴⁰ O texto dá sequência à coluna XXII. Yadin e Qimron concordam com a reconstituição da linha: “em todas [as suas habitações] diante de YHWH; uma lei eterna para suas gerações”. Martínez/Tigchelaar transcrevem apenas até “suas habitações”. De acordo com Yadin “para suas gerações” já se encontraria no início da linha seguinte. Qimron e Martínez/Tigchelaar propõem um vacat. para o início dessa linha, uma vez que o tema da festa do óleo novo se encerraria aqui e começariam as prescrições para a Festa da Oferta da Madeira.

03)para o alta[r a madei]ra, as [doze ... e serão os que oferecem no primeiro dia]³⁴²

04)as tribos de [Levi] e de Judá e, no [segundo] dia, [...]³⁴³

1) [... Ru]ben e Sim[eão e no quarto dia Issacar]³⁴⁴

2) [...] e Aser e no [sexto] di[a ... e Neftali]³⁴⁵

3) [Vacat. ...a madei]ra, uma ‘Olah para YH[WH]³⁴⁶

4) [... bo]des de caprinos do[is para...]³⁴⁷

5) [...] sua [Minḥah] e sua libação de acordo com a pre[scrição ‘Olah]³⁴⁸

6) [...] /novilho, um,/ carneiro, um, cordei[ro...]³⁴⁹

7) [...] cada tribo dos doze filhos de Jac[ó]³⁵⁰

8) [...]m sobre o [a]ltar depois da ‘Olah reg[ular...]³⁵¹

9) Vacat. E [ofere]cerá o su[m]o sacerdote a ‘Olah [...]³⁵²

³⁴¹ Yadin acredita que o Vacat. se localiza no final desta linha.

³⁴² A reconstituição da linha, segundo Qimron e Martínez/Tigheelaar, é a seguinte: “[as doze tribos dos filhos de Israel...]”. A festa da “oferta da Madeira” tem a duração de seis dias. As doze tribos devem fazer suas ofertas de duas em duas, a cada dia. Werman nota que a festa aconteceria no fim do verão, quando chegavam provisões de madeira fresca para os negociantes. A autora cita Jub 21, que proíbe o uso de madeira velha sobre o altar. Assim, com a doação da madeira fresca, desfaziam-se da madeira antiga que não poderia mais ser utilizada no culto (WERMAN, 2005-06, p. 114)

³⁴³ A reconstituição unânime é “[Benjamin e os filhos de]”. Para Yadin, “os filhos de” apareceriam no início da próxima linha.

³⁴⁴ No itálico sinalizamos o uso do documento 4Q365, seguindo o trabalho de Qimron. A reconstrução da lacuna seria: “[José e no terceiro dia Ru]bem...”. Já Yadin, pensa que o šin e o mem de “Simeão”, poderiam referir-se ao quinto (“חמישי”) dia.

³⁴⁵ O texto continua “[e Zabulon e, no quinto dia, Gad e] Aser e, no [sexto] di[a, Dan] e Neftali”. Yadin considera bastante atrativa essa possibilidade, mas também conjectura se “que apresentarão” “אשר יביא” não entraria no lugar de “Aser e no di[a]” “אשר ובי” (Op. Cit., p. 103).

³⁴⁶ Qimron e Martínez/Tigheelaar pressupõem um Vacat. no início da linha. Os autores reconstróem a lacuna: “[sacrificarão sobre] a madeira, uma ‘Olah para YHWH”.

³⁴⁷ Para a reconstrução do final da linha, segundo Qimron: “para [o sacrifício de purificação a fim de expiar]”. Yadin menciona o sacrifício de purificação.

³⁴⁸ Segundo a reconstituição de Qimron: “[através deles pelos filhos de Israel e] sua [Minḥah]...”.

³⁴⁹ Devido a um esquecimento, “um novilho” está escrito acima da linha, tendo “carneiro”, na linha, logo abaixo (“novilho” precede “carneiro” no texto). A lacuna no final pode ser reconstruída conforme Nm 7, 15: “carnei[ro, um, de dois anos,]. Daí se conclui que o total de animais sacrificados são doze de cada um dos animais, oferta de todas as tribos de Israel (Op. Cit., p. 104). Martínez oferece uma proposta de reconstrução também para o início da linha: “[é presente de alimento de odor agradável a YHWH]”.

³⁵⁰ Qimron e Martínez/Tigheelaar trazem a mesma reconstituição: “de dois anos, [sem defeito, por] cada tribo...”. Yadin, baseando-se na reconstituição de XXI, 2-3, conjectura se não seria “[assim farão]” (Op. Cit.).

³⁵¹ Todos os especialistas concordam que a linha inicia com um verbo, mas cada um levanta uma opção diferente: Yadin opta por “sacrificá-los-ão” (“והקריבו”), Martínez/Tigheelaar por “prepará-los-ão” (“וישם”) e Qimron por “ofertá-los-ão” (“ויעשות”). Depois concordam com “na quarta parte do dia” (v. Col. XX, 06 e Nota; Qimron acredita ler a letra ‘ayin do termo “quarta parte”). No final da linha teríamos: “depois da ‘Olah regular e sua libação]”.

³⁵² Qimron transcreve “‘Olah” como texto legível. Depois teríamos “[dos levitas]”. O sacrifício oferecido pelos levitas é o primeiro e modelo para os demais. O bode do sacrifício de purificação precede a ‘Olah (Op. Cit., pp. 104-5).

- 10)primeiramente, e depois queimará fazendo fumaça como incenso a ‘*Olah* da tribo de Judá e qua[ndo ele]³⁵³
- 11)estiver pronto³⁵⁴ para queimar fazendo fumaça como incenso, degolarão diante dele o bode de caprinos em primeiro lugar, e ele (então) levará³⁵⁵
- 12)seu sangue para o altar na bacia, colocará do seu sangue com o seu dedo sobre os quatro cornos do altar³⁵⁶
- 13)da ‘*Olah* e sobre os quatro cantos do pedestal do altar e derramará o seu sangue sobre a base³⁵⁷
- 14)do pedestal do altar ao redor; e a sua gordura queimará fazendo fumaça como incenso no altar, a gordura que cobre³⁵⁸
- 15)as entranhas e a que está sobre as entranhas e o lóbulo do fígado com os rins³⁵⁹
- 16)retirá e a gordura que está sobre eles e a que está sobre os lombos e queimará fazendo fumaça como incenso
- 17)a tudo sobre o altar com a sua *Minhah* e com a sua libação; presente de alimento de odor agradável a YHWH. E³⁶⁰

Coluna XXIV³⁶¹

- 1) [...] a cabe[ça ...]³⁶²

³⁵³ Cf. XXIV, 12.

³⁵⁴ Seguimos aqui a tradução de Wise et al.

³⁵⁵ Yadin cita Jz 3, 18 para explicar a estrutura verbal dentro do contexto temporal no uso dos verbos (Op. Cit., p. 105).

³⁵⁶ A expressão “elevar ou erguer o sangue” (que traduzimos por “levar”) não aparece no TM. Sobre o recipiente (“מזרק”) que recebe o sangue sacrificial, v. Zc 9, 15 (cf. 2Cr 30, 16) e Yoma 5, 4 e 4, 3 (v. também Cols. XXVI, 6; XXXIV, 7-8; XXXIII, 13; Op. Cit. pp. 105-6).

³⁵⁷ Cf., p. ex., Lv 4, 25. Sobre o sangue sobre os quatro cantos do pedestal do altar, v. Ez 43, 20 e 45, 19 (Op. Cit., p. 106).

³⁵⁸ Cf. Cols. XVI, 01-03.17; XXXIV, 7. O autor do RT procura aqui harmonizar Lv 4, 25 com o texto de Ezequiel, equiparando “יסוד” “base”, do TM, com “גבול” “orla/margem” (da borda da base do altar?) que aparece no texto do profeta Ezequiel (v. Ez 43, 13.17.20; Op. Cit., p. 106).

³⁵⁹ V. diferença com TM em Lv 3, 15 (Op. Cit.). Yadin acredita que a diferença pode dever-se simplesmente a um erro do escriba. Diante das variações de 11QpaleoLev, Brooke comenta: “*The possible juxtaposition of a small phrase from a similar context in Leviticus into this chapter in 11QpaleoLev seems entirely within the bounds of scribal activity, particularly if it may be supposed that the scribes of both 11QpaleoLev and 11QT took the closer comparative definition of the fat in a proto-Masoretic text to be license for even more clarification on their part. Or, it could even be that the MT itself should be considered as simply yet another witness to the clarification of this particular phrase.*” (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p. 274).

³⁶⁰ O texto ainda trata dos bodes do sacrifício de purificação (YADIN, Op. Cit.).

³⁶¹ Se contarmos vinte duas linhas por coluna, com certeza temos seis linhas faltando aqui. Certamente a parte superior continuava com o tema do sacrifício de purificação. Para Yadin, o assunto principal dessa coluna, é, no entanto, o novilho da ‘*Olah*, mais especificamente em conformidade com as prescrições de Lv 1, mas trazendo especificidades sem paralelos no TM (Op. Cit., p. 107).

- 2) [...]th e o o[mbro...]³⁶³
- 3) [...] o peito com a [...]³⁶⁴
- 4) [...du]as patas e sacri[ficarão...]³⁶⁵
- 5) [...Min]hah de seu azeite e uma libação [...]³⁶⁶
- 6) [...] de hin e a libação [so]bre a carne como um odor [...]³⁶⁷
- 7) [...e as]sim farão para cada novilho e para cada carneiro e para [...]³⁶⁸
- 8) e suas partes ficar[ão] separadas e a sua [Min]hah e a sua libação sobre ela; uma lei [eterna]³⁶⁹
- 9) para vossas gerações diante de YHWH. Vacat.³⁷⁰
- 10) E, depois dessa ‘Olah, fará a ‘Olah da tribo de Judá separadamente quando³⁷¹
- 11) tiver procedido a ‘Olah dos levitas, assim fará para a ‘Olah dos filhos de Judá depois dos levitas.³⁷²

³⁶² Yadin recorda Lv 1, 8, mas observa que o tema não deve ser a disposição das partes sobre o altar, uma vez que a prescrição do procedimento do corte parece ser um assunto levantado mais adiante (Op. Cit.). Ainda baseado em Lv 1, 8, Qimron traz: “a cabeça e a gordura” (o autor avisa em nota que trabalhará com Lv 1, 8-9 até a linha 5, mesmo que a reconstrução seja parcial; QIMRON, p. 38).

³⁶³ Yadin transcreve apenas algumas letras. Qimron e Martínez/Tigchelaar concordam que o termo antes da segunda lacuna é “ombro”. Qimron ainda apresenta uma possibilidade de reconstituição parcial da primeira lacuna, sendo “[...as duas pernas dianteir]as e o o[mbro...]”. Nenhum dos termos aparece em Lv 1,8-9, no entanto.

³⁶⁴ Yadin adverte que o peito certamente não é aquele reservado para os sacerdotes, uma vez que não se trata do sacrifício de comunhão, mas da ‘Olah. Assim, continuaríamos com a questão do corte devido das partes a serem arranjadas sobre o altar (YADIN, p. 108). Qimron traz “[e] o peito com a [coxa que]”. Novamente os termos não aparecem no trecho de Lv 1.

³⁶⁵ Qimron propõe uma reconstrução completa para a linha: “[a direita e lavarão com água e apresentará as du]as patas e quei[marão fazendo fumaça como incenso a]” (Martínez transcreve a partir de “duas”). Seria, então, uma variação de Lv 1, 9. Não há referência, contudo, à coxa direita. Yadin não considera nenhuma proposta plenamente satisfatória, ele sugere apenas uma hipótese de reconstrução baseada em Ex 29, 17.

³⁶⁶ Yadin traduz “מִן־הָהָה שֶׁמֶן” como “sua Minhah com azeite” (cf. Ez 45, 25). Seguimos a tradução de Martínez/Tigchelaar (Wise et al ignoram o termo). Yadin considera uma reconstrução possível a seguinte sugestão: “[e colocará sobre ele a sua Minhah com azeite e a sua libação [de vinho]” (Op. Cit.). Qimron oferece como reconstituição uma variação de Lv 1, 9b: “[tudo sobre o altar; uma ‘Olah para YHWH com] a sua Minhah de óleo e a sua libação [de vinho]”.

³⁶⁷ Qimron com Martínez/Tigchelaar de um lado e Yadin, de outro, novamente discordam da possível reconstrução da linha. Seguimos os três primeiros especialistas que concordam na leitura de alguns termos a mais que Yadin: “[...] de hin e a libação [so]bre a carne como um odor [agradável, presente de alimento]” (na verdade, Qimron informa que conseguiu esse material a partir de uma antiga transparência com um fragmento que lhe foi confiado; QIMRON, p. 38). Yadin traz: “[e sacrificarão a gordura e a Minhah e a] carne como odor agradável; é um presente de alimento]”.

³⁶⁸ A conclusão da frase da linha precedente é, certamente, “a YHWH”. O final da linha também parece bastante óbvio com “cada cordeiro” (cf. Nm 15, 11; Op. Cit.).

³⁶⁹ Qimron traz Minhah fora dos colchetes e o termo “eterna” como parcialmente comprometido. Milgrom explica que as porções em que o animal deve ser cortado devem ser dispostas de modo separado sobre o altar (MILGROM, 1980-81, p. 89; v. Yadin, p. 109).

³⁷⁰ Após o Vacat., passa-se para o tema das ofertas de cada uma das doze tribos nos seis dias da festa. Esse material serviu para o trabalho de reconstituição da ll. de 04 a 2 da coluna anterior (v. também as notas).

³⁷¹ Para o uso de “לְבַד” com o sentido de “separadamente”, v. Ex 26, 9; Jz 7, 5; Zc 12, 12 (Op. Cit.).

- 12) Vacat. E no segundo dia, fará a ‘*Olah* de Benjamin primeiramente e, depois dela,
- 13) fará a ‘*Olah* dos filhos de José, juntamente, a de Efraim e Manassés. No terceiro dia, fará³⁷³
- 14) a ‘*Olah* de Ruben separadamente e a ‘*Olah* de Simeão separadamente. E no quarto dia,
- 15) fará a ‘*Olah* de Is sacar separadamente e a ‘*Olah* de Zabulon separadamente. E no quinto dia³⁷⁴
- 16) fará a ‘*Olah* de Gad separadamente e a ‘*Olah* de Aser separadamente. Vacat. E no sexto dia,³⁷⁵

Coluna XXV³⁷⁶

- 1) [...] sacrificará [...]
- 2) Vacat. e no m[ês...]³⁷⁷
- 3) [...] um memo]rial proclamado ao som da trombeta, uma con[vocação...]³⁷⁸
- 4) [...] diante de YHWH e sac[rificareis ...]³⁷⁹
- 5) [...] depois o carneiro, um, e cordeiros de um ano, sete [...]³⁸⁰
- 6) [...] e sua *Minḥah* e sua libação de acordo com a su[a] prescrição [...]³⁸¹

³⁷² Note-se a ênfase de que a primeira oferta é dos levitas e que, só depois dela, a de Judá deve ser feita (Op. Cit.).

³⁷³ O escriba insere um heh acima do nome de José, como se o houvesse esquecido.

³⁷⁴ Note que o nome de Issacar foi escrito com sílabas separadas. Os rabinos utilizam a separação de palavras como técnica hermenêutica. Assim parece que Qumran fez em 1Hab XI, 13 (Op. Cit., p. 110).

³⁷⁵ A continuação desse texto apareceria certamente na primeira linha da coluna 25, que foi perdida com toda a parte superior dessa coluna.

³⁷⁶ Essa coluna está praticamente no mesmo estado de preservação que suas precedentes. Algum material pode ser decifrado a partir do verso da coluna XXVI. A primeira linha (que Yadin denomina 01) teria mais ou menos esse conteúdo: “[farão a ‘*Olah* de Dan e a ‘*Olah* de Neftali separadamente]”. Yadin acredita que o frag, 11QT(b) 10 (44.010) coincide com as cinco primeiras linhas dessa coluna, mas não foi aceito por nenhum outro especialista pesquisado.

³⁷⁷ Temos aqui um vacat. antes de adentrar no tema do Dia do Memorial. Yadin e Qimron concordam que teríamos no “mês sétimo”. Martínez/Tigchelaar abstêm-se de qualquer palpite para a reconstrução dessa linha.

³⁷⁸ Yadin, com o auxílio do fragmento de 11QT(b) (em azul), propõe a seguinte reconstrução: “[no um do mês haverá para vós] *Šabathon*, um memorial proclamado ao som da trombeta, uma con[vocação santa].” (cf. Lv 23, 24). Qimron chega à mesma conclusão, baseado em Lv, mas sem o auxílio do fragmento supra citado. Ele ainda transcreve o verbo “será”, no final da linha. Martínez/Tigchelaar apenas transcrevem aquilo que restou em 11QT(a).

³⁷⁹ Qimron lê uma palavra a mais que Yadin nessa linha, alterando completamente sua proposta de reconstrução (“וְהָיָה”, traduzida por “é”): “[esse dia para vós.] É [um dia de alegria para] YHWH e sac[rificareis nele uma ‘*Olah*.]”. Yadin traz: “[e oferecereis uma ‘*Olah*, presente de alimento de odor agradável a] YHWH, e sac[rificareis um novilho]”. Yadin baseia parte da reconstrução em Lv 23, 25b, uma vez que fica evidente que, se aqui temos qualquer menção a Lv 23, 25, o início do versículo não está presente.

³⁸⁰ Yadin, mais uma vez baseado no fragmento de 11QT(b), propõe algo diferente de Qimron: “[bovino, u]m, carneiro um, [cordeiro]s de u[m] ano, set[e, sem defeito, e bode]”. Qimron lê o número “um” depois de carneiro e propõe: “[a YHWH, novilho, um, carneiro] um, [cordeiro]s de u[m] ano, set[e e bode de caprinos]”. Martínez/Tigchelaar apenas transcrevem: “[...] ano, set[e...]”. Segundo Yadin, Nm 29, 2 foi seguido “verbatim” (Op. Cit. p. 112).

- 7) [... da ‘*Ola*]*h* regular [e da ‘*Ol*]*ah* do mês. Depois [...]³⁸²
- 8) [e]ssa [‘*Olah*] no terceir[o] dia; é uma lei eterna para vossas gerações [...]³⁸³
- 9) Alegrar-se-ão nesse dia, não fareis nele qualquer trabalho labor[ioso]. Será um *Šabathon*³⁸⁴
- 10) para vós esse dia. Vacat. E no dez desse mês³⁸⁵
- 11) é o dia dos *Kippurim* e jejuareis nele porque toda a pessoa que não³⁸⁶
- 12) jejuar nesse mesmo dia será cortada de seu povo. Sacrificareis nele uma ‘*Olah*³⁸⁷
- 13) a YHWH, novilho, um, carneiro, um, e cordeiros de um ano, sete () bode³⁸⁸
- 14) de caprinos, um, para o sacrifício de purificação, além do sacrifício de purificação dos *Kippurim* e sua *Minḥah* e sua libação³⁸⁹,

³⁸¹ As propostas estão bastante parecidas. A de Qimron segue: “[um para o sacrifício de purificação e] sua *Minḥah* e sua libação de acordo com a su[a] prescrição; [odor agradável diante de]”. Yadin começa a linha com “caprinos”, termo com que Qimron finalizou a linha precedente. O estudioso também não transcreve “diante”. Yadin baseia sua reconstrução na premissa de que o autor não poderia omitir o bode do sacrifício de purificação, além de que essa é a ordem costumeira, ou seja, após a listagem dos sacrifícios e antes de mencionar a *Minḥah* e a libação que o acompanham (Op. Cit.).

³⁸² Qimron continua: “[... diante de] 7) [YHWH, além da ‘*Ola*]*h* regular [e] da ‘*Ol*]*ah* do mês. Depois [oferecereis e]ssa [‘*Olah*]” (apenas Qimron transcreve a segunda menção de ‘*Olah* fora dos colchetes). Yadin traz “[a YHWH]”, no início da linha, uma vez que não pressupõe “diante de” na linha precedente. Yadin nota que, diferentemente do texto de Nm 28, 6, a *Olah* regular é citada antes da oferta da neomênia. Ele ordenaria, portanto, dessa forma: a ‘*Olah* regular da manhã, depois as “ofertas adicionais” da Neomênia e do Dia do Memorial e, por fim, a ‘*Olah* regular do entardecer (Op. Cit.).

³⁸³ “‘*Olah*”, na realidade, faz parte da linha anterior (por motivo da estrutura sintática do Hebraico; o pronome demonstrativo segue após o substantivo). Para o final da linha, Yadin traz “[em todas as vossas habitações]” (seguido por Martínez/Tigchelaar). Qimron não transcreve o termo “todas”. Enquanto para o autor do RT a ordem dos sacrifícios seria imutável, Yadin cita Maimônides que deixa a critério do sacerdote qual deve ter precedência, ou o mais santo ou o mais frequente (Code: Laws Concerning Daily Offerings and Additional Offerings 9, 2; cf. *Zevahim* X, 1-2). A declaração da perpetuidade da lei não aparece no TM em relação ao Dia do Memorial (restauração baseia-se em Lv 23, 14 e 24, 3; Op. Cit., p. 113).

³⁸⁴ Cf. Lv 23, 25a; Cols. XVII, 4; XXI, 9; XXII, 16. *Šabathon* seria um “repouso total”.

³⁸⁵ Após o Vacat. iniciam as prescrições sobre o *Yom Kippur*. O texto segue Lv 23, 27, mas com diferenças interessantes de escrita: “בעשרה” em vez de “בעשור”, “בחודש” no lugar de “לחודש” e “הזה” em vez de “השביעי”. Yadin observa que o texto é bastante semelhante a Nm 28, 7, conforme aparece na LXX (Op. Cit.).

³⁸⁶ “ותענו את נפשותיכם” (jejuareis); lit.: “afligireis a vossa garganta” (cf. Lv 16, 29 e 31 e Cap. 1, p. 115 Nota 344). No TM, antes de “Kippurim”, vem o artigo definido (RT=LXX e Sam; Op. Cit.). Porém, 11QpaleoLev concorda com o TM. Brooke, baseando-se na tendência de Sam e do RT de padronizar a fim de prover consistência geral para o texto, acredita que o TM traria a versão mais original (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p. 277). Note-se que, em Lv 16, as prescrições sobre os sacrifícios e os procedimentos com os bodes sorteados para YHWH ou Azazel são anteriores às prescrições sobre o jejum e a proibição de qualquer trabalho. Aqui a ordem é invertida.

³⁸⁷ A forma da soletração do verbo “jejuar/afligir” é mais próxima a Esd 8, 21 e Dn 10, 12 do que à forma que aparece no Lv do TM (YADIN, Op. Cit.). A ameaça “karet” não é prescrita em Lv 16. Não vemos a fórmula clássica de karet em Nm 23, 30, mas “E todo ser que fizer qualquer trabalho durante esse dia, Eu suprimirei essa vida do meio do seu povo”.

³⁸⁸ Segue Nm, como a linha 5 acima. Há uma palavra apagada logo após a prescrição dos sete cordeiros, provavelmente “sem defeito”. Yadin considera a possibilidade de o escriba ter errado a ortografia e, por isso, teria apagado.

³⁸⁹ O texto é uma variação de Nm 29, 11. O autor fez modificações após “kippurim” a fim de adicionar a *Minḥah* e a libação à oferta do bode.

15) de acordo com a sua prescrição, por novilho, por carneiro e por cordeiros e por bode.

E para o sacrifício de purificação dos *Kippurim* sacrificareis³⁹⁰

16) carneiros, dois, como ‘*Olah*. Um oferecerá o sumo sacerdote por si e pela casa de seu pai³⁹¹

Coluna XXVI³⁹²

1) [...]

2) [...]

3) [...] o [sumo sacer]dote [...]³⁹³

4) [...] um[a] sorte [...]³⁹⁴

5) [e] degolarão o bode [sobre o] qual ca[iu...]³⁹⁵

6) o seu sangue na bacia de aspersão de ouro que está em [sua] mã[o e fa]rá com [seu] san[gue...]³⁹⁶

³⁹⁰ Segundo Yadin, a menção a cada animal tem o propósito de re-enfatizar que a *Minḥah* e a libação também se aplicam ao bode. Nas suas palavras, “*this is a central issue in the sacrificial laws to the scroll*” (cf. col. XXVIII; Op. Cit., p. 114).

³⁹¹ Yadin observa que o texto pretende deixar claro que são três os carneiros a serem sacrificados no *Yom Kippur* (o mencionado na linha 13 e estes dois; cf. Lv 16, 3.5. Para a segunda parte da linha, v. Lv 16, 6). Para a expressão “casa de seu pai”, cf. Nm 2, 34 e 18, 1; Op. Cit..

³⁹² A parte superior da coluna foi totalmente perdida. Yadin informa que parte da Coluna XXVII aderiu sobre o texto da Coluna XXVI, dificultando decifrá-la, mesmo com a ajuda da fotografia em infra-vermelho. Dentre o material perdido, Yadin aponta para as prescrições finais dos sacrifícios pelos sacerdotes e pelo povo. (Op. Cit., p. 115).

³⁹³ Os especialistas concordam, de modo geral, com a reconstrução da parte final da linha: “e o [sumo sacer]dote deitará (sortes) sobre os dois” (“sortes” faz parte da linha seguinte; seguindo Lv 16, 8). Qimron transcreve “os dois” na linha 4. Qimron ainda lê, mais para o meio da linha, o verbo “ficará impu[ro]”.

³⁹⁴ O termo que restou nessa linha confirma que o tema tratado aqui é dos dois bodes sorteados para YHWH e Azazel. Temos consenso aqui: “[bodes,] uma sorte [para YHWH e uma sorte para Azazel]”.

³⁹⁵ Apesar de Yadin afirmar que a reconstrução dessa linha é certa, Qimron e Martínez/Tigchelaar não o confirmam (seguidos de perto por Wise et al). Yadin traz: “[e] degolará o bode [sobre] o qual ca[iu] a sorte a YHWH e levantará” (seguindo a 3ª pessoa do sing. como aparece no TM; também Wise et al). Já Qimron e Martínez/Tigchelaar concordam com a restauração: “[e] degolarão o bode [sobre] o qual ca[iu] a sorte a YHWH e receberá o sacerdote”. Pela fotografia a olho nu é difícil decidir se o verbo “degolar” estaria no plural ou no singular (o interessante é que os dois especialistas trazem todo o texto no sing., excetuando essa única ação). Wise et al, além de discordar com relação ao número no verbo, não transcrevem o termo “sacerdote” no fim da linha. Há uma combinação aqui dos vv. 9 e 15 de Lv 16. Para Yadin, ele pretendia estabelecer que os dois procedimentos são executados em uma única etapa, e não em dois momentos distintos, como parece ser o caso no TM (Op. Cit., p. 116).

³⁹⁶ A reconstrução é consensual: “[... e fa]rá com [seu] san[gue como fez com o sangue]” (Qimron traz muito mais material fora dos colchetes: “[fe]z com o sangue”). Cf. Lv 16, 15. Sobre a bacia para aspersão, v. Cols. XXIII, 12 e XXXIV, 7-8, bem como *Yoma* 4, 3-4 e 5, 4 (aparentemente, 4, 4 traz a única menção a um recipiente de ouro para depositar o sangue além do RT; Op. Cit.). Gilders comenta: “*It is possible that the use of a gold vessel is a specific feature of this special blood manipulation, and this fact might have been made explicit in the lost portion of the text. ... I assume that the ritual presented in TS reflected that prescribed in Leviticus 16, with blood being taken into the temple house. However, this certainly need not have been the case: we have seen that TS departs from P’s prescriptions rather freely.*” (GILDERS, 2004, RQ 88, p. 537).

- 7) do novilho que é seu e expiará através dele por todo o povo da assembléia e a sua gordura e a *Minḥah* com³⁹⁷
- 8) sua libação queimaré fazendo fumaça como incenso sobre o altar da *‘Olah* e a sua carne e o seu couro e o seu excremento³⁹⁸
- 9) serão queimados junto de seu novilho. É o sacrifício de purificação da assembléia e ele expiará através dele por todo o povo da assembléia³⁹⁹
- 10) e lhes será perdoado. E lavará suas mãos e seus pés do sangue do sacrifício de purificação e irá até⁴⁰⁰
- 11) o bode vivo e confessará sobre sua cabeça todas as iniquidades dos filhos de Israel com⁴⁰¹
- 12) toda a sua culpa por todo o seu pecado e os colocará sobre a cabeça do bode e o mandará⁴⁰²
- 13) para Azazel, para o deserto, pela mão do homem indicado e carregará o bode todas as iniquidades⁴⁰³

³⁹⁷ Cf. Lv 16, 6, em combinação com as prescrições finais do v. 33 (cf. também vv. 17 e 24 e a Col. XVI, 14-15; Op. Cit., pp. 116-7).

³⁹⁸ Yadin novamente chama a atenção para o fato do RT sempre prescrever uma *Minḥah* e uma libação acompanhando o sacrifício de purificação. O autor observa, outrossim, que a expressão em construto “מנחת נסך” “*Minḥah* da/com libação” não aparece no TM, mas é utilizada na Mishná (*Menahot* 6, 2; cf. *Zevahim*, 4, 3). No TM (Lv 16, 25), o elemento mais importante é a gordura queimada sobre o altar, sem qualquer menção à *Minḥah* ou à libação. A linguagem, por outro lado, segue Lv 4, 10, que trata do novilho do sacrifício de purificação pelos sacerdotes. A segunda parte da linha continua com Lv 16, 25 (os termos “carne” e “couro” estão em ordem invertida no RT; Op. Cit., p. 117).

³⁹⁹ A base é Lv 4, em especial, aqui, o v. 21 (que, porém, trata dos dois novilhos, aquele pelos sacerdotes e aquele pelo povo). A combinação “אצל פרו” era conhecida anteriormente apenas através da Mishná (*Yoma*, 3, 8 e 4, 2; Op. Cit.). Milgrom explica que essa ordenança demanda que o segundo novilho deva ser queimado no mesmo ponto do altar em que foi o primeiro (MILGROM, 1980-81, p. 90).

⁴⁰⁰ Para “e lhes será perdoado”, v. Lv 4, 20 e Nm 15, 25. Em Lv 16 (cf. v. 24), o sumo sacerdote banha-se quando troca suas vestes brancas de linho, com as quais precedeu todos os ritos com os bodes (mas antes do sacrifício das *‘Olot*), e, só então, reveste-se com as vestes sumo sacerdotais. Aqui, o sumo sacerdote lava mãos e pés antes da confissão sobre o bode expiatório (para a linguagem v. Ex 30, 21). Em *Yoma* 7, 3, o sacerdote lava mãos e pés antes dos sacrifícios e após trocar de vestes (Op. Cit.). Para Körting, a interrupção do sacrifício de purificação entre os ritos com sangue e o envio do bode a Azazel pela lavagem de mãos e pés pelo sumo sacerdote demonstraria que há um novo entendimento do rito de Azazel, ou seja, ele não seria mais parte do sacrifício de purificação, mas seria, agora, um rito autônomo (KÖRTING, 2000, pp. 240-43).

⁴⁰¹ Cf. Lv 16, 21 (porém, ainda mais próximo da linguagem de *Yoma* 6, 2). Contudo, diferentemente desses dois textos, o RT não menciona a imposição das duas mãos do sumo sacerdote sobre a cabeça do bode. Körting, continuando com sua lógica, percebe que a confissão dos pecados pelo sumo sacerdote não o torna mais impuro, o que se pode ver pelo fato da lavagem de suas mãos e pés terem ocorrido antes e, mesmo assim, ele ainda poder proceder a oferta da *‘Olah* (XXVII, 3; é bem provável que teríamos ainda, como no TM, o banho e a troca das vestes pelo sumo sacerdote nas linhas perdidas do início do cap. XXVI; v. nota 403 abaixo; Op. Cit, p. 243).

⁴⁰² O texto ainda segue Lv 16, 21 de perto. No lugar de “פשיהם” “seus crimes”, termo importante para compreender a singularidade do rito de *Kippur* diante dos demais sacrifícios de *Kapará* (cf. cap. 1, pp. 110ss), lemos “אשמתה” “suas culpas”. Segundo Yadin, essa substituição é um fenômeno comum nos livros mais tardios da BH (cf. 2Cr 28, 13). Ainda levanta outra possibilidade, lembrando que a segunda fonte para esse texto é Lv 4, que traz “se for o sacerdote ungido que cometer uma falta para culpa do povo” (YADIN, p. 118). A última parte da linha dá continuidade a Lv 16, 21.

Coluna XXVII⁴⁰⁴

01)[...] a/o dm[...] ⁴⁰⁵

02)[... é] presente de alimento de odor agradável[vel diante de YH[WH...]

1) [...] no dia h[...] l h[...] ⁴⁰⁶

2) por todos os filhos de Israel e lhes será perdoado [...] ⁴⁰⁷

3) Depois oferecerá o novilho e o [carn]eiro e os [cordeiros], [de acordo com a] sua [pres]crição, ⁴⁰⁸

4) sobre o altar da ‘*Olah* e será aceita a ‘*Olah* pelos filhos de Israel; são leis eternas ⁴⁰⁹

5) para suas gerações. Uma vez ao ano será esse dia para eles como memorial ⁴¹⁰

6) e não farão nele qualquer trabalho porque um sábado *Šabathon* será para eles e todo homem ⁴¹¹

7) que fizer nele trabalho ou que não jejuar nele será cortado do meio

⁴⁰³ O texto é uma combinação de Lv 16, 21 e 26. Cf. a soletração diferenciada de Azazel “עזזאל” (em vez de “עזזאל”, no TM), que aparece também no *Pesher sobre Azazel e os anjos* (DJD V, No. 180, l. 7; note-se que ali Azazel é um anjo do mal. Seria essa a interpretação do autor do RT? Körting defende que nos MMM certamente estaríamos diante de uma demonização do nome que, no entanto, não é certa para o RT; KÖRTING, 2000, p. 241). Seguindo o texto base que é Lv 16, 22, pode-se conjecturar que a próxima coluna comece com “dos filhos de Israel para uma terra cortada” (YADIN, Op. Cit.).

⁴⁰⁴ O amálgama das colunas XXVII e XXVI, que dificultou a leitura dessa última, também atrapalhou a decifração da presente coluna. Mais uma vez temos somente a parte inferior do texto. Na opinião de Yadin, o material perdido provavelmente referia-se à conclusão do rito com os bodes e à troca de vestes do sumo sacerdote (cf. Lv 16, 23ss). Também deve ter sido abordada a questão da oferta adicional do dia (Op. Cit., p. 118).

⁴⁰⁵ Qimron, nas linhas que denomina 01 e 02, oferece sua leitura de uma antiga transparência com dois pequenos fragmentos que acredita fazerem parte da coluna. As letras remanescentes poderiam formar, p. ex., a frase “o [seu] sangue”. Martínez/Tigheelaar, com Wise et al, aceitam o uso do material.

⁴⁰⁶ Yadin lê apenas as duas últimas letras.

⁴⁰⁷ O escriba inseriu “todos” acima da linha, sobre a palavra “filhos”. O texto está baseado em Nm 15, 25, que trata do sacrifício pelas faltas inadvertidas do povo (Op. Cit., p. 119). Segundo Nm 15, aqueles que transgridem deliberadamente um mandamento divino são cortados do povo (v. 30).

⁴⁰⁸ Cf. Lv 16, 24. Segundo Yadin, os sacrifícios do dia são o tema, sendo que a demanda para serem executados “de acordo com a sua prescrição” significaria que a *Minḥah* e a libação devem acompanhar todos eles (Op. Cit.).

⁴⁰⁹ O texto bíblico mais próximo à oração redigida aqui está em Ez 43, 27 (v. também Lv 1, 4). Werman percebe que em todas as cerimônias de *Kapará* as ofertas feitas pelos sacerdotes são completamente distintas daquelas pelo povo, o procedimento de uma não se inicia antes da finalização da anterior, aspecto esse que não se observa no rito do *Kippur* no TM. A autora argumenta que o rito do *Kippur*, como descrito, deixou de ser focado na expiação do santuário, mas antes na de Israel. Isso principalmente porque haveria uma redução significativa no texto relativo ao rito dentro do Templo com relação ao seu maior detalhamento no TM (WERMAN, 2005-06, pp. 97-107).

⁴¹⁰ As letras yod e heh, pertencentes ao termo “vossas gerações”, foram escritas suspensas acima da linha. Cf. as prescrições para o *Yom Kippur* de Nm 23 (v. 31). A demanda para que o rito seja realizado uma vez ao ano aparece em Lv 16, 34 (cf. Ex 30, 10). A oração “será esse dia para eles como um memorial” aparece em Ex 12, 14, mas relacionado a *Pessah* (Op. Cit.).

⁴¹¹ Yadin observa que o texto daqui em diante é influenciado principalmente por Lv 23, 23ss, combinado com Nm 29, 7 e 16, 29. Nessa linha, teríamos basicamente um texto abreviado de Lv 23, 29-30 + Lv 29. O TM traz “נפש” “pessoa/vida”, onde o RT escreve “איש” “homem” (cf. Lv 23, 30; Op. Cit., p. 120).

- 8) do seu povo. É um sábado *Šabathon*, uma convocação santa será para vós esse dia⁴¹²
 9) e o santificareis como memorial em todas as vossas habitações e não fareis qualquer⁴¹³
 10) trabalho. Vacat. E no dia quinze desse mês⁴¹⁴

Coluna XXVIII⁴¹⁵

- 01)[...] de *hin* e uma libação [...]⁴¹⁶
 02)[... As]sim farão pelos [...]⁴¹⁷
- 1) [dos] cordeiros [... regula]r e a [sua] *Minḥa*[h...]⁴¹⁸
 2) o altar; [é] um presente de alimento de od[or agradável a YHWH... E no dia]⁴¹⁹
 3) segundo, novilhos, doze, [... quator]⁴²⁰
 4) ze e um bode de caprinos [para o sacrifício de purifica]ção [e a sua] *Min*[ḥah] e a sua
 [libação]⁴²¹
 5) de acordo com a sua prescrição por novilhos e por caneir[os] e por cordeiros e pelo
 bode; é um presente de alimento de⁴²²

⁴¹² A ameaça *Karet* aparece mais uma vez (v. XXV, 12 e nota 386 acima), com base em Lv 23, 30.

⁴¹³ O mem do sufixo do possessivo em “vossas habitações” aparece inserido sobre a linha. De acordo com Yadin, a primeira parte do texto foi influenciada por algumas passagens bíblicas sobre o sábado, como Ex 20, 8; Jr 17, 22; Nee 13, 22. A segunda parte é baseada em Lv 23, 31 (cf. Nm 29, 7; Op. Cit.).

⁴¹⁴ Após o Vacat., iniciam-se as prescrições para a Festa das Cabanas. Entretanto o texto é tirado de Lv 23, 17 e Nm 28, 7, que tratam da Festa dos Pães sem Fermento.

⁴¹⁵ Exatamente como as demais colunas, a parte superior está faltando e apenas sete linhas podem ser plenamente recuperadas. Algumas palavras contidas em algumas linhas da parte superior são discerníveis a partir da fotografia da Coluna XXVII (cf. linhas 01 e 02; Yadin acredita decifrar alguns termos – “presente de alimento de odor agradável” e “sacrificarão no dia h” - de duas das primeiras linhas e, a partir deles, propõe uma reconstituição de toda a parte superior, nove linhas ao todo. A tentativa não foi aceita nem mesmo por Vermès; cf. Op. Cit., p. 122-3). Essa coluna inteira, com sua continuação temática na próxima, trata das prescrições rituais para a Festa das Cabanas (cf. Nm 29, 13ss; Op. Cit., pp. 121).

⁴¹⁶ Essa é para Yadin a linha 010. Qimron e Yadin, apesar disso, concordam com a sua reconstrução: “[uma *Minḥah* de flor de farinha amassada com azeite, um quarto] de hin e uma libação, [um quarto]”.

⁴¹⁷ Essa é a linha 011 de Yadin. Mais uma vez há consenso entre os dois especialistas: “[de hin de vinho por um cordeiro. As]sim farão pelos [quatorze]”. Qimron acredita, no entanto, que haveria mais texto e deixa um espaço em branco entre as frases.

⁴¹⁸ Martínez/Tigheleaar não transcrevem “cordeiros” no início da linha. Qimron e Yadin trazem propostas semelhantes: “[dos] cordeiros [e pelo bode, além da ‘*Olah* regula]r e a [sua] *Minḥah* e sua libação, tudo sobre]”. A única diferença entre elas é que Qimron não transcreve o termo “tudo”.

⁴¹⁹ Provavelmente há um Vacat. depois do fim da frase. A reconstrução é toda baseada nas linhas 5-6 adiante e no início da linha que segue.

⁴²⁰ A reconstrução dessa linha é consensual: “dia, novilhos, doze, [carneiros, dois, cordeiros quato]rze.” Yadin acredita que o autor omitiu “novilhos de bovino” por já ter detalhado com mais precisão as prescrições ao descrever o primeiro dia da festa (Op. Cit., 123). O número “quatro” estaria no final da linha, enquanto a dezena “עשר” é a primeira palavra da próxima linha, formando “quatorze”.

⁴²¹ O autor omitiu aqui: “de um ano”, “sem defeito” (l. 10) e “em seu número” (cf. Nm 29, 37; Op. Cit.).

- 6) odor agradável a YHWH. Vacat. E no terceiro dia,⁴²³
- 7) [no]vilhos, onze, carneiros, dois, cordeiros, quatorze,⁴²⁴
- 8) e bode de caprinos, um, para o sacrifício de purificação e a *Minḥah* deles e a libação deles, de acordo com a prescrição por novilhos,
- 9) por carneiros e por cordeiros e pelo bode. Vacat. E no qu[ar]to dia,
- 10) novilhos, de[z], carneiros, dois, cordeiros de um ano, quatorze
- 11) e bode de caprinos, um, para o sacrifício de purificação e sua *Minḥah* e sua libação por novilhos.⁴²⁵

Coluna XXIX⁴²⁶

010) [...] tr[ab]al[h]o [...]⁴²⁷

011) [...]

⁴²² O termo “carneiro” é escrito sem o yod, o que acontece também nas linhas 7 e 10. Qimron e Martínez/Tigheelaar acreditam que não há espaço para o waw conjuntivo antes de “pelo bode” (conforme uma antiga transparência, uma vez que pela fotografia simples é impossível dar qualquer parecer).

⁴²³ O autor omitiu “além da ‘*Olah* regular”, o que repetirá na l. 9. Para Yadin, a explicação seria a mesma pela qual omitira outros termos a partir das prescrições do segundo dia, sintetizando o texto. Aparentemente, o autor deixou um Vacat. entre as ordenanças de cada um dos dias da festa.

⁴²⁴ Note-se que o número de novilhos a serem sacrificados não é o mesmo que no segundo dia.

⁴²⁵ Yadin observa, nessa coluna, outras discrepâncias com relação à soletração das palavras (além de “carneiro”, visto acima): “וּנְסַכִּים” (ll. 4 e 11), “וּנְסַכִּים” (l. 8), “וּמִנְחָתָם” (l. 11), “וּמִנְחָתָם” (l. 8). Não é um fenômeno comum se comparado com o resto do documento. Qimron, propõe que exista uma coluna XXVIIIa, principalmente por sua análise de fragmentos de 11QT(b) e *plate* 44 4 de Yadin. Desse último fragmento, os termos distinguíveis seriam: queimarão no fogo/bacia para aspersão/ filhos de Isra[el]. Em 11QT(b) 10 temos: na quarta parte do dia sacrificarão essa/ ‘*Olah* regular/Šabathon, um memorial, uma convocação santa/ fareis pela pessoa/[novilho, u]m, carneiro um. De 11QT(b) 26 lê-se: sacrificarão sobre/[b]ode de ca[prinos]. Seria difícil tirar qualquer conclusão, mesmo dos termos reconhecíveis. Steudel refuta qualquer possibilidade da existência da suposta coluna. O principal motivo é que o material que faltaria ao tema aqui tratado e referente à festa das cabanas, conforme Nm 29, encaixar-se-ia bastante bem nas linhas que se perderam no início da Coluna XXIX. Além disso, o texto da Coluna XXIX é naturalmente lido como sequência do que temos na presente coluna. Fisicamente, também haveria o problema do número de colunas por folha, uma vez que a coluna de Qimron presumiria uma folha com cinco delas. O manuscrito traz entre três a quatro colunas em cada folha. Para Steudel, esse material decifrado por Qimron, na verdade, encaixar-se-ia mais provavelmente nas colunas precedentes ou nas seguintes, tendo sofrido daquele efeito em que letras de colunas “descolaram-se” de suas folhas e aderiram a outras (STEUDEL, 1999, pp. 132-33). Werman acredita que o material pertença ao início da Coluna XXIV e faça parte das prescrições para a festa da madeira (cf. restauração sugerida pela autora em WERMAN, 2005-06, p. 110).

⁴²⁶ Yadin relata algumas das dificuldades para decifrar essa coluna, uma vez que ela aderiu à coluna XXXI de modo que não foi possível separá-las. Na fotografia, contra a luz, tirada frente e trás, palavras de outras colunas misturaram-se tornando o trabalho de atribuir o material corretamente à coluna extremamente complicado. Doze linhas do início da coluna foram quase totalmente perdidas (mesmo nas linhas 1 e 2). Na linha 3, concluem-se as prescrições rituais para as festas. Novos detalhes do projeto do Templo principiam nessa linha, após um Vacat. curto. Yadin propõe uma reconstrução para as doze primeiras linhas com base em Nm 29 (cf. pp. 125-6). Essa tentativa também não foi aceita pelos demais especialistas, ao menos não a transcreveram em seus trabalhos.

⁴²⁷ Apenas na linha denominada 010 apresenta-se o primeiro material reconhecível. Yadin trabalha com Nm 29, 35 para reconstruí-la: “[09) ... No oitavo 010) dia, haverá uma assembléia festiva para vós. Não fareis nenhum] tr[ab]al[h]o laborioso]” (Op. Cit., p. 126). Os demais especialistas abstêm-se de qualquer tentativa de reconstituição.

012) [...cor]deiros, se[te...] ⁴²⁸

1) e [sua] libação [...] ⁴²⁹

2) Essas são [...] ⁴³⁰

3) para oferecer uma ‘*Olah* [...] Na casa onde farei [habitar...]’ ⁴³¹

4) meu nome sobre ela [...] ‘*Olot*, cada coisa em seu dia de acordo com a torá dessa prescrição’ ⁴³²

5) perpetuamente da parte dos filhos de Israel, além das suas ofertas voluntárias por tudo aquilo que ofertarão ⁴³³

6) e por todos os seus votos e de todos os seus presentes que trarão a mim, para a s[ua] aceitação. ⁴³⁴

7) Eu os aceitarei e serão meu povo e eu serei para eles eternamente e habitarei ⁴³⁵

⁴²⁸ Segundo Yadin, o assunto deve ser os animais a serem sacrificados no oitavo dia de festa, seguindo Nm 29, 36. Com relação ao TM, a diferença deve ser mais uma vez a demanda pelo bode do sacrifício de purificação acompanhado com a *Minḥah* e a libação. Yadin assim propõe: “[011] novilho, 012) um, cor]deiros, se[te, e bode para o sacrifício de purificação, um, e sua *Minḥah*]” (Op. Cit., p. 127).

⁴²⁹ Qimron e Yadin são unânimes em suas propostas: “e [sua] libação [por novilho, por carneiro e por cordeiros e pelo bode, de acordo com a sua prescrição]”. Baseado em Nm 29, 37 (Op. Cit.). Qimron ainda considera a possibilidade de haver um Vacat. no final da linha.

⁴³⁰ Qimron e Yadin oferecem duas propostas diferentes, uma vez que o primeiro baseia-se em Lv 23, 37 e o outro em Nm 29, 39. Qimron traz: “Essas [são as festas de YHWH em que os convocareis, são convocações santas]”. Em seu artigo de 2004, Qimron completa: “[...] são convocações santas que são ordenadas aos filhos de Is]rael.” (QIMRON, 2004, p. 242). Yadin, por sua vez, traz: “Essas [coisas fareis para YHWH nas vossas festas]”. Nm 29, 39 sintetiza todo o capítulo sobre os festivais (Op. Cit.). Para Wise, seguindo outros especialistas da crítica literária do RT, o trecho de XXIX, 2-10 é obra do redator do documento (WISE, 1990, p. 133).

⁴³¹ Também aqui Qimron e Yadin não concordam com a reconstituição da primeira parte da linha. Yadin propõe, hesitante: “por suas ‘*Olot* e por suas libações [...]”. Qimron sugere: “oferecer uma ‘*Olah* [e *Minḥah*, *Zevah* e libações ...]”. A palavra ‘*Olah*’ é transcrita com reservas (a partir desse termo, Qimron segue Lv 23, 37). Martínez/Tigchelaar transcrevem apenas a parte legível do início da linha. Para o final da linha, há consenso de que devemos ler “onde farei habitar”. Em seu artigo de 2004, Qimron traz “[...] libações de acordo com o preceito] na casa em que farei habitar” (QIMRON, Op. Cit.).

⁴³² A lacuna é preenchida por Wise et al com “[dwell. Further, these are] the burnt offering...”, enquanto Qimron propõe “upon it [they will offer in it] burnt offerings”. O templo como lugar onde habita o nome de Deus é parte da teologia de D (cf. também 1Rs 8, 16; 2Cr 7, 16; Jr 7, 12; Nee 1, 9; no rolo v. Cols. XLV, 12; XLVII; LII, 16,20; v. YADIN, p. 128). O autor não faz mais, obviamente, distinção entre as fontes e os conceitos. Para “‘*Olot*, dia após dia”, v. Lv 23, 37. Para a frase enfática no fim da linha, v. Dt 17, 11.

⁴³³ A presente síntese é influenciada por 1Cr 23, 31 e 2Cr 24, 14. Ao referir-se às ofertas voluntárias somos remetidos a Lv 23, 38. O autor omite a menção ao sábado feita no TM. Para Yadin, baseado em CD XI, 17-18, foi uma decisão consciente, uma vez que, no sábado, apenas os sacrifícios do dia santo podiam ser realizados (Op. Cit.).

⁴³⁴ Yadin (com Vermès) lê “sua libações”, onde Qimron e Martínez/Tigchelaar (com Wise et al) lêem “seus votos” (cf. Lv 23, 38), opção que adotamos. A redação passa de 3ª pessoa do singular, ao mencionar a divindade, para 1ª pessoa do singular. No TM, passagens semelhantes sempre mantêm o endereçamento “para YHWH” (cf. Lv 17, 5). Para “presente de suas coisas santas... para sua aceitação diante de YHWH”, cf. Ex 28, 38 (Op. Cit.).

⁴³⁵ Cf. textos semelhantes a “Eu os aceitarei” em Ez 43, 27 (cf. também Ez 20, 40-41). Em seguida vem a fórmula da aliança numa variação não vista na BH, alterando “serei para eles Deus” por “serei para eles eternamente”. Segundo Yadin, o texto mais próximo é de Ez 37, 23, mas v. também Lv 26, 12 e Jr 31, 33 (Op. Cit.). Sobre as linhas de 4 a 7 Yadin comenta: “*This section is a good example of the author’s method of combining a number of biblical verses that concern his current theme.*” (Op. Cit., p. 127).

- 8) com eles para todo sempre. Eu santificarei meu Templo com minha glória, (templo) no qual habitará⁴³⁶
- 9) sobre ele a minha glória até o dia da criação em que criarei Eu mesmo o meu Templo⁴³⁷
- 10) e o estabelecerei para mim todos os dias como aliança que firmei com Jacó em Betel.⁴³⁸

Coluna XXX⁴³⁹

- 1) [...]XX e Eu santificarei⁴⁴⁰
- 2) [...] XX [...] ⁴⁴¹
- 3) [...] E fará[s...] ⁴⁴²
- 4) para as escadas m[...] na casa que contruirás [para estar] meu [nome] ⁴⁴³

⁴³⁶ Para as passagens bíblicas em que o autor do RT pode ter se inspirado, v. Ex 29, 43-45 e 2Cr 7, 16 (cf. também Ex 24, 16; Op. Cit., p. 129).

⁴³⁷ Yadin lê “dia da bênção” (“יום הברכה”) em vez de “o dia da criação” (“יום הבריה”), não aceito por nenhum especialista consultado (mesmo Vermès). O autor, baseando-se em pseudepígrafos e apócrifos, bem como em 1QM (II, 9), argumenta que, nesse tipo de literatura apocalíptica, a expressão “dia da bênção” significa “fim dos dias”, o que poderia encaixar no contexto presente. Yadin, no entanto, considera também possível a leitura de Qimron como “dia da criação” (Op. Cit.). Segundo Swarup, a leitura de “עד יום הבריה” está clara no CD-ROM (SWARUP, 2006, p. 154).

⁴³⁸ Para o verbo “estabelecer” (“בָּנִי”), em conexão com o santuário, v. Ex 15, 17. Com relação à aliança com Jacó, v. Gn 28, 13ss (cf. Lv 26, 42, embora o texto não recorde Betel). Segundo Yadin, percebe-se muito da teologia de Jub aqui, principalmente no que se refere à estreita ligação entre aliança e o Templo. Jub 32, 16s também associa a Festa das Cabanas e o dia da Assembléia Festiva com a celebração da aliança (Op. Cit.).

⁴³⁹ A aderência das colunas XXIX, XXX e XXXI dificultou o trabalho de decifração do material nelas contido. Apenas as seis últimas linhas puderam ser lidas com mais segurança. O trabalho foi realizado através do uso de espelho a fim de ler-se por meio da imagem invertida, às vezes colocando o pergaminho contra a luz. Também se trabalhou com a fotografia infra-vermelha (Op. Cit.). O início da coluna, perdido devido à deterioração, provavelmente tratava do comando para Israel construir o templo após a conquista (cf. l. 4, da presente coluna). Essa seria uma prova de que o templo descrito aqui não é o templo celeste do fim dos tempos (Op. Cit., p. 130).

⁴⁴⁰ Yadin considera a possibilidade de esta linha estar em paralelo com a linha 8 da coluna acima, que resume o comando para a construção do templo com a promessa da presença divina que santifica o local (Op. Cit.). Logo após o fim da coluna, Qimron ainda lê um thaw e um yod.

⁴⁴¹ Qimron lê um mem e um lamed.

⁴⁴² Yadin não lê nada na primeira parte, que, por sua vez, foi reconstruída por Qimron, seguido por Martínez/Tigchelaar: “[...] degra[us] da escadaria espiral (?) [...] para] fazer. E fará[s...]”. Em artigo de 2004, Qimron, porém, aceita a leitura apenas do último verbo e complementa a lacuna com “[a casa]”, perfazendo com a l. 4 “casa das escadas” (QIMRON, 2004, p. 243). Com relação à segunda parte, Yadin cita Lv 8, 5, Dt 4, 13 e 24, 8, que são algumas das passagens que advertem para o devido cumprimento dos comandos e mandamentos de YHWH. Yadin então sugere que se pudesse reconstituir o final da linha da seguinte forma (ajustando-a ao início da próxima): “... E fará[s uma construção] 4) para as escadas”.

⁴⁴³ Todos concordam que exista um mem logo depois de “escadas”. Yadin acredita que seja de “מסבה”, uma escadaria (?), lendo um samech em seguida do mem. Qimron (seguido por Wise et al) propõe a seguinte reconstrução de toda a linha: “para as escadas, dos d[ois lados dos port]ões que estarão na casa que construirás [para estar] meu [nome]”. Qimron acredita ler um šin depois do mem (Martínez/Tigchelaar abstêm-se de opinar), assim como um reiš, um yod e um mem, letras com as quais forma “portões” e as letras da palavra “que”. Qimron aventa a possibilidade de serem “colunas”, entendendo que as escadas iriam para o peristilo de colunas (Op. Cit.). Martínez/Tigchelaar não aceitam essa leitura, mas concordam com a sugestão para o final da linha

- 5) sobre ela [...] e f]arás uma escadaria espiral ao Norte do *Heikhal*, uma casa quadrada⁴⁴⁴
- 6) de um canto a outro, vinte côvados assim em seus quatro cantos. A distância da parede⁴⁴⁵
- 7) do *Heikhal* é sete côvados, em seu nordeste. E farás a largura de sua parede com quatro⁴⁴⁶
- 8) côvados, ascendendo direto do [...], como o *Heikhal*, e em seu interior, de ângulo a ângulo,⁴⁴⁷
- 9) doze côvados. E haverá uma coluna, dentro, no seu centro, quadrada, sua largura será de quatro⁴⁴⁸
- 10) côvados em todos os seus lados. E a largura da escadaria com degraus ascendentes, quatro [cô]vados.⁴⁴⁹

Coluna XXXI⁴⁵⁰

- 1) [...]th

“[para estar] meu [nome]”. Yadin considera a possibilidade de “meu nome” ser a leitura correta ali. Para “a casa que construirás” v. 4Q365a (YADIN, Op. Cit.).

⁴⁴⁴ Qimron pergunta-se se “sobre ela” não seria seguido de um vacat. Yadin aventa que o termo correto não seja “sobre ela”, mas “עלית” (cf. col. XXXI, 6-7; Op. Cit., p. 131). Segundo o autor, aqui está o projeto da primeira estrutura a ser construída nos átrios, anexa ao próprio edifício, adjunta ao *Heikhal*. A construção é literalmente denominada “casa das escadas” (Op. Cit., p. 130; traduzida por “staircase tower”). A direção na qual deve ser construída é dada, mas a linha 7 especificará ainda mais, informando que fica a “nordeste”. “מרובע” aparece no TM apenas em Ez 45, 2 (Op. Cit., p. 131). Essa estrutura parece ser o que se poderia chamar como “torre da escada”, que Izchak Magen descreve como uma construção quadrada, onde uma escada em espiral circulava um pilar central. Essa escada, segundo ele, levava ao teto do Templo (MAGEN, 1981, p. 6).

⁴⁴⁵ De acordo com Yadin, “פנה” refere-se aos cantos exteriores da estrutura, enquanto “מקצוע”, na linha 8, trataria dos cantos internos da câmara (termo traduzido por Yadin como “angle”, sugestão que seguimos). Vinte côvados é a exata medida do Santo dos Santos. Como exemplo de um caso em que o significado do termo “לעמת” é “equivalente”, v., p. ex., Ez 48, 13 (Op. Cit.).

⁴⁴⁶ Segundo Yadin, a distância de sete côvados foi determinada pelas medidas dos “צויעים”, conforme XXXIII, 9. Como vimos acima, “nordeste” refere-se à casa da escada. A largura da parede aqui estabelecida (quatro côvados) é diferente daquela conferida no documento “Nova Jerusalém”, que traz a medidade de três côvados (Op. Cit., p. 132).

⁴⁴⁷ Seguimos Qimron e Martínez/Tigheelaar que concordam com a leitura de “ascendendo direto do”. Yadin lê até “côvados”, antes da lacuna, e sugere “[e sua altura é quarenta côvados] como o *Heikhal*”. Qimron reconstrói a lacuna baseando-se na coluna XXXV, 10 (v. também coluna acima): “...ascendendo direto [dess]e פרו”.

⁴⁴⁸ No documento “Nova Jerusalém”, a dimensão do local é quatorze côvados (cf. também especificações sobre essa coluna no mesmo documento; Op. Cit.).

⁴⁴⁹ Para “רוחות” como “lados”, v. Ez 42, 20. Yadin não lê “largura” e restaura o texto lacunado com “(9) sua largura será de quatro 10) côvados em todos os seus lados, [de acordo com essa medida]”. Onde Qimron (com Martínez/Tigheelaar) lêem “escadaria”, Yadin traz “em redor”. Ele também não lê “quatro côvados”, mas apenas a letra alef (Op. Cit., p. 133).

⁴⁵⁰ Essa é mais uma das colunas que se fundiu com as colunas precedentes, praticamente impossibilitando a leitura a olho nu e necessitando das variadas técnicas existentes para ser, sempre parcialmente, decifrada. Parte dela pôde ser lida com o espelho invertendo a imagem da parte de trás da coluna XXXII. De acordo com Yadin, o material que falta provavelmente continuaria com as especificações para a câmara da escada, trazendo também as medidas da parte superior e as passagens da câmara para o Templo (Op. Cit., pp. 133-4).

- 2) [...] o portão⁴⁵¹
- 3) [... óle]o da unção⁴⁵²
- 4) [...] o segundo sacerdote⁴⁵³
- 5) X XXX [...] o s]umo [sacerdote] Vacat.⁴⁵⁴
- 6) E na parte superior [dessa] ca[sa farás um port]ão com abertura para o telhado do *Heikhal*, e uma passagem feita⁴⁵⁵
- 7) no portão para a entrada do *Heikhal* pelo qual entrarão nele para a parte superior do *Heikhal*.⁴⁵⁶
- 8) Toda essa casa da escadaria será revestida de ouro, suas paredes, seus portões, e seu teto, por dentro⁴⁵⁷
- 9) e por fora, e suas colunas e seus degraus. Faça conforme tudo o que Eu falo contigo.⁴⁵⁸
- 10) E farás uma casa para a bacia a sudeste, quadrada, em todos os seus lados, vinte e um⁴⁵⁹

⁴⁵¹ Não há qualquer possibilidade de aventar uma reconstituição para as duas primeiras linhas. Yadin acredita que o tema possa ser as diversas formas de entradas para o templo através dos portões da câmara da escada, principalmente para o sumo sacerdote ou seu suplente. Ele cita *Middoth* 4, 3, em que são descritas cinco entradas a nordeste (Op. Cit., p. 134).

⁴⁵² Yadin lê apenas um *heh* no final da linha. Qimron e Martínez/Tigchelaar afirmam que podem ler um *nun* sofit após a lacuna e o termo “unção” “המשיחה”, os quais, na realidade, aparecem claramente na fotografia da coluna. Qimron ainda levanta a possibilidade de que o termo finalizado em *nun* seja “הכהן” “o sacerdote” (QIMRON, p. 46).

⁴⁵³ Ou seja, o sacerdote suplente do sumo sacerdote (cf. o mesmo título em RG II, 1; YADIN, Op. Cit.).

⁴⁵⁴ No início dessa linha, Yadin lê, bastante hesitante, as palavras “para a casa de”. Yadin, apesar de não transcrever, acredita que há um *vacat*. no fim da linha (os demais o fazem). Foi a partir dessas duas últimas linhas que Yadin pôde conjecturar que o tema seja as passagens, talvez específicas, para o sumo sacerdote ou seu suplente entrarem no Templo provindos da câmara da escada (Op. Cit.).

⁴⁵⁵ Há unanimidade com relação ao preenchimento das lacunas aqui. Cf. a descrição dos portões no doc. “Nova Jerusalém” (4Q554 Frag. 2 Col. 1; v. também *Middoth* 1, 7 e 4, 5). Assim, o telhado do *Heikhal* forma o piso desse cômodo superior, de quem vem da parte inferior da casa da escada. Yadin tem dúvidas com o que o autor do RT quereria dizer com “דרך”, se seria uma passagem ou mesmo uma ponte de um lugar para o outro. “עשיר” “feito”, é freqüente na descrição do Templo de Ezequiel (cf. 40, 17; 41, 19; 46, 23; Op. Cit., p. 135).

⁴⁵⁶ Segundo Yadin, o portão fica ao lado Sul do andar superior da casa da escada. Yadin lê “פתח” “entrada”, no início da linha “através do portão para a entrada”, onde Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “פרור” “colunata” (embora seja difícil afirmar com certeza, essa parece ser a melhor opção pelo que se vislumbra pela fotografia; para o termo *colunata* no doc. v., V, 13). De qualquer forma, o sentido geral da oração permanece. Um *alef* parece ter sido apagado antes da preposição “lamed” “para”, que precede “colunata” (ou “entrada”). Cf., por sua vez, *Middoth* 4, 5-6. Para os cômodos do andar superior do Templo, v. 2Cr 28, 11, parte do projeto do Templo confiado por Deus a Davi (Op. Cit.).

⁴⁵⁷ Os portões configuram aqueles da casa da escada e do cômodo superior. A linguagem aproxima-se de 1Rs 6. A conexão entre o revestimento de ouro e a especial santidade do lugar é óbvia. Yadin comenta: “*The phrase bespeaks the sanctity of the stairhouse, no doubt also by reason of its nearness to the holy of holies.*” (Op. Cit.).

⁴⁵⁸ O comando de revestir com ouro por dentro e por fora, utilizando a mesma expressão, aparece em Ex 25, 11 com relação à arca. Diferentemente de Qimron e Martínez/Tigchelaar, e mesmo do TM, Yadin lê um *beit* em “ומ[בחוץ]” “por fora” (pela fotografia não é possível ler qualquer letra antes de “חור”). A oração imperativa conclui as especificações sobre a casa da escada. V. a proximidade da linguagem com Ez 44, 5 (Op. Cit.).

⁴⁵⁹ Aqui iniciam as especificações para a casa da bacia (cf. Ex 30, 17ss e 1Rs 7, 38ss). A direção a sudeste aparentemente não está de acordo com esses textos precedentes (cf. vv. 38 e 39 respectivamente). A direção “גב מזרח”, aliás, é um *hapax legomena* dentro do corpus de literatura judaica. O interior dessa construção é de quinze côvados, seis a menos do que da casa da escada (Op. Cit., p. 136).

- 11) côvados, com a distância do altar de cinquenta côvados, e a largura da parede será de três côvados e a altura de⁴⁶⁰
- 12) vinte côvados [vacat. Trê]s portões serão feitos para ela a partir do oriente e do Norte⁴⁶¹
- 13) e do Oeste e a largura dos portões será de quatro côvados e, sua altura, sete⁴⁶²

Coluna XXXII⁴⁶³

- 1) [...] três côvados [...]⁴⁶⁴
- 2) [...]
- 3) [...] três [...]⁴⁶⁵
- 4) [...] seus [...]⁴⁶⁶
- 5) [...]mh para o altar ‘š[...]’⁴⁶⁷
- 6) [...] suas culpas a fim de expiar pelo povo. E quando sacrificarem (ou subirem)⁴⁶⁸

⁴⁶⁰ Qimron, em contraste com Yadin e Martínez/Tigchelaar, lê um sufixo possessivo na palavra altura (“a sua altura”) no final da linha. Segundo a Mishná, a distância do vestibulo até o altar seria de vinte e dois côvados, evidenciando-se que a desse projeto é bastante maior (v. *Middoth* 3, 6). As paredes da casa da escada são um côvado mais largas do que as da bacia (Op. Cit.).

⁴⁶¹ Mesmo hesitantes, Qimron e Martínez/Tigchelaar aventam que possa haver um vacat. após “vinte côvados”. Eles também preenchem a lacuna com “três”; Yadin, dessa vez, não levanta nenhuma sugestão. A preposição “לָהּ” “para ela”, no feminino, não se ajusta com “בֵּית” (“casa”), em Hebraico, um termo masculino. Yadin supõe que seja um aramaísmo (Op. Cit.).

⁴⁶² O waw de “וְרוּחָבּ”, “largura”, foi inserido depois, sobre a linha. Qimron é o único dos especialistas que não lê o waw conjuntivo antes desse mesmo termo, apesar de achar plausível a sua existência (é impossível decidir através da ajuda da fotografia, pois a linha está bastante apagada). Como se pode notar, são relacionados três portões, um para Leste, um para o Norte e outro para Oeste. As dimensões dos portões coincidem com aquelas estabelecidas no doc. “Nova Jerusalém” (v. 4Q554 Frag. 2 Col. 3, l. 17; Op. Cit.).

⁴⁶³ Essa coluna está bastante danificada. Boa parte do material foi decifrada a partir do verso da coluna XXXIII. O conteúdo da parte superior perdida certamente trazia as especificações arquitetônicas da casa da bacia, e talvez detalhes da própria bacia, como prova a parte sobrevivente do texto (Op. Cit., p. 137).

⁴⁶⁴ Essa é a mesma medida da parede da casa. Yadin acredita que possa ser a largura da parede do cômodo acima, ou mesmo da bacia (Op. Cit.).

⁴⁶⁵ Qimron e Martínez/Tigchelaar acreditam ler o número três quase no final da linha. Mas a que poderia se referir: uma medida, o número dos portões, ou algum outro?

⁴⁶⁶ Novamente a leitura é de Qimron e Martínez/Tigchelaar.

⁴⁶⁷ Yadin lê apenas o ‘ain e o šin antes da segunda lacuna. Difícil propor o contexto. Talvez alguma medida de distância até o altar?

⁴⁶⁸ Yadin lê “אֲשַׁמְחֶם”, enquanto os demais especialistas transcrevem o termo sem o thaw. Impossível dar alguma opinião baseando-nos apenas na fotografia que nos está disponível. Segundo Yadin, aqui se define o correto uso da bacia pelos sacerdotes durante os procedimentos sacrificais. Milgrom levanta a possibilidade de que o termo não signifique “suas culpas”, mas antes os “seus sacrifícios de reparação”, aqui, segundo o autor, pela primeira vez, no RT, demonstrando explicitamente sua função expiatória (MILGROM, 1980-81, p. 91). Yadin também acredita que os sacrifícios tratados aqui são os do *Yom Kippur*. A última expressão é traduzida por Yadin como “and when [they] sacrifice”, enquanto Martínez/Tigchelaar fazem uma opção bem diferente com “and when [they] go up”. Teriam os especialistas em mente as festas de peregrinação para levar ofertas a YHWH? Ou, antes, estariam referindo-se ao movimento dos sacerdotes ao subir, por exemplo, até o altar? Contudo, o próprio Yadin tem dúvidas com relação à possibilidade desse segundo sentido. No caso de ser a sua primeira opção,

- 7) [...] por [sua] *Minḥa*[h] a fim de queimar fazendo fumaça como incenso sobre o altar⁴⁶⁹
- 8) A '*Ola*[h]rwth [...] na parede dessa⁴⁷⁰
- 9) casa bth[...] cōvado por cōvado mz[...] do/a [...] cōvados e sua altura⁴⁷¹
- 10) a partir do solo será de quatro cōvados, [re]cobertos de ouro, sobre o qual colocarão⁴⁷²
- 11) as suas vestes, [com as qu]ais entrarão acima, na parte superior, da casa da baci[a],⁴⁷³
- 12) ao entrarem para servir no santuário. Farás um canal ao redor da bacia junto do altar da '*Olah*⁴⁷⁴
- 13) vindo por [ba]ixo da bacia e uma fossa descendo para baixo, para dentro da terra, cujas⁴⁷⁵
- 14) águas fluirão e correrão para ela e se perderão dentro da terra e não⁴⁷⁶
- 15) tocará nelas qualquer pessoa, porque o sangue da '*Olah* está misturado com elas⁴⁷⁷

Yadin avança que começaria aí a descrição de outro tipo de sacrifício que não os do *Yom Kippur* (Op. Cit., p. 138).

⁴⁶⁹ Qimron acredita que a primeira palavra da linha seja “os sacerdotes”, dando continuação à oração precedente. Yadin lê apenas um lamed, um kaf e um mem sofit após a lacuna, imaginando que possa formar “para os sacerdotes”. Seguimos Qimron e Martínez/Tigheelaar que transcrevem fora dos colchetes boa parte do termo “Minḥa”. Para o restante da oração, v. Col. XXIII, 10ss e comentários.

⁴⁷⁰ Yadin não lê “rwth” (um plural feminino) após a primeira lacuna. Qimron supostamente reconhece duas letras thaw na segunda lacuna. Já Yadin lê, sem muita certeza, “far[á]s”, antes de “na parede”, o que os demais não acatam.

⁴⁷¹ Mais uma vez Yadin e Qimron (seguido de Martínez/Tigheelaar) discordam sobre detalhes no preenchimento das lacunas e até mesmo da leitura do material sobrevivente. Yadin propõe: “farás na parede dessa 9) casa ni[chos (?) [no seu] interi[or] e dentro deles (?) [...] a largura, u[m] cōvado; e sua altura”. Qimron e Martínez/Tigheelaar já trazem algo diferente: “dessa 9) casa bt[...] cōvado por cōvado e mz[...] do/a [...] cōvados e sua altura”. Para Yadin, o tema são os nichos onde os sacerdotes devem guardar suas vestes ordinárias para então vestirem-se com as vestes sacerdotais. Os nichos ficariam a quatro cōvados do chão. A leitura de “largura” é suposta a partir do paralelo com a altura no final da linha (Op. Cit.).

⁴⁷² Um fragmento de 11QT(b) ajuda na leitura dessa linha. Yadin lê “[a]li” depois de “colocarão”. Refere-se, então, às vestes que devem ali ser colocadas para que, revestidos com as vestes sacerdotais, pudessem ir ministrar. Cf. Ez 42, 14; 44, 17s, que comanda também o contrário, ou seja, que os sacerdotes deixem na área sagrada suas vestes litúrgicas após o serviço (cf. Lv 16, 4). O mesmo parece valer aqui (Op. Cit., p. 139).

⁴⁷³ Descreve-se o procedimento ao qual os sacerdotes devem seguir para adentrar o Templo (cf. Ex 28, 42; Op. Cit.). A proposição de Yadin para preencher a lacuna, “com as quais”, não é a mesma sugerida por Qimron ou Martínez/Tigheelaar que sugerem “para elas”. Se se trata das vestes, a opção de Yadin parece ser a que mais se encaixa ao contexto. Para o final da linha, seguimos Qimron. Onde Qimron lê “da bacia”, Yadin supõe um heh e um mem (Martínez/Tigheelaar transcrevem apenas o heh).

⁴⁷⁴ No final da linha, Yadin lê: “um canal ao redor da bacia, perto da sua casa. E o canal...”. Seguimos Qimron. Martínez/Tigheelaar apenas colocam o heh de '*Olah* entre colchetes, que seria a última letra da linha. Sobre o canal que sai e segue ao redor do altar, v. 1Rs 18, 32 (Op. Cit.).

⁴⁷⁵ Qimron e Martínez/Tigheelaar presumem como legíveis um número maior de letras do que Yadin. Esse último coloca entre colchetes todo o termo “[da casa]”. Ele ainda lê a preposição “para”, antes de “fossa”, enquanto os demais especialistas lêem apenas um waw conjuntivo (opção que adotamos aqui; Yadin também considera plausível). Onde Qimron (com Martínez/Tigheelaar) lê “למטה” “para baixo”, Yadin traz “וּפְּרִישׁ” “que traduz por “[extend]ing downwards”. A leitura de Yadin é, portanto, que as águas saem da câmara da bacia e se estendem até a fossa. Porém, ele necessita inserir “downwards”, mesmo sem a presença de nenhum termo que contenha tal sentido. Cf. sobre a linguagem em Ez 21, 37 (Op. Cit.).

⁴⁷⁶ Isto é, as águas desapareceriam completamente, absorvidas pela terra.

- 1) [...]ym entrarão [...] ⁴⁷⁹
- 2) [...] e no momento em qu[e ...]
- 3) [...]wmm e o/a [...] ⁴⁸⁰
- 4) [...] que estão acima deles e deposit[arão ...] ⁴⁸¹
- 5) [...] ca[sa] da bacia e m[...]m para a baci[a...]
- 6) [... aqueles que entr]am para a bacia e aqueles que saem dali para [...] ⁴⁸²
- 7) (não) santificarão meu povo com as vestes sagradas que ⁴⁸³
- 8) Vacat. E farás uma casa para o oriente da casa da bacia com a mesma medida da [casa da ba]cia ⁴⁸⁴.
- 9) A distância de parede a pa[re]de será de sete côvados, e [t]oda a sua construção e suas vigas como as da casa da bacia. ⁴⁸⁵

⁴⁷⁷ Nessa linha surge a razão para tal construção e para a atenção que recebe. É terminantemente proibido tocar as águas com as quais o sangue sacrificial se mistura vindo do altar. Essa água deve “sumir” na terra, caso contrário pode transmitir impureza (Op. Cit., p 140).

⁴⁷⁸ As últimas linhas e algumas palavras no meio da coluna foram preservadas na folha original. O restante do material foi obtido através da imagem em espelho devido à aderência no reverso da coluna XXXIV. Yadin explica que houve um “processo” de aderência, ou seja, não aconteceu em um único momento, borrando ainda mais algumas letras que aparecem em vários pontos, obviamente dificultando ainda mais a sua leitura. Os temas ainda são a casa da bacia e os procedimentos para lavar-se e guardar as vestes na entrada e saída dos sacerdotes do local sagrado (Op. Cit.).

⁴⁷⁹ Após a lacuna, Qimron acredita ler duas letras yod e o mem.

⁴⁸⁰ Yadin não transcreve o waw antes das duas letras mem.

⁴⁸¹ Aparentemente o tema ainda são as vestes que devem ser colocadas em seu local apropriado.

⁴⁸² O preenchimento da primeira lacuna segue sugestão de Qimron (com Martínez/Tigchelaar). Onde esses especialistas lêem “para a bacia”, Yadin, com reservas, traz “אליהמה”, que traduz por “into them”. Após “aqueles que saem”, Yadin e Martínez/Tigchelaar acreditam decifrar a letra mem, formando “מהמה”, ou seja, “aqueles que saem “deles”, ou “dali”, da casa da bacia. Qimron acredita que possa ser um beit, formando “com elas” /através delas”. Se for “com as vestes”, seria obrigatório termos uma frase negativa. Se for “através”, talvez seja da entrada, dos portões ou da passagem. Qimron e Yadin também sugerem uma reconstituição da lacuna do final da linha: “para [o átrio interior e não]”.

⁴⁸³ A negativa aqui é obrigatória. Como em Ez 44, 19, cuja linguagem também influencia aqui o RT, os sacerdotes são proibidos de sair para junto do povo com as vestes sagradas a fim de não “transmitirem” santidade ilegítimamente para não consagrados (cf. cap. 1, pp. 55ss e Cap. 2, p. 142). Qimron, estranhamente, lê “portão” no lugar de “meu povo” (proposta aceita, porém, por Wise et al). Se assim for, o texto é mais distante de Ezequiel do que o imaginado. De qualquer modo, seria uma prescrição difícil de explicar. Talvez possa se conjecturar que algum determinado portão fosse o limite até onde o sacerdote podia chegar com as vestes litúrgicas. Pela fotografia a olho nu, é impossível decidir. Qimron e Yadin ainda propõem preencher a lacuna no final da linha com: “não 7) santificarão o meu povo com as vestes sagradas que [com elas ministram]”. A de Qimron é semelhante, apenas com “portão” no lugar de “meu povo” e com o verbo “ministrar” no imperfeito.

⁴⁸⁴ Após o vacat. começa um novo tema, qual seja, a casa dos utensílios. As diferenças entre os diversos autores com relação a essa linha são mínimas, tratando-se de quais letras não são tão legíveis e devem ficar nos colchetes. Para a expressão “כמדה” “com a mesma medida”, v. Ez 40, 21-22, hapax legomena na BH (Op. Cit., p. 142).

⁴⁸⁵ Yadin supõe um waw antes de “distância”. Qimron não aceita a leitura de “כ[ל]” “e [t]oda”, transcrevendo apenas um waw e um lamed. A segunda parede que o texto menciona é claramente a parede da casa da bacia, referência para as medidas da nova construção. A distância – sete côvados – é a mesma entre a casa da escada e o *Heikhal*. “בנין”, é outro termo que aparece apenas no livro de Ezequiel (40, 5; 41, 12.15; 42, 1. 5. 10). No texto

- 10)E terá dois portões, um ao Norte e um ao Sul, esse oposto àquele, com a mesma medida dos portões da câmara⁴⁸⁶
- 11)da bacia. E toda essa câmara terá suas paredes feitas em seu interior com janelas fechadas,⁴⁸⁷
- 12)dois côvados a sua largura por dois côvados e a sua altura quatro côvados,
- 13)com portas, (são) nichos para os instrumentos do altar, para as bacias de aspersão, suas jarr[as] e para seus incensórios⁴⁸⁸
- 14)com as vasilhas de prata com as quais trazem as entranhas e as⁴⁸⁹
- 15)pernas sobre o altar Vacat. Quando terminam de queimar fazendo fumaça como incenso⁴⁹⁰

Coluna XXXIV⁴⁹¹

- 1) [...]ym com placa de bron[ze ...]⁴⁹²

de Ezequiel pode ser facilmente traduzido por “edifício”. Aqui, p. ex., Yadin traduz por “structure” (com Wise et al), Martínez/Tigichelaar por “construction” e Vermès por “building”. Nesse ponto, possivelmente por contraste com o termo seguinte, trata-se da estrutura inferior que vem abaixo do telhado, e “מקרותי”, a estrutura superior: teto, vigas e telhado (Op. Cit.).

⁴⁸⁶ Diferentemente das outras duas casas descritas, essa tem apenas dois portões, um defronte ao outro (para a linguagem usada, v. 1Rs 10, 19; 20, 29; Ez 40, 39; 41, 18; Op. Cit.).

⁴⁸⁷ Há algumas opções de tradução para “חלונם אטומים”. Yadin opta, p. ex., por “niches or blocked windows” (essa última é também a opção de Martínez/Tigichelaar). Wise et al traduzem assim o trecho: “all the inner walls of this house are to have cupboards built in, recessed into the wall”. Não sabemos com que base traduziram “חלונם” por “cupboard”. De qualquer maneira, pode ser realmente esse o sentido. Na BH, encontramos a expressão, relacionada ao templo, em 1Rs 6, 4 e Ez 40, 16; 41, 16.26. Nessas passagens, a expressão pode muito bem significar “janelas gradeadas”. No fim, a idéia de janelas bloqueadas, que podem ser simplesmente designadas por “nichos” dentro do contexto do RT (ou, em outras palavras, armários), é a que fica.

⁴⁸⁸ Como um armário, as “janelas” têm portas. A palavra “בתים” “nichos”, tem o significado literal de “casas”, ou seja, as “janelas” formam “casas”, “receptáculos”, para depositar a instrumentação usada para os sacrifícios (cf. Ex 26, 29; 27, 27). O escriba inseriu o plural (“ות”) de “קשה” “jarras”, suspenso acima da linha (Qimron transcreve apenas um thaw). Para os instrumentos do altar, v. Nm 4, 14; Ex 27, 3; 38, 3 (Op. Cit., p. 143). A jarra aparece no texto bíblico sempre vinculada aos acessórios da mesa dos pães da presença (cf. Ex 25, 29; 37, 16; Nm 4, 7; 1Cr 28, 17).

⁴⁸⁹ “כוננה”, termo traduzido por Yadin como “bowls” e, por Martínez/Tigichelaar, como “plates”, enquanto Wise et al trazem “ladle” (Vermès omite toda essa parte do texto). O termo aparece no acádio, aramaico e árabe e esse seria seu primeiro caso em texto Hebraico.

⁴⁹⁰ Yadin estranha o uso do termo “רגלים”, literalmente “pernas”, para designar essa parte do animal a ser sacrificado. Nos textos do TM, o termo usado é geralmente “כרים”, que traduzimos por “patas”. O autor também acredita que o novo tema aberto após o vacat. é o da demanda para que se lavem devidamente os utensílios e que os guardem novamente na casa dos utensílios.

⁴⁹¹ Parte do texto aparece na própria coluna e parte pode ser lida no reverso da coluna XXXV. Como ocorreu com a coluna anterior, houve um processo de amalgamento entre as partes, às vezes mais do que duplicando algumas letras. Sete linhas foram inteiramente perdidas na parte superior do documento. Yadin acredita que nessas linhas encontrar-se-iam as especificações para a casa do abate, provavelmente a que fica para o lado Sul. Posteriormente, temos a descrição daquela para o lado Norte (Op. Cit., pp. 143-4).

⁴⁹² Yadin sugere a leitura de um nun (de “נתון”?) logo após a lacuna e acredita que o tema seja as rodas. Martínez/Tigichelaar e Qimron lêem um feh e Qimron sugere a leitura de “מצו” “[revesti]dos”. Placas/Tábuas, não de bronze, mas encaixadas em suportes do material, são mencionadas em 1Rs 7, 36 (Op. Cit., p. 144).

- 2) [...] X e entre uma coluna e out[ra ...]⁴⁹³
- 3) [...] que está entre as colunas
- 4) [...] os] novilhos para dentro das rod[as ...]⁴⁹⁴
- 5) [...]ym, e fechando as rodas w'[...]⁴⁹⁵
- 6) E atando os cornos dos novilhos nos anéis e [...] pelos anéis⁴⁹⁶
- 7) Depois, abatê-los-ão e coletarão o [sangue] nas bacias de aspersão⁴⁹⁷
- 8) e o derramarão sobre a base do altar em redor. Vacat. E abrirão⁴⁹⁸
- 9) as rodas e se esfolarão os couros dos novilhos de sua carne e os cortarão⁴⁹⁹
- 10) em seus pedaços e salgarão os pedaços com sal e lavarão as⁵⁰⁰
- 11) entranhas e as patas e salgarão com sal e as queimarão fazendo fumaça como incenso sobre⁵⁰¹

⁴⁹³ Yadin cita *Middoth* 3, 5 a fim de basear sua conjectura de que o tema seja sobre as mesas para o corte do animal imolado que ficam “entre as colunas” (Op. Cit.). Cf. linha 3 também.

⁴⁹⁴ Yadin não transcreve “novilhos”, como Qimron e Martínez/Tigchelaar, mas apenas as letras do plural. Qimron ainda propõe uma restauração da lacuna do início da linha: “[e trazem os] novilhos”.

⁴⁹⁵ Novamente Yadin lê apenas o plural, e propõe que a palavra seja “abrindo”, que conectaria com “e fechando”, descrevendo a função das rodas no sistema de correntes e anéis, onde os sacerdotes amarravam os animais (cf. sobre a roda em *Middoth* 5, 4; Op. Cit., p. 145). Qimron e Martínez/Tigchelaar acreditam ler um gimel e um lamed antes do plural, formando “הגלגלים”, “as rodas”. Essa leitura não atrapalha a explicação sugerida por Yadin. Yadin ainda propõe que as letras finais antes da lacuna formem “ואחר”, “e depois”.

⁴⁹⁶ Yadin sugere a leitura de “ראשי” “cabeças”, onde Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “קרני” “cornos” (difícil decidir por uma das sugestões através da fotografia). Para o uso do verbo “אסר” como “amarrar”, “atrelar” um animal, v. 2Rs 7, 10. A segunda menção aos anéis parece sugerir que se conferiram especificações mais detalhadas de como o animal era amarrado a eles (Op. Cit.). Vermès traduz a preposição “ב” referente ao termo por “by” “através” do anel, enquanto Martínez/Tigchelaar optam por “on” e Yadin por “in” (com Wise et al). Em *Middoth* 3,5, seriam oito colunas e seis fileiras com quatro anéis em cada, perfazendo as vinte quatro classes sacerdotais. Os animais eram, então, presos pelo pescoço ou pela cabeça aos anéis (v. também *Pesahim* 5, 19 e *Tamid* 3, 5). Segundo Maier, o sistema facilitaria a degola, bem como também proveria um mecanismo de levantamento do animal a fim de permitir o sangramento para, posteriormente, serem pendurados para o corte e a retirada do couro (cf. o tema em MAIER, 1985, p. 89).

⁴⁹⁷ Qimron sugere ler na lacuna “todo o sangue”, enquanto Yadin e Martínez/Tigchelaar acreditam ler um alef de uma partícula do objeto direto antes da lacuna, propondo “א[ל] הדרם” “o [sangue]”. De acordo com Yadin, o texto mais próximo é Lv 1, 5. Para o verbo “טבח” (traduzido aqui por “abater” em contraste com “שחט”, que traduzimos por “degolar”), v. Dt 28, 31 (Op. Cit.).

⁴⁹⁸ Ainda com base em Lv 1, 5. Para mais detalhes, semelhantes aos que temos no RT, v. Pal. Tg. sobre Lv 1, 5 (Op. Cit.).

⁴⁹⁹ Diferentemente de Qimron e Martínez/Tigchelaar, Yadin lê um lamed antes de “corpo”, sem qualquer efeito sobre sua tradução. Segundo Yadin, o propósito dessa passagem é explicar o funcionamento do sistema que, ao abrir das rodas, os anéis também se abriam. O verbo “פשט” “esfolar” aparece em Lv 1, 6 no hif’il. Para Martínez/Tigchelaar, ele está no Huf’al (a despeito de ele traduzir no ativo “tear off”), enquanto Qimron mantém o Hif’il (o TM, no entanto, traz no imperfeito 3ª sing., Qimron sugere aqui um particípio ativo na 3ª do plural). Já para Yadin, trata-se de um Pa’al no plural (como na LXX), uma vez que o autor aqui estaria se referindo aos “couros” do animal. No TM, o sujeito é aquele que perfaz o abate e os demais procedimentos (Op. Cit., p. 146).

⁵⁰⁰ A continuação da oração permanece no plural, assim como na LXX. Yadin levanta a questão de que não são os sacerdotes, mas o próprio ofertante quem executa todos os procedimentos antes do ritual propriamente dito. Essa afirmação parece-nos pouco provável, pois, para o RT, o próprio abate foi transferido do ofertante para o levita. Em relação à prática de salgar o sacrifício, v. Lv 2, 13, Ez 43, 24 e *Tamid* 4, 3 (Op. Cit.). Em Lv 2, 13, vemos o costume na Torá exclusivamente com relação à *Minḥah*.

⁵⁰¹ Sobre a lavagem das entranhas e patas, cf. Lv 1, 9 (Op. Cit.).

- 12) o fogo que está sobre o altar, novilho por novilho e suas partes, junto a ele e a sua *Minḥah* e flor de farinha sobre ele⁵⁰²
- 13) e o vinho de sua libação junto com ele e uma parte dele sobre, e os sacerdotes, filhos de Aarão, queimarão fazendo fumaça como incenso a tudo⁵⁰³
- 14) sobre o altar; presente de alimento de odor agradável diante de YHWH. Vacat.⁵⁰⁴
- 15) E farás correntes penduradas a partir da estrutura do telhado das doze colunas⁵⁰⁵

Coluna XXXV⁵⁰⁶

- 1) [... San]to dos Santo[s ...]⁵⁰⁷
- 2) [...]X todo homem que não [...] ⁵⁰⁸
- 3) [...]X todo homem que não [...] sa]nto⁵⁰⁹
- 4) [...]X dele/a e todo [...] que não é⁵¹⁰
- 5) sacerdote ser[á m]orto, e todo ho[mem ...]n que entrar⁵¹¹

⁵⁰² O autor combina Lv 1, 9 e 12 (Op. Cit.). Para Wise, teríamos nas linhas 12b-14 uma interpolação, a partir do momento que estabelece que a fonte que traz o plano arquitetônico do Templo é de redação livre. Sendo assim: “... *Verbatim quotations of the biblical text are therefore suspect.*” (WISE, 1990, p. 134, nota 12). Soma-se a essa evidência o uso do tetragrama, jamais utilizado na fonte (Op. Cit, p. 134). O uso de um pronome pessoal em primeira pessoa nesse contexto, no entanto, soaria no mínimo estranho e, no restante do texto, em contextos semelhantes, nunca é utilizado.

⁵⁰³ Martínez/Tigchelaar lêem “ושמן” “seu óleo”, onde Qimron e Yadin (adotando sugestão de Qimron) lêem “וממן” “dele”. O texto segue no plural (no TM, está no sing., tendo como sujeito o sacerdote individualmente), mas explicitamente tendo os sacerdotes como sujeitos da frase (v. a menção a sacerdotes, filhos de Aarão, em Lv 1, 5; Op. Cit., p. 147).

⁵⁰⁴ Segue Lv 1, 9, com diferenças mínimas: “על המזבח” em vez de “המזבחה”, incluindo “diante” e omitindo o termo “*Olah*” (Op. Cit.).

⁵⁰⁵ Yadin acredita que a ordem para a construção dessa estrutura aparecera no início da coluna, sendo uma estrutura coberta, suportada por doze colunas. É possível que *Middoth* 3, 5 e *Tamid* 3, 5 façam referência a tal estrutura (v. terminologia próxima em *Middoth* 3, 8).

⁵⁰⁶ Apesar de algum material dessa coluna ter sobrevivido no original, ela foi muito melhor preservada na parte de trás da coluna XXXVI. Apesar da condição fragmentária, o tema da estrutura da colunata deve continuar nas primeiras linhas, seguida por proibições de acesso, como veremos adiante (Op. Cit.).

⁵⁰⁷ Qimron e Martínez/Tigchelaar transcrevem “para” no início da linha (Yadin sugere o mesmo, mas apenas em seu comentário). Qimron ainda traz para o final da linha “ungirás o santuário” (cf. Ex 30, 26). Yadin propõe a seguinte reconstituição: “[para o San]to dos Santo[s não entrará, porque é o Santo dos Santos]”.

⁵⁰⁸ De acordo com Yadin, as proibições (linhas 2 e 3) de acesso a coisas e lugares santos incidiriam sobre os sacerdotes que estivessem em estado de impureza (cf. Lv 22, 3), além daqueles que fossem desqualificados do cargo por algum defeito físico (Lv 21, 16s) ou daqueles que não estivessem devidamente paramentados (v. 1QSa II, 3-9 e IQM VII, 6-7; cf. Op. Cit.). Qimron traz para o final da linha “[unção santa 3) será]” (cf. Ex 30, 31).

⁵⁰⁹ No início da linha, onde Qimron lê um heh de “ת[ה]” “será” (v. comentário acima), Yadin lê um alef.

⁵¹⁰ Yadin lê apenas “e todo” e algumas letras esparsas (um heh, um mem e um heh). O primeiro heh, no início da linha, é lido por Qimron como het, perfazendo “מש[ה]” “será ungido”. Segundo Qimron e Martínez/Tigchelaar, o mem e o heh fazem parte do termo “ממן” “dele/a”, que transcrevemos na tradução. Ele continua em sua reconstrução: “[será ungi]do dele e todo [homem dos filhos de Israel que a trazer] e que não é”.

⁵¹¹ Yadin lê: “4) ...e que não é 5) sacerdote ser[á m]orto e todo homem que [é sacerdo]te que entrar”. A proibição de leigos nos lugares santos está legislada em Nm 3, 10.38; 17, 5.28; 18, 7 (Op. Cit.). Nem Qimron ou Martínez/Tigchelaar lêem o primeiro “que”. Qimron, por sua vez, lê um mem e um heh, preenchendo a lacuna com “e todo homem dentre os [sacerdotes, filhos de Aarão]”. Diferentemente de Yadin e Martínez/Tigchelaar

- 6) nele e não estiver revestido com as vest[es...]XX não foi investido⁵¹²
- 7) para seu ministério, também eles serão mortos. E não profanar[ão o san]tuário de seu Deus para carregar⁵¹³
- 8) iniquidade culpada para morrer. Santificarás ao r[ed]or do altar e o *Heikhal* e a bacia⁵¹⁴
- 9) e o pórtico, e será santíssimo para todo o sempre. Vacat.⁵¹⁵
- 10)E farás um lugar a Oeste do *Heikhal* ao redor, um colonata com colunas verticais⁵¹⁶
- 11)para o sacrifício de purificação e para o de reparação, separadas uma da outra: para o sacrifício de purificação dos sacerdotes e para os bodes⁵¹⁷
- 12)e para o sacrifício de purificação do povo e para os sacrifícios de sua reparação, e nenhum deles deve ser misturado um⁵¹⁸
- 13)com o outro, portanto seus lugares são separados um do outro de forma que não
- 14)se equivoquem os sacerdotes em qualquer sacrifício de purificação do povo e com qualquer dos carneiros dos sacrifícios de reparação a fim de carregar⁵¹⁹

que sugerem que o verbo “כָּנָה” esteja no Pa‘al (“entrar”), Qimron transcreve o verbo no hif‘il (Qimron baseia toda a sua proposta de reconstrução das linhas 2-4 em Ex 30, 22-33).

⁵¹² Qimron lê “אֵתָהּ” no início da linha, conectando com “que a trazer”. Martínez/Tigchelaar também lêem o mesmo termo, mas traduzem: “who enters it”, referindo-se à proibição de acesso aos lugares santos sem as vestes litúrgicas. Yadin lê apenas um alef, mas, através da fotografia com infra-vermelho acredita na possibilidade de que seja “אֵתָם”, “com eles”, plural que se referiria talvez ao sumo sacerdote e seu suplente. A proposta de Qimron segue: “e ele não estiver revestido com as vest[es santas ou que] não tenha sido investido] 7) em seu ministério”. A combinação de unção, vestes e ordenação sacerdotais parece bastante forçada dentro do contexto maior. A leitura de Yadin parece preferível: “... e não estiver revestido com as vest[es santas que com el]as foi investido...” (Yadin faz a leitura de um mem e um heh após a lacuna – letras com as quais forma “com elas” – não aceita pelos demais especialistas). Para o conteúdo geral, ler Ex 28, 41ss e Ez 44, 17s (Op. Cit., p. 149).

⁵¹³ Para a terminologia de “também eles” combinada com a ameaça de pena capital devido a acesso ilegítimo das coisas santas v. Nm 18, 3 e 7. Para o início da oração “não profanareis...” v. a LXX em Lv 21, 13. A segunda parte foi influenciada por Lv 22, 16 e Nm 18, 1. 22. A expressão “iniquidade culposa” é encontrada em dois textos sectários de Qumran: 1QpHab VIII, 12 e 1QS V, 15.

⁵¹⁴ Segundo Yadin, o escriba escreveu um mem em “וְקִדְשָׁתָּהּ(מֶה)” e depois o apagou (Op. Cit.; imperceptível pela fotografia).

⁵¹⁵ Yadin acredita que todos esses locais e mobiliário enumerados fossem circundados por um muro que, provavelmente, era chamado “muro interno do átrio”, em contraste com outro muro denominado “o muro exterior do átrio” que aparece em XXXVII, 9. Em Ex 30, 29, tudo o que está nessa área é consagrado, tornando-se “santo dos santos” ou “santíssimos” (cf. Ex 29, 37; 40, 10; Lv 8, 11; Nm 18, 10; 2Cr 7,7; *Kelim* 1, 8; Op. Cit., pp., 149-50). Maier ainda cita 1Rs 8, 64ss; Ez 41, 10 e 43, 12s (MAIER, 1985, p. 90).

⁵¹⁶ Em paralelo com a estrutura anteriormente tratada, a Sul e a Norte, agora temos o comando para construir Leste e Oeste. O uso do termo “lugar” nesse tipo de contexto aparece em Lv 4, 12; 6,4, sendo que, para Yadin, a passagem mais próxima ao nosso texto é Ez 46, 19-20 ou 41, 12ss. Maier, por sua vez, não vê qualquer ligação ao edifício de Ezequiel, mas faz recordar 1Cr 26, 18 (Op. Cit., p. 91). Com “ao redor”, Yadin entende toda a área a Oeste do *Heikhal* (exatamente atrás do Santo dos Santos). Para “עֲמֻדִים” (aqui traduzido por verticais), v. Ex 26, 15 (YADIN, p. 150).

⁵¹⁷ O termo “מִבְדִּלִּים” aparece também nos escritos rabínicos (cf. *Tos Pe’ah* 3, 5). Os bodes são aqueles destinados para os sacrifícios de *Yom Kippur*, festas e neomênias (como vimos acima; Op. Cit.).

⁵¹⁸ Não se pode misturar os sacrifícios de purificação em favor dos sacerdotes e aquele pelo povo, bem como os sacrifícios de purificação com os de reparação (cf. Col XXXVII, 11-12; Ez 40, 38ss (MAIER); *Zevahim* 8, 2, *Sifra Nedavah* 3, 14 [5c]; Op. Cit., pp. 150-1).

⁵¹⁹ Para a linguagem relacionada à falta inadvertida, v. Lv 4, 13 (Op. Cit.). Yadin lê “אֵלֶי” e traduz por “carneiros”; Qimron e Martínez, no entanto lêem “אֵלֵי”, que parece ser o mais lógico. Vermès, por sua vez, transcreve “carneiros”, mas com dúvidas. Wise et al trazem “bodes”, a despeito das diferenças de grafia dos termos.

15) falta culposa. Vacat. E as aves que sacrificarão sobre o altar: rolas⁵²⁰

Coluna XXXVI⁵²¹

- 1) [...]’ [...] ⁵²²
- 2) [...] portões XXXX⁵²³
- 3) [...] a partir do ângulo [...] ⁵²⁴
- 4) [até o ca]nto do portã[o, ...] a largura do portão, quarenta⁵²⁵
- 5) côvados em todos os seus lados, com [essa] mesma me[dida], e a [lar]gura da [sua] pare[de] será de sete côvados⁵²⁶
- 6) [e] sua [altur]a cinco [... até a estru]tura do [seu] telhado [e a largu]ra de [seus] côm[odos] será de vinte⁵²⁷
- 7) e seis côvados de ângulo a ângulo. E os po[rt]ões pelos quais entram⁵²⁸
- 8) e saem por eles; a largura do portão, quato[rz]e côvados e, sua altura,⁵²⁹

⁵²⁰ Após o Vacat., o sacrifício de purificação com aves (Lv 5, 7) começa a ser tratado, mas em um texto muito mais próximo a Lv 1, 14, que descreve a ‘*Oláh* da ave (Op. Cit.).

⁵²¹ O material que aderiu à parte de trás da Coluna XXXVII auxiliou a recuperar parte do texto. A primeira linha, seguindo as especificações para o rito de purificação com a oferta de ave, deve determinar o número de rolas e de pombinhos: dois de cada (cf. Lv 14, 22) ou uma rola e dois pombinhos (cf. Col. LX, 9-10). O tema seguinte visa às especificações arquitetônicas do átrio interno, dimensões, número de portões etc. (Op. Cit., pp. 151-52).

⁵²² Apenas um alef pode ser lido.

⁵²³ Algumas letras podem ser inferidas do material que restou no reverso da Col. XXXVII. Yadin hesita, mas acaba por decidir pela possibilidade de que o termo “portões” esteja escrito, assim como fazem Martínez/Tigchelaar e Qimron (outra opção seria a palavra “vinte”). Yadin também acredita poder discernir as letras “וּמֵאֵה” (“cem”), mas não é seguido por nenhum outro especialista.

⁵²⁴ Qimron lê um lamed após a lacuna. Yadin propõe as seguintes reconstituições: “a partir do ângulo [primeiro]” ou, ainda, “a partir do ângulo [nordeste]” (Op. Cit., pp. 152-3).

⁵²⁵ Qimron acredita poder decifrar a letra ‘ain de “עַד” “até”, no início da linha. Todos os especialistas concordam que a lacuna deve ser preenchida com “[cento e vinte côvados]” (conforme Il. 12-13). Segundo Yadin, apenas o átrio interno é medido a partir de seus “ângulos” (ângulo interno, sem contar a largura da parede ou o restante) e não a partir de seus “cantos” externos. Ele usa o mesmo método para medir os portões (cf. Nee 3, 24). Maier, porém, não concorda com esta interpretação de Yadin e não vê porque o autor seria inconsistente com relação às suas referências para fazer as medições. Segundo ele, a preocupação do autor não é a área construída, mas a área de circulação, acessível às pessoas. Assim, todo o plano do Templo seria mensurado a partir de ângulos internos (MAIER, 1985, p. 63). Para ele, teríamos aqui um canto “no” portão e não “do” portão (Op. Cit., p. 96). Com relação ao uso de “ângulo” “מִקְצֵי”, no TM, v. Ex 36, 28; Ez 46, 21-22. Discordando de Maier, Asher Kaufman cita *Middoth*, onde o termo significa “ângulo externo”, e não interno (o mesmo vale, aparentemente, para as citações bíblicas; KAUFMAN, 2001, p. 289). Quarenta por quarenta são as dimensões dos portões (cf. Il. 6-7; YADIN, p. 153).

⁵²⁶ Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “רִוְחָוּתִי”, opção que seguimos, contra a leitura de Yadin que traz “רוּחַ וְרוּחַ” “cada lado”. De qualquer maneira, não altera o sentido.

⁵²⁷ Todos são unânimes no preenchimento da lacuna com “[e] sua [altur]a cinco [e quarenta côvados até a estru]tura...” (v. a altura dos portões nas Il. 9-10, incluindo a estrutura do telhado).

⁵²⁸ Vinte e seis côvados é a medida da parte interna dos portões, sendo quatorze côvados a medida da entrada do portão. (Op. Cit., p. 154).

⁵²⁹ Talvez por ser este o portão de entrada, tenhamos aqui a simples descrição de que, por ele, as pessoas “entram e saem”. Yadin levanta outra possibilidade, aventando que, uma vez que o portão anterior, o oriental, poderia estar fechado como demanda Ez 44, 1 e 46, 1s, esse, com os outros dois, teriam passagem livre. Maier não

- 9) vinte e oito côvados do umb[r]al até o dintel e a altura⁵³⁰
- 10) da estrutura do telhado, a partir do dintel, quatorze côvados e a estrutura coberta com uma entablatura⁵³¹
- 11) de cedro revestido de ouro puro e suas portas revestidas de ouro fino⁵³²
- 12) Vacat. E do canto do portão até o segundo ângulo do átrio cento e⁵³³
- 13) vinte côvados e assim será a medida de todos esses portões do⁵³⁴
- 14) átrio interno. E os portões vêm na direção interna, para dentro do átrio⁵³⁵

concorda, pois isso só valeria no caso de que as medidas dadas não se aplicassem ao portão oeste. Ao contrário, não há medidas específicas para o portão Oeste de nenhum dos átrios (o interno, o intermediário ou o externo). Para ele, há uma tentativa de deixar claro que o tema foi alterado, das dimensões exteriores do portão para as interiores (MAIER, 1985, p. 96). Com relação à medida de quatorze côvados, v. a LXX para Ez 40, 48 e o doc. “Nova Jerusalém” 1, 7 (YADIN, Op. Cit.).

⁵³⁰ Depois do samekh de “סָף” “umbral”, o escriba apagou uma letra que Qimron e Martínez/Tigheelaar acreditam ser um alef. Cf. as especificações semelhantes para o portão do átrio externo na Col. XLI, 15 (Op. Cit., p. 155).

⁵³¹ Yadin explica que a “entablamento” (Yadin + Wise et al), “painel” (Vermès) (“כִּיּוֹר”) seria a parte ornamentada da fachada do portão. Martínez/Tigheelaar traduzem apenas por “framework” (Op. Cit.).

⁵³² A frase com a demanda que se revista o cedro com ouro “puro” é bastante comum na narrativa da construção da Tenda do Encontro (v. p. ex., 25, 11). Provavelmente, na época do Segundo Templo, a expressão “ouro fino” denotasse algum material ainda mais precioso. Como vemos, enquanto o telhado e portões do átrio externo são revestidos de “ouro puro”, os portões do átrio interno o são com “ouro fino” (cf. 2Cr 3, 5-8; Op. Cit.).

⁵³³ Após um pequeno vacat., o autor retorna às medições.

⁵³⁴ O escriba esqueceu-se de transcrever a letra dalet em “מֵדָת” “medida de” e a insere sobre a linha. Yadin apresenta os cálculos finais: 7 de parede + 120 + 40 de portão + 120 + sete de parede = 294 côvados o todo e 280 côvados em seu interior (240, sem o portão; Op. Cit.). Maier concorda com os 280 côvados, mas calcula 300 côvados para a o quadrado externo, ou seja, contando os muros do átrio (considera os sete côvados de Yadin uma hipótese). Para ele, o número 294 não entra no padrão dos valores das medidas do manuscrito (Thiering, no entanto, faz o mesmo cálculo que Yadin; THIERING, 2004, p. 343). Assim, seguindo seus cálculos – diferenciados dos de Yadin, como vimos – teríamos no átrio interno 280 côvados de área interna e 300 com o muro, no átrio intermediário, 480 côvados de área interna e 500 com o muro (500 X 500 é a medida do átrio externo de Ezequiel; v. também *Middoth* 2,1 para o Templo herodiano) e 1600 côvados de área para o átrio externo com 1700 contando o muro. Nenhum desses números seria por acaso. Todos os números internos perfazem a proporção = 7:12:40X40 de 280 X 280 X 480 X 480 X 1600 X 1600. Só assim criar-se-ia a simetria desejada pelo autor do RT (MAIER, 1985, pp. 61-3; 98-101; MAIER, In: BROOKE, 1989, pp. 24-5). Thiering aceita o número de 1600 côvados, mas apenas para o átrio na área interna (THIERING, p. 350). Aliás, todos os seus cálculos sempre excluem o muro. Para o átrio intermediário, soma 8 côvados aos 480, dividindo por 2, chegando a 244 (Op. Cit., p. 243), que, na sua opinião, seria um número importante para o cálculo dos ângulos e como o sol bateria em cada portão, fornecendo o horário exato, principalmente para as orações diárias, conforme arranjadas pelos membros de Qumran (Op. Cit., 352ss). Thiering baseia-se inicialmente em estudo de Barker, que relaciona a entrada do sol pelos portões do Templo com o sistema de doze portões no cálculo astronômico do calendário solar da seção de astronomia do livro de Henoc (sobre Henoc v. estudo de VANDERKAM, 1998, sobre os calendários encontrados entre os MMM, pp. 17-27). Barker, no entanto, aceita os resultados de Maier, diferentemente de Thiering. A partir, então, dos números de Maier, Barker sugere que o portão do meio, na perspectiva Oeste-Leste, sinalizaria o sol nascente durante os equinócios, e os cantos dos portões a Leste (canto nordeste do portão noroeste e o canto sudeste do portão sudeste), marcariam o sol nascente dos solstícios de verão e inverno. Para verificá-lo, ela acredita que poderia haver a demarcação de um ponto central no telhado do Templo, em que solstícios e equinócios poderiam ser previstos e observados. Por fim, diante dessa possível constatação, questiona-se sobre a possibilidade de que o grupo que planejou o Templo pretendesse calcular e medir o tempo e as estações através da disposição arquitetônica de seus portões (BARKER, 1989, In: BROOKE, pp. 63-5). Conclui-se, enfim, que, entre os especialistas pesquisados, não há concordância com relação às medidas exatas de certos elementos arquitetônicos do Templo, apesar de estarem bastante próximos. Da mesma forma, existe a possibilidade de que seu plano arquitetônico tivesse também um propósito astronômico-religioso, uma vez que se esse grupo fosse adepto do calendário solar, suas orações e horários para os sacrifícios seriam regulados mais facilmente por esses sistemas de portões que marcariam o nascer do sol e as estações.

Coluna XXXVII⁵³⁶

- 1) [...] XXX [...] ⁵³⁷
- 2) [...] nova/o dos jardins, para todo hš[...] ⁵³⁸
- 3) [...]h entre XXX [...] ⁵³⁹
- 4) [...] interno para a base do [al]tar que [...] ⁵⁴⁰
- 5) [o]s sacrifícios de comunhão dos filhos de Israel XXX wlk[...] ⁵⁴¹
- 6) [...] ‘š[...] cantos do pórtico inferior feitos de [...] ⁵⁴²
- 7) os degraus junto [às paredes dos] portões, nos dois [lados] do portão. ⁵⁴³

⁵³⁵ Yadin acredita que pudesse haver mais texto nessa linha após a última palavra remanescente (“átrio”). Ele sugere que esse texto possa ser: “de x côvados e, saindo da parede do átrio, y côvados” (cf. sobre os portões do átrio externo na Col. XXXVIII, 01). O especialista ainda infere do texto que toda a estrutura dos portões estaria dentro da área do átrio (YADIN, p. 156).

⁵³⁶ Parte do material que pôde ser restaurado nessa coluna veio da leitura em imagem de espelho do reverso da coluna XXXVIII, bem como de outro fragmento de 11QT(b) (cf. texto sublinhado). A parte superior, que foi completamente perdida, certamente continuava a conferir as medidas para os portões do átrio interno (Op. Cit., pp. 156-7).

⁵³⁷ Qimron acredita ler um nun sofit seguido de um heh. Em uma linha que denomina de 01, lê também um mem. Nenhum outro especialista fez qualquer tentativa de ler o material danificado.

⁵³⁸ Yadin supõe que “novo” (ou “nova”) aqui se refira a grão, vinho ou óleo. Antes da lacuna é possível ler um šin e um heh, que, em conjunto, Yadin levanta a possibilidade de ser da palavra “השנה” “o ano”. Não há, contudo, qualquer certeza devido à falta de um contexto mais compreensível (Op. Cit., p. 157). Qimron transcreve “vinho” antes de “novo”, bem como o termo “ano”, como sugeriu Yadin (Martínez/Tigheelaar abstêm-se de fazer qualquer sugestão).

⁵³⁹ Qimron traz como proposta: “[uma colunata cons]truirás entre quatro”. Yadin leva em conta a possibilidade de que o texto realmente traga “construirás” e “quatro”, contudo sugere que o tema seja a parede interior do átrio interno (Op. Cit., p. 157). Martínez/Tigheelaar mantém sua posição mais conservadora, sem qualquer proposta de reconstrução. Maier acredita que, até a linha 5, o tema ainda seja o portão. Para ele, a transferência das partes dos sacrifícios destinadas à população acontecia no portão, exatamente no “meio” de seu trajeto, sendo que os vinte côvados mais “internos” pertenceriam ao átrio interno, e os demais vinte côvados, depois da sua “fronteira”, ao átrio intermediário (MAIER, 1985, p. 97).

⁵⁴⁰ Qimron oferece uma hipótese de restauração completa da linha: “[parede do átr]io interno para a base do [al]tar onde comerão” (cf., para o início da linha, a redação da l. 9). Yadin e Martínez/Tigheelaar, naturalmente, transcrevem o termo “átrio” na lacuna do início da linha, mas, entre colchetes, e sem a sugestão de que se trataria da “parede” do átrio. Com relação à “base do altar”, v. XVI, 17 e comentário (Op. Cit.). Wise, comparando o documento “Nova Jerusalém” e o RT, percebe o mesmo uso do termo em aramaico “עזרתא” em 2Q24 VIII, 7-8 - cujo termo análogo em Hebraico traduzimos por “base”. Ele defende ser uma área mais alta onde se localizaria o altar e não exatamente seu “suporte”, que é como entendemos o termo, principalmente pensando no sangue que devia ser aspergido sobre a base do altar, conforme estipula XVI, 17. Segundo esse autor, essa área abrangeria o próprio santuário, a bacia de bronze e a coluna interior, área esta que, em XXXV, 8-9, é denominada “Santo dos Santos” (WISE, 1990, p. 71, Nota 32). Assim, o NJ traria o visionário a essa área olhando para a área defronte, que, aparentemente, mediria 120 côvados (o texto está lacunado e traz “מאה ועשר”). Essa é exatamente a medida do átrio interno segundo o RT (cf. XXXVI, 4.12-13). Desta forma, diante dessa correlação sugerida por Wise, teríamos, em ambos os documentos, a mesma medida para o átrio interno (WISE, 1990, p. 71; cf. outra sugestão de proximidade entre os textos, levantada pelo mesmo autor, na nota 558, logo adiante).

⁵⁴¹ Qimron acredita que a palavra “ali” aparece antes da partícula do objeto direto “א” “[o]s”. Depois afirma ler algumas letras do texto proposto para o final da linha com “e para a [’O]lah a partir do pórtico” (não parece estar tão certo com relação às letras do segundo termo e, para o primeiro, recorda a possibilidade de ser “ול[מע]לה”). Yadin e Martínez/Tigheelaar concordam, no entanto, em ler as letras waw, lamed e kaf, as quais Yadin sugere que formem “ולכ[ה]נים” “e para os sacerdotes”. Yadin argumenta que, se for esse o caso, o tema tratado talvez seja a designação de um local para o sacrifício de comunhão dos leigos diferente do lugar para os sacerdotes, ou vice-versa (textualmente o trecho assemelhar-se-ia a Lv 7, 34; cf. também 7, 11ss e 29ss; Op. Cit., pp. 157-8).

⁵⁴² Qimron completa a sentença com “feitos de ouro”. Martínez/Tigheelaar interrompem já em “pórtico inferior”.

- 8) F[a]rás no átr[io in]terior um lu[ga]r de assentos para os sacerdotes e mesas⁵⁴⁴
- 9) em frente aos assentos, na colunata interna junto à parede externa do átrio,⁵⁴⁵
- 10) lugares feitos para os sacerdotes, para seus sa[cr]ifícios (de comunhão) e para os primeiros frutos e para os dízimos⁵⁴⁶
- 11) e para os sacrifícios de comunhão que serão sacrificados e não [m]isturarão os sacrifícios de⁵⁴⁷
- 12) comunhão dos filhos de Israel com os sacrifícios dos sacerdotes. Vacat.⁵⁴⁸
- 13) E nos quatro ângulos do átrio, [f]arás para eles um lugar para [pa]nel[a]s⁵⁴⁹
- 14) onde eles cozinham os seus sacrifícios (de comunhão) e os seus sacrifícios de purificação⁵⁵⁰

Coluna XXXVIII⁵⁵¹

- 1) [...] comerão [...] ⁵⁵²

⁵⁴³ Há unanimidade no preenchimento das lacunas com “קירות” “paredes” e “עבריי” “lados”. Qimron questiona-se se haveria um Vacat. ao final da linha. Yadin deixa um espaço em branco entre “אצל” “junto/com” e “as paredes”. Para os demais, a preposição é relacionada a esse termo.

⁵⁴⁴ Onde traduzimos “lugar”, temos a palavra “בית” em Hebraico. Deve-se entender que temos aí uma construção específica, com mesas e cadeiras, para os sacerdotes comerem das coisas santas. O termo “מושב”, na Bíblia, é utilizado como sítio de assentamento ou habitação (v. Lv 13, 46). Contudo, com esse mesmo sentido de “assento”, como temos no RT, vemos com frequência na literatura rabínica (cf. *Tohorot* 7, 5-6, com uso plural idêntico ao do *Rolo*; Op. Cit.).

⁵⁴⁵ Yadin chama a atenção para que não se confunda a colunata aqui referida à colunata a Oeste do *Heikhal*, que servia para a guarda e separação das ofertas dos sacrifícios de purificação e de reparação. Ele ainda presume que o texto indique que haveria outra parede no átrio interior, circundando o *Heikhal* e o altar (Op. Cit., p. 159).

⁵⁴⁶ Segundo Yadin e Qimron, 11QT(b) confirma a leitura de “primeiros frutos”. Vemos mais uma vez a separação entre os sacrifícios dos sacerdotes e dos israelitas (Op. Cit.).

⁵⁴⁷ O verbo “misturar” foi restaurado em parte graças a 11QT(b).

⁵⁴⁸ Outra vez a ênfase na distinção entre sacerdotes e leigos.

⁵⁴⁹ Em 11QT(b), o escriba esqueceu-se de transcrever o termo “lugar” e o inseriu acima da linha. É também com o auxílio desse documento que o final da linha pôde ser decifrado com segurança. Yadin traduz “כירים” por “stoves” (Vermès, “cooking-stoves”), enquanto Martínez/Tigchelaar (com Wise et al) traduzem por “cauldrons”, sendo esse o sentido encontrado nos dics. O texto segue de perto Ez 46, 21s., que, no entanto, trata das “cozinhas” dos leigos nos quatro cantos do átrio externo e não dos sacerdotes no átrio interno (Op. Cit.).

⁵⁵⁰ Yadin transcreve o waw conjuntivo, que aparece antes de “seus sacrifícios”, entre colchetes. Qimron sequer acredita em sua existência. Martínez/Tigchelaar o transcrevem normalmente no fluxo do texto.

⁵⁵¹ As colunas XXXVIII e XXXIX estão seriamente avariadas devido à amalgamação com outras colunas. Fotografias contra a luz foram tiradas a fim de decifrar-se parte do texto. Além de que algum material também se fixou no verso da XXXIX. Letras de outras colunas misturaram-se dificultando o trabalho de reconstituição (Op. Cit., p. 160). Qimron e Martínez/Tigchelaar sugerem que uma das linhas que restou em 11QT(b) 12 e em 4Q365 seja a continuação da coluna 38. Qimron traz “[cozinharão no ângulo nordeste e comerão]”. Já Martínez/Tigchelaar transcrevem: “no ângulo nordeste e o/a”. Ainda Qimron e Yadin acreditam que um trecho de 4Q365, na verdade, auxilia na reconstituição das linhas sobreviventes da parte inferior da coluna. Esse material será comentado seguindo o trabalho de Qimron, linha a linha. Já Yadin, diferentemente do que fez outras vezes, não transcreve o documento com o 11QT, mas sim o cita nos comentários. De qualquer maneira, o fragmento independente trata dos diferentes tipos de comida que deviam ser cozidos especificamente em cada “cozinha” (Op. Cit., p. 161).

- 2) [...] sythmh [...] ⁵⁵³
- 3) [...] comerão e beberão [...] ⁵⁵⁴
- 4) Comerão [...] do grão, do mosto e do [óleo ...] ⁵⁵⁵
- 5) [...] [...] ⁵⁵⁶
- 6) [...] o portão oeste [...] ⁵⁵⁷
- 7) [...] a madeira da árvore que for trazida para [...] ⁵⁵⁸
- 8) [...] sobre ela incenso e para [...] ⁵⁵⁹

⁵⁵² Yadin oferece duas sugestões para o que poderia preceder o verbo: a primeira seria “[ali] comerão” (v. l. 10) ou ainda “[assim] comerão” (Op. Cit.).

⁵⁵³ Yadin acredita que temos o verbo “fazer” (“וַעֲשֵׂה” “שיתמה”), sinalizando um comando. Qimron e Martínez/Tigchelaar preenchem com “ראשיתמה” “seus primeiros frutos”.

⁵⁵⁴ Pelo contexto, Yadin argumenta que o autor volta a tratar dos festivais. Apesar do explícito comando para beber, o festival referido não seria o do vinho novo, uma vez que é tratado abaixo (cf. COL. XXI, 7; Op. Cit., pp. 162).

⁵⁵⁵ Nem Qimron nem Martínez/Tigchelaar lêem o verbo “comer” no início da linha, mas somente Yadin. 4Q365 traz uma ordem dos elementos diferente da do RT, passando do grão para o óleo. Segundo Yadin, a ordem que aparece no RT é a regular no documento, como se pode ver ao comparar com a Col. XLIII, 3. 4Q365 ainda traz um mem final antes de “grão”, que pode bem ser de “הבכורים” “os primeiros frutos”. Yadin e Qimron levantam, assim, a possibilidade do texto dizer “comerão [nos dias dos primeiros frutos] do grão...” (para Qimron, esse é o início da linha). Na opinião de Yadin, isso confirmaria que a festa tratada é a Festa dos Primeiros grãos e não a do Vinho Novo (Op. Cit.).

⁵⁵⁶ Qimron transcreve aqui parte de 4Q365, que Yadin também acredita ser dessa linha, porém só a menciona no comentário: “[os filhos de Israel e no dia dos primeiros frutos]”. Qimron ainda traz “dos frutos” no final da linha e parece reconhecer algumas letras do início da linha, mas provavelmente não acha possível oferecer qualquer tentativa de reconstrução.

⁵⁵⁷ Yadin acredita reconhecer os dois primeiros termos da linha com “[comerão junto] ao portão oeste”. Qimron, contra Yadin, argumenta que não haveria espaço para o verbo “comer”, no plural, no início da linha (QIMRON, p. 54). Yadin replica, no entanto, que o estado do documento é tão precário que é impossível estabelecer quanto espaço realmente haveria originalmente. Martínez/Tigchelaar e Qimron, por sua vez, trazem “[para a esquerda] do portão oeste”. Na verdade, Yadin e Qimron transcrevem sem qualquer reserva apenas o lamed final, que acreditam ser de “אצל” “junto”, ou ainda de “שמאל” “esquerda” (Martínez/Tigchelaar transcrevem esse termo no fluxo do texto, fora dos colchetes). Qimron ainda levanta a possibilidade de o primeiro termo ser “trazer” e oferece uma proposta de reconstituição da linha, com a ajuda de 4Q365: “[trarão] para a esquerda do portão oeste [todos os frutos de sua terra, os figos (Yadin lê “uvas”)]”. Yadin observa que o autor ainda trata do muro do átrio interno, pois é o único que tem quatro portões.

⁵⁵⁸ Yadin, com certa hesitação, traz: “[...] toda a madeira que trarão para XXX [...]”. Qimron transcreve a continuação do texto de 4Q365: “[e as romãs e] (frutos) da árvore que comereis e [para a direita desse portão a Minḥah com os sacrifícios]”. Yadin também cita esse trecho de 4Q365, mas não o posiciona nessa linha, e sim na 8.

⁵⁵⁹ Assim, Yadin propõe a reconstituição de um trecho da linha, também com o auxílio do frag. 4Q365: “[...]h a Minḥah com os sacrifícios], sobre ela o incenso...” (cf. Col. XX, 10-12). O autor do RT, então, salientaria que a Minḥah ofertada pelos leigos requer incenso e, após a porção que é ofertada a YHWH como memorial, deve ser comida pelos sacerdotes em lugar santo (Op. Cit., pp. 162-3; cf. cap. 1, pp. 74ss). Qimron faz leitura diversa de 4Q365: “7) e [para direita desse portão a Minḥah dos sacrifícios 8) que vem] sobre ela o incenso e, para a esquerda, o por[tão No]rte, a Minḥah dos sacrifícios de repara[ção do ciúme]”. Considerando a última combinação problemática, levanta a possibilidade de ser, na verdade, “os sacrifícios de repara[ção e a Minḥah do ciúme]” (QIMRON, p. 54; cf. Nm 5, 15). Martínez/Tigchelaar transcrevem o trecho que vai de “sobre ela” a “portão Norte” (mas diferentemente de Qimron, “norte” está totalmente entre colchetes). Já Wise, baseando-se em sua tese de que o “NJ” e o RT provêm dos mesmos círculos sacerdotais (abre a possibilidade para círculos de escribas, o que, a meu ver, é pouco provável) e que, por conseguinte, compartilhariam a mesma ideologia, defende que uma das ofertas incluídas na “Minḥah dos sacrifícios que vem sobre ela incenso” é dos pães da

- 9) e, para a direi[ta] desse portão, [...]⁵⁶⁰
- 10)[...] ali comerão [...] de ave: das rolas e dos pombinhos. Vacat.⁵⁶¹
- 11)Vacat.
- 12)E farás o segundo [á]trio cercando o átrio interno, a largura será de cem côvados⁵⁶²
- 13)e o comprimento do lado oriental será quatrocentos e oitenta côvados e assim a largura e o comprimento para todos⁵⁶³
- 14)os seus lados, para o negev (Sul), para o mar (oeste) e para o Norte. E a largura de seu muro será de quatro côvados e a altura vinte e⁵⁶⁴
- 15)oito côvados. E os cômodos serão feitos na parede no lado de fora e, entre um cômodo e outro, haverá três⁵⁶⁵

presença. Ele observa que as diversas ofertas deviam ser consumidas pelos sacerdotes em diferentes, mas determinados lugares dentro do átrio, sendo que a linha 6 especificaria aquelas a serem consumidas no portão oeste. O critério para a estipulação e separação das ofertas nos diferentes lugares seria provavelmente a sua similaridade ou elementos em comum. Assim, Wise colocava que, segundo a linha 9, as ofertas que recebessem incenso seriam consumidas ao Sul (“para a direita”) do portão oeste, local em que 2Q24 IV 7-16 (cópia de NJ), em conjunto com 11QNJ 1-7, estabelece para o consumo dos pães da presença (WISE, 1990, pp. 72-4). Porém, em sua tradução e reconstituição do texto em conjunto com Cook e Abegg, a proposta se modifica um pouco, sendo que, na linha 6, o texto determinaria que as ofertas de frutas é que deviam ser levadas ao Sul do portão oeste, e, na linha 7-8a, também ao Sul desse portão, as ofertas com incenso deviam ser consumidas. Em 7b a referência já seria ao portão Norte (como a reconstróem Qimron e Martínez/Tigchelaar), em cujo lado oeste se devia consumir a *Minḥah* do ciúme. A linha 9, portanto, trataria do Nordeste do átrio (ou seja, a direita do portão Norte e não do Oeste como propôs em sua tese), onde ofertas de grãos e de purificação seriam consumidas. De qualquer modo, é mantida a idéia de que ofertas com incenso seriam consumidas a sudoeste. De resto, seguiria de modo muito mais próximo, as reconstituições propostas pelos demais especialistas, como vimos acima.

⁵⁶⁰ Yadin também supõe que “*Minḥah* do ciúme” venha imediatamente antes do texto que temos aqui. Ele observa que, se o tema ainda é o portão ocidental, então a oferta descrita aqui deve ser comida à esquerda deste (Op. Cit., p. 163). Qimron traz: “e, para a direi[ta] desse portão, toda a *Minḥah* e os bodes [do] sacrifício de purificação que sacrificam os filhos de”. Yadin não aceita a colocação desse texto, que aparece no reverso da coluna XL, pois sua leitura lhe parece bastante duvidosa (Op. Cit.).

⁵⁶¹ Qimron oferece mais uma proposta de reconstituição apoiado no texto do verso da coluna XL: “[I]srael, ali comerão [os sacrifícios de purificação] de ave: das rolas e dos pombinhos”. Yadin também levanta a possibilidade de a lacuna ser preenchida com “os sacrifícios de purificação” (Op. Cit.). Aqui se encerram as especificações acerca do átrio interno.

⁵⁶² Uma linha inteira é deixada em branco para separar o tema do átrio interno e o novo tema, o átrio intermediário (v., na Col. XL, ainda um “terceiro átrio” ou “átrio externo”). Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem “סובבת” onde Yadin lê “סב[י]ב” (seguimos a primeira opção). O escriba, por engano, escreve “רחוב”, no lugar de “רחב” “largura”. Yadin acredita que isso aconteceu por influência do uso do termo como indicador de distância (cf. Col. XLVI, 15). Cem côvados é a distância entre os muros do átrio interno para o aqui referido (Op. Cit., pp. 163-4).

⁵⁶³ 4Q365 traz os dois primeiros termos da linha e parte do penúltimo e o último.

⁵⁶⁴ Em todos os seus lados, a parede do átrio tem a mesma medida (o lado oriental já foi mencionado). Diferentemente do muro externo, com sete côvados de espessura, esse mede quatro côvados (Col. XL, 9).

⁵⁶⁵ 4Q365 traz alguns termos a mais, dando continuidade ao que temos no final da linha: “e entre um cômodo e outro, três [côvados e meio]”. Vinte e oito côvados é a mesma medida da largura dos portões e da altura do portão de entrada (Col. XXXVI, 9), bem como dos portões do átrio externo (Co. XLI, 15). Segundo Yadin, “חאים” são cômodos que devem ser construídos fora dos muros, com entrada por dentro, e, portanto, não seriam contados nas dimensões do átrio (YADIN, p. 164). Para Maier, no entanto, “חאים” seriam esteios, contrafortes, e não cômodos. Comparando com a coluna LX, 10ss, em que eles devem ser construídos do lado de fora do muro, descarta qualquer possibilidade de que fossem cômodos (MAIER, 1985, P. 101). Thiering lembra que esse mesmo termo aparece em Ez 40, 7. 10, entre outros, no sentido de cômodos ou câmaras que ficavam de cada

- 1) [...] ⁵⁶⁷
- 2) [...] estrutura do telhado [...] ⁵⁶⁸
- 3) côvados [...] e as suas portas [...] ⁵⁶⁹
- 4) revestidas de ouro [...] esse átrio [...] ⁵⁷⁰
- 5) a assembléia da congregação [...] quarta geração, da idade de ⁵⁷¹
- 6) vinte [...] prostrarem-se diante de mim, toda a con[gr]egação dos filhos de ⁵⁷²
- 7) Israel [...] não entrará nele mulher e criança até o dia ⁵⁷³

lado dos portões, onde os vigias faziam a guarda. Para ela, no RT tratar-se-ia de grandes câmaras, onde as pessoas podiam reunir-se em conselhos (THIERING, 2004, pp. 341-2). Ao mesmo tempo em que Maier parece ter suas razões, o termo realmente nunca aparece na BH com o sentido por ele proposto.

⁵⁶⁶ Como observamos no comentário à coluna XXXVIII, ambas as colunas estão bastante danificadas. Yadin acredita que, em óbvia continuação ao tema do átrio intermediário, teríamos aqui a descrição do seu muro, dos cômodos, juntamente com o seu número e medidas, bem como a estrutura e medidas dos portões, com seus tetos e portas (Op. Cit., p. 165).

⁵⁶⁷ Apenas Yadin afirma reconhecer as letras yod/waw com mem sofit.

⁵⁶⁸ Qimron lê “tudo/todos/as” no início da linha. Também acredita decifrar o termo “até” antes de “a estrutura do telhado”. O tema é provavelmente o portão e seu teto. Baseado na col. XXXVI, 9-10, oferece uma reconstituição do trecho: “[e sua altura será de x côvados do umbral até o dintel e a altura da] estrutura do telhado [do dintel será de y côvados]” (Op. Cit.).

⁵⁶⁹ Yadin não lê “côvados” no início da linha. O texto que, para Qimron e Martínez/Tigchelaar, principia a próxima linha é transcrito por Yadin como fim da linha presente: “e suas portas revestida[s de o]juro”. A referência deve ser às portas dos portões (cf. Cols. XXXVI, 1 e XLI, 16-17). Depois de “suas portas”, Qimron e Martínez/Tigchelaar reconhecem um mem. Qimron acrescenta ainda um heh, um alef e um waw (não em sequência).

⁵⁷⁰ Yadin lê apenas um šin e um peh no início dessa linha. Qimron tem sua sugestão de recuperação do final da linha com: “[virão para] esse átrio toda” (cf. XL, 1-3).

⁵⁷¹ No início dessa linha, Yadin reconhece apenas as letras šin, waw, lamed, waw (em nada coincide com a leitura de Qimron e Martínez/Tigchelaar). Depois da lacuna, todos os especialistas são unânimes na representação das letras mem sofit seguido de um heh! Yadin aventa que possa ser “בשר[ם]”. Tratar-se-ia da idéia da conversão de estrangeiros como prosélitos? Wise et al traduzem (e sugerem) essa passagem da seguinte maneira: “[...] Entering] this courtyard shall be all the congregation of [Israel, together with any] fourth-generation proselyte [born among you]”. Ainda com XL, 1-3 em mente, Qimron oferece uma tentativa de reconstituição da linha: “a assembléia da congregação [de Israel e o estrangeiro que nasceu no meio de v]ós, a quarta geração, da idade de”. Wise (1990), calculando as lacunas e espaços do Frag. 3 de 4Q365 e constatando sua semelhança em estrutura com 1QIsa, sugere que 39, 5-11 e 40, 6-7 sejam interpolações do redator do RT, baseado em Dt 23, 2-9. A mudança do tema, bem como a redação e vocabulários diferenciados, seriam evidências confirmando a conclusão sugerida pela avaliação física dos manuscritos. Com o material de 11QT, 4Q365 somaria um total de 46 linhas e tornar-se-ia certamente o documento com as colunas mais longas. Porém, se ele segue também nesse ponto a estrutura de 1QIsa (os dois manuscritos também são datados como pertencendo ao período hasmoneu) teria por volta de 31 linhas (número de linhas de 1QIsa). Mesmo assim, descontando as seis linhas que abrangem o material que teria sido interpolado, teríamos ainda 40 linhas, um número mais razoável, mas que, ainda assim, faria desse documento o de colunas com proporções mais longas entre os MMM (WISE, p. 57; v. Nota 581 e 586, logo abaixo).

⁵⁷² Yadin tem uma proposta bem diferente da de Qimron e Martínez/Tigchelaar para esse trecho entre a linha anterior e a presente, sugerindo que “בן”, no final da linha 5, não seria indicativo da idade mas da filiação. Assim pressupõe o termo “Israel”, perfazendo: “filhos de Israel”. Qimron propõe a reconstrução da linha: “vinte anos [para cima. E quando vierem] prostrarem-se diante de mim...”. Para uma terminologia semelhante v. Dt 26, 10 (cf. CD XI, 22; Op. Cit., p. 166).

⁵⁷³ Aqui se estabelece a proibição da entrada de mulheres e jovens com menos de vinte anos (cf. a mesma proibição de acesso ao acampamento de guerra em 1QM VII, 3-4; Op. Cit.).

- 8) em que cumprir a lei [...] por sua vida meio shekel; é uma lei,⁵⁷⁴
- 9) como um memorial em suas habitações; com o shekel a vinte gera. Vacat.⁵⁷⁵
- 10)E quando coletarem dele o meio she[k]el [...] para mim, depois poderão entrar aqueles de idade de⁵⁷⁶
- 11) vinte [anos] para cima e o nome dos portões que dão para esse [á]trio terão os no[m]es dos]⁵⁷⁷
- 12) filhos de Is[r]ael: Simeão, Levi e Judá, a oriente, [R]ubem, José e Benjamin ao negev⁵⁷⁸
- 13) Is sacar, Zabulon e Gad para o mar; Dan, Naftali e Aser para o Norte. E, entre um portão e outro,
- 14) a medida do canto nordeste até o portão de Simeão, noventa e nove côvados e o portão⁵⁷⁹
- 15) vinte e oito côvados e, desse portão até o portão () de Levi, noventa e nove⁵⁸⁰
- 16) côvados e o portão, vinte e oito côvados, do portão de Levi até o portão de Judá

⁵⁷⁴ Martínez/Tigchelaar não transcrevem “cumprir a lei”. A lei da qual se está tratando é do pagamento da taxa de meio siclo ao Templo a partir dos vinte anos de idade. Ou seja, só a partir do momento que o jovem se torna co-responsável pelo sustento do Templo recebe o direito de adentrar o átrio intermediário. Yadin e Qimron discordam em detalhes da reconstrução da linha. Yadin traz: “até o dia que cumprir a lei eterna, dará cada pessoa um pagamento/resgate pela sua vida” (baseado em Ex 30, 12ss; para o termo “כֶּפֶר” como “pagamento/resgate” v. no cap. 1, pp. 83s). Qimron, por sua vez, no lugar de “עולם” “eterna”, traz “עוֹלָמִי” e, acreditando ler um nun sofit após a lacuna, sugere que o termo para resgate seja “פְּדִיָּוָן” (Nm 3, 49). Segundo Yadin, a expressão “lei eterna” serve “to emphasize a disputed point.” (Op. Cit.).

⁵⁷⁵ Para “לְזָכְרוֹן” “como um memorial”, v. Ex 30, 16 (Op. Cit., p. 167).

⁵⁷⁶ Novamente temos duas propostas de preenchimento da lacuna por parte de Yadin e Qimron. Yadin sugere: “E quando coletarem dele o meio shekel [resgate pela vida deles] para mim...”, enquanto Qimron traz: “E quando coletarem dele o meio shekel [satisfaz]er-me[-ei]” (segundo Qimron, seria possível reconhecer o ‘ain do verbo “יָשַׁע”). A opção de Yadin é mais “bíblica”, e, portanto, na dúvida, preferível. Martínez/Tigchelaar não tomam nenhuma posição.

⁵⁷⁷ Seguimos Martínez/Tigchelaar e Qimron. Yadin lê o primeiro aparecimento de “nome” no plural, mas exatamente com as letras que formam o plural transcritas entre colchetes. Ele também lê parte do verbo “ser” (“וְהָיָה”) antes do substantivo “nomes”.

⁵⁷⁸ Cf. Ez 48, 31. Porém, no lugar de “filhos de Israel”, no livro do profeta temos “tribos” de Israel. Cf. terminologia semelhante para “בְּקֶדֶם מִזְרָח” (Qimron levanta a possibilidade, em nota, de a preposição utilizada ser “ל”; QIMRON, p. 56) “a oriente” em Ex 27, 13, que estabelece os lados do Tabernáculo e Nm 2, 3, que coloca a “unidade do acampamento de Judá” na liderança daqueles que ficavam a leste do Tabernáculo e, em Js 19, 12, com relação às fronteiras (Op. Cit.). A combinação “לְנֶגֶב דְּרוֹם” (o segundo termo aparece na linha abaixo) “ao Sul” aparece apenas aqui no RT. Para outras combinações afins na Bíblia, v. Ex 27, 9; Ez 48, 28; 21, 2 (YADIN, p. 167).

⁵⁷⁹ Cf. Ez 48, 30. A medida é tomada a partir da esquina, ou seja, a parte externa contando com a parede. Daí Yadin concluir que, medindo-se da parte interna, teríamos quatro côvados a menos entre o canto da parede e o portão se comparado com os demais muros. A combinação “לְמִזְרָח צָפוֹן” “nordeste”, embora não apareça na Bíblia, é mais comum na literatura rabínica (Middoth 2, 5). Yadin observa que esse canto também pode ser o denominado “פֶּנֶת הַמִּזְרָח” na Col. XLI, 1 (Op. Cit.; v. também XXIII-XXV, 2).

⁵⁸⁰ Com relação à expressão “desse portão”, Yadin acredita que o escriba desejava escrever “portão de Simeão” e, tendo percebido o engano, teria inserido acima da linha apenas para apagá-lo depois (Op. Cit., p. 168). Qimron, no entanto, defende que o escriba escrevera por engano “de Levi” e depois teria corrigido para “desse” (QIMRON, p. 56). Após “portão” e antes de “Levi” o escriba parece ter apagado alguma outra palavra.

Coluna XL⁵⁸¹

- 1) [...] para revestir-se com as vestes [...] ⁵⁸²
- 2) [...] para estar ministrando [...] ⁵⁸³
- 3) [...] filhos de Israel e não mor[ram] ⁵⁸⁴
- 4) [...] esse [átr]io l [...] ⁵⁸⁵
- 5) [...]e farás o terce[i]ro átrio [...] ⁵⁸⁶
- 6) [...] para suas filhas e para os estrangeiros nascido[s...] ⁵⁸⁷
- 7) [...a lar]gura ao redor do átrio intermediário se[is]cen[tos] côvados ⁵⁸⁸
- 8) em um comprimento de cerca de mil e seis[centos] côvados de canto a canto. Cada lado essa mesma medida. ⁵⁸⁹

⁵⁸¹ Mais uma coluna que aderiu a outras, comprometendo o trabalho de recuperação. Segundo Yadin, as melhores fotografias (com luz natural e contra a luz) foram tiradas antes da tentativa de separá-las. Parte do material aderiu ao verso da Coluna XLI. Porém esse material amalgamado dificultou a decifração do texto da própria coluna. As medidas conferidas portão a portão devem ter seguido, em suas primeiras linhas, com os “noventa e nove côvados e o portão vinte e oito côvados”. Tendo ainda que descrever as seções dos portões de Gad, Dan, Neftali, Aser e Zabulon, Yadin acredita que o autor deva ter inserido alguma fórmula a fim de abreviar as especificações repetitivas com algo como: “e assim serão as medidas de todos os portões e essa mesma medida entre um portão e outro”. Ou, ainda, teria omitido a largura de cada portão (Op. Cit., pp. 168-9)

⁵⁸² Yadin opina que o tema tratado nas quatro primeiras linhas remanescentes seja o da proibição de os sacerdotes entrarem no átrio intermediário com as vestes litúrgicas. Isso foi visto anteriormente quando o autor do RT descreveu os procedimentos a serem executados na câmara da bacia (Cols. XXXII, 10; XXXIII, 1-7). Cf. sua base escriturística em Lv 6, 4 e Ez 42, 14 e 44, 19.

⁵⁸³ Qimron, seguido por Martínez/Tigchelaar, acredita que o texto seja inspirado por Nm 17, 17-18.21. Porém, nesses versículos, não existe qualquer frase semelhante a “להיות נשין-אף תחת”. Qimron ainda acrescenta o nome de Aarão, baseando-se em Ex 29, 30, perfazendo “para ser um chefe no lugar de Aarão.” (QIMRON, p. 57). Wise et al começam sua tradução apenas na linha 5.

⁵⁸⁴ Qimron acredita ler mais duas letras de “ימות” “morrerão”, além de Yadin e Martínez/Tigchelaar que lêem apenas o yod e o mem. Ademais, diferentemente de Martínez/Tigchelaar, Yadin traz a reconstrução da palavra apenas no comentário, ao citar Ex 30, 21 como sua fonte (YADIN, Op. Cit.).

⁵⁸⁵ Qimron decifra algumas letras esparsas após o lamed, transcrito por todos antes da lacuna. Trata-se aqui do átrio intermediário.

⁵⁸⁶ Qimron transcreve um heh na primeira metade da linha. Ele completa a segunda metade com “circundando o átrio”. Para o texto, cf. Col. XXXVIII, 12, que comanda a construção do átrio intermediário. Talvez tenha ocorrido um pequeno Vacat. entre a conclusão das especificações desse átrio e o novo comando para contruir o átrio externo.

⁵⁸⁷ Qimron conclui a oração com “[...circundando o átrio 6) intermediário]”. Ele ainda completa a frase no final da linha com “em Israel” (seguido por Wise et al). Yadin preenche a lacuna com “nascido[s] a eles na terceira geração]”, uma vez que se estão enumerando aqueles que poderiam entrar no átrio e sabemos que esse era um dos critérios. V. a sua proibição de entrada no átrio intermediário na Col. XXXIX, 5-11. Cf. Dt 23, 8, que admite o estrangeiro nascido no meio da assembléia dos filhos de Israel e também Dt 29, 11, que, no entanto, não faz menção à terceira geração. Vale comparar com Ez 47, 22 que, admiravelmente, considera todo estrangeiro nascido na terra de Israel como cidadão (Op. Cit. p. 170). Para Wise, estaríamos diante de novas interpolações, seguindo o interesse do redator do RT na idade e nas pessoas que teriam acesso ao Templo (cf. Notas 570 e 581 acima; WISE, p. 57).

⁵⁸⁸ Qimron transcreve nessa linha a especificação “até a terceira geração”. Ele também acredita que existisse um waw conjuntivo antes de “largura”. Yadin transcreve apenas até o primeiro šin do número “seis” e supõe que, na realidade, esteja escrito “sessenta”, dando a medida de quinhentos e sessenta côvados como a distância aproximada entre o muro do átrio intermediário e o externo. Para “átrio intermediário”, v. 2Rs 20, 4 (também Ez 47, 16, onde aparece “חצר התיכן”, nas demarcações de fronteira; Op. Cit, p. 171).

- 9) para oriente e para o Sul e para o mar e para o No[r]te. E a largura da parede será de sete côvados e, a altura, de quarenta
- 10) e nove côvados. E os cômodos serão [f]eitos entre seus portões, do lado de fora, de frente à fundação⁵⁹⁰
- 11) até as suas “coroas”. Haverá nele três portões ao Oriente e três ao Sul e três⁵⁹¹
- 12) para o mar e três para o Norte. E a largura será de cinquenta côvados e sua altura será de setenta
- 13) côvados. E entre um portão e outro [a medida] será de trezentos e sessenta côvados a partir do canto até
- 14) o portão de Simeão trezentos e sessenta côvados e do portão de Simeão até o portão de Levi⁵⁹²
- 15) essa mesma medida; e do portão de Levi para o portão de Judá, a mesma medida, trezentos e sessenta⁵⁹³

Coluna XLI⁵⁹⁴

- 1) [...e do portão de Benjamin até o canto ocide]nta[I]⁵⁹⁵
- 2) [trezentos e sessenta côvados e assim] desse [canto]

⁵⁸⁹ Yadin explica que a expressão “cerca de” acontece devido a diferentes métodos de cálculo (Op. Cit.). Para Maier, não há dúvidas com relação à medida em si, mas, uma opção aventada é a da possibilidade do canto da colunata, ao fim, corresponder e juntar-se ao canto do muro. Assim, preencheria o canto que, dependendo da espessura da coluna, levaria a área interna a ter “por volta de” 1600 côvados (MAIER, 1985, p. 104).

⁵⁹⁰ O escriba enganou-se ao grafar “quarenta”, escrevendo “רבעים” em vez de “ארבעים”. Yadin chama a atenção para o fato de que a base de cálculo das medidas do Templo ser múltiplos de sete. Em caso de dúvidas, Yadin enfatiza que “seus portões”, aqui, refere-se ao muro do átrio externo. Contudo, há controvérsia na leitura do termo que o precede (além disso, Qimron e Martínez/Tigheelaar supõem um waw conjuntivo “וּלְשַׁעֲרָיו”). Enquanto há certeza de seu início ser com bet, Yadin faz sua opção por “בֵּין” e Qimron e Martínez/Tigheelaar por “בֵּר”, que, estranhamente, também traduz por “entre”. Segundo Maier, trata-se de pilastras, uma ao lado direito e outra ao lado esquerdo, das entradas dos portões (MAIER, 1985, p. 111). Para o uso de “לְעֹמֶת” “junto/acompanhando”, v. Ez 40, 18; 42, 7. O termo “מוֹסַד” “base/fundamento/alicerce” aparece em textos como Jr 51, 26; Is 28, 16; 2Cr 8, 16 (YADIN, Op. Cit.).

⁵⁹¹ O termo “עֹטֶרֶת”, na Bíblia, tem o significado literal de “coroa”. Na literatura rabínica aparece também significando a parte superior de um edifício (*Middoth* 3, 8; *Oholot* 14, 1; *Kelim* 5. 3). Yadin acredita que o texto do RT pode estar referindo-se a certo adorno na parte de cima do muro. Nessa linha, também se iniciam as especificações dos portões do muro externo (Op. Cit.).

⁵⁹² O autor começa com o portão nordeste e segue no sentido horário (Op. Cit.).

⁵⁹³ O escriba esqueceu-se do waw na palavra “הַזֹּאת” “essa”, e grafou-o acima da linha.

⁵⁹⁴ A partir da coluna XLI, teremos um material cada vez mais bem preservado até o fim do documento. Nessa coluna, apenas cinco linhas da parte superior estão faltando. Até a linha sete, a parte central da coluna também foi atingida, mas se preservou algum material no verso da coluna XLII. Parte de 4Q365 coincide com o que temos aqui. As primeiras linhas provavelmente continuavam com a descrição detalhada da distância entre os doze portões (Yadin faz uma tentativa de recriar as cinco primeiras linhas com o auxílio do padrão que vinha da coluna anterior; YADIN, p. 173).

⁵⁹⁵ Todos os especialistas concordam com a reconstrução das quatro primeiras linhas, a partir do material sobrevivente.

- 3) até o po[r]tão de Is sacar, trezentos e sessenta cô[v]ados e do portão
- 4) de Is sacar [até o portão de Zabulon trez]entos [e sessenta] côvados⁵⁹⁶
- 5) e do portão de Zab[ulon até o portão de Gad, sessenta e] trezentos⁵⁹⁷
- 6) côvados e do por[tão de Gad] até [o canto Norte], trezentos
- 7) e sessenta côvados. Vacat. [E] desse canto até⁵⁹⁸
- 8) o portão de Dan, trezentos e sessenta côvados e assim do portão de Dan até⁵⁹⁹
- 9) o portão de Neftali, trezentos e sessenta côvados e do portão de Neftali
- 10) até o portão de Aser, trezentos e sessenta côvados e do portão
- 11) de Aser até o canto (XX) oriental trezentos e sessenta côvados⁶⁰⁰
- 12) e projetam-se os portões do muro do átrio, para fora, sete côvados
- 13) e para o interior se estende a partir do muro do átrio trinta e seis côvados⁶⁰¹
- 14) e a largura das entradas dos portões será de quatorze côvados e sua altura⁶⁰²
- 15) vinte e oito côvados até o dintel. E serão cobertos pelo telhado⁶⁰³
- 16) com vigas de madeira de cedro e revestidos de ouro e suas portas revestidas⁶⁰⁴
- 17) de ouro puro e, entre (‘) um portão e outro, farás, dentro das salas,⁶⁰⁵

⁵⁹⁶ 4Q365 começa aqui a coincidir com o texto do RT.

⁵⁹⁷ Lembramos aqui que, no Hebraico bíblico, a dezena, de modo geral, vinha antes da centena. Normalmente, transcrevemos o número na ordem comum em Português, contudo, em alguns casos em que comprometeria a maior clareza na distribuição das palavras na reconstrução da linha, optamos em deixar a sua ordem original. Aqui 4Q365 auxiliou no trabalho de reconstituição.

⁵⁹⁸ O Vacat. não aparece em 4Q365. Yadin questiona-se se o Vacat. em 11QT(a) não se deveria a algum defeito no próprio pergaminho (p. ex., rugosidade; YADIN, p. 174).

⁵⁹⁹ É peculiar que aqui tenhamos o primeiro de três exemplos nessa mesma coluna em que, diferentemente do restante do documento, a centena vem antes da dezena (também ll. 10 e 11). Portanto, a ordem do Português segue perfeitamente o texto.

⁶⁰⁰ Um pouco antes da metade da linha, o escriba enganou-se com a escrita de duas letras e as apagou. Yadin acredita que fossem um šin e um lamed (de um possível “שלוש”, “três”), enquanto Qimron traz um šin e um ‘ain (talvez de “שער” “portão”?). Em 4Q365, o escriba apagou um heh depois de “מזרח” “oriental”.

⁶⁰¹ O total do portão é, portanto, de cinquenta côvados, contando com os sete côvados de parede de cada lado (Op. Cit., p. 175). O escriba do RT acrescentou um heh em “לפניה”, depois de já ter “fechado” a palavra com um mem final. Em 4Q365, o escriba apagou um yod e um waw no início da linha, provável confusão com “ויצאים”, que aparecia antes.

⁶⁰² Cf. Col. XXXVI, 8.

⁶⁰³ O escriba de 4Q365 parece ter adicionado alguns termos, talvez por engano, porque depois os apagou de modo que, presentemente, temos o mesmo material nos dois documentos.

⁶⁰⁴ O termo usado para o que traduzimos por “vigas” (Yadin com Wise et al: “beams” Martínez/Tigheelaar: “jambs”; Vermès: “doorways”; Maier: posts), “אדשכים”, tem origem persa. Entretanto, na realidade, nenhum paralelo foi encontrado até o momento e, portanto, não há como se ter certeza sobre seu significado exato. Yadin pensa em revestimento com tábuas em formato quadrado (Op. Cit., p. 175). Vermès segue o dicionário Jastrow que lê “דשין/דרשין” (“portas”). Cf. sobre os portões e as portas Cols. XLII, 04.; XXXVI, 11; XXXIX, 3 (Cf. Op. Cit., pp. 176-7).

⁶⁰⁵ Em 4Q365, o escriba grafou primeiro “טהור” (como no RT) e depois corrigiu para “טהוב” (significando “טוב”, “fino”). Em 11QT(a), depois da palavra “entre”, o escriba redigiu a letra ‘ain e talvez um lamed, que apagou para depois escrever corretamente “לשער” “portão”. O termo “נשכות” “salas” aparece em Nee 12, 44 e 13, 7 (Op. Cit.). O termo comum na bíblia e na Mishná é “לשכה” (Op. Cit., p. 177; v., p. ex., Ez 40, 38).

Coluna XLII⁶⁰⁶

- 01) ...far[ás salas, seus quartos e suas colunatas...]⁶⁰⁷
- 02)a largura do quarto será de dez côvados e, seu comprimento, vinte côvados e, sua altura, de quato[rze côvados. Serão cobertas com telhado com vigas]⁶⁰⁸
- 03)de madeira de cedro. E a largura da parede será de dois côvados e para o lado de fora será a sala. A lar[gura da sala será de dez côvados e seu comprimento]⁶⁰⁹
- 04)vinte côvados. E a parede será de dois côvados na sua largura [e a sua altura será de quatorze côvados...]⁶¹⁰
- 05)de madeira de cedro e a entrada será de três côvados de largura X[...]⁶¹¹
- 1) [...] ⁶¹²
- 2) [...] até o dintel e X[...]⁶¹³
- 3) [...] para todas as salas e [seus] quartos⁶¹⁴
- 4) e as [suas] co[lunatas... lar]gura dez côvados e entre um portão⁶¹⁵

⁶⁰⁶ Temos vinte duas linhas nessa coluna se contarmos as cinco linhas de 4Q365, que são a continuação do conteúdo da coluna precedente (a partir da linha 7, todas estão completas; Op. Cit.).

⁶⁰⁷ Esta é a linha 7 do fragmento de 4Q365, que segue até a linha 11. Denominamos aqui como 01, seguindo Yadin. O autor, como de costume, tentou distribuir as linhas de 4Q365 como imaginou que estariam no documento do RT. Qimron, no entanto, trascreve como aparecem no documento original, opção que adotamos. A linha 01 começa com material já assinalado na linha 17 da Coluna XLI. Aparentemente 4Q365 não trazia a palavra “פנימה” “dentro das” antes de salas, última palavra da linha 17. Embora exatamente a parte final da linha não tenha sobrevivido, pode-se inferir o texto pelas linhas 3-4 logo adiante.

⁶⁰⁸ Todos os especialistas concordam com a finalização da linha (que para Yadin já é 03). A base para a reconstrução é a l. 16 precedente.

⁶⁰⁹ Yadin pergunta-se se, na medida de dez côvados, estão contados os dois côvados da espessura da parede. Para Yadin, “dez côvados” conclui a linha 05 e “seu comprimento” já inicia a linha 1 da coluna XLII (Op. Cit., p. 177).

⁶¹⁰ Yadin já conecta “quatorze côvados” com “até o dintel” que está na linha 2 do RT, ignorando boa parte do material das linhas 10 e 11. Qimron, por sua vez, completa a lacuna com “[e serão cobertos pelo telhado com vigas]”, que dá continuação à linha 11 (aqui 04) do 3Q365. Martínez/Tigchelaar deixam o espaço entre colchetes sem tentar preenchê-lo.

⁶¹¹ Martínez/Tigchelaar acreditam que a letra antes da lacuna seja um heh.

⁶¹² Para Yadin e Martínez/Tigchelaar, não há nenhuma letra sobrevivente aqui. Qimron já acredita ler um šin, um alef e um mem, que fariam parte das palavras “[...três]s côv[ados...]”. Vale talvez observar que duas das últimas palavras sobreviventes da linha 11 (aqui 05) de 4Q365 são exatamente “três côvados”.

⁶¹³ Martínez/Tigchelaar e Yadin combinam na primeira parte da leitura do material sobrevivente. Yadin, porém, continua com a tentativa de preencher a última lacuna com “e a entrada”, inserindo aqui parte da linha 11 (aqui 05) de 3Q365. Ele e Qimron concordam que a letra anterior à lacuna final seja peh, enquanto Martínez/Tigchelaar não opinam. Qimron, por sua vez, acredita que o peh seja de “ופרייהמה”, formando “[...] altura do dintel e [sua] co[lunata]”. Pela fotografia é impossível decidir por uma das opções. Yadin explica que o dintel faz parte da sala superior (Op. Cit., p. 178).

⁶¹⁴ Yadin, então, dá continuidade ao texto 4Q365 no início da linha e traz uma sugestão um pouco diferente da de Qimron para preencher a lacuna: “[três côvados de largura e assim farás] para todas as salas...”. A sugestão de Qimron é: “[uma medida] para todas as salas...”.

⁶¹⁵ Yadin e Qimron preenchem a lacuna com “E as [suas] co[lunatas, todas elas terão de lar]gura...” (Yadin, porém, expõe a reconstrução apenas no comentário). Ele observa que não há espaço para a especificação da

- 5) e outro th[...] dez[oito] salas, e seus quartos,⁶¹⁶
- 6) [dez]oito. Vacat.
- 7) E farás uma casa das escadas junto às paredes dos portões dentro⁶¹⁷
- 8) da colonata, onde escadas espirais sobem por dentro, para a segunda e terceira colonatas⁶¹⁸
- 9) e para o telhado. E farás que sejam construídas salas e seus quartos e suas colonatas, como as inferiores,⁶¹⁹
- 10)segundas e terce[i]ras, com a mesma medida das inferiores e sobre o telhado da terceira⁶²⁰
- 11)farás colunas cobertas com vigas, de coluna a coluna,⁶²¹
- 12)um lugar para as cabanas, com altura de oito côvados. E haverá cabanas⁶²²
- 13)feitas sobre ela a cada ano, na festa das Cabanas, para os anciãos⁶²³
- 14)da congregação, para os chefes, para os líderes das casas patriarcais dos filhos de Israel⁶²⁴
- 15)e para os comandantes dos milhares e para os comandantes das centenas que peregrinarão⁶²⁵
- 16)e ficarão ali até sacrificar a ‘*Olah* da festa que⁶²⁶

altura. Ele calcula que, incluindo tudo, ou seja, quarto, sala e colonata, com colunas e paredes, teríamos 36 côvados.

⁶¹⁶ Martínez/Tigchelaar e Yadin estão de acordo com o preenchimento da lacuna após o thaw que a precede: “תעשה שמונה” “[farás] dez[oito] salas”. Para Qimron, no entanto, teríamos “תהיינה שמונה” “[haverá] dez[oito]”.

⁶¹⁷ Temos um Vacat. na linha precedente antes de começar aqui o tema das câmaras da escada, que ficam junto de cada portão e dão acesso aos seus três andares e ao telhado. Cf. também a descrição dessas câmaras próximas aos portões no doc. Nova Jerusalém (5Q 15, II, 2; Op. Cit.)

⁶¹⁸ Cf. 1Rs 6, 8. Yadin considera que a ortografia correta de “escadas espirais” seria “עולות מסבות” ou “עולים”, e não “עולים מסבות”, como aparece aqui (Op. Cit., p. 179).

⁶¹⁹ Yadin chama a atenção para mais um erro ortográfico, qual seja, “בנויות” no lugar de “בנויות”. Ele também observa que, aqui, o autor listou correntemente as construções na direção do mais distante do muro para o mais próximo: salas, quartos e colonatas. Para “תחתונות” “inferiores”, v. Ez 42, 5-6; 1Rs 6, 6; Gn 6, 16 (Op. Cit.).

⁶²⁰ Segundas e terceiras salas, segundo Yadin. O telhado referido é o que cobre o terceiro andar. Cf. Ez 40, 17.

⁶²¹ De acordo com Yadin, o texto refere-se apenas à estrutura do telhado (cf. XLIV, 14).

⁶²² Para Yadin, não deveria estar escrito “גבהים” “altura”, como está, mas sim “גבוהים” ou “גבהם”.

⁶²³ A expressão Hebraica mais comum é “שנה בשנה” “ano após ano” e não como está aqui “שנה ושנה” (cf. I. 17; Zac 14, 16; 1QS II, 19; Op. Cit.).

⁶²⁴ Para “anciãos da congregação”, v. Lv 4, 15. Em 1QS VI, 8 e 1QM XIII, 1, temos a hierarquia da seita descrita com os sacerdotes na precedência seguidos pelos anciãos. Mas nem sempre é esse o caso, pois geralmente os levitas aparecem logo após os sacerdotes. Também no RT, deve-se inferir que os levitas figuram em segundo na estratificação social. Para a terminologia de “נשיאים” “chefes” e “ראשי בתי האבות” “líderes das casas patriarcais”, todos combinados em um só versículo, v. Nm 7, 2 (cf. também 1QM II, 1.3.6-7; III, 3-4; Op. Cit., pp. 179-80).

⁶²⁵ Para “comandantes dos milhares e para os comandantes das centenas” v. 1QM III, 9 (Op. Cit., p. 180).

⁶²⁶ O escriba cometeu dois erros ao grafar “העלות” (traduzido por aqui por “sacrificar”). Antes de tudo, ele enganou-se com a primeira letra (que, para Yadin e Martínez/Tigchelaar, seria um ‘ain e, para Qimron, um heh), a qual apagou antes de continuar a escrever o termo. Depois, esqueceu-se de grafar o ‘ain que inseriu acima da linha. Sobre o costume de montar cabanas a fim de habitá-las durante a festa das cabanas, v. Lv 23, 42; Nee 8, 17 (cf. 1QSa I, 11ss). Segundo Maimônides, apenas os reis da Casa de Davi tinham o direito de construir suas cabanas no átrio do Templo (Laws Concerning the Temple 7, 6; Op. Cit.).

17) é da festa das Cabanas, de ano em ano. Entre um portão e outro haverá⁶²⁷

Coluna XLIII⁶²⁸

- 1) [...]h para os seis [...]⁶²⁹
- 2) [...] nos dias dos sábados e nos dias [do/a...]⁶³⁰
- 3) [...] e nos dias das primícias do grão, do mo[sto]⁶³¹
- 4) e do [óleo fresco e nos dias da] madeira. Nesses dias será comido e não deixarão⁶³²
- 5) parte dele de um ano para o outro. Porque assim comê-lo-ão:⁶³³
- 6) da festa das primícias do grão de trigo comerão do grão⁶³⁴
- 7) até o segundo ano até o dia da festa das primícias e do vinho, e do dia⁶³⁵
- 8) da festa do mosto até o segundo ano do dia da festa
- 9) do mosto e do óleo fresco, do dia de sua festa, até o segundo ano
- 10) até a festa, o dia da oferta do azeite novo sobre o altar. E tudo o que⁶³⁶
- 11) sobrar de suas festas será consagrado e queimado no fogo; não o comerão mais⁶³⁷

⁶²⁷ De acordo com Yadin, a ênfase seria na questão se a festa deveria acontecer “entre os portões” (cf. XLIV, sendo que, para os sacerdotes, a festa aconteceria “entre os portões”, mas do átrio interno; Op. Cit.).

⁶²⁸ Cinco linhas da parte superior do documento foram totalmente perdidas. Parte do material sobrevivente pode ser decifrada através da leitura da imagem que aparece na parte de trás da coluna LXVI. O tema da festa das cabanas deve ter tido sua continuidade nessas primeiras linhas. O dízimo é o tema tratado em todo o restante da coluna. O tipo de dízimo referido, porém, foi informado dentro do material danificado. Pelo seu conteúdo, Yadin argumenta que seja aquele denominado “segundo dízimo” pela literatura rabínica (Op. Cit., p. 181).

⁶²⁹ Qimron sugere que se complete a frase com “para os seis [dias de trabalho]”. Yadin traz a mesma sugestão, porém apenas em seu comentário. O autor também pensa na possibilidade de tratar-se dos vinte e seis turnos de sacerdotes a serviço do Templo (Op. Cit.).

⁶³⁰ Qimron e Yadin (no comentário) preenchem a lacuna do final da linha com “nos dias dos sábados e nos dias [da neomênia]”. Segue, então, uma lista de festas em que se pode comer dos dízimos trazidos pelos israelitas.

⁶³¹ Qimron traz uma proposta de reconstrução para o início da linha com “[e nos dias da festa dos pães ázimos]”. Depois de “mosto”, Yadin ainda transcreve “e do óleo fresco”.

⁶³² Para Qimron e Martínez/Tigchelaar, a linha inicia com “e do óleo fresco”, e acreditam mesmo reconhecer o waw conjuntivo e o lamed da expressão “וליצהר”. Para Yadin, a referência ao óleo aconteceu na linha precedente e aqui só teríamos a especificação de uma única festa: “[e na festa da oferta da [madeira]]”. A terminologia sobre a proibição de comer da oferta depois de um ano do seu oferecimento é a mesma usada em Lv 7, 15 (Op. Cit., p. 182).

⁶³³ Para Yadin, o autor do RT, com essa lei, estaria interpretando “שנה שנה”, que aparece em Dt 14, 22 em relação ao dízimo. Para “assim comê-lo-ão”, v. Ex 12, 11 (cf. também Ez 4, 13; Op. Cit.).

⁶³⁴ Cf. Ex 34, 22 (Op. Cit.).

⁶³⁵ Com a especificação “segundo ano”, a lei não estabelece que os produtos do dízimo poderiam ser comidos em dois anos, mas antes, de um ano para o outro, contando a festa em que ele foi oferecido até a mesma festa que ocorreria novamente no ano seguinte (cf. 2Rs 19, 29/Is 37, 30; Gn 47, 18; Op. Cit.).

⁶³⁶ Cf. XXI, 14 e comentário. Inicialmente, o escriba escrevera “למזבח”, mas depois corrigiu escrevendo um ‘ain sobre o lamed e um heh sobre o mem, perfazendo, então, “על המזבח”.

⁶³⁷ Compare a terminologia de toda essa frase (que começa na linha precedente e termina na próxima) com a de Ex 29, 34 (cf. também Lv 19, 6; para Milgrom a base do texto é essa passagem, que trataria do sacrifício de comunhão; MILGROM, 1980-81, p. 93). Com relação ao dízimo, v. Lv 27, 30. Aqui, o que restou do dízimo de um ano para o outro é equiparado ao “נוותר”, ou seja, o que resta das ofertas da cerimônia de investidura e que devia ser queimado (Op. Cit., p. 183).

- 12) porque é santo. E aqueles que moram à distância do santuário de um caminho de três⁶³⁸
- 13) dias, tudo o que puderem trazer, trarão. E se não puderem⁶³⁹
- 14) carregá-lo, vendê-lo-ão por dinheiro e trarão o dinheiro e comprarão com ele grão⁶⁴⁰
- 15) e vinho e azeite e gado maior e gado menor e o comerão nos dias das festas e não⁶⁴¹
- 16) comerão dele nos dias de trabalho, em seus sofrimentos, porque é santo.⁶⁴²
- 17) Mas nos dias santos será comido e não será comido nos dias de trabalho ()⁶⁴³

Coluna XLIV⁶⁴⁴

- 1) [...] habitantes [...]⁶⁴⁵
- 2) [...] que estão dentro da cidade, para o ori[ente...]⁶⁴⁶

⁶³⁸ Mais uma interpolação na opinião de Wise (o livro do autor traz Col. XLIII, 12-19, no entanto, não sobreviveram dezenove linhas no manuscrito que temos em mãos; pode ter havido um erro de digitação). O autor suspeita da interpolação pelo uso da frase “um caminho de três dias”, que, segundo ele, também foi usada pelo redator em 52, 13b-21. Ele entende que “*It is also noteworthy that the law of 43: 12-19 can stand on its own; it does not rely on the context for its coherence. In its present context its purpose is probably to elaborate on the lines at the beginning of col. 43, now mostly lost.*” (WISE, 1990, p. 135).

⁶³⁹ Cf. em Dt 14, 24, o problema da distância para a parte dos ofertantes que morava longe da capital. Sobre os três dias de jornada v. LII, 13ss (cf. nas Escrituras Ex 3, 18; Esd 10, 9; e também 1QSa 1, 26; *Ma'aser Shení* 5, 2 etc.; Op. Cit.).

⁶⁴⁰ Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem o verbo “vender” no imperfeito com waw conversivo, enquanto Yadin transcreve no formato do “futuro”. É difícil decidir por um deles, uma vez que, dentro da mesma frase, a linha 13 está toda grafada nesse último padrão e a linha 14 segue com o primeiro. Yadin faz notar que a diferença com Dt 14, 24s é a ênfase, pois o RT exigia que se levasse para o santuário todo o dízimo que fosse possível carregar. Apenas aquilo que não o fosse, vender-se-ia para depois comprar os víveres na cidade do santuário. Yadin apresenta as diferenças na linguagem do TM em Dt e do RT: MT: “ונתתה בכסף” – RT: “והביאו את הכסף”; TM: “ולקחו בר” – RT: “וצרתה הכסף בידך”.

⁶⁴¹ Cf. a lista de ofertas em Dt 14, 23. Yadin observou duas diferenças na nomenclatura utilizada pelo TM e pelo RT nessa listagem. A primeira é que, enquanto o TM traz “צֶהָרִי” (que temos traduzido aqui por óleo fresco), o RT traz “שֶׁמֶן”, (que é aqui traduzido geralmente por azeite). Outra diferença é que para “vinho”, o TM traz “תִּירֶשֶׁת” (traduzido aqui por “mosto”) enquanto o RT traz “יַיִן”, “vinho”. No v. 26 do Dt, porém, está escrito “וּבִיַּיִן וּבִשְׂכָר” “vinho e bebida fermentada”. Yadin pergunta-se se o autor de RT não teria um Vorlage em que se lia, no lugar de “שְׂכָר” “bebida fermentada”, o termo “שֶׁמֶן” “azeite” (Op. Cit.).

⁶⁴² Yadin observa que a insistência nesse ponto (cf. também l. 17), ou seja, na proibição de comer em estado de impureza ou nos seis dias de trabalho (com exceção dos dias de festa), seria fruto da controvérsia com algum outro grupo. Segundo o autor, esse preceito entra em choque, p. ex., com a interpretação rabínica sobre esse tema. A expressão “בִּימֵי הַמַּעֲשֶׂה” aparece uma única vez na Bíblia em Ez 46, 1 (Op. Cit., p. 184). Maier, no entanto, lembra que a base para esse comando seria Dt 26, 14, sendo que, em Os 9, 1-5, o termo “אֵין” também aparece relacionado com produtos agrícolas e, em sua opinião, deveria ser traduzido por “toil/drudgery/struggle” (assim como a LXX em Dt; MAIER, p. 113). Milgrom traduz o termo por “distressful” e conclui: “...since the only times certain of being free from distress are Sabbaths and festivals, only then may the tithe be eaten.”. Isto é, todos os dias profanos estão excluídos (MILGROM, 1980-81, p. 94).

⁶⁴³ O escriba parece ter-se confundido e redigido novamente “בִּימֵי” (segundo Yadin, ou “לִימֵי”, segundo Qimron) por engano e depois apagado.

⁶⁴⁴ Mais uma vez a parte superior foi perdida. Ela provavelmente dava continuidade à abordagem do tema do dízimo em produtos agrícolas e animais e a maneira correta de comê-lo (Op. Cit.).

⁶⁴⁵ Yadin acredita que os endereçados aqui sejam os moradores de Jerusalém e arredores, em contraste com aqueles que vivem à distância de três dias (v. l. 12 da coluna precedente; Op. Cit., p. 185).

- 3) Vacat. E repartirás as [...] ⁶⁴⁷
- 4) [Simeão]o até o portão de Judá, será para o sacerdotes [...] ⁶⁴⁸
- 5) E t[o]do o lado direito do portão de Levi e a esquerda repar[tirás] para os filhos de Aarão, teu irmão, ⁶⁴⁹
- 6) cento e oito salas e seus quartos e suas duas cabanas ⁶⁵⁰
- 7) que estão sobre o telhado. E para os filhos de Judá, do portão de Judá até ⁶⁵¹
- 8) o canto, cinqüenta e quatro salas e seus quartos e a cabana ⁶⁵²
- 9) que está sobre eles. E para os filhos de Simeão, do portão de Simeão até o segundo ⁶⁵³
- 10)canto, suas salas e seus quartos e suas cabanas. E para os filhos de Rubem, ⁶⁵⁴
- 11)do ângulo que está junto dos filhos de Judá até o portão de Rubem, ⁶⁵⁵
- 12)cinqüenta e duas sala[s] e seus quartos e suas cabana[s]. E do portão ⁶⁵⁶

⁶⁴⁶ Qimron e Martínez/Tigchelaar transcrevem “para o or[iente....]”, enquanto Yadin levanta a possibilidade apenas em seu comentário. Cf. aqueles de “dentro da cidade” em contraste com os de “fora da cidade”, na Col. XLVI, 17. Yadin pensa que pode tratar-se do distrito leste da cidade (cf. Ez 48, 32). A divisão da cidade por quarteirões e suas direções aparece no doc. Nova Jerusalém (v. 4Q554 Frag. 2 Col. 1; ll. 12ss; Op. Cit.)

⁶⁴⁷ Após um vacat. começa a distribuição das salas por seções (de um portão a outro) entre sacerdotes, levitas e israelitas. Qimron e Martínez concordam com preenchimento da lacuna que está no final da linha: “repartirás [todas] as [salas do portão de]”. Yadin parece pressupor um espaço maior: “repartirás as [salas e seus quartos do portão de]” (baseando-se na Col. XLII, 3.9). Porém, tem dúvida com relação ao termo do meio. O último é seguro que seja “do portão de” (Op. Cit.).

⁶⁴⁸ Qimron e Yadin (esse último, apenas no comentário) completam a frase com “sacerdotes [filhos de Aarão]”. Yadin ainda levanta a possibilidade, mais remota, do texto dizer “filhos de Zadoc”, nomenclatura que não aparece no restante do documento. Toda a área que cobre desde o portão de Simeão, no nordeste, até o de Judá, no Sul, é alocada aos sacerdotes, com apenas uma exceção, como veremos adiante (Op. Cit., pp. 185-6).

⁶⁴⁹ Aparentemente, o primeiro endereçamento claro do discurso de primeira pessoa de Deus a Moisés, “irmão” de Aarão (lembrando que perdemos a coluna I e parte substancial da II, onde se espera o endereçamento explícito do texto). Yadin observa que o portão de Levi é o ponto de partida para a divisão das seções. Assim, dele até o portão de Simeão, ao Norte, e dele até o de Judá, ao Sul, temos a área dos sacerdotes, no átrio intermediário (cf. Ez 40, 44ss; 42, 13; Op. Cit., p. 186).

⁶⁵⁰ Ou seja, cinqüenta e quatro quartos de cada lado (Op. Cit.).

⁶⁵¹ Isto quer dizer que, em cada um dos dois lados, uma cabana deve ser erguida sobre o telhado do terceiro andar. Para Yadin, essas cabanas cobrem todo o espaço.

⁶⁵² Lembrando que esse número deve ser calculado contando os três andares, todos com salas. Isso dá, portanto, dezoito salas por andar (Op. Cit.).

⁶⁵³ Yadin observa que, depois de alocar os sacerdotes no átrio intermediário e a tribo de Judá ao Sul do átrio externo, o autor retorna para o extremo Norte para atribuir a seção de Simeão (Op. Cit., p. 187).

⁶⁵⁴ É interessante que, na linha 8, ao referir-se a Judá, “cabana” está no singular. Porém, nessa linha, o plural é inserido posteriormente, suspenso sobre a linha (com um waw após o kaf e um heh depois do thaw “סוכותיה”), provavelmente por uma mão que não a do escriba original. Yadin defende que esse corretor tenha entendido mal o texto e “corrigiu-o” conforme sua própria interpretação. O autor ainda nota que pontos foram anotados sobre as duas letras adicionadas, talvez exatamente indicando que deviam ser desconsideradas (o ponto sobre o heh é mais visível; Op. Cit., p. 186).

⁶⁵⁵ O autor do RT conta a partir do ângulo, deduzindo a área que pertence a Judá que se estende até o canto (Op. Cit.).

⁶⁵⁶ Aparentemente, os termos “salas” e “cabanas” estavam no singular. Um waw foi inserido em cada um e o heh de “נשכה” talvez tenha sido “transformado” em um thaw. Toda seção cuja área é calculada a partir do “ângulo”, reduzida por fazer limite com a seção de outra tribo que abrange os “cantos”, tem, portanto, duas salas a menos, perfazendo cinqüenta e duas no total (Op. Cit., p. 185). No Vol. I de seu estudo, Yadin explica que as tribos de Issachar, Dan e Asher teriam o número de quartos reduzidos de 54 para 52, cifra que temos aqui. Porém, o fato de 52 não ser divisível por três é um problema e Yadin não sabe como o autor pode ter chegado a esse número. Para Yadin, o autor não conseguira superar as dificuldades aritméticas impostas e, por fim, impôs o número 52

13) de Rubem até o portão de José. Para os filhos de José, para Efraim e para Manassés.⁶⁵⁷

14) E do portão de José até o portão de Benjamin, para os filhos de Kahat, dos levitas.⁶⁵⁸

15) E do portão de Benjamin até o canto ocidental, para os filhos de Benjamin. Desse canto⁶⁵⁹

16) até o portão de Isacar, para os filhos de Isacar. E do portão de⁶⁶⁰

Coluna XLV⁶⁶¹

1) e est[arão **entrando...**] sm [...]⁶⁶²

2) setenta [... **sala** ...]’ e seus utensílios X [...]⁶⁶³

por motivos teológicos: 52 é o número de “pais da congregação” em 1QM II, 1 e é o número de semanas no calendário sectário e, além do dobro das 26 divisões sacerdotais (YADIN, Vol. I, pp. 264-5; v. Figura 23 na p. 267). Contudo, levantam-se duas questões diante dessa argumentação: a) por que 54 ainda é o número mais importante? e b) por que não é esse o número de quartos dos sacerdotes, mas sim de tribos menores? Maier, por sua vez, não concorda com os cálculos de Yadin, que, na verdade, precisou reduzir a medida de todos os quartos localizados nos cantos, o que, para Maier, seria um procedimento que não combina com a idéia de “um Templo ideal”. Ele lembra que as cozinhas provavelmente localizavam-se nos cantos, facilitando o escape da fumaça do cozimento da carne sacrificios. Assim, para ele, o número 52 deveria ser visto sob essa perspectiva (MAIER, 1985, p. 115).

⁶⁵⁷ Diferentemente da Col. XXIV, 13, o nome de José vem grafado como o é normalmente, sem o heh (Op. Cit., p. 187).

⁶⁵⁸ Primeiro, o escriba escreveu “filhos de Levi”, influenciado pelo texto geral em que tratava das tribos. Agora mencionando apenas os levitas, corrigiu habilmente apagando o bet e o yod de “(ב)נ(י)” “dos filhos de” e acrescentado mais um yod e mem a “הלויים” “dos levitas”. Yadin observa que, assim como em Nm 3, os levitas são alocados em volta, mas, no contexto do Templo, nos lados ao redor do átrio (Op. Cit.).

⁶⁵⁹ O escriba esqueceu-se de gravar o reiś em “portão”. Na opinião de Yadin, ele foi enxertado depois por outra mão (Op. Cit., p. 188).

⁶⁶⁰ Vale notar que todas as vezes em que o nome de Issacar foi gravado, a mesma separação de letras foi verificada (cf., p. ex., Col. XXIV, 15 ou XXXIX, 13). Segundo a leitura de Qimron, a l. 1 da col. XXIII seria uma exceção.

⁶⁶¹ De acordo com Yadin, temos a partir daqui uma nova folha de pergaminho, com colunas mais largas que as precedentes (de 89 mm para 127 mm; aproximadamente 53 caracteres em contraste com uma média de 38). Em todas as colunas dessa folha, o escriba deixou a última linha em branco. Um pouco do material dessa coluna aderiu ao verso da coluna XLVI e pôde ser lido com o auxílio da imagem invertida do espelho (Op. Cit.). Além desse expediente, dois fragmentos de 11QT(b) foram utilizados no trabalho de reconstrução e confirmação de certas leituras mais difíceis. Certamente, a distribuição das salas ainda é o tema nas primeiras linhas da coluna. No total, as salas perfariam 270 para sacerdotes e levitas (108 para os sacerdotes, mais 54 de cada um dos três clãs levitas – Kahat, Gershon e Merari) e 586 para os israelitas. Yadin traz uma reconstituição conjectural desse material nas assim denominadas linhas 01-04, chegando até a linha 1 (Op. Cit., pp. 189-90).

⁶⁶² Onde Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem um yod e um heh do verbo “יה[י]” “estarão”, Yadin reconheceria um waw conjuntivo com um mem e um šin, que formariam “וּמַעֲרֵ” “e do portão”. Ele restaura o texto assim: “e do po[r]tão de Asher até o canto oriental, para os filhos de Asher”. Qimron e Martínez/Tigchelaar, com o auxílio de 11QT(b), transcrevem “estarão entrando”.

⁶⁶³ Em suma, para Yadin e Qimron, e aparentemente para Martínez/Tigchelaar, o número mencionado, na verdade, referir-se-ia às 270 salas de sacerdotes e levitas (Qimron transcreve o número entre colchetes após “setenta” e antes de “sala”, que introduz no texto a partir do uso de 11QT(b). Martínez/Tigchelaar redigem apenas “sala” e não o número 200). Yadin acredita que depois de concluir a distribuição das salas, o autor estaria aqui conferindo os números totais. Ele sugere a seguinte reconstrução para as duas primeiras linhas: 1) “e do po[r]tão de Asher até o canto oriental, para os filhos de Asher. E todas as salas que são para a tribo de Levi” 2) setenta [e duzentas salas e para os filhos de Israel serão seis e oitenta e quinhentas salas]”. Porém, Qimron e Martínez/Tigchelaar afirmam ler o termo “e seus utensílios” mais para o fim da linha.

- 3) E quando y[...] o] segundo estará entrando à esquerda [...]⁶⁶⁴
- 4) sairá o primeiro [à direita] e não [ficar]ão misturando esses com aqueles e [seus] utensílios. [E entra]rá⁶⁶⁵
- 5) o turno sacerdotal em seu lugar e acamparão. Esse entra e esse sai, no oitavo dia; e purificarão as⁶⁶⁶
- 6) salas, essa depois daquela, [no] momento em que o primeiro sair, e não haverá ali⁶⁶⁷
- 7) mistura. Vacat. E o ho[mem] que tiver uma casualidade da noite não entrará⁶⁶⁸
- 8) em qualquer parte do santuário até que se [com]pletem três dias e lave suas vestes e banhe-se.⁶⁶⁹
- 9) No primeiro dia e no ter[ce]iro dia, lavará suas vestes (e banhar-se-á) e, pondo-se o sol,⁶⁷⁰
- 10) entrará no santuário. E não entrarão com impureza, como a Niddah, no meu santuário para contaminá-lo.⁶⁷¹

⁶⁶⁴ Yadin e Qimron trazem propostas diferentes para a reconstrução parcial dessa linha (a proposta de Yadin vem apenas no seu comentário; Martínez/Tigchelaar não fazem qualquer tentativa). Yadin propõe, então: “e quando e[n]trarem os turnos sacerdotais e sair o] segundo...”. Qimron afirma ler muitas letras a mais que os demais especialistas: “e quando e[stiv]er entrando o tur[no ... o] segundo...”. Ele ainda sugere, a fim de concluir a linha, que teríamos “[e em sua entrada]”. Como nos textos bíblicos, o verbo para “entrar” é “בָּא”, diferentemente dos escritos rabínicos que usam “נָכַס” (Op. Cit., p. 190).

⁶⁶⁵ Yadin (com Martínez/Tigchelaar e Vermès) e Qimron (com Wise et al) abrem uma controvérsia sobre apenas uma palavra, porém ela alteraria substancialmente o sentido da frase. Enquanto Yadin (com os demais citados) lê “מִיָּמִין” “à direita” (sugestão adotada aqui), Qimron acredita reconhecer “מֵעִירִי” “da minha cidade”. Assim, de uma simples orientação para os procedimentos de troca de turno, teríamos a demanda para que o turno que estivesse concluindo seu tempo de serviço no santuário deixasse a cidade. Para o verbo misturar, v. Ecd 9, 2 e Sl 106, 35. No exato sentido que aparece no nosso texto, temos escritos rabínicos como *Yoma* 5, 6 (v. entre os Manuscritos v. 1QS VII, 24; VI, 17; CD XI, 4). Yadin acredita que o termo tenha um sentido estritamente ritual (Op. Cit., p. 191).

⁶⁶⁶ V. a mesma terminologia de “em seu lugar” no RG VI, 4; XIV, 3; XIX, 9 (segundo Yadin, também comum nos escritos rabínicos). Para “acamparão”, v. Nm 2, 2ss. O oitavo dia, na realidade, é o primeiro, domingo (Op. Cit.).

⁶⁶⁷ Na única lacuna da linha, Yadin supõe um lamed e, Martínez/Tigchelaar e Qimron, um mem (“ל/מעת” “[no] momento”). V. a purificação das salas em Nee 13, 9. É interessante que as duas vezes em que “esse” é grafado, o escriba o faz de maneiras diferentes, primeiro “זֹאת” e, em seguida, “זֹאתִי”. Yadin observa que é freqüente a falta de constância na ortografia dessas palavras nos MMM (Op. Cit.).

⁶⁶⁸ Ou seja, para evitar a mistura do puro e impuro, os sacerdotes que entram devem esperar a saída dos que estão sendo rendidos. Existe, porém, dúvidas de quem providenciaria a limpeza, os que saem ou os que entram? Como coloca Milgrom, o mais natural seria que aqueles que estivessem saindo efetuassem a limpeza para que os que entram não se contaminassem. Se é o contrário, os sacerdotes entrariam, limpariam as salas e imediatamente teriam de submeter-se a um rito de purificação a fim de começar suas tarefas (MILGROM, 1980-81, p. 95). Após um pequeno Vacat., começa-se a tratar da questão daqueles que teriam acesso proibido ao Templo ou à cidade. Para a demanda de algumas proibições afins, v. Dt 23, 11; 1QM VII, 5-6 (Op. Cit., pp. 191-2). Para Wise, XLV, 7b-18 é outra interpolação do redator à fonte do Templo (WISE, 1990, p. 135).

⁶⁶⁹ Cf. Dt 23, 10ss; 1QM VII, 5s. O RT proíbe, então, a entrada em todo o complexo do santuário. Para Maier, a proibição estende-se mesmo para toda a cidade (MAIER, 1985, p. 116).

⁶⁷⁰ Dt 23, 11 pede apenas um dia de purificação. O autor equipara o rito de purificação para a entrada no Templo àquele procedido antes da manifestação de YHWH sobre o monte Sinai em Ex 19, 10 ss (YADIN, p. 192 e YADIN, vol. I, pp. 288s).

⁶⁷¹ Cf. com relação ao estado de impureza da mulher durante sua menstruação na Coluna XLVIII, 16. Yadin lembra que o uso do termo “נִדָּה” “menstruação”, pela seita de Qumran tem geralmente um sentido de impureza

- 11) Vacat. E se um homem deitar com sua mulher em relação sexual, não entrará em qualquer parte da cidade⁶⁷²
- 12) do santuário, onde Eu faço nela habitar meu nome, por três dias. Vacat. Qualquer homem cego⁶⁷³
- 13) não entrarão nela em todos os seus dias e não contaminarão a cidade em que Eu habito⁶⁷⁴
- 14) nela, pois Eu, YHWH, habito entre os filhos de Israel para todo o sempre. Vacat.⁶⁷⁵
- 15) E qualquer homem que se purifique de seu fluxo, contará para si sete dias para sua purificação e lavará no sétimo⁶⁷⁶
- 16) dia as suas vestes e banhará o seu corpo com água corrente. Depois entrará na cidade⁶⁷⁷
- 17) do Templo. E qualquer um que estiver impuro por causa de cadáver, não entrará nela até que se tenha purificado. Vacat. E todo doente de pele⁶⁷⁸
- 18) ou pessoa infectada, não entrará nela até que tenha se purificado e quando estiver purificado ofertará o⁶⁷⁹

espiritual (na Bíblia, já aparece, em certos momentos, dentro da esfera espiritual; Op. Cit., p. 193). Certamente, não é o caso aqui.

⁶⁷² Cf. a fonte bíblica dessa proibição em Lv 15, 18 (comparar Ex 19, 10ss, em que evitar contato sexual também é condição para estar puro diante da manifestação divina; sobre a proibição de ter relação sexual dentro do acampamento de guerra v. 1QM 7, 3-4). Para a terminologia, v. Lv 19, 20 e Nm 5, 12-13. V. em CD XII, 1-2, a mesma proibição de ter relações sexuais nos limites da cidade santa (Op. Cit.).

⁶⁷³ O verbo “habitar” ou “fazer habitar”, no hif’il, não é bíblico, mas aparece algumas vezes no RT (p. ex., XLVII, 4; LVI, 5, entre outros).

⁶⁷⁴ Yadin é de opinião que, a despeito de só o cego ter sido mencionado, o texto, na verdade, abrangeria todos aqueles defeitos físicos que desqualificam o sacerdote de sua função em Lv 21, 17s. A tendência a expandir a proibição de acesso pode ser uma interpretação de 2Sm 5, 8 (cf. 1QM 7, 4-5; 1QSa II, 4-11). Para “não entrarão nela”, v. Dt 23, 3-4.

⁶⁷⁵ Cf. também Nm 5, 3 (em especial a semelhança da terminologia), para a expulsão do acampamento de pessoas com determinadas impurezas devido à presença santa de Deus “no meio de vós” (Op. Cit.).

⁶⁷⁶ Cf. Lv 15, 2-13.

⁶⁷⁷ Note-se a adição de “sétimo dia”, dando ênfase a um sentido já contido no texto do TM (v. Lv 15, 2-3; Op. Cit., p. 194).

⁶⁷⁸ A letra peh de “נפש” (aqui, significando “cadáver”) foi esquecida e inserida suspensa sobre a linha, acima da palavra. Mais uma vez, a lei de Nm 5, 2, é a fonte e o “acampamento” é identificado com a cidade onde, em seu meio, está o santuário. Enquanto não estivesse novamente purificada, a pessoa não podia retornar para a cidade (Op. Cit.; cf. Josefo Guerra 5.227; Ant. 3.261).

⁶⁷⁹ Após o Vacat., o autor do RT principia a especificar os procedimentos rituais para a purificação de doentes de pele ou outra pessoa afetada por alguma doença que demanda purificação também através de rito sacrificial. Apesar de ser derivado da expressão bíblica “נגע צרעת”, o termo “מנוגע” não é bíblico (mas v., p. ex. na literatura rabínica em *Nega'im* 8, 6 e nos MMM, 1 QM VII, 4; 1QS II, 10-11). Para essas pessoas é designado um lugar fora da cidade e, em conformidade com Lv 13, 46, são autorizadas a voltar ao “acampamento” quando curadas e após os primeiros procedimentos rituais de purificação (cf. Cap. 1, pp. 101ss). O verbo “estar purificado” aparece no plural como em Nm 5, 3, mas, aparentemente, o escriba ou outra mão marcou a letra waw com um ponto em cima, indicando que fora apagada, uma vez que Lv 13-14 está no singular (em 11QT(b) está no plural; Op. Cit., pp. 194-5). Qimron, no entanto, pergunta-se se o ponto sobre o waw seria realmente proposital (QIMRON, p. 63). Yadin lembra que as últimas palavras aludem a Lv 14, 10s (Op. Cit., p. 195).

Coluna XLVI⁶⁸⁰

01)[...]q não entrará no Templo⁶⁸¹

02)[...]l e no Templo [...]⁶⁸²

03)[...]⁶⁸³

04)[...]Xh que é de bronze⁶⁸⁴

1) [...]šr h[... nã]o habit[ará...]⁶⁸⁵

2) ave impura sobre [o meu] Temp[lo ... e] sobre os telhados dos portões [que dão]⁶⁸⁶

3) para o átrio externo e qualquer [...] ficar dentro do meu Templo para tod[o]⁶⁸⁷

⁶⁸⁰ Mais uma coluna com 18 linhas remanescentes. Parte desse material pôde ser decifrada pela imagem em espelho da parte de trás da coluna XLVII. Fragmentos de 11QT(b) também auxiliaram no trabalho de restauração parcial, principalmente das primeiras linhas que foram perdidas em 11QT(a), ou ainda na confirmação de algumas leituras dúbias.

⁶⁸¹ Essa é, mais especificamente, a linha 9 do frag. XX de 11QT(b), aqui denominada l. 01 por Martínez/Tigchelaar e Yadin. As letras qdš de “Templo” foram escritas à margem. Yadin acredita que o texto do início dessa linha é o mesmo com que se termina a última linha da coluna precedente. Por isso, argumenta que não haveria espaço para o autor estipular o sacrifício e outros procedimentos de purificação (Op. Cit., pp. 195-6). Qimron, pelo contrário, acredita que essa linha é a imediata continuação da linha 18 de 11QT(a) e a reconstrói com: “[sacrifício de purificação no oitavo dia, e se aproximará da comida pura dentro da cidade do Templo, ape]nas não entrará no Templo”, o que faz, na verdade, bastante sentido (sugestão, como é de se esperar, seguida por Wise et al). Yadin também levanta a possibilidade de a palavra comprometida pela deterioração ser “ק[ר]” “apenas” (Martínez/Tigchelaar redigem somente o reiš). De qualquer modo, o tema da limitação de acesso à cidade ou ao Templo prossegue.

⁶⁸² Qimron oferece nova proposta de reconstrução da linha de 11QT(b) 10 (aqui, 02): “[e não comerá das coisas santas, mas ao pôr o sol do oitavo dia das coisas santas comerá] e no Templo entrará” (Qimron baseou-se em Lv 12, 4). O lamed do final do verbo que antecede a parte legível da linha é reconhecível e o kaf é unanimidade entre os especialistas. Mas enquanto Yadin lê as letras alef, kaf e lamed e Qimron yod, waw, kaf e lamed (ambas leituras derivadas do verbo “comer”), Martínez/Tigchelaar entendem que temos as letras reiš, waw, kaf e lamed de “רוכל”, que traduzem por “trader”. Yadin, com Wise et al, interrompe aqui suas especulações sobre as prováveis primeiras linhas da coluna.

⁶⁸³ Apenas Martínez/Tigchelaar supõem que a frase conclua com “[não entrará]” e sugere um vacat. para o final da linha, em sinal da mudança de tema.

⁶⁸⁴ Parte de outro fragmento de 11QT(b), segundo Qimron, seria a linha 1 da coluna, enquanto Martínez/Tigchelaar seguem a numeração com 04. Porém, onde Martínez/Tigchelaar lêem um bet antes do heh sobrevivente, Qimron reconhece um nun, formando “מכר[נה]” “[pedestal/base] que é de bronze”. Para o final da linha, ele também discerniria mais uma vez, após uma lacuna, “para o pedestal/base”.

⁶⁸⁵ Yadin lê “[...] XXX [...]nã]o voará [qualquer]”, mas tem dúvidas quanto à leitura do verbo. Qimron (com Martínez/Tigchelaar) lê algumas letras no início da linha e o verbo “שכח”, que Martínez traduz por “sit”. Qimron, no entanto, insere um fragmento de 11QT(b) e transcreve: “[todo ele, que nã]o habit[ará]”, fechando a linha. Martínez/Tigchelaar oferecem uma sugestão de reconstrução parcial da linha com: “[seu limite de modo que nã]o fique qualquer]”. Conforme ficará claro na próxima linha, o autor provavelmente prescreve algum mecanismo que impediria pássaros impuros de voarem por cima do Templo (como sugere Yadin, seguido por Vermès e Wise et al) ou que se alojassem sobre seu telhado (conforme Qimron ou Martínez/Tigchelaar). Wacholder cita Eupolemus, 196-207 (cf. estudo comparativo entre os pontos de contato entre a descrição do Templo de Salomão em Eupolemus e o RT em WACHOLDER, 1983, pp. 62-77) e Josefo, Guerra 5.244, que tratam de mecanismo com a mesma função.

⁶⁸⁶ Cf. Lv 11, 13ss; 20, 25; Dt 14, 12ss. Qimron tem nova proposta de reconstrução: “ave impura sobre [o meu] Temp[lo que está no átrio interno e] sobre os telhados...”.

⁶⁸⁷ Qimron e Martínez/Tigchelaar são unânimes na sugestão do preenchimento da lacuna: “e qualquer [ave impura não poderá] ficar dentro de meu santuário para tod[o]”.

- 4) sempre, todos os dias em que Eu h[ab]itar em vosso meio. Vacat.⁶⁸⁸
- 5) Vacat. E farás um terraço em volta, para fora do átrio externo, com a largura de⁶⁸⁹
- 6) quatorze côvados, de acordo com as entradas de todos os portões e farás⁶⁹⁰
- 7) doze degraus para ele, para que subam os filhos de Israel até ele⁶⁹¹
- 8) para entrar em meu Templo. Vacat.⁶⁹²
- 9) E farás um fosso ao redor do Templo com a largura de cem côvados que irá⁶⁹³
- 10) separar entre o Templo sagrado e a cidade, e não entrarão repentinamente para dentro⁶⁹⁴
- 11) do meu Templo e não o profanarão, mas santificarão meu Templo e temerão meu Templo⁶⁹⁵
- 12) porque Eu habito no meio deles. Vacat.
- 13) E farás para eles um lugar para a “mão”, fora da cidade, para onde ali sairão,⁶⁹⁶
- 14) para fora, para o noroeste da cidade, casas cobertas e fossas dentro delas
- 15) onde o excremento desce para dentro dela e não será visível a qualquer distância⁶⁹⁷
- 16) da cidade, três mil côvados. Vacat. E farás⁶⁹⁸
- 17) três cobertas para o oriente da cidade, separadas uma da outra, nas quais

⁶⁸⁸ Cf. estilo semelhante em 2Cr 6, 31 (Op. Cit., p. 197).

⁶⁸⁹ Aqui se iniciam as especificações para as estruturas que ficam além do muro do átrio externo. A expressão “em volta” ou “ao redor”, segundo Yadin, conota uma estrutura “contínua”, ou seja, próxima a todos os doze portões que estão ao redor de todo o Templo (cf. l. 9 abaixo e Cols. XL, 7; XXXVIII, 12; XXXII, 12; XXXV, 8.10; Op. Cit.). Schiffman, aparentemente, não vê nessa estrutura uma plataforma externa ao redor do muro, mas a própria plataforma onde as escadas seriam contruídas. Como em IV, 4, “*again, here the pavement serves as a platform for the erection of additional architectural structures.*” (SCHIFFMAN, 1996, RQ 65-68, p. 558).

⁶⁹⁰ Quatorze côvados é a mesma medida da entrada de cada portão (cf. Col. XLI, 14).

⁶⁹¹ Para os doze degraus, v. *Middoth* 2, 3; 3, 6 (Op. Cit., e vol. I, p. 273s).

⁶⁹² Obviamente, como se refere aos “filhos de Israel”, apenas até o átrio externo.

⁶⁹³ Cf. em *Middoth* 2, 3, dez côvados (Op. Cit., p. 198).

⁶⁹⁴ V. expressão “מקדש הקודש” em Lv 16, 33. A expressão “בלע”, traduzida aqui por “repentinamente”, aparece em Nm 4, 20 (“כבלע”), advertindo aos levitas que, se casualmente vissem o mobiliário santo, morreriam. Enquanto há dúvidas com relação ao significado da expressão no texto bíblico, Yadin fecha a questão argumentando que, de qualquer modo, o autor entendeu o mesmo que os tradutores da LXX, ou seja, “subitamente”, “repentinamente”, “em um momento” (Op. Cit.). Apesar de contextos diferentes, a questão do acesso ilegítimo é o que está em pauta em ambos (v. Ez 43, 12).

⁶⁹⁵ Com relação à profanação do santuário, v. Lv 21, 12; Ez 22, 26; 23, 39. Para “santificar o santuário”, v. 2Cr 29, 5; Ex 19, 23. Com relação ao temor devido ao santuário, v. Lv 19, 30 (também *Yevamoth* 6b). Maier lembra que o limite do “Monte do Templo” era marcado pelo início do “átrio dos gentios”. No RT, com certeza, não havia qualquer local determinado para estrangeiros. Maier duvida que mesmo na Cidade Santa lhes fosse permitida a entrada (MAIER, p. 117; lembrando sempre da diferença com o “estrangeiro habitante”, o “ger”, que, no RT, tinha acesso ao átrio intermediário a partir da terceira geração na terra).

⁶⁹⁶ A fonte é Dt 23, 12-13 (cf. 1QM VII, 6 e Sifre Dt 257 [281]). Fundamentado pelo claro paralelo entre “הרץ מן העיר” “fora da cidade”, no RT, e “מחוצ למחנה” “fora do acampamento”, em Dt. Yadin afirma: “*This is further proof that in the judgement of the scroll, the Temple city parallels the pentateuchal מחנה with all its halakhic implications.*” (Op. Cit., p. 199).

⁶⁹⁷ O escriba esqueceu-se de redigir “e não” e, posteriormente, enxertou-o sobre a linha. Atenção para Dt 23, 14 (cf. 1QM VII, 7 e Ez 4, 11-12; Op. Cit.).

⁶⁹⁸ Em 1QM VII, 6-7, a distância demandada é de dois mil côvados (Op. Cit., p. 200).

18)entrarão os doentes de pele e aqueles com fluxo e os homens que tiverem uma casualidade⁶⁹⁹

Coluna XLVII⁷⁰⁰

01)[...]⁷⁰¹

02)Distante d[a...]⁷⁰²

03)e todas X[...]⁷⁰³

04)algo e mX[...]⁷⁰⁴

05)[...]

06)wchm[...]⁷⁰⁵

1) [...]⁷⁰⁶

2) [... em] cima e não embai[xo ...]⁷⁰⁷

3) [e serão]o puras as suas cidades e š[...]⁷⁰⁸h para sempre e a cidade

⁶⁹⁹ O banimento dessas pessoas em estado de impureza aparece na Col. XLV, 7 (v. comentário). Aqui é destinada uma área fora da cidade (cf. também XLVIII, 14s). Parece certo que a palavra que inicia a próxima coluna é “noturna/da noite” (Op. Cit.).

⁷⁰⁰ A parte superior mais uma vez foi perdida (cinco linhas). Parte do material foi decifrada com a ajuda da imagem invertida por espelho da Coluna XLVIII. Yadin considera que o tema da pureza do Templo e da cidade santa permanece em pauta nessas primeiras linhas deterioradas (Op. Cit., p. 201). Martínez/Tigchelaar e Qimron (seguidos de perto de Wise et al) ainda trazem um fragmento de 11QT(b) como possível material que equivaleria ao início da coluna. Qimron ainda adverte que pode haver confluência do material das linhas 06-08 e 1-3.

⁷⁰¹ Apenas Martínez/Tigchelaar trazem no início da linha “aqueles que vêm [...]” (a partir de 11Q20 XIII; linha 3 do documento original de 11QT(b)). Qimron acredita na possibilidade de “noite”, continuação direta de XLVI, 18, ser a última palavra dessa linha.

⁷⁰² Qimron (seguido por Wise et al) conjectura que tenhamos a seguinte reconstituição: “distante d[a cidade por três mil côvados]”, seguido de um Vacat., sinalizando a mudança de tema. Wise et al, ao contrário de Qimron e Martínez/Tigchelaar, localizam esse trecho no final da linha.

⁷⁰³ Qimron propõe (seguido por Wise et al, mas, que, no entanto, trazem um texto contínuo com a última frase) a seguinte restauração parcial: “e todas [as suas cidades serão puras...]”.

⁷⁰⁴ Para Martínez/Tigchelaar o mem é seguido de um šin, enquanto para Qimron teríamos um tzadi, que formaria “e da do[ença de pele]” (seguido por Wise et al).

⁷⁰⁵ Wise et al encerram aqui suas especulações com relação a 11QT(b). Martínez/Tigchelaar trazem apenas as primeiras letras. Qimron acredita ler “e apiedei-me”. As linhas 07 e 08 não são nem mesmo transcritas por Martínez/Tigchelaar. Qimron ainda traz: 07) “farei ser descido” e 08) “suas cidades” (Martínez/Tigchelaar transcrevem-nas apenas junto com o material de 11QT20 XIII, correspondendo às linhas 9 e 10 do fragmento).

⁷⁰⁶ Qimron lê, com certa reserva, apenas um waw e um bet. Martínez/Tigchelaar acreditam que nessa linha teríamos o que Qimron traz na sua linha 7 de 11QTb, mas não flexionado na 1ª pessoa do singular, e sim na 3ª do plural com “fareis descer”. Em seu artigo de 2004, porém, Qimron complementa sua sugestão “e far[ei] descer a chuva a seu tempo” (QIMRON, 2004, p. 243).

⁷⁰⁷ Yadin e Qimron propõem a mesma reconstrução para o início da linha com “e estarão apenas em cima e não embaixo”. A fonte de inspiração parece ser Dt 28, 13, que traz a promessa de Israel estar “sempre em cima” e “nunca embaixo” e estar sempre “à cabeça” e não ser “a cauda”, desde que cumprindo os mandamentos divinos. No fim da linha, há um Vacat. que, para Yadin, seria precedido pelo trecho que afirma que YHWH os colorá “como cabeça e não como cauda” (YADIN, p. 202).

- 4) que santificarei para fazer habitar meu nome e [meu] Temp[lo dentro de]la será santo e puro⁷⁰⁹
- 5) de tudo o que é impuro que podem contaminá-lo; tudo o que estiver dentro dela será⁷¹⁰
- 6) puro e tudo o que entrar nela será puro: vinho e azeite e tudo o que é de comer⁷¹¹
- 7) e tudo que é de beber serão puros. Todo couro de animal puro que imolarem⁷¹²
- 8) dentro de suas cidades não entrará nela. Pois em suas cidades farão⁷¹³
- 9) com eles seu trabalho para todas as suas necessidades, mas para a cidade do meu santuário não trarão⁷¹⁴
- 10) porque sua pureza será (do mesmo grau) da de sua carne e não contaminareis a cidade que⁷¹⁵
- 11) Eu faço habitar o meu nome e meu santuário no meio dela. Mas com os couros que sacrificarem⁷¹⁶
- 12) no santuário, com esses trarão seu vinho e o seu azeite e toda
- 13) a sua comida para a cidade do meu santuário e não poluirão meu santuário com os couros de suas imolações⁷¹⁷
- 14) impróprias que imolam em sua terra. E não purificarão uma cidade⁷¹⁸

⁷⁰⁸ Yadin e Qimron oferecem propostas semelhantes para o preenchimento da lacuna, sendo “e fa[rei habitar meu nome em vosso meio]”. Yadin, no entanto, supõe que não caberia esse número de letras e não transcreve “meu nome”. Ele também aventa duas possibilidades: “[habitarei em vosso meio]” ou ainda “[habitarei convos]co”. Wise tem toda a coluna, a partir dessa linha, por composição do redator (WISE, 1990, p. 135).

⁷⁰⁹ Cf. II. 10-11 abaixo. Nota-se a singularidade de Jerusalém quando comparada a outras cidades, mesmo dentro da “terra santa”.

⁷¹⁰ Cf. o cuidado especial para evitar qualquer contaminação do Tabernáculo/Templo de YHWH em textos bíblicos como 2Cr 23, 19; Lv 15, 31; 20, 3.

⁷¹¹ Os itens mais transportados foram listados individualmente, vinho e azeite, seguido de uma generalização (Op. Cit., p. 203)

⁷¹² De acordo com Yadin, pessoas e coisas que permanecem na cidade, bem como aquelas que entram na cidade, devem estar em estado de pureza.

⁷¹³ Ou seja, as peles de animais, mesmo puros, mas que não tivessem sido abatidos em Jerusalém, estariam interditadas de serem levadas para dentro da cidade. Essa é uma questão importante, uma vez que o couro era empregado em diversas tarefas, sendo uma das principais a de servir como container para o transporte de mercadorias. Para Yadin, a insistência nesse tema, como se pode verificar pelas repetições ao longo da coluna, indicaria seu caráter polêmico (ou grupos; Op. Cit.). Com relação ao verbo “entrar”, Yadin e Martínez/Tigchelaar o redigem como hif’il, enquanto Qimron o faz no Pa’al.

⁷¹⁴ Porém, esse mesmo couro era liberado para qualquer atividade nas demais cidades da terra. O termo “צורכימה” “necessidades” (sem o sufixo) aparece apenas uma vez no TM, no singular, em 2Cr 2, 15. Já na Mishná, lemos no plural em *Shekalim* 1, 1; 4, 2. A expressão “cidade do meu Templo” é comum no RT e aparece também em CD XIII, 1-2 (Op. Cit.).

⁷¹⁵ A explicação é dada aqui. As demais cidades, mesmo puras como é demandado na linha 3, nunca alcançam a pureza de Jerusalém, onde a presença divina faz-se real em seu Templo.

⁷¹⁶ Cf. fraseologia semelhante, p. ex., em Nee 1, 9 e Ez 43, 7 (Op. Cit., p. 204).

⁷¹⁷ Aqui se repete a lista das linhas 6-7, mas sem a referência de “tudo o que é de beber”, que, no entanto, deve ser subentendido (Op. Cit.). Aqui se assegura que o couro de animais sacrificados no Templo são os únicos permitidos para o transporte de mercadorias para dentro de Jerusalém e do Templo.

⁷¹⁸ Entre algumas traduções para o termo “פגול”, temos: Yadin – “abominable offerings”; Martínez/Tigchelaar – “profane slaughtering”; Vermès – “tainted (=unfit for the Temple); Wise et al – “improper offerings” (cf. Lv 7, 18; 19, 5-8; Ez 4, 14). Para a raiz “פגל” no sentido de “impuro”, v. MI 1, 7 (v. Col. XLIX, 12; entre outros dos

- 15) entre suas cidades como a minha cidade; porque de acordo com a pureza da carne assim os couros serão puros. Se⁷¹⁹
- 16) no meu Templo imolarem-no, será puro para meu Templo e se imolarem-no nas suas cidades será puro
- 17) para suas cidades. E toda a pureza do Templo trareis com os couros do Templo e não contaminareis⁷²⁰
- 18) o meu Templo e a minha cidade com seus couros impróprios, porque Eu habito no meio dela.⁷²¹

Coluna XLVIII⁷²²

- 1) [... por] sua [es]pécie, a poupa [...]⁷²³
- 2) [...]⁷²⁴

MMM, v. 1QM IX). Nas ll. 17-18, a sentença se repete, mas então com o uso da raiz mais comum “טמא” (Op. Cit.).

⁷¹⁹ O termo “cidade” com o sufixo do pronome possessivo aparece uma única vez no texto bíblico (Is 45, 13). Para Yadin, podemos estar diante de uma polêmica contra outros templos, como aquele dos samaritanos sobre o monte Garizim (Op. Cit.).

⁷²⁰ Com a expressão “כול טהרת” “toda a pureza”, o autor pretende incluir qualquer coisa que se pretenda levar ao Templo. O termo para “pureza” aqui, é bastante característico das duas regras da seita de Qumran concernente a tudo que pertence aos membros plenos da comunidade, de modo especial à sua comida pura e separada (1QS V, 13; VI, 20; VII, 20; CD, X, 21, entre outros exemplos que poderiam ser dados). “Couros do Templo”, obviamente referem-se às peles daqueles animais sacrificados no santuário hierosolimita (Op. Cit., p. 205).

⁷²¹ Cf. ll. 11 e 14-15, logo acima.

⁷²² Última dessa folha de pergaminho, a coluna mantém as mesmas características das demais, como a linha em branco em sua parte inferior. Parte do material foi decifrada com a ajuda da leitura através de espelho do verso da Coluna XLIX. Segundo Yadin, é possível que o debate sobre as peles de animais para o abastecimento de artigos puros à cidade tenha continuado no início dessa coluna. A partir do momento em que temos material legível, a listagem de quais são os animais puros já está sendo detalhada com base tanto em Dt 14 quanto em Lv 11 (Swanson também cita Ez 44, 31; SWANSON, p. 1995, 177 N. 7). Yadin levanta a dúvida se algum outro assunto teria sido tratado entre esses dois temas. Ele também calcula que não haveria espaço para toda a lista de animais referidos por Lv 11 e mesmo para a lista mais curta de Dt. Ao mesmo tempo, se não houve continuação do tema das peles de animais, e se apenas se tratou dos animais e insetos alados, teria sobrado espaço para adições ao texto. Caso se tenha iniciado tratando especificamente dos pássaros, Yadin acredita que critérios e detalhamentos para o discernimento entre aves puras e impuras podem ter sido tratados, o que não acontece no TM (mas cf., p. ex., *Hullin* 3, 6; YADIN, pp. 205-6). Qimron (seguido por Wise et al) insere um fragmento de 11QT(c) como material que faria parte das linhas iniciais perdidas pela deterioração. O fragmento fornece-nos o seguinte: “01) [...]Xh; 02) *entrar na minha cidade*; 03) *galo não criare*[is...]; 04) *em todo o Templo XXX* [...]; 05) *o Tem[plo]*”. Para ele, essa seria a única localização possível para esse material. Portanto, essas linhas prescreveriam de quais animais era proibida a criação em Jerusalém (QIMRON, p. 69). Vale notar que não foram encontrados ossos de galinha ou frango nos depósitos de ossos encontrados em Qumran.

⁷²³ As propostas de restauração da linha apresentadas por Yadin e Qimron são bastante próximas: “[a cegonha, a garça por] sua [es]pécie, a poupa [e o morcego]. Todo o inseto alado”. Yadin, seguindo Dt 14, 17c-19a, acrescenta no início da linha o cormorão (“השלך”). Esse trecho também corresponde a Lv 11, 19-20a, porém o cormorão, especificamente, aparece em Lv no v. 17. Yadin acredita que Dt esteja sendo seguido porque Lv traz a partícula do objeto direto antes de alguns termos. Entretanto, se pensarmos nas usuais alterações ou diferenças gramaticais e sintáticas que o RT demonstra em comparação com o TM, é difícil ser categórico nesse ponto. O autor talvez tenha apenas seguido o estilo mais direto do Dt. Qimron afirma reconhecer o fei sofit do termo “עוף” “alado”. Yadin supõe, calculando o espaço, que a linha chegaria a “todo o inseto alado que anda sobre”.

- 3) [E esses entre os insetos] alados comereis: o gafanhoto por sua espécie, o lacus[tí]deo por sua espécie, acrídios⁷²⁵
- 4) por sua espécie e grilos por sua espécie. Entre esses podereis comer entre os insetos alados que andam sobre quatro (pés) que⁷²⁶
- 5) têm juntas sobre os pés para saltar com elas sobre a terra e que voa com suas asas. Qualquer⁷²⁷
- 6) carcaça de (criatura) alada ou animal (terrestre) não comereis, ao contrário, vendei a estrangeiros. Mas qualquer coisa abominável não⁷²⁸
- 7) comais, porque tu és um povo santo para YHWH teu Deus. Vacat. Sois filhos⁷²⁹

⁷²⁴ Qimron começa o texto dessa linha com “[que anda sobre os quatro (pés)]”. Yadin vai mais adiante e transcreve “quatro pés, é abominável para vós.” (ambos seguem Lv 11, 20). Há um Vacat. antes da metade para o fim da linha.

⁷²⁵ Yadin inicia a frase com uma partícula do objeto direto (seguindo o TM em Lv 11, 22), enquanto Martínez/Tigchelaar e Qimron já seguem direto para o pronome demonstrativo. O RT cita cada tipo de inseto pelo nome, diferentemente do TM que, como fez referência aos insetos alados no v. 21, substitui o substantivo pelo pronome aqui. O escriba esqueceu-se do primeiro waw em “הורגול” “acrídio” (que, na verdade, não aparece no TM), mas inseriu-o posteriormente entre o het e o reish. Isso parece resolver a questão da vocalização desse hapax legomenon. Qimron e Martínez/Tigchelaar lêem duas letras waw no vocábulo “סין[ל]עוים” “gafanhoto”, que não estão no TM e não são reconhecidas por Yadin. Pela fotografia comum, é impossível determinar.

⁷²⁶ Novamente o escriba esqueceu-se de uma letra, aqui um kaf, e a inseriu mais tarde entre o lamed e o yod em “הולכים” “andam”. A partir do começo da nova frase estamos no v. 21 de Lv 11, em um evidente trabalho complexo de edição.

⁷²⁷ Yadin lê a preposição “על” “sobre”, seguindo o TM, e depois “a terra”, enquanto Martínez/Tigchelaar e Qimron reconheceriam a preposição “מן”, formando “saltar com elas a partir da terra”. Pela fotografia comum, na verdade, não é possível reconhecer nem o traço longo para cima da linha do lamed ou para baixo do nun final. Por via das dúvidas, damos então preferência ao TM. Qimron, por outro lado, diz basear-se em uma antiga transparência (QIMRON, p. 70). Também há a questão que se observam outras diferenças com relação ao TM. O verbo saltar, no Pi’el no TM, aparece no Pa’al aqui. “ממעל” “sobre”, no TM, perde um de seus mem no RT. Ao texto é adicionado “e que voa com suas asas” (constante em Sam e em alguns outros manuscritos). E, como é usual, “בהם” “com elas” (no Hebraico, com sufixo masculino), recebe um heh para fechar o sufixo (Yadin, p. 207). Para Maier, o manuscrito aqui esclarece a distinção entre insetos que andam, voam e saltam em Lv 11, 20ss com relação a Dt 14, 20 (MAIER, 1985, p. 118).

⁷²⁸ O autor do RT, seguindo Dt 14, 21, estenderá aos leigos a proibição de alimentar-se de qualquer carcaça, proibição limitada aos sacerdotes em Lv (v. Cap. 1, p. 81, Nota 230). Porém, a “versão” deuteronomística traz duas opções, a doação da carcaça ao “ger” que “habita dentro dos teus muros” ou a venda ao “נוכרי” (v. no cap. 2, a questão da diferença entre o “גר” e o “נוכרי”). Como o RT omitiu o trecho “dê ao ger que habita dentro dos teus muros”, viu-se obrigado a substituir “או מכור” por “כי מכור”. O início da frase segue Ez 44, 31, que, como Lv, impõe essa proibição exclusivamente aos sacerdotes (YADIN, pp. 207-8).

⁷²⁹ Para “mas qualquer coisa abominável não comais”, v. Dt 14, 3 (no TM, na 2ª do sing., enquanto a LXX, a Sir e a Vul. trazem no plural; Op. Cit., p. 208). Já “sois filhos” encontra-se em Dt 14, 1. Cito Yadin aqui: “*Now the scroll reverts to the beginning of Chap. xiv, a suitable subject to wind up the previous discussion and to introduce the laws on contamination by the dead which follow or to bridge the way to them (...). The next sentence is a fine example of the author’s talent in combining, as he does here, four verses from three different places – Deut xiv:1-2; Lev xix: 28; xxi: 5 – into a unified whole and applying them to all Israel.*” (Op. Cit., p. 208). Maier lembra que, enquanto Lv 21 dirige-se exclusivamente aos sacerdotes, as outras duas passagens são endereçadas a todo Israel (MAIER, p. 119). Nessa linha, bem como na próxima e na 10, YHWH é referido em 3ª. pessoa e, portanto, não dando continuidade ao discurso divino em 1ª. pessoa que vinha da coluna precedente. Segundo Yadin, o texto precedente é de criação própria do autor do RT, enquanto aqui temos citações copiadas a partir do texto bíblico (YADIN, Op. Cit.). V. outras explicações em nosso Cap. 6, pp. 315-6, Nota 85. De qualquer modo, seria pouco concebível imaginar que o estrito autor do RT pudesse redigir: “*Sois meus filhos...*”.

- 8) de YHWH vosso Deus; não vos marcaveis com feridas e não vos fareis calvos entre vossos olhos⁷³⁰
- 9) por um morto; não fareis incisões, por causa de um morto, em vosso corpo, nem inscrição de tatuagem gravaveis⁷³¹
- 10)em vós, porque tu és um povo santo para YHWH, (teu) vosso Deus. Vacat. E não contaminaveis⁷³²
- 11)vossa terra. Vacat. E não fareis como as nações fazem: em qualquer lugar eles⁷³³
- 12)enterram seus mortos e mesmo entre suas casas eles enterram. Ao contrário, alguns lugares⁷³⁴
- 13)separaveis dentro da vossa terra nos quais enterraveis os vossos mortos; entre quatro⁷³⁵

⁷³⁰ Yadin estranha a grafia defectiva de “תתגדור” “fareis incisões”, uma vez que, via de regra, inclusive no restante da linha, o texto está em redigido em escrita plena. O texto continua seguindo Dt 14, 1 (Op. Cit.).

⁷³¹ Segue de perto Lv 19, 28. Mas enquanto o TM traz “ושרט לנפש”, o RT grafa “ושרטת על נפש” “incisões sobre o corpo” (cf. o termo “שרט”, também com thaw, em Lv 21, 5). A preposição “על” em “por causa de um morto”, segundo Yadin, é o que se depreende também da LXX e dos *targumim*. Na segunda parte do texto, no lugar de “תתגר” “fareis/colocaveis” do TM, o RT traz “תכתובר” (traduzido aqui por “gravaveis”).

⁷³² O sufixo “מה” (possessivo indicativo de 2ª do plural) foi acrescentado após ter-se escrito “teu Deus” “אלוהיכה”, na 2ª do singular como está em Dt. Yadin estranha que não houve tentativa de apagar o *heh* que fecha o sufixo. Ele levanta duas possibilidades: a de ter-se pensado em deixar explícitas as duas versões (a 2ª pessoa do sing., conforme o Dt, e a 2ª do plural, em acórdância com o documento) ou, ainda, a de que a letra foi deixada uma vez que não alterava a sua pronúncia. Dá preferência a essa última explicação (Op. Cit., p. 209). Swanson espanta-se de o autor ter seguido o Dt na terceira pessoa com “para YHWH”, enquanto a versão paralela de Lv tem “Eu sou YHWH”, rejeitando, portanto, uma versão bíblica em 1ª pessoa. Ele percebe também que a ordem segue Lv 11, 12-15, trazendo primeiramente animais impuros, e, posteriormente, pessoas com fluxo. Assim, para ele, a preocupação do autor não seria sua “ficção divina”, mas concluir a seção com Dt 14, 2 do mesmo modo que o fez na seção anterior (l. 7; SWANSON, 1995, p. 178-9).

⁷³³ A frase que termina no início dessa linha foi escrita entre dois vacats e é tirada de Nm 35, 34. Talvez seja um indicativo da importância que o autor lhe dá. Swanson pensa na possibilidade de ser uma inserção do redator, principalmente porque interromperia o tema da contaminação transmitida indiretamente através do culto dos mortos para uma impureza direta do contato com a morte (SWANSON, 1995, p. 180). A partir daqui tem início as prescrições sobre a contaminação pelo contato com os mortos e sua purificação, bem como sobre os locais a serem designados como cemitérios. O texto principia advertindo que não procedessem como os demais povos, sob inspiração de Lv 18, 3.24. Porém, Yadin observa que o estilo segue Ez 8, 13 (Op. Cit.). Wise mais uma vez acredita que esse material “legal”, apresentado em 48, 11-17, não pertença à fonte do Templo, mas seja uma interpolação. Suas suspeitas baseiam-se na quebra, neste ponto, do padrão estilístico seguido pela fonte, sendo 1) o comando para a construção de uma nova estrutura com o verbo “ויעשיתה”; 2) a localização da estrutura; 3) suas dimensões; e, 4) quaisquer outras especificações adicionais (cf., p. ex. XXX, 3-4 e 5-7a). Quando dá seguimento a elementos arquitetônicos ou porções de estruturas anteriormente mencionadas, a fonte modifica o comando inicial trazendo um substantivo seguido de verbo no imperfeito ou no imperativo (p. ex. “עשה”) e passa diretamente do primeiro para o terceiro passo, uma vez que a localização já foi conferida (cf. XXXI, 12; Wise traz uma lista completa da classificação da fonte na p. 63 de seu livro). Assim sendo, XLVIII, 11-17, sendo o único trecho a romper com o padrão observado por Wise, é contado por ele como mais uma interpolação do redator; WISE (1990), pp. 62-3.

⁷³⁴ Yadin chama a atenção para o fato de que o texto procura enfatizar com “וגם” (lit. “e também”, aqui traduzido por “e mesmo”, que ainda poderia ser traduzido por “até mesmo”, a fim de dar o peso que o autor provavelmente queria dar) aquilo que para o autor é inconcebível, que não bastando enterrar seus mortos em qualquer lugar, as nações os enterravam “até mesmo” perto de suas casas (Op. Cit.). Brin chama a atenção para o fato de que o enterro dos mortos desse modo, criticado pelo RT, era prática comum no período do I Templo (v. 1Sm 25, 1; 2Rs 21, 18). O autor comenta: “By implying that this was the heathen way of burial and not an Israelite one, he also disguises his own period of time and thus his Law seems to belong to the time of the Wandering, as do the other laws of Deuteronomy.” (BRIN, 1987, RQ 48, p. 527).

- 14) cidades estabeleceréis um lugar para enterrar nele. E em cada cidade fareis lugares para os afligidos⁷³⁶
- 15) com doença de pele ou com praga ou com tinha, os quais não entrarão em vossas cidades para contaminá-las, e também para aqueles com fluxo⁷³⁷
- 16) e para as mulheres durante sua impureza menstrual e depois de dar à luz, de modo que não contaminem em seu meio⁷³⁸
- 17) com sua *Niddah*. E o doente de pele que nele está uma doença crônica ou tinha e o declarar impuro o sacerdote⁷³⁹

Coluna XLIX⁷⁴⁰

- 1) [...]Xth [...]
- 2) [...]thmh a eles š[...]⁷⁴¹
- 3) [...]m e com madeira de cedro e com hissopo e com wbch[...]⁷⁴²
- 4) vossas cidades com a praga da doença de pele e tornem-se impuros. Vacat.

⁷³⁵ Cf. o estilo dessa sentença em Dt 19, 2.

⁷³⁶ Ou seja, algumas restrições não se restringem à cidade do santuário, mas lembremos que toda cidade deve manter-se pura e, por isso, precisa reservar um lugar para a impureza que “produz” (cf. associação entre impureza e morte no cap. 1, pp. 94ss).

⁷³⁷ Os três termos “צִרְעָת” “נִגַע” “נִתָּק” (traduzidos por “doença de pele”, “praga”, e “tinha”; sobre a questão das doenças de pele em Lv, v. Cap. 1, pp. 101ss) são encontrados em Lv 14, 54 (v. também Lv 13, 30-31). Sobre o assunto, v. Col. XLVI, 18 e comentário (YADIN, p. 210).

⁷³⁸ Aos já anteriormente mencionados, juntam-se as mulheres em estado de impureza pela menstruação ou pelo parto. Devido ao tema ter sido introduzido aqui, é a partir desse ponto tratado com mais detalhes.

⁷³⁹ Para “doença crônica”, com a declaração de impuro por parte do sacerdote”, v. Lv 13, 11. Como citado antes, “tinha” aparece em Lv 13, 30ss.

⁷⁴⁰ Uma nova folha começa a ser escrita. Yadin observa que três linhas foram acrescentadas na parte inferior do pergaminho, reduzindo em 2 cm a margem de baixo, que passou de 5 cm para 3 cm. Ao analisar as Cols. LV-LVII, Yadin percebeu que o espaço necessário para o conteúdo entre uma coluna e outra também demandariam três linhas a mais na parte superior. Yadin acredita que os temas das doenças de pele e seu procedimento de purificação (conforme Lv 14) são tratados nas primeiras linhas (que deterioraram, como aconteceu no restante do documento), uma vez que nas linhas 3-4 ainda é o tema em debate (Op. Cit., pp. 210-11).

⁷⁴¹ Qimron (seguido por Wise et al, além de parcialmente por Martínez/Tigchelaar) propõe uma reconstrução quase total da linha: “[...] e confina[r]ás a eles s[ete dias para purificá-los]” (Martínez/Tigchelaar transcrevem até a especificação “sete dias”. Yadin chega a duas propostas semelhantes, a primeira com o texto baseado em Lv 13, 4, ou 5: “[e confina[r]ás a eles s[ete dias uma segunda vez]”, ou ainda, se for introdução para o tema da purificação da casa em que ocorreu uma morte, a base seria Lv 14, 38, trazendo a mesma sugestão de texto de Martínez/Tigchelaar (Op. Cit., pp. 211-12).

⁷⁴² Cf. Lv 14, 4ss com relação à purificação do doente de pele, e 49ss, relativo à purificação da casa do doente. Yadin, em seu comentário, e Qimron acreditam que as primeiras palavras da linha possam ser “com os dois pássaros”, conforme o rito que Lv comanda. O texto em Lv daria continuidade demandando os dois fios carmesins para o ritual de purificação, mas as letras anteriores à lacuna, waw bet e het, não podem formar “שני” “dois” “dois carmesim” (na verdade, em Lv, o hissopo também vem por último na lista). Yadin conjectura se o autor não teria sido influenciado por Jos 2, 18 ou Can 4, 3 e redigido “חוט” “cordão/fio” (Op. Cit, p. 212). Qimron está convencido disso e arremata “... e com hissopo e com um fio carmesim e não contaminareis]”. Yadin, de qualquer modo, pelo contexto da linha 4 que conclui o assunto, sugere que a linha termine assim (cf. Col. XLVII, 3.10).

- 5) E quando alguém morrer em vossas cidades, toda a casa em que alguém morrer nela, o morto a torna impura por⁷⁴³
- 6) sete dias; tudo o que está na casa e tudo o que entra na casa ficará impuro por⁷⁴⁴
- 7) sete dias. E toda comida sobre a qual se derramar água ficará impura; qualquer *mušqeh*⁷⁴⁵
- 8) ficará impuro. E utensílios de barro ficarão impuros e tudo o que está dentro dele será impuro para todo o homem puro⁷⁴⁶
- 9) e aqueles abertos serão impuros para qualquer pessoa de Israel, todo o *mušqeh*⁷⁴⁷
- 10) que estiver neles. Vacat.⁷⁴⁸
- 11) E no dia em que retirarem dela o morto, varrerão a casa de toda⁷⁴⁹
- 12) sujeira que contamina do azeite e do vinho e da umidade da água; rasparão o seu chão, suas paredes e suas portas.⁷⁵⁰

⁷⁴³ Aqui se inicia o tema da impureza das casas, utensílios e pessoas pelo contato com um morto. O início da sentença foi inspirado em Nm 19, 14. Swanson faz notar a omissão da fórmula “Esta é a Torá”; contudo, que a ordenança é vista como “Torá” é verificável em L, 7 (SWANSON, 1995, p. 185). A diferença básica com o RT, e que o autor fará questão de frisar, é que o ambiente a ser purificado é a casa e não mais uma tenda. Ou talvez, que essa não seria uma lei válida apenas para uma tenda, mas para qualquer tipo de habitação (cf. também a LXX e CD 12, 18; YADIN, p. 213).

⁷⁴⁴ Ou seja, a própria casa e tudo que está nela, ou que venha a entrar nela, tornam-se impuros. Em Nm, a casa em si não fica impura. O texto segue de perto Nm 19, 14, mas em ordem inversa (YADIN, Op. Cit.).

⁷⁴⁵ Cf. Lv 11, 34. Porém, o termo utilizado no lugar de “יבוא” e “יתן” é “יוצק”. Para Yadin, é provável que eles o tenham substituído no intuito de que expressasse o sentido de ambas. Com relação ao termo “מושקה”, poder-se-ia imaginar que se tratasse apenas de líquidos e, então, fazer paralelo com a segunda parte de Lv 11, 34 (que trata da impureza de utensílios nos quais caem animais rastejantes mortos dentro; o elo aqui é com a impureza gerada pela morte). Segundo Yadin, ele poderia também ser um termo abrangente para todo o tipo de alimento/víveres, fosse bebida ou comida (Op. Cit., pp. 213-4). Swanson nota que, com a omissão da frase “que se bebe em qualquer desses utensílios”, o autor torna o termo “מושקה” aplicável a todo alimento não seco (SWANSON, 1995, p. 187), exatamente como em Qumran (cf. Cap. 3, p. 175, Nota 51).

⁷⁴⁶ Cf. Lv 11, 33 (YADIN, p. 214). Aparentemente, pessoas em estado de impureza não teriam problema em tocar ou talvez alimentar-se do conteúdo que está dentro do recipiente coberto. Já o homem puro tornar-se-ia imediatamente impuro.

⁷⁴⁷ Cf. Nm 19, 15 com relação a recipientes abertos (Op. Cit.). Aqui, a qualquer israelita, mesmo em estado de impureza - se é esse o contraste com a prescrição anterior - é interdito o alimento que estiver dentro desses recipientes. Deve-se notar que as *Havurot* farisaicas distinguiam entre os seus membros, observantes das leis de pureza, e os demais do povo, que denominavam *‘am Ha’aretz*, termo pejorativo desde o período de Esdras/Neemias, ou seja, desde a volta do exílio (YADIN, Vol. I, p. 327). Nas palavras de Swanson: “*This is a sudden and new interjection into the laws, suggesting categories of distinction between classes of people. The similarity to rabbinic distinctions is striking, but so is the absence of the precise terminology used either in tannaitic sources or in Qumran sectarian literature. What we seem to have here is an early expression of a hierarchy based on levitical standards of purity which later developed in various directions.*” (SWANSON, 1995, p. 188). Embora não haja qualquer garantia de que seja esse o exato pressuposto do RT, a colocação não é apenas plausível, mas bastante convincente. No fim da frase, retornamos a Lv 11, 34. (Op. Cit.).

⁷⁴⁸ Para Yadin, o Vacat. pode dever-se ao texto não ser mais uma citação (mesmo que interpretada e combinada) de passagens bíblicas, a despeito de o tema continuar sendo o da casa impura pela presença de um morto (Op. Cit.).

⁷⁴⁹ Cf. o procedimento do rito de purificação muito mais simples de Nm 19, 18-19, ao menos em comparação ao que temos aqui em 11-21. Não há paralelo para esse procedimento dentro da BH. Para o verbo “כבד”, no Pi‘el, com o significado de varrer, v. *Berakhoth* 8, 4 (Op. Cit., pp. 214-5). Estilisticamente, Swanson associa esta frase a Jr 34, 3 e percebe nesse uso um reforço à tendência deuteronomista do autor (SWANSON, 1995, p. 191).

- 13) Mas suas fechaduras e seus batentes e umbrais e seus dintéis lavarão com água. No dia em que⁷⁵¹
- 14) sair o morto dela, purificarão a casa e todos os seus utensílios, os moinhos e o pilão⁷⁵²
- 15) e todos os utensílios de madeira, ferro e bronze e todos os utensílios que devem ser purificados.⁷⁵³
- 16) E as vestes e sacos e couros serão lavados. E o homem: todo aquele que estiver na casa⁷⁵⁴
- 17) e todo que entrar na casa banhar-se-á com água e lavará suas vestes no primeiro dia⁷⁵⁵
- 18) e no terceiro dia aspergirão águas purificadoras sobre eles e banhar-se-ão e lavarão suas vestimentas⁷⁵⁶

⁷⁵⁰ Yadin levanta a possibilidade de “לחות” “umidade”, referir-se também a secreções como o suor ou a lágrima (v. em Ez 44, 18 e no cap. 2, pp. 142-3, Nota 112). Para o uso de “גרד”, com o sentido de “raspar”, v. *Makhshirin* 6, 6. Cf. a purificação de portões e muralhas em Nee 12, 30 (YADIN, p. 215). Swanson recorda os procedimentos com relação à casa afetada com *Tzara’at* em Lv 14, 34ss, em que o presente verbo substitui “קצע”, que se encontra no v. 41 (SWANSON, 1995, p. 193).

⁷⁵¹ O termo “סף” “umbral”, aparece aqui com alef no início, assim como na Mishná (B. Qam, 104b) e em DJD III, p. 187 (mas os dois exemplos trazem ainda outras variações; SWANSON, 1995, p. 193 e Notas 46 e 47). Yadin pergunta-se qual seria o motivo da diferenciação entre aqueles itens que demandam apenas lavagem com água, como na presente linha, e aqueles que precisam ser esfregados ou raspados como pede a lei anterior (YADIN, Op. Cit.). No Cap. 1 vimos que, de modo geral, parte dos ritos de purificação é banhar-se, e, aqui, testemunhamos outra expansão do RT, determinando que, em caso de impureza por morte, também a casa deve ser lavada (SWANSON, 1995, p. 193).

⁷⁵² Para “todos os seus utensílios”, v. Nm 19, 18 (o TM não traz o sufixo do pronome possessivo). A continuação especifica que também utensílios de pedra devem ser purificados (YADIN, p. 216). Swanson chama atenção para o fato de que o estilo é de Lv 11, 32, antecipando seu uso nas próximas linhas. A purificação de utensílios e objetos de pedra demonstra o rigor das leis de pureza do RT (SWANSON, 1995, p. 194-5).

⁷⁵³ Com relação à purificação de utensílios de madeira, v. Nm 31, 20 e Lv 11, 32 e, aos utensílios de metal, v. Nm 31, 22-3 (YADIN, Op. Cit.). O texto não estipula qual o método de purificação, mas, segundo as ll. 18-20, seria pela água. Nm 31, 22, ao contrário, pede que esses metais sejam purificados pelo fogo. Todo o tipo de metal é subentendido no final da linha (SWANSON, 1995, p. 195).

⁷⁵⁴ Para vestes, sacos e couros, v. Lv 11, 32 e Nm 31, 20 (na ordem inversa dos termos). Com relação às pessoas que estavam nessa casa, v. Nm 19, 18 (YADIN, Op. Cit.). Swanson lembra que, diferentemente dos textos bíblicos, todas as roupas da casa deviam ser lavadas e não apenas aquela usada pelo afligido pela impureza no momento do acontecimento. A lei aqui também exige que isso seja feito já no primeiro dia e não apenas no terceiro (Nm 31, 19) ou no sétimo (Nm 19, 18-9; SWANSON, 1995, p. 196; esse último aspecto é também debatido em YADIN, Vol. I, pp. 331-2).

⁷⁵⁵ Sobre a pessoa que adentra a casa impura, v. Nm 19, 14. O autor do RT teria compreendido “כול” com relação a todas as pessoas que têm contato com a casa (essa ênfase, segundo Swanson, vem da proximidade terminológica com Nm 19, 18). Yadin observa que, no texto bíblico, a dupla prescrição da lavagem das vestes e do banho, que acontecia pela primeira vez no terceiro dia, não é explícita (Op. Cit., pp. 216-7). Swanson nota que “banhar-se” e “lavar as vestes” estão na ordem inversa do texto de Nm (SWANSON, 1995, p. 198). É Lv 15, 16, relativo ao homem com fluxo, que mostra um caso em que o banho e a lavagem da roupa se dão no mesmo dia da contração da impureza. Swanson, com base em 4Q512 (Ritual de Purificação) e 4Q514 (Ordenanças(c)), defende que o propósito dessa inflexão da lei é que ela permitiria ao indivíduo contaminado ter acesso à comida pura sem contaminá-la (Op. Cit., p. 199). Por fim, inferindo de Nm 19, 18 e com o auxílio de 4Q512, conclui que o fato do banho ser comandado para antes da lavagem das vestes e da aspersão sinaliza para a gravidade da impureza adquirida com o contato com o morto ou sua casa (Op. Cit., p. 200).

⁷⁵⁶ Cf. Nm 19, 19. No entanto, é requerido novo banho no terceiro dia, precedendo o rito da aspersão. O termo para “vestes” (“סמלה”, a fim de diferenciar com o mais freqüente “בגד”, traduzimos por “vestimentas”) é aquele utilizado em Ex 19, 14 (que traz a grafia hebraica, com sín; com samekh é comum nos *Targumim* – Tg Onq. para Nm 22, 26 - , demonstrando sua influência aramaica). Mais uma vez, portanto, somos remetidos ao texto que

19)e os utensílios que estão na casa. Vacat. E no sétimo dia⁷⁵⁷

20)aspergirão uma segunda vez e banhar-se-ão e lavarão suas vestes e seus utensílios e estarão puros, pela noite,⁷⁵⁸

21)(da impureza) do morto, (e estará apto) a tocar em todas as suas coisas puras. E uma pessoa que não esteja contaminada através⁷⁵⁹

Coluna L⁷⁶⁰

01)[...a]té o dia⁷⁶¹

02)[... o] sétimo [di]a⁷⁶²

03)[...] com água

descreveu os procedimentos de purificação que antecederam a manifestação divina no Sinai (YADIN, p. 217). Diferentemente de Nm, a linha aqui traz aqueles que procedem a purificação, bem como aqueles que são purificados, na 3ª do plural (SWANSON, 1995, p. 201). Para Swanson, a Col. XLV foi influenciada pela coluna atual e não pelo texto bíblico em si, uma vez que não tem qualquer relação com a água de purificação “מִי נִדָּה”, obrigatória em Nm 19 (Op. Cit., p. 202, v. p. 212).

⁷⁵⁷ É interessante que há um Vacat. entre as prescrições dos procedimentos do terceiro e sétimo dias.

⁷⁵⁸ Para fraseologia semelhante a “uma segunda vez”, v. Lv 13 (especialmente, v. 58) - rememorando que, no primeiro dia, não há aspersão e, portanto, são duas e não três aspersões. Os utensílios impuros devem ser submetidos à purificação pela aspersão, no terceiro e sétimos dias (SWANSON, 1995, p. 204). A declaração de que estará “puro pela noite” aparece em Nm 19, 19 (aliás, é a terceira vez que o v. é utilizado, mas agora em seu contexto próprio, o sétimo dia de purificação da pessoa atingida pela impureza do contato com a morte). Porém, a preposição no TM é “ב” e não “ל” “pela noite”, e, como aparece aqui, segundo Yadin, também aparece na literatura rabínica (YADIN, Op. Cit.; Swanson cita literatura do Segundo Templo com exemplos dessa forma: Esd 3, 3; 1Cr 16, 40; 23, 30; 2Cr 2, 3, etc; SWANSON, 1995, p. 205). Swanson ainda lembra da fraseologia em Nm 8, 7, que trata da purificação dos levitas, inferindo que o RT demanda a leigos pureza semelhante à de sacerdotes e levitas (Op. Cit., pp. 204-5). No entanto, como vimos no Cap. 1, sacerdotes não passam pelo mesmo processo de purificação que os levitas.

⁷⁵⁹ Para o uso cultual do verbo “tocar” v., p. ex., Lv 12, 4 (cf. nos MMM 1QS V, 13; VI, 16). A proibição de acesso à comida santa na bíblia aparece em Lv 22, 4s, sendo exclusiva dos sacerdotes. No RT, na opinião de Yadin, porém, referer-se-ia a coisas puras, e não santas. Entretanto, para Swanson, “טָהֳרָה” aqui seria um sinônimo de “קָדָשׁ”, como se encontra em Lv 12, 4 (Op. Cit., p. 205), ou seja, a carne dos sacrifícios de comunhão. Vimos no Cap. 1 que pessoas em estado de impureza estavam automaticamente proibidas de tocar no sacrifício (v. Col LIII, 14; lembramos também que o que é exclusivo dos sacerdotes são as coisas santíssimas). Afinal, até esse momento, a pessoa era passível de transmitir impureza (Nm 19, 22; YADIN, Op. Cit.). A última frase permanece sem sua conclusão devido à perda das primeiras linhas da Coluna seguinte. Swanson percebe nela o uso de Nm 19, 14 e Lv 21, 1, que proíbe não parentes de se contaminar com um cadáver. Ele acredita que o tema do RT era proibição de não parentes de entrar na casa onde estivesse um morto, levando naturalmente ao próximo assunto, a contaminação acidental em campo aberto (SWANSON, 1995, p. 206).

⁷⁶⁰ Nessa coluna também, de acordo com Yadin, teríamos 28 linhas, em que 21 sobreviveram completa ou parcialmente. Com o auxílio da Coluna LI, que traz um texto correspondente, pôde-se confirmar tentativas de reconstrução. Fragmentos do documento 11QT(b) também auxiliaram, principalmente no que se refere à parte superior perdida em 11QT(a). Yadin lamenta a perda do contexto desse material, pois o conhecimento seguro das especificações com relação a esse tema da impureza poderia ser correlacionado e comparado com o farto material sobre o mesmo assunto na literatura rabínica (Op. Cit., p. 218).

⁷⁶¹ Yadin apenas transpõe as letras legíveis. Seguimos as sugestões de Qimron e Martínez/Tigheelaar para o preenchimento das lacunas. Wise et al, diferentemente de seu costume, não adotam a inserção dessas linhas como parte de 11QT (a).

⁷⁶² Qimron transcreve a preposição “no” antes de “dia” (“בֵּין”). Aqui fica bastante óbvio que o tema da purificação por contato com os mortos ainda está sendo debatido, tratando do último dia de ritos purificatórios.

04)[...] impuro por causa de um morto⁷⁶³

1) [... w'l comerão] qualquer coisa qu[e...]⁷⁶⁴

2) Porque a água da purificação [...mi]stura do morto [...]⁷⁶⁵

3) estão/tornaram-se impuros não mai[s ...]h até que aspirjam pela se[gunda vez]⁷⁶⁶

4) no sétimo dia e estarão puro[s pela n]oite, quando se pôr o sol. Vacat. E todo⁷⁶⁷

5) homem que, no campo, tocar em um osso de uma pessoa morta ou em um traspassado pela espada⁷⁶⁸

6) ou num morto ou no sangue de um homem morto ou em um túmulo – purificar-se-á de acordo com a lei dessa norma⁷⁶⁹

⁷⁶³ A linha precedente certamente demanda o banho, a purificação pela água. Aqui Qimron sugere que se leia o nif'al do verbo “ficar/tornar-se impuro”. Martínez e Tigchelaar apenas redigem as letras legíveis, tet, mem, alef e waw (uma a mais do que as lidas por Qimron e Yadin, que não contam o tet). A confirmação com relação ao tema é assegurada com esse trecho.

⁷⁶⁴ Yadin conjectura que o trecho de 11QT(b) enxertado por Qimron e Martínez/Tigchelaar possa mesmo pertencer à linha, mas não o transcreve. Ele também lê algumas poucas letras, inclusive o waw, alef e lamed, que corresponderiam ao que está em 11QT(b). Essas letras não são confirmadas pelos demais especialistas, que apenas as transpõem como parte do material inserido de 11QT(b). Yadin e Martínez/Tigchelaar, no entanto, acreditam que essas letras formam uma negativa, comum nos códigos legais bíblicos (trazendo “não comerão”). Contudo, em nota, Qimron afirma que “ואל” não faz parte do vocabulário do autor do RT (QIMRON, p. 73). Ele acredita que o termo é “בג[ו]ואל”, e sugere a seguinte reconstrução: “[quando com impureza que con]tamina comerem tudo o que [os tornar impuros]”. Wise et al não acatam a sugestão.

⁷⁶⁵ Para as águas purificadoras, v. Lv 19, 9. 17.20. Qimron oferece uma proposta de reconstituição completa da linha: “pois as águas purificador[as aspergirão sobre eles, e ficarão puros da mi]stura com o morto. [E todos aqueles que]”.

⁷⁶⁶ Qimron mais uma vez propõe uma restauração das lacunas que encontramos na linha: “estão impuros, não mais [tocarão em] suas [coisas puras] até que aspirjam pela se[gunda vez]”. Yadin não faz qualquer sugestão de reconstrução, mas conjectura que esse seja o tema tratado, ou seja, enquanto não se conclui todo o rito de purificação a pessoa fica interdita de ter contato com o que é puro a fim de que não transmita sua impureza.

⁷⁶⁷ Yadin faz duas leituras diferentes de Martínez/Tigchelaar e Qimron. Primeiro, Qimron afirma decifrar a preposição “ב” antes de “noite”, como é mais comum no TM (Martínez/Tigchelaar adotam a leitura, mas transcrevem a letra entre colchetes). Yadin conjectura, colocando entre colchetes, que a preposição seja “ל”, “pela noite”, mais freqüente no documento. Sendo impossível reconhecer qualquer letra na fotografia comum, seguimos Yadin e aquilo que é mais constante no texto do RT. A segunda diferença configura-se na leitura de Qimron e Martínez/Tigchelaar da preposição “ב” “quando” antecedendo a “se pôr o sol”, quando Yadin traz “כ” “no”, informando basear-se no estilo deuteronomístico (cf. Dt 23, 12; Op. Cit., p. 221). No entanto, mesmo pela fotografia comum, parece bastante claro tratar-se de um bet, além de ser essa uma forma que já apareceu alhures no documento.

⁷⁶⁸ Cf. Nm 19, 16, com mudanças, também na ordem das palavras, acarretando outras alterações para adequar o texto a tais modificações. O substantivo “homem” é adicionado, bem como o waw antes de “traspassado pela espada” (como no TM, é o primeiro a ser citado e não necessita do conjuntivo). O termo “morta” também foi acrescido antes de “pessoa”, tirando qualquer dúvida com relação ao receio de que tocar no osso de alguma pessoa viva poderia ser veículo de impureza (que é como Pal. Tg o entende; Op. Cit.).

⁷⁶⁹ É incluído na lista também o sangue. Yadin acredita que o autor equiparou os termos “נפש” (entre as muitas traduções possíveis, “vida”, “garganta”, “cadáver”) e “דם” (“sangue”). A base seria Lv 17, 14 e Dt 12, 23 que proíbem comer a carne com o “sangue”, porque esse é visto como a “vida” “נפש” de toda carne (cf. Cap. 1, pp. 81s). Assim como Nm 19, 13, declara impuro quem toca no cadáver (também “נפש”) e, por conseguinte, é impuro quem toca no sangue. No final da frase, o autor omite “ficará impuro sete dias”, como aparece no TM. O constructo “preceito da prescrição” “כחוק המשפט” não é bíblico, mas é comum os dois termos aparecerem ligados através do waw conjuntivo (porém, v. em Nm 27, 11 e 35, 29 a expressão “לחקת משפט”). Yadin recorda que os

- 7) e se não se purificar de acordo com a norma dessa lei (torá), ele é impuro, ainda⁷⁷⁰
- 8) a sua impureza está nele, e todo homem que tocar nele lavará suas vestes e banhar-se-á e estará puro
- 9) pela noite. Vacat.⁷⁷¹
- 10) E se uma mulher estiver grávida e sua criança morrer em seu ventre, todos os dias em que⁷⁷²
- 11) ele estiver morto dentro dela, ela é impura como um túmulo; e toda casa em que ela entrar tornar-se-á impura⁷⁷³
- 12) bem como todo objeto, por sete dias. E todo o que tocar nele estará impuro até a noite e, se
- 13) dentro da casa entrar com ela, estará impuro sete dias e lavará suas vestes
- 14) e banhar-se-á com água no primeiro dia e no terceiro dia aspergirá e lavará suas vestes e banhar-se-á⁷⁷⁴
- 15) e no sétimo dia aspergirá pela segunda vez e lavará suas vestes e banhar-se-á e se pondo o sol⁷⁷⁵
- 16) estará puro. Vacat. E todos os objetos e vestes e couros e tudo
- 17) o que é feito com (pêlos) de caprinos, de acordo com a norma dessa lei (torá). E todos os utensílios⁷⁷⁶
- 18) de barro serão quebrados porque são impuros e não ficarão mais puros para⁷⁷⁷

dois termos são bastante freqüentes na LQ, mas nunca são encontrados combinados assim. O mais comum, aliás, é encontrá-los separados (cf. 1QSa II, 21 e 1QS VIII, 19; Op. Cit., pp. 221-22).

⁷⁷⁰ Para as linhas 7-9, cf.. Nm 19, 12-13.20.22. Para “prescrição da torá”, v. 1QSa I, 11 e CD XIV, 8 (Op. Cit., p. 222).

⁷⁷¹ Yadin explica: “*Instead of stablishing the fact of uncleanness, the author states the procedure of purification, so as both to remove any doubt concerning the obligation to bath and launder and to underline that purification itself shall be completed after sunset (...)*” (Op. Cit.).

⁷⁷² Resumindo, nas linhas 10-13 uma mulher que carrega um feto morto em seu ventre transmite impureza para qualquer casa em que entre, para seu mobiliário e para as pessoas que nela entrarem. Para terminologia associada ao tema, v. Lv 12, 2; 15, 19; *Hullin* 4, 3. O termo usado para “grávida” é “מלאה”, também utilizado para animais prenhes (termo que também em Português conota a idéia de “cheio”, “repleto”; cf. col. LII; *BT Niddah* 29b; *BT Berakhoth* 20b). O uso de “במעיה” “ventre” é verificado em Rt 1, 11 (sem o sufixo do pronome possessivo de 3ª pessoa sing. feminino). Para a expressão “todos os dias” vinculado ao estado de impureza, v., p. ex., Lv 13, 46 (Op. Cit., pp. 222-3).

⁷⁷³ Fraseologia semelhante à encontrada em Lv 15, 26. Os comandos são os mesmos daqueles referentes à casa contaminada pela presença de um cadáver (cf. Col. XLIX, 5-6; Nm 19, 14; Op. Cit., p. 223).

⁷⁷⁴ Em um primeiro momento, por engano, o escriba grafou “במים” “com água”, no lugar de “ביום” “no dia”. Percebendo o erro, apagou o mem, mas não inseriu o waw. Yadin supõe que assim o fez por lhe parecer que a leitura de “no dia” seria evidente. Cf. Col. XLIX, 17 e comentário (Op. Cit.).

⁷⁷⁵ Cópia da Col. XLIX, com algumas poucas variações textuais (Op. Cit.).

⁷⁷⁶ Com “todos os objetos”, o autor abrange utensílios de pedra, como vimos que figuram entre os objetos a serem purificados em XLIX, 14-15. Também expande a lista da linha 16 (vestes, sacos e couros), acrescentando objetos confeccionados com pele de caprinos (v. Nm 31, 20).

⁷⁷⁷ Com relação à demanda de quebrar utensílios de barro, cf. Lv 6, 21; 11, 33; 15, 12. Porém, o estilo enfático, na opinião de Yadin, poderia sugerir um tom polêmico por trás.

19)todo sempre. Vacat.⁷⁷⁸

20)Todo animal que rasteja sobre a terra declarareis impuros: a doninha, o rato e o lagarto por sua espécie, a lagartixa⁷⁷⁹

21)e o crocodilo da terra, lagarto e o camaleão. Todo homem que tocar neles quando mortos,⁷⁸⁰

Coluna LI⁷⁸¹

01)suas vestes [...] ⁷⁸²

02)sobre ele m[...] ⁷⁸³

03)com água [...] ⁷⁸⁴

04)E se [...] ⁷⁸⁵

05)até a noite. [...]

⁷⁷⁸ Para a expressão “עד לעולם” (traduzido aqui por “para todo sempre”), v. 1Cr 23, 25; 28, 7.

⁷⁷⁹ Cf. Lv 11, 29-30. O início da frase pode ter sido influenciado por Lv 11, 41. Brooke lembra que a mesma influência de Lv 41-45 é percebida em 11QpaleoLev C. Como acredita que as variações do presente trecho em 11QT foram deliberadas, conclui que também em 11QpaleoLev teria ocorrido um “aprimoramento”. Segundo o especialista, os dois manuscritos trabalham com métodos semelhantes, bem como compartilham preocupações exegetico-teológicas, e questiona-se: “*Perhaps they belong to the same school of thought, or even the same group; perhaps it is no accident that both texts come from Cave 11.*” (BROOKE, 1992, In: DIMANT et al, p. 278). Para Yadin, o escriba certamente esqueceu-se do “האנקה” “geco”, depois de ter mencionado o lagarto e sua espécie. Provavelmente, nessa confusão, trocou a ordem da lagartixa e do crocodilo da terra (que aqui aparece como primeiro listado da linha que segue). Como é típico, a grafia de “למינהו” do TM aparece aqui como “למינר”. A grafia de alguns dos nomes de animais está um pouco diferente se comparada ao TM, porém o ponto principal parece ser o uso da escrita plena na cópia do RT. Talvez a pronúncia também tenha se alterado com o tempo (YADIN, p. 224).

⁷⁸⁰ Note-se a variação textual “כל הגנע בהם במתם”, no TM, para “כול איש אשר יגע בהמה במותמה”, no RT. Todavia, não há mudança no sentido. A coluna que segue devia começar com algo como “ficará impuro até a noite” ou algo semelhante.

⁷⁸¹ As características dessa coluna são idênticas às suas predecessoras. Aqui também 11QT(b) fornecerá algum material das linhas superiores de 11QT(a), que foram perdidas pela deterioração. O tema da impureza passível de ser transmitida por carcaças e os ritos de purificação necessários ainda são discutidos até a linha 5.

⁷⁸² Yadin não faz menção a esses fragmentos. Qimron e Martínez/Tigchelaar trazem uma proposta para o trecho que antecederia “suas vestes”: “[estarão impuras até a noite e lavarão] suas vestes” (cf. Lv 11, 40; eles apenas discordam da forma futura do verbo “lavar”). Qimron diz seguir Lv 11, 31-40 de modo a proceder seu trabalho de reconstrução parcial dessas linhas, avisando, entretanto, que certamente o texto do RT é mais curto e a ordem não é a mesma que temos no TM (QIMRON, p. 74). Yadin, de qualquer maneira, acredita que esses versículos sejam o tema das primeiras linhas da coluna (YADIN, p. 226).

⁷⁸³ Aqui Qimron e Martínez/Tigchelaar seguem dois caminhos que levam ao mesmo lugar. Qimron traz: “[De todo alimento que se come que vier] sobre ele água, ficará impuro...]” (cf. Lv 11, 34). Martínez/Tigchelaar baseiam-se em Lv 11, 32a: “[e qualquer coisa que cair] sobre ele d[esseses...]”. Ou seja, para Qimron, o mem seria de “מים” “água” e, para Martínez/Tigchelaar, seria de “מהמה” “desses” (referente aos animais mortos). Qimron também supõe que tenhamos um Vacat. após o final da frase.

⁷⁸⁴ Martínez/Tigchelaar não trazem mais nenhuma proposta de reconstituição, mas apenas os termos e letras sobreviventes. Qimron continua sua sugestão com Lv 11, 32b: “[será colocado] na água [estando impuro até a tarde, e estará puro]”.

⁷⁸⁵ Qimron segue com Lv 11, 39: “E se [morrer um dos animais que vos foi dado para comer, aquele que tocar no seu cadáver ficará impuro] até a noite”. O final dessa frase encontrar-se-ia na linha seguinte.

- 1) [... e o que ve]m dess[es...]y/w impuros⁷⁸⁶
- 2) [...e não] vos contaminareis com el[es ...] quando mortos, estará impuro⁷⁸⁷
- 3) at[é a] noite e lavará suas vestes e banhar-se-á [com água e se pondo] o sol estará puro⁷⁸⁸.
- 4) E todo o que carrega (qualquer parte) de seus ossos ou de sua carcaça, couro ou carne ou unhas lavará⁷⁸⁹
- 5) suas vestes e banhar-se-á com água e se pondo o sol, depois, estará puro. E advertirás⁷⁹⁰
- 6) os filhos de Israel de toda a impureza. Vacat. E não se contaminarão com eles, com os quais,⁷⁹¹
- 7) Eu falo a ti neste monte, e não se contaminarão. Vacat. Porque Eu sou YHWH que habito⁷⁹²
- 8) no meio dos filhos de Israel e os santifico e serão santos e não tornarão abomináveis⁷⁹³
- 9) as suas pessoas em tudo o que separei para eles como impuro e serão⁷⁹⁴
- 10)santos. Vacat.⁷⁹⁵
- 11)Juízes e autoridades designarás para ti em cada um dos teus portões e julgarão o povo⁷⁹⁶

⁷⁸⁶ Yadin bem observa que a expressão “e o que vem disso” deve remeter a algumas das leis de Lv 11 (segundo ele, talvez o v. 32, 33, 35 ou 38), sendo que “desses” referir-se-ia às carcaças dos animais mortos (Op. Cit.). Yadin preenche a última parte da lacuna com “הי” e lê “[será]o impuros”, enquanto Qimron e Martínez/Tigheelaar trazem “כי” “pois são impuros” (Qimron transcreve o kaf como parcialmente legível).

⁷⁸⁷ Yadin dá continuidade à sua leitura com “[... será]o impuros [para vós...]”. Todos os especialistas são unânimes em preencher a lacuna do meio: “[e não] vos contaminareis com el[es e todo o que tocar neles] quando mortos, estará impuro”. Cf. a combinação de Lv 11, 31 e 43 (Op. Cit.).

⁷⁸⁸ Cf. l. 5 abaixo e Lv 22, 7, para a fraseologia (Op. Cit.).

⁷⁸⁹ Cf. Lv 11, 25, 28 e 40b. O texto bíblico menciona apenas a carcaça. Portanto, o autor do RT expande, deixando claro que qualquer parte entre ossos, couro, carne e unhas do animal morto também podem transmitir impureza (Op. Cit.).

⁷⁹⁰ Cf. comentário da linha 3 acima. Wise, seguindo outros críticos literários, vê a partir do final da linha uma nova intervenção do redator do RT, que seguiria até a linha 10 (assim como em 29, 2-10; WISE, 1990, p. 133).

⁷⁹¹ O escriba primeiro escreveu “הטמאות”, depois, apagando o waw, corrigiu o plural inserindo-o entre o alef e o thaw, suspendendo-o um pouco acima. Para a primeira frase (que inicia na linha precedente), v. Lv 15, 31, mas observando que, na realidade, o RT está indêntico a Sam e ao Sir. Para a segunda frase da linha, v. Lv 11, 43 (Op. Cit., p. 227).

⁷⁹² Yadin explica que a frase entre os dois Vacats. (e que tem seu início na linha precedente) estaria colocada como se estivesse entre parênteses, voltando para Lv 11, 43ss. A forma “מגיד” “Eu falo” pode ser encontrada em Is 52, 9 Sl 147, 19 e Dt 1, 6; 4, 13 (Op. Cit.). O trecho “a ti neste monte” parece deixar claro que se trata de Moisés recebendo a revelação das leis no Monte Sinai (MAIER, 1985, p. 120).

⁷⁹³ Para “Porque Eu sou YHWH que habito no meio dos filhos de Israel” (sentença iniciada na linha 7), v. Nm 35, 34. O trecho “e os santifico e serão santos” encontra-se em Lv 11, 44.

⁷⁹⁴ 11QT(a) e (b) apresentam pequena variação na grafia de “as suas pessoas”, com “נפשותמה” e “נפשותימה”, respectivamente. Para “e não se tornarão abomináveis as suas pessoas” (a partir da linha 8), v. Lv 11, 43. Segundo Yadin, teríamos em “tudo o que separei para eles como impuro” uma combinação da passagem de Lv 11, 47 (“להבדיל בין הטמא ובין הטהור”) e o texto da LXX, do Sam e Sir de Lv 20, 25 (Yadin traduz para o Hebraico como: “אשר הבדלתי לכם לטמא”; YADIN, Op. Cit.).

⁷⁹⁵ Cf. “Sereis para mim santos” em Lv 20, 26, concluindo esse tema (Op. Cit.).

- 12)um julgamento justo. E não façam distinção de pessoas no julgamento e não tomem suborno e não⁷⁹⁷
- 13)pervertam o direito, porque o suborno perverte o direito e subverte a causa do justo e cega⁷⁹⁸
- 14)os olhos dos sábios e causa uma grande culpa e macula a Casa com iniquidade⁷⁹⁹
- 15)pecaminosa. Justiça, apenas a justiça procurarás a fim de que vivas, entres e herdes⁸⁰⁰
- 16)a terra que Eu dou a vós para herdá-la por todos os dias. E o homem⁸⁰¹
- 17)que tomar suborno e perverter o julgamento do justo será morto e não tereis medo de⁸⁰²
- 18)pô-lo à morte. Vacat.
- 19)Não fareis em vossa terra como as nações que, em qualquer lugar, eles⁸⁰³

⁷⁹⁶ O texto volta a tratar questões levantadas em Dt. Aqui a fonte principal será Dt 16, 18s, combinada com Dt 1, 16s e Ex 23, 6s. O texto segue igual a Dt 16, 18, a não ser pela omissão, no RT, da oração “que YHWH teu Deus dá a ti de tuas tribos”. Na opinião de Yadin, essa omissão pode ter se dado pelo trecho ter sido considerado “supérfluo” (Op. Cit., pp. 227-8).

⁷⁹⁷ A expressão “כִּירוּפִּיִּים”, combinação do verbo “conhecer” e o substantivo “faces”, comum no texto bíblico, aparece com os dois termos escritos juntos, como se fossem uma única palavra. Para Yadin, por esse tempo, essa combinação específica provavelmente já teria se tornado um termo legal. Outra hipótese levantada pelo autor é que o escriba tenha se esquecido da letra waw, e adicionou a letra posteriormente, entre as duas palavras, dando a impressão de ter sido escrita da forma como está intencionalmente. As fontes do autor do RT foram, aparentemente, Dt 16, 19 e 1, 17. O último trecho da linha está idêntico ao texto da LXX (Op. Cit., p. 228).

⁷⁹⁸ “E não pervertam o direito” também segue igual a LXX. O TM traz primeiro “perverter” e depois a questão da aceitação de subornos. Para Yadin, a alteração na ordem serve para indicar que o suborno é o tema principal tratado pelo RT. A adição da frase “porque o suborno perverte o direito” é exatamente uma ênfase, colaborando com a definição do crime que essa legislação condena (cf. Ex 23, 6 e Dt 1, 17). Outra alteração na ordem ocorre em seguida, com “subverter” vindo antes de “cegar”, uma vez que no TM temos o inverso. Para Yadin, isso mostra o quanto a primeira frase seria essencial para o autor. As duas fontes mais próximas no texto bíblico são Ex 23, 8 e Dt 16, 19 (p. ex. Ex, “דְּבַר צִדִּיקִים”). O RT tem uma pequena variação, mas, para Yadin, significativa, com a redação de “דְּבַר צִדִּיק”. Essa formulação poderia remeter à justiça em si, fazendo um paralelo com a linha 15: “Justiça, apenas justiça procurarás”. Com base na premissa de que o RT é uma obra da seita de Qumran, Yadin argumenta que o termo “justiça/justo” lhes seria particularmente caro por remeter ao próprio Mestre de Justiça (ou Mestre Justo; “מֹרֶה הַצֶּדֶק”; Op. Cit.). Porém, seria uma alusão bastante solta e, pelo que vimos até agora, única em todo o documento.

⁷⁹⁹ “Casa”, aqui, corresponde ao Templo. Cf. a fraseologia e terminologia em Esd 9, 6-7.13; 1QS I, 20; II, 5; III, 22. Também aparece claramente o conceito sacerdotal (de H mais especificamente) de que os pecados morais atingem e maculam o santuário (cf. Cap. 1 e 2; pp.; especialmente, Lv 19 e 20; Ez 9, 7; Op. Cit., p. 229).

⁸⁰⁰ Para expressões semelhantes à forma “iniquidade pecaminosa”, v. Lv 22, 16; 1QH I, 20; XVII, 12; 1QpHab VIII, 12. O restante do texto é uma combinação de Dt 16, 20 e 6, 18 (Op. Cit.).

⁸⁰¹ A frase passa para a primeira pessoa, em discurso divino. O texto segue com 16, 20 até “para herdá-la por todos os dias”, que cita Dt 12, 1, conectando “todos os dias” com o verbo “viver”, que está na linha acima. Assim, é formulado como no TM, que traz “vida” no final do versículo (Op. Cit.).

⁸⁰² V. estilo da primeira frase em Lv 20, 17. Com relação à advertência para não se temer juízes corruptos, v. Dt 1, 17. Segundo Yadin, a sentença da pena de morte pode ter vindo de uma interpretação de “לֹא תִגּוֹר” (“não temas”) de Dt 18, 22, contra os falsos profetas, que, ali, deviam ser mortos (Op. Cit.).

⁸⁰³ O escriba suspende um alef acima da linha para “encaixá-lo” na palavra “גּוֹיִם” “nações”. O autor continua seguindo Dt 16, que nos vv. 21-22 tratam do tema da idolatria. A introdução é semelhante à que abre a questão dos túmulos que vimos na Col. XLVIII, 11. Sobre esse ponto Yadin opina: “*All in all, the evidence indicates that the sentence addresses itself to a condition prevailing at the time when the scroll was written, and is not merely a stereotyped citation of sources devoid of any special emphasis.*” (Op. Cit., p. 230). Cf. linguagem em Lv 22, 24; Dt 12, 4.8.

20) sacrificam e plantam para si Asserás e levantam para si estelas⁸⁰⁴

21) e estabelecem pedras gravadas com figuras a fim de prostrar-se para elas e constróem para si⁸⁰⁵

Coluna LII⁸⁰⁶

1) [...] não plantarás [...]⁸⁰⁷

2) [...pa]ra ti e não erguerás para ti estela [...pe]dra⁸⁰⁸

3) [Gr]avada com figura [nã]o farás para ti em toda a tua terra para te prostrar[e]s para ela e não⁸⁰⁹

4) sacrificarás para mim bovino ou ovino que tenha nele qualquer defeito grave, porque eles são uma abominação⁸¹⁰

5) para mim. E não sacrificarás para mim bovino ou ovino ou caprino e que esteja prenhe porque eles são uma abominação para mim.⁸¹¹

6) E bovino ou ovino, ele e seu filhote, não sacrificarás em um mesmo dia e não matarás uma mãe⁸¹²

⁸⁰⁴ Cf. combinação de Lv 26, 1 e Dt 16, 21-22.

⁸⁰⁵ Cf. Lv 26, 1. Segundo Yadin, “construir para si” deve referir-se aos lugares altos (v. 1Rs 14, 23-4 e 2Rs 17, 8-11; Op. Cit., p. 231). Cf. debate sobre “pedra figurada” em *Sifra*, *Behar* 9, 5 [110b]; BT *Megillah* 22b e Yadin, p. 230. Yadin considera que o texto reflete uma polêmica contra os helenizantes e certas práticas adotadas no Templo, assim como seria o caso dos próprios textos rabínicos citados.

⁸⁰⁶ Essa é a última (e quarta) coluna da folha desse pergaminho. Ela tem as mesmas características das demais colunas. O tema da idolatria e sua proibição continuam certamente em pauta (Op. Cit.).

⁸⁰⁷ Yadin e Qimron concordam com a reconstrução do texto, que segue com as palavras sobreviventes: “não plantarás [para ti como Asserá qualquer árvore junto a meu altar]” (Martínez/Tigheelaar transcreve apenas até Asserá). Porém, Qimron supõe que menos letras encaixem no espaço no final da linha e que, no início da próxima linha, haja mais espaço, passando “meu altar”, então, para o começo da linha 2. Ele também afirma reconhecer as letras alef, kaf e lamed antes de “não plantarás”. Yadin acredita ler um šin onde Qimron lê um alef. A base da reconstrução é Dt 16, 21. Porém, o sufixo possessivo, em 3ª pessoa do sing. no TM, é encontrado aqui em 1ª pessoa.

⁸⁰⁸ Segue Dt 16, 21-22 “[que farás pa]ra ti e não erguerás para ti estela [que eu detesto e pe]dra”. O escriba mantém o discurso em 1ª pessoa.

⁸⁰⁹ Agora o escriba passa para Lv 26, 1, porém, a fim de harmonizar com Dt, que é a principal fonte nesse tema, o texto é retrabalhado no singular (o texto vinha no plural até aqui). O verbo “תתנו” “estabelecereis/colocareis” é substituído por “תעשה” “farás”, também reflexo da passagem de Dt (Op. Cit., p. 232).

⁸¹⁰ Segundo Dt 17, 1, mas readequado para o discurso em 1ª pessoa. De acordo com Yadin, “דבר” (que aparece no TM em “qualquer coisa grave”) é omitido para uma melhor fluência do texto e para encaixar com Lv 22, 20-21 e Dt 15, 21, que serão suas novas fontes. Essa citação aparentemente servirá como uma ponte para o tema dos animais adequados para o sacrifício à divindade. Schiffman acredita que “qualquer coisa grave” tenha sido removido para evitar especulações, uma vez que seria uma sinonímia de “defeito” (ele cita *Sifre Devarim* que expandiu bastante a lei sobre a proibição de sacrificar animais defeituosos com base nesse trecho específico; SCHIFFMAN, 1992, RQ 60, p. 553). Não há Vacat. entre os dois temas, mostrando, talvez, que, para o autor, um sacrifício ilegítimo ofenda YHWH de forma (ou quase) semelhante à própria idolatria.

⁸¹¹ Segundo Yadin, o animal prenhe não é apenas inadequado para o sacrifício por ser visto como “defeituoso”, mas também por outros dois motivos que aparecerão nas próximas linhas (YADIN, p. 233).

⁸¹² O texto tem sua origem na lei de Lv 22, 28, que estabelece que o animal deve permanecer ao menos sete dias junto da mãe (v. comentário rabínico em *Hullin* 78b, que proíbe o sacrifício tanto da fêmea como do macho).

- 7) com os filhotes. Vacat. Todo o primogênito que nascer nos teus rebanhos de gado graúdo e miúdo,⁸¹³
- 8) machos, consagrareis a mim. Não trabalharás com o primogênito do teu rebanho de gado maior e não tosquiáras um primogênito⁸¹⁴
- 9) de teu rebanho miúdo. Comê-lo-ás diante de mim, ano após ano, no lugar que escolherei. Mas se houver⁸¹⁵
- 10) nele um defeito, for coxo ou cego, ou tiver qualquer defeito grave, não o sacrificarás a mim. Nos teus portões⁸¹⁶
- 11) comê-lo-ás; o impuro e o puro entre vós, juntos, como se fosse um cervo ou como uma gazela. Apenas o sangue não comerás;⁸¹⁷
- 12) sobre a terra derramá-lo-ás como água e o cobrirás com terra. E não atarás o boi enquanto ele pisa o grão⁸¹⁸
- 13) e não lavrarás com um boi e um jumento juntos. Não imolarás um bovino, um ovino ou um caprino puros⁸¹⁹
- 14) em todos os teus portões, perto do meu Templo em um caminho de três dias; ao contrário, dentro do⁸²⁰

⁸¹³ A proibição de abater mãe e filhote no mesmo dia é baseada em Dt 22, 6. Porém, a terminologia é tirada de passagens como Os 10, 14 e Gn 32, 12 (Op. Cit.). A fonte para a lei dos primogênitos é Dt 15, 19-23, apresentando a alteração da 3ª pessoa para o discurso divino em 1ª pessoa. A legislação também mostra variações haláquicas (cf. também Nee 10, 37; Op. Cit.).

⁸¹⁴ Para Yadin, o autor usou “machos”, no plural, no lugar do singular no Dt, para remeter a Ex 13, 15 (Op. Cit.).

⁸¹⁵ Yadin lê um kaf na expressão “ano após ano”, onde Qimron e Martínez/Tigchelaar, seguindo o TM, discernem um bet “שנה בשנה”. Realmente, a letra parece ser um kaf, mas as duas letras são muito parecidas para não se considerar a possibilidade de que houve uma confusão do escriba ou mesmo que seja uma letra bet mal desenhada. Cf. Dt 15, 20. Após “lugar que escolherei” o TM ainda traz “tu e tua casa”. O TM, por sua vez, redige “וכי יהיה” (“mas se houver”), enquanto o RT grafa “וְאִם יִהְיֶה”.

⁸¹⁶ No TM não aparece a conjunção “ou”. O RT está em concordância com Sam, alguns manuscritos da LXX, a versão siríaca e a Vul. (Op. Cit.; p. 234).

⁸¹⁷ O autor do RT adiciona “entre vós” ao texto de Dt 15, 22 (cf. também 12, 22). Em “apenas seu sangue não comerás”, Dt 15, 23 trás a partícula do objeto (sem o artigo definido), além do sufixo do pronome possessivo de terceira pessoa em “sangue”.

⁸¹⁸ O detalhe da demanda de cobrir o sangue com terra vem de Lv 17, 13 (cf. cap. 1, p. 81). O waw conjuntivo no início da proibição de atar o boi quando pisa o grão não aparece no TM. Outra variação textual que o RT traz é “על דִּישׁ” no lugar de “בְּדִישׁ”, como está no TM. A fonte é Dt 25, 4. Yadin explica a inserção dessa citação nesse ponto: “*Since the verse is so plainly out of place in Deut. xxv, the author incorporates it here because the content is similar (...).*” (Op. Cit.). Schiffman explica que a remoção de Dt 25, 4 de seu contexto relacionado à advertência contra a mistura de espécies a fim de ser inserido no presente contexto, deveu-se a uma nova interpretação do autor para a passagem. Segundo o especialista, o novo contexto sugeriria uma lei prevenindo contra a sujeição dos animais a sofrimentos desnecessários (SCHIFFMAN, 1992, RQ 60, p. 553).

⁸¹⁹ A fonte agora é Dt 22, 10, que, da mesma forma, é inserida aqui pela similaridade do tema. Compare a combinação específica de animais que vemos aqui “שׁוֹר וְשֵׂה וְעֵז” com Dt 14, 4 e Lv 17, 3 (YADIN, p. 235). Wise segue a crítica literária ao também indentificar LII, 13b-21 como interpolação do redator à fonte D, uma vez que não cita Dt ou passagens paralelas a ele, caracterizando-se por ser composição do redator à semelhança do que acontece com a coluna XLVII (WISE, 1990, p. 135). Schiffman considera toda a paráfrase obra do redator/autor (SCHIFFMAN, Op.Cit., p. 547).

⁸²⁰ V. Dt 12, 15. Para a distância determinada no RT, v. Col XLIII, 12-13 (passagem relativa ao dízimo) e Ex 3, 18 (YADIN, Op. Cit.).

- 15) meu Templo o imolarás, fazendo dele uma ‘*Olah* ou sacrifício de comunhão; comê-lo-ás⁸²¹
- 16) e te alegrarás diante do lugar que escolhi para pôr meu Nome sobre ele. De todo animal⁸²²
- 17) puro que tenha nele um defeito, nos portões o comerás, longe do meu Templo⁸²³,
- 18) trinta estádios em redor. Não imolarás Vacat. próximo a meu Templo porque é carne imprópria.⁸²⁴
- 19) Não comerás carne de bovino ou de ovino ou de caprino dentro da minha cidade – que eu santifico⁸²⁵
- 20) para pôr o meu nome nela – o qual não entrará dentro do meu Templo; e imolarão lá⁸²⁶
- 21) e derramarão o seu sangue sobre a base do altar da ‘*Olah* e a sua gordura queimarão fazendo fumaça como incenso⁸²⁷

Coluna LIII⁸²⁸

- 1) [...]q [...] ⁸²⁹

⁸²¹ Cf. Dt 12, 6.12-13 (Op. Cit.). A denominação “sacrifício de comunhão” é característica do código sacerdotal.

⁸²² O reiś da raiz do verbo “בחר” “escolher” foi esquecido pelo escriba e inserido suspenso entre esse termo e o próximo verbo. Cf. sobre a relação entre “comer” do sacrifício e “alegrar-se”, em Dt 12, 7.12 (p. Cit.; cf. também Lv 23,40). A declaração de Dt sobre a escolha divina do lugar para estabelecer seu santuário encontra-se, p. ex., em Dt 12, 5.11.21; 14,24. Na verdade, “para pôr meu nome sobre ele” é tida por Yadin como uma frase incomum e cita Nm 6, 27 como sendo um texto próximo.

⁸²³ Cf. linhas 10 e 14 acima, concernentes à consagração dos primogênitos. Para a proibição da oferta de animais com defeito com uma lista detalhada, v. Lv 22, 20ss. O início da frase foi inspirado em Gn 7, 2.

⁸²⁴ Cf. a mesma medida de distância (“ריס”; sem o yod no RT) em *Bava Qamma* 7, 7 (trinta estádios seria em média 6, 5 Km). Há um espaço em branco inexplicável entre os termos “imolarás” e “próximo”. Qimron afirma que um sufixo como “נה” seria requerido, mas não há qualquer resquício de tinta (QIMRON, p. 76). Também não há vestígios, segundo Yadin, de qualquer problema com o pergaminho (Yadin, p. 236). A carne de animais abatidos fora do Templo é considerada “pigul” (cf. Col. XLVII, 15.18). A despeito de ser uma situação não ideal, aparentemente esse abate era permitido. A impressão é que isso se configuraria em um meio termo entre a proibição do abate profano em Lv e a sua liberação em Dt (cf. coluna LIII, 1-7; cap. 1, pp. 28ss e 79s).

⁸²⁵ O escriba esqueceu-se de listar os ovinos entre os animais puros. Posteriormente os inseriu acima da linha, suspenso sobre o termo “caprino” (v. Col. XLVII, 3-6).

⁸²⁶ Ou seja, a carne dos animais enumerados, que foram abatidos de modo profano, não deve ser comida dentro da cidade do santuário. Para Yadin, a ordem de imolar animais puros no santuário é dada aos sacerdotes, bem como o rito descrito na linha seguinte (Op. Cit.). Para Milgrom, trata-se dos sacrifícios de comunhão ofertados por leigos e, portanto, imolados por estes, como previa Lv. Os demais sacrifícios seriam imolados pelos levitas (XXII, 4; MILGROM, 1980-81, p. 100). Porém, talvez não seja necessário que o texto esteja sendo específico com o endereçamento dos verbos, mas poderia tratar-se de um caso de sujeitos indeterminados, pois a atenção está voltada para os animais que devem ser sacrificados e cujo sangue deve ir para a base do altar e não para os grupos que devem executar os procedimentos.

⁸²⁷ Cf. Cols. XXIII, 13-14; XXXIV, 8; XVI, 03 e Dt 12, 27 (YADIN, Op. Cit.).

⁸²⁸ Essa é a primeira coluna da nova folha, contudo, as características das colunas precedentes se mantêm aqui. Yadin é de opinião que procedimentos sacrificais como os descritos nas duas últimas linhas da coluna anterior continuam em pauta na primeira linha que não sobreviveu (01). As demais linhas (02-06) que foram perdidas, segundo Yadin, seriam provavelmente baseadas em Dt 12, 15-19.

- 2) [...porque de]sejas comer ca[rne...] ⁸³⁰
- 3) comerá carn[e e a]bate[rá]s do teu rebanho de gado miúdo e do teu gado graúdo de acordo com minha bênção que darei ⁸³¹
- 4) a ti e comerás em teus portões, o puro e o impuro nela, juntos, como o cervo ⁸³²
- 5) e como a gazela. Apenas tome cuidado de não comer o sangue; sobre a terra o derramarás como água e o cobrirás ⁸³³
- 6) com terra; porque o sangue é a vida e não comerás a vida com a carne de maneira que ⁸³⁴
- 7) tudo corra bem contigo e com teus filhos depois de ti para sempre. E farás o que é reto e bom ⁸³⁵
- 8) diante de mim. Eu sou YHWH, teu Deus. Vacat. ⁸³⁶
- 9) Tomarás somente tuas coisas santas e todas as tuas ofertas votivas e levarás para o lugar onde farei habitar ⁸³⁷

⁸²⁹ Yadin começa a reconstrução parcial da coluna na denominada linha 07, tendo Dt 12, 10 como fonte (porém o texto do Dt está na 3ª pessoa do sing., enquanto o RT mantém o discurso divino em 1ª pessoa). Ele propõe: “(07) [Quando Eu alargar os teus limites 1) como te falei, e se for distan]te [de ti o lugar que escolhi para pôr meu nome ali]” (Wise et al, assim como Vermès, seguem Yadin). Qimron segue de perto a partir do condicional da linha 1: “[e se for distan]te [de ti o lugar que escolhi e disseres]” (a reconstituição de Qimron é mais próxima do texto do TM). Martínez e Tigchelaar marcam como ilegível a única letra perceptível da linha, para os demais, um qof.

⁸³⁰ A reconstituição da linha proposta por Qimron e Yadin é praticamente unânime (a diferença é o início, uma vez que, para Yadin, “e disseres” é o primeiro termo dessa linha: “[e disseres: “Comerei carne, porque de]seja minha garganta comer ca[rne”, toda vez que desejar a tua garganta]”. A forma verbal do TM “תאווה” “desejar” é substituída pela forma “אוותר”.

⁸³¹ Para evitar repetições, o autor passa de Dt 12, 20 para a segunda parte do v. 21. Ele também combina o v. 15, que faz referência à bênção divina (Op.Cit., p. 238).

⁸³² Do v. 21b, o autor omitiu “conforme te ordenei” (segundo Yadin, um trecho supérfluo), antes de “comerás em teus portões”, bem como “toda vez que desejares tua garganta”, que é repetida idêntica ao v. 20. Yadin também nota que o final do v. 22 é colocado antes da primeira parte a fim de encaixar melhor com a referência sobre “comer nos portões”. A despeito de o v. 22 citar o cervo e a gazela, a forma textual com “como” segue Dt 12, 15 (Op. Cit.).

⁸³³ Cf. a primeira parte da frase que é idêntica a Dt 12, 23. O comando para derramar o “sangue como água e cobrir com terra” já aparece em LII, 12 (v. o comentário ali) e segue o v. 24. O v. 23 volta para concluir adequadamente, trazendo o motivo da proibição da ingestão do sangue (Op. Cit.).

⁸³⁴ O texto dá seguimento com Dt 12, 23, com o acréscimo da partícula do objeto “את” antes da segunda aparição do termo “הנפש” “a vida” (Op. Cit.).

⁸³⁵ A expressão “corra bem” é lida por Yadin com um yod e um waw “יושב”, e por Qimron e Martínez Tigchelaar com dois yodim (como no TM, cf. vv. 25e 28; Yadin argumenta que o escriba buscou enfatizar a diferenciação entre as duas letras, mas não parece assim tão evidente). O restante da sentença segue com os vv. 25 e 28, que são bastante próximos em seu conteúdo (Op. Cit.).

⁸³⁶ O autor substituiu “aos olhos de YHWH” por “diante de mim”. Na opinião de Yadin, essa substituição é significativa por dois motivos: o primeiro é que essa expressão aparece na BH exclusivamente nesses dois versículos e porque o único texto semelhante à versão do RT aparece em Eccl 2, 26. Como “diante de YHWH” é uma expressão vinculada exclusivamente ao Templo/tabernáculo (cf. cap. 1, p. 44), Yadin comenta: “*The reason may have been the author’s wish to bring out the connection between these commands and sacrificial affairs, and in such a context לפני ה' is by far a more common term...*” (Op. Cit.). Schiffman pensa em uma tentativa de evitar antropomorfismos (cf. também LV, 14; Schiffman, 1992, RQ 60, p. 557).

⁸³⁷ A fonte é Dt 12, 26, combinado com o v. 11, com as costumeiras omissões e adições aos textos. P.ex., após “coisas santas”, o Dt traz “אשר יהיו לך”, que não aparece no RT. Esse, por sua vez, adiciona “e todas”, que

- 10) Meu nome sobre ele; e sacrificarás ali diante de mim de acordo com o que dedicares ou votares com tua boca.⁸³⁸
- 11) E se fizeres um voto não tardes em cumpri-lo, porque certamente o requerirei de tua mão⁸³⁹
- 12) e será para ti um pecado. Contudo, se te abstiveres e não fizeres um voto não será para ti um pecado.⁸⁴⁰
- 13) Cuidarás de cumprir aquilo que saiu da tua boca, uma vez que votaste voluntariamente com tua boca, a fim de fazer⁸⁴¹
- 14) assim como tu votaste. Vacat. E se um homem fizer um voto para mim ou jurar⁸⁴²
- 15) um juramento, sujeitando-se a um compromisso sobre sua pessoa, não profanará suas palavras, conforme tudo que sair de sua boca⁸⁴³
- 16) fará. Vacat. E uma mulher que votar um voto a mim ou sujeitar um compromisso sobre sua pessoa⁸⁴⁴
- 17) na casa de seu pai em juramento, em sua juventude, e seu pai ouvir o seu voto ou⁸⁴⁵

provém do v. 11. A frase “onde farei habitar meu nome sobre ele” está mais próximo do v. 11 e fica no lugar de “onde escolherá YHWH” do v. 26 (Op. Cit., p 239).

⁸³⁸ A fonte é Dt 12, 6.11. Segundo Yadin, “de acordo com o que dedicares” foi adicionado para incluir também as “coisas santas” que aparecem no v. 26. A menção do voto segue Dt 23, 24 e é passagem para o tema do juramento e do compromisso do voto (Op. Cit.). Talvez graças a tal passagem, o autor não sentiu a necessidade de separar os temas por um Vacat.

⁸³⁹ Cf. Dt 23, 22-24. O início da frase no TM traz “כי”, enquanto no RT temos “וְכִי אִם” (a siríaca e mesmo alguns manuscritos do TM trazem também o waw conjuntivo). “YHWH, teu Deus”, por sua vez, é omitido. Para Yadin, a combinação executada nas ll. 9-10 deixariam suficientemente evidente o endereçado. Pode-se acrescentar que o discurso divino em 1ª pessoa também não deixa espaço para dúvidas. Chama a atenção, outrossim, a substituição de requerer “contigo” por “de tua mão” (cf. Gn 9, 5 e Ez 34, 10; Op. Cit.).

⁸⁴⁰ Enquanto o TM escreve simplesmente “חטא” para pecado, o RT traz “לְחַטֵּאת”. O texto do TM também se diferencia em “תַּחֲדַל לְנֶדֶר” “abster-se de fazer voto”, enquanto o RT redige “תַּחֲדַל וְלֹא תִדּוֹר”. Para a idéia de que é melhor não se comprometer com um voto do que não cumpri-lo, v. Eccl 5, 4-5 *Sifre Dt* 265 [286] (Op. Cit.). Para Schiffman, as modificações com relação ao TM claramente apontariam para tendência de se evitar qualquer voto, pois não o fazendo não há como transgredi-lo. Ele ainda cita Filon (Special Laws II, 1-2) e Mt 5, 34, que, na verdade, se opunha completamente a qualquer tipo de juramento. (SCHIFFMAN, 1991, RQ 57-8, pp. 207-8). No entanto, o RT parece muito aberto a sacrifícios votivos como vemos nas ll. 9-10 acima.

⁸⁴¹ O texto traz mais algumas variações com relação a Dt 23, 24. Mais uma vez “para YHWH, teu Deus” é omitido. Ao fazê-lo, Yadin observa que a ênfase da frase passa para a questão de fazer tudo conforme foi votado por vontade própria e não recairia mais, como no TM, sobre o ponto de o voto ter sido feito a Deus. Em CD XVI, 6-7, uma advertência para se cumprir votos também é o preâmbulo para leis sobre votos e juramentos (YADIN, p. 240).

⁸⁴² O preâmbulo é, então, separado das leis individualizadas por um Vacat. Passamos agora para Nm 30, 3s. No lugar de “הַשְׁבַּע”, o RT tem “יִשְׁבַּע” (segundo Yadin, é como o entendem todos os comentários bíblicos; Op. Cit.). O texto, como de costume, é retrabalhado na 1ª pessoa, tornando-se um discurso divino direto a Moisés.

⁸⁴³ O TM não se utiliza do waw conjuntivo antes de “não”. No restante, as diferenças aparecem na grafia: TM – “דְּבַרְךָ” (sing.) e RT – “דְּבַרְיִךְ” (plural); TM – “מִפִּיִּךְ” e RT – “מִפִּיהֶן”.

⁸⁴⁴ Após o Vacat, dá-se entrada às leis sobre o juramento ou voto feito por uma mulher, conforme Nm 30, 4. As variações textuais são basicamente a transformação do texto em 3ª pessoa para a 1ª pessoa e o waw conjuntivo do TM antes do verbo “sujeitar” que, no RT, torna-se a conjunção alternativa “ou” “אוּ”. Segundo Yadin, “sobre sua vida” (que no TM aparece apenas no v. 5) vem “ajustar o restante dos versos” (Op. Cit.).

⁸⁴⁵ Nesse trecho é adicionado “em juramento”, para clarificar, na opinião de Yadin, que o tema é o mesmo daquele tratado no v. 3 (cf. sobre o assunto CD XVI, 10-12 e *Sifre Nm* 153 [201]; Op. Cit.). Novamente, no final

18) seu compromisso que sujeitou sobre sua pessoa e não lhe disser nada seu pai, estarão de pé

19) todos os seus votos e todo compromisso a que sujeitou sua pessoa estarão de pé.
Vacat. Mas se⁸⁴⁶

20) impedi-la seu pai no dia em que ouvir todos os seus votos e seus compromissos,⁸⁴⁷

21) aos quais sujeitou sua pessoa, não ficarão de pé e Eu a perdoarei porque a impediu⁸⁴⁸

Coluna LIV⁸⁴⁹

1) š[...] XX[.] XX[...]⁸⁵⁰

2) sua falta, [seu] ma[rido...] ou qualquer juramento com que se tenha co[m]promissado...⁸⁵¹

da linha, o waw conjuntivo é substituído por “ou” entre “voto” e “compromisso”. Schiffman nota que “na sua juventude”, significa aqui “enquanto está na casa de seu pai”. Quando a mulher se casa, essa responsabilidade é transferida automaticamente para seu marido (SCHIFFMAN, 1991, RQ, 57-8, pp. 209-10).

⁸⁴⁶ Nota-se aqui duas variações textuais. Já no início da linha, o termo no RT aparece com o sufixo do possessivo fem. de 3ª pessoa, que não existe no TM (segundo Yadin, no Sam, assim como em outros textos, são observados não apenas o pronome possessivo, mas o termo aparece no plural). E assim, enquanto no TM temos “יקום” (no sing.), no RT lemos “קומו” (no plural; assim como a LXX, o Sam, a Vul e o Tg Onq.). Antes de passar do v. 5 para o v. 6, o escriba faz um pequeno Vacat. (Op. Cit., p. 241).

⁸⁴⁷ Aqui tanto o RT como o TM concordam que “compromissos” está no plural e tem sufixo do possessivo. Assim como na LXX, lemos no início da linha “הנא יאנה” (a segunda forma é provavelmente um erro escríbal). O TM traz “הניא” (Op. Cit.).

⁸⁴⁸ Novamente “ficar de pé” está no plural no RT (como nos demais textos citados acima) em contraste com o singular no TM. Mais uma vez deparamo-nos com o discurso divino, enquanto o TM garante à mulher que “YHWH” a perdoará. Depois do verbo “impedir”, o RT acrescenta um sufixo feminino, indicando que o pai impediu sua filha de cumprir o voto, enquanto o TM traz a partícula do objeto flexionada na 3ª pessoa do sing. fem. “אתה”.

⁸⁴⁹ As características dessa coluna são semelhantes às da sua precedente. Porém, ao desenrolar o pergaminho, algumas letras aderiram ao verso da coluna LV, obrigando o uso de um espelho para lê-la através de imagem invertida. Em sequência à coluna anterior, a legislação concernente a votos e juramentos, conforme Nm 6-16, é trabalhada nas primeiras linhas – das quais sete não sobreviveram – com algumas variações. Qimron, na linha denominada 01, traz a continuação da frase da coluna precedente com “seu pai”.

⁸⁵⁰ Tanto Yadin como Qimron lêem um šin no início da linha, e posteriormente um yod e um waw, letras com as quais formam a palavra “dia”, seguidas de šin e waw, que supõe fazer parte da raiz do verbo “tomar conhecimento/ouvir”. Ambos os especialistas têm reconstruções semelhantes baseadas em Nm 30, 15c-16: “to[m]ou conhecimento. E se anulá-los depois do] di[a que tomou conhecimento dele, carregará a]”. Qimron supõe a inclusão de “seu marido” no lugar do complemento “dele” “אותמה” após “tomou conhecimento”, que é o que temos no TM (opção adotada por Yadin). Para Yadin, não há certeza de que a palavra “dia” esteja aí inserida; contudo, apesar de não constar no TM, ela aparece na LXX. Martínez/Tigheleaar não expõem qualquer proposta. Esse texto, analisado levando em conta o que segue, leva Yadin a concluir que o autor não seguiu a ordem do TM (Op. Cit.).

⁸⁵¹ Qimron e Yadin são unânimes na reconstrução dessa linha: “sua culpa, [seu] ma[rido] o anulou. Qualquer voto] ou qualquer juramento com que se tenha co[m]promissado a sujeitar a pessoa]” (Martínez/Tigheleaar transcrevem apenas “qualquer voto”, no final da segunda lacuna). O RT concorda com o TM ao grafar o sufixo possessivo feminino em “sua culpa”, enquanto para a LXX e para o Sam está no masculino, ou seja, a culpa a ser carregada é a do próprio marido que não se portou segundo essa lei. O texto segue com Nm 30, 14 (Op. Cit., p. 242).

- 3) seu marido pode man[tê-los] e seu marido pode [an]ulá-los no dia que tomou conhecimento e Eu [a] perdoarei.⁸⁵²
- 4) Vacat. E qualquer voto de uma viúva e de uma divorciada, qualquer um pelo qual compromete sua pessoa⁸⁵³
- 5) terão validade sobre ela, conforme o que sair de sua boca. Vacat. Todas as coisas que⁸⁵⁴
- 6) Eu te ordeno hoje as observarás a fim de realizá-las; não adicionarás sobre elas e nada⁸⁵⁵
- 7) suprimirás delas. Vacat.⁸⁵⁶
- 8) Se se levantar no meio de ti um profeta ou um sonhador de sonho e der para ti um sinal ou⁸⁵⁷
- 9) um prodígio e vier a ti e o sinal (e) ou o prodígio for conforme o que falou a ti, dizendo:⁸⁵⁸
- 10) “Vamos e servivamos outros deuses que não conheceis”, não⁸⁵⁹
- 11) ouça à palavra desse profeta ou à desse sonhador de sonho porque⁸⁶⁰
- 12) Eu vos estou testando para saber se vós amais YHWH⁸⁶¹,

⁸⁵² O texto é uma combinação de Nm 30, 14 e o final do v. 13, com a adição de “no dia em que tomou conhecimento”, que se localiza na primeira metade do versículo.

⁸⁵³ Um novo tópico inicia-se com os votos de mulheres “autônomas”, após o Vacat. Agora o texto volta alguns versículos atrás, para o v. 10, sendo que a única variação textual verificada é a inclusão de “qualquer” no início da sentença. Aliás, aparentemente, o RT faz dessa lei um tópico também “autônomo”, fixando-o entre dois vacats.

⁸⁵⁴ Mais uma vez “terão validade”, “יקומו”, está no plural, como na LXX, e em contraste com o sing. do TM. A frase “conforme o que sair da sua boca” é adicionada, igualando essa lei com a do v. 3, sobre o juramento e o voto feito pelo homem. O autor não conclui o tema com Nm 30, 17, mas sim com Dt 13, 1. Dt 13, 1. No entanto, traz o trecho “את כל הדבר” no singular, enquanto lemos no RT “todas as coisas que” “כול הדברים אשר”. Na opinião de Yadin, essa alteração deveu-se ao plural de Nm 30, 17 com “esses são os preceitos” e a intenção de fazer de Dt uma sentença abrangente (Op. Cit., p. 243).

⁸⁵⁵ O verbo “ordenar” “מצוה” (segundo Qimron, o kaf foi apagado do documento; QIMRON, p. 78) segue o que se encontra na LXX, no Sam, na Sir. e na Vul., enquanto temos no TM “מצוה אתכם”. O escriba ainda esqueceu-se do termo “אותמה”, que inseriu acima da palavra “hoje”. Na verdade, a leitura do termo é controversa. Seguimos Yadin, que o toma como substituto de “אתו” no TM, mas redigido no plural no RT que, como vimos, já inicia a sentença no plural. Qimron e Martínez/Tigheelaar lêem “אותכה”, que viria substituindo “אתכם”, enquanto o RT omitiria o pronome oblíquo.

⁸⁵⁶ Mais uma vez o RT faz a mudança necessária para o plural, de “ממנו” no TM para “מהמה” (Dt 13, 1).

⁸⁵⁷ Temos “אם” no lugar de “כי”, que é o mais comum em Dt. O texto vai seguir Dt 13, 2-6, que trata do falso profeta e do “sonhador” que tem visões do futuro.

⁸⁵⁸ Inicialmente, o escriba seguiu o texto bíblico que traz um waw conjuntivo entre “sinal” e “prodígio”, posteriormente decidiu-se pela conjunção alternativa “ou” (que já fora usada na primeira vez em que o par apareceu na linha anterior; segundo Yadin, Pal Tg faz o mesmo), inserindo o alef acima da linha, entre os dois termos. A primeira aparição da preposição “אליכה” “a ti” foi adicionada ao texto, segundo Yadin, para adaptar a continuação segundo a necessidade do texto do RT (Op. Cit., p. 244).

⁸⁵⁹ A troca na ordem das palavras é bastante pronunciada se comparada com o TM.

⁸⁶⁰ O termo “palavra” no TM está no plural. A forma simples da preposição “a” “ל” aparece no RT, enquanto temos “אל” no TM. A segunda aparição de “esse”, em contraste com a primeira, segue a grafia freqüente dos MMM, “ההואה”.

- 13) Deus de vossos pais de todo vosso coração e de toda vossa alma. Após YHWH⁸⁶²
- 14) teu Deus deveis andar e a Ele servireis e a Ele temereis e à sua voz obedecereis⁸⁶³
- 15) e Nele vos apegareis. E esse profeta ou sonhador do sonho será morto porque proclamou rebelião⁸⁶⁴
- 16) contra YHWH teu Deus, que te tirou da terra do Egito e te resgatei⁸⁶⁵
- 17) da casa da servidão, a fim de te fazer desviar do caminho que te ordenei nele andar e assim erradicarás⁸⁶⁶
- 18) o mal do meio de ti. Vacat.
- 19) E se incitar-te teu irmão, filho do teu pai ou filho da tua mãe, ou teu filho ou tua filha,⁸⁶⁷
- 20) ou a mulher (que repousa) em teu peito ou teu amigo que é como sua alma, secretamente, dizendo:⁸⁶⁸
- 21) “Vamos e sirvamos a outros deuses que não conheceis, nem tu⁸⁶⁹

⁸⁶¹ O verbo “tentar/testar” está grafado com *sin* e não com *samech*, sua grafia comum (essa troca específica de letras acontece alhures nos MMM – 1QpHab I, 11 – e no RT; v. linha 19). A despeito do comando divino em 1ª pessoa, o tetragrama aparece no fim da linha, indicando a continuação em 3ª pessoa, como no TM. Yadin comenta: “(o tetragrama) *had to be retained because of the continuation*.” (Op. Cit.).

⁸⁶² No TM, lemos “vosso Deus” e não “Deus de vossos pais”. Para Yadin, esse acréscimo deve-se a Ex 3, 15-16, que contém a expressão e trataria de questões afins (Op. Cit.). Parece-me um pouco distante, mas pode haver uma intenção de trazer à memória o texto da primeira manifestação divina a Moisés na sarça ardente.

⁸⁶³ Os verbos foram escritos no mesmo formato que no TM apenas em “apegareis” (v. na próxima linha) “תדבקון”; com relação aos demais, temos: “andareis” (TM: “תלכו”); “servireis” (TM: “תעבדו”); “obedecereis” (TM: “תשמעו”). A ordem de “obedecereis” e “servireis” está trocada. Por esse motivo, Yadin acredita que, talvez por engano, foi omitido o trecho “וְאֵת מִצְוֹתַי תִּשְׁמְרוּ” “e seus mandamentos guardareis”, que se localiza entre os dois verbos no TM (Dt 13, 5).

⁸⁶⁴ O autor omitiu ou esqueceu-se do pronome demonstrativo “ההוא” após o “sonhador de sonho” (v.6).

⁸⁶⁵ O sufixo possessivo do RT em “teu Deus” vem na 2ª pessoa do sing., assim como na LXX e no Sam, enquanto no TM temos a 2ª do plural. Outras diferenças gráficas são: “אשר הוציכה” “que te tirou”, no RT, e “המציא אתכם”, no TM, e “והפדך”, no nosso pergaminho, e “וּפְדִיכָה”, no TM (note-se a mudança repentina para o verbo em 1ª pessoa do singular, retornando ao discurso divino da linha 12; Op. Cit., pp. 244-5).

⁸⁶⁶ Temos “אשר צויתכה” “que te ordenei” no lugar de “אשר צוך ה' אליך”. O verbo “וּבִעַרְתָּ” “purgarás/erradicarás”, está na escrita defectiva, algo incomum nesse documento. Yadin conjectura se o escriba não teria, copiando o texto bíblico, esquecido de transcrever a escrita plena.

⁸⁶⁷ Mais uma vez “אם” é transcrito no lugar de “כי”. E “instigar/incitar”, verbo com *samech* na raiz, aparece aqui com *sin*, como vimos alhures no documento (Col. LIV, 12 e comentário). O TM não traz todo o trecho “filho do teu pai ou”. A menção é limitada ao lado materno (v. Dt 13, 7).

⁸⁶⁸ A grafia de “teu amigo” “רֵעִיכָה” é bastante diferente do comum (no Dt, está “רֵעֶךָ”).

⁸⁶⁹ Aqui temos algumas diferenças na grafia dos verbos: “וְנִעְבַּדְהָ” “servir”, forma comum no RT, no TM sem o *waw*, e o verbo “conhecer”, que aparece no singular no TM (“יִדְעָתָה”). Na opinião de Yadin, como o texto segue com “nem tu nem teus pais”, o autor do RT parece ter achado por bem escrever esse verbo no plural “יִדְעַתְמָה” (Op. Cit., p. 245).

Coluna LV⁸⁷⁰

01) [e] teus [pa]is, dos deuses das [nações...] ⁸⁷¹

02) [de] ti de, uma extremidade da terra e até [...] ⁸⁷²

03) dele teus [olhos] e não terás compaixão de[le...] ⁸⁷³

04) [a prim]eira nele a fim de pô-lo para morrer e a mão [...] ⁸⁷⁴

05) [... de]sviar-te [...] ⁸⁷⁵

06) [...] ⁸⁷⁶

1) [...] no meio de ti [...] ⁸⁷⁷

2) Se ouvires em um[a de tuas cidades que E]u dou a ti para estabe[lecer-se ali] ⁸⁷⁸

3) dizendo, “Saíram pessoas, filhos de Belial, do meio de ti e desviaram todos os habitantes de” ⁸⁷⁹

⁸⁷⁰ Essa coluna é semelhante às suas predecessoras. Parte do texto aderiu à parte de trás da coluna LVI. Através desse material, Yadin deduziu que a metade perdida da linha 1 provavelmente estava em branco. Também pelo cálculo do trecho de Dt 13, 7-12, Yadin arranjou o texto nas sete primeiras linhas (porção deteriorada do pergaminho) e o resultado parece ter confirmado sua suposição de que realmente parte da linha 1 estaria em branco (Op. Cit., pp. 245-6; a reconstrução dessas primeiras linhas aparece na p. 246). Martínez/Tigchelaar seguem mais ou menos de perto a reconstrução de Yadin, mas distribuem o material em apenas cinco linhas, uma vez que supõem que mais letras cabiam em cada linha. De qualquer modo, transcrevem Dt 13 até metade do v. 11. Seguimos aqui a reconstrução de Qimron baseada nos fragmentos de 11QT(b).

⁸⁷¹ Aqui temos o final do v. 7 e mais da metade do v. 8. Seguindo Qimron, o texto seria (essa é a terceira linha de 11QT(b)): “[e] teus [pa]is, dos deuses [das nações que te circundam, próximas a ti ou distantes]”.

⁸⁷² Seguimos com 8b-9a: “[de] ti, de uma extremidade da terra e até [(outra) extremidade da terra. Não consintas e não o ouças e não se apiedarão]”.

⁸⁷³ Agora temos 9b até 10a: “dele teus [olhos] e não terás compaixão de[le e não o pouparás, mas certamente o matarás, tua mão será]”.

⁸⁷⁴ O texto segue com 10b-11a: “[a prim]eira nele a fim de matá-lo e a mão [de todo o povo por último e o apedrejarás com pedras e morrerá porque]”.

⁸⁷⁵ A sequência é 11b-c: “[procurou de]sviar-te [de YHWH, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão]”. Martínez/Tigchelaar interrompem sua reconstrução em “desviar-te”.

⁸⁷⁶ Qimron finaliza com o v. 12a: “[e todo o Israel tomará conhecimento e temerá e não voltará a fazer]”. Pelos cálculos de Yadin, no documento 11QT(a), assim terminaria a linha 07.

⁸⁷⁷ O único termo sobrevivente é “no meio de ti”, exatamente o último que aparece no v. 12b (aparentemente, segundo Yadin, nenhum material sobreviveu nessa linha). Yadin e Qimron são unânimes em propor 12b para a reconstrução da linha: “[um mal como esse] no meio de ti.”. Qimron supõe, com reservas, que haja um Vacat. no final da linha. Para a argumentação de Yadin de que isso é o mais provável, v. nota 869 acima.

⁸⁷⁸ Novamente “אם” por “כי” (13, 13). Nesse ponto, Yadin faz uma tentativa de explicar o fenômeno: “... *may illustrate his tendency to adopt the stylistic features of Leviticus and similar sources. In any event, there seems to have been no significant difference in his eyes between אם and כי*.”. Ele lembra o trabalho de Grin (GRIN, G. ABANES, IV, 1980, p. 214), que chega a conclusão de que essa seria a forma usual no Segundo Templo (assim como “אנוכי” no lugar de “אני” “eu”). Contudo, Yadin duvida que seja esse o motivo, mas não explica o por que de sua suposição. Mais uma vez também a 3ª pessoa, com “YHWH teu Deus”, é substituído pela 1ª pessoa (Op. Cit., p. 247).

⁸⁷⁹ O pronome indefinido “כֹּל” “todos” é adicionado ao texto de Dt (cf. 13, 14). Yadin conjectura que nesse acréscimo haveria uma importante idéia por trás: recordando Gn 18, 24ss, em que Deus garante a Abraão que as cidades de Sodoma e Gomorra não seriam destruídas se houvesse ao menos um justo, o autor do RT demonstraria a culpabilidade, cumplicidade ou co-responsabilidade de todos os habitantes que vivem nessa

- 4) sua cidade dizendo: “Vamos e servivamos deuses que não conheces”,⁸⁸⁰
- 5) perguntarás e inquirirás e investigarás bem e eis que é verdade e correta a informação⁸⁸¹
- 6) que é feita essa abominação em Israel, certamente golpearás todos os habitantes⁸⁸²
- 7) dessa cidade com a espada, destruindo-a e tudo o que estiver nela e a
- 8) todos os animais ferirás com a espada e a todo o butim ajuntarás no meio⁸⁸³
- 9) de um quadrado e queimarás no fogo a cidade e todo o butim como uma oferta total a YHWH⁸⁸⁴
- 10) teu Deus e será um monte de ruínas para sempre; não será mais reconstruída. E não retenha⁸⁸⁵
- 11) na tua mão nada do anátema, a fim de que Eu retorne da ira da minha cólera e te conceda⁸⁸⁶
- 12) misericórdia. E terei misericórdia de ti e te multiplicarei como disse a teus pais,⁸⁸⁷
- 13) se obedeceres a minha voz e guardar todos os meus mandamentos que Eu te ordeno⁸⁸⁸
- 14) hoje a fim de realizar o que é reto e bom diante de YHWH teu Deus. Vacat.⁸⁸⁹
- 15) Vacat. Se se encontrar no meio de ti, em uma de tuas cidades que⁸⁹⁰
- 16) Eu dou a ti, um homem ou mulher que fizer o mal aos meus olhos,⁸⁹¹
- 17) transgredindo a minha aliança e for e servir outros deuses e prostar-se a eles⁸⁹²

determinada cidade (Op. Cit.; cf. o conceito de co-responsabilidade da culpa no pensamento sacerdotal no cap. 1, pp. 69, 96, N. 279 e 110ss e Cap. 2, pp. 132ss).

⁸⁸⁰ Aparentemente, o autor ou escriba omitiu (ou esqueceu-se) de adicionar o pronome indefinido “outros” em relação a “deuses” (Op. Cit.).

⁸⁸¹ No TM, o verbo “perguntar” aparece por último nesta lista de verbos (13, 15). Schiffman considera que a mudança na ordem aponta para a intensificação da investigação, que se inicia com o questionamento de testemunhas para esclarecimentos gerais, e poder dar, assim, o prosseguimento com inquirimento (SCHIFFMAN, 1992, RQ 60, p. 557).

⁸⁸² O RT substitui “em teu meio” por “em Israel”; segundo Yadin, influência de Dt 12, 4 (YADIN, p. 248). Mais uma vez é acrescido o pronome indefinido “todos” (cf. linha 3 acima e comentário).

⁸⁸³ O pronome “todos” novamente é adicionado, só que agora antes de “animais” (13, 16).

⁸⁸⁴ Segundo Yadin, “YHWH teu Deus” não foi substituído pelo pronome em 1ª pessoa devido a dificuldades no estilo da frase (Op. Cit.; Dt13, 17).

⁸⁸⁵ O RT traz a preposição “ל” antes de “monte” “תל” (para Yadin, influenciado por Jr 49, 2; Op. Cit.).

⁸⁸⁶ A grafia de “מאומה” (traduzida aqui por “nada”) aparece sem o heh no final no TM (13, 18).

⁸⁸⁷ Enquanto temos “disse” em 1ª pessoa no RT, o TM traz “jurou” na 3ª pessoa, referindo-se a YHWH. Para Maier, a troca dos verbos e, portanto, de um contexto de voto e juramento, poderia ser uma tentativa de evitar antropomorfismos (MAIER, 1985, p. 122). Na visão de Milgrom, no entanto, os termos seriam apenas sinônimos, uma promessa divina que teria o mesmo valor de um voto (MILGROM, 1980-81, p. 100).

⁸⁸⁸ No TM, o sujeito é Moisés. Antes de “meus mandamentos”, o TM traz uma partícula do objeto direto que não se encontra no RT. Mais uma vez temos “אם” e não “כי” (13, 19).

⁸⁸⁹ O RT traz “e bom”, assim como a LXX e Sam. No lugar de “diante de”, o TM tem “aos olhos de” (cf. Nota 835 acima). Yadin mais uma vez aponta a dificuldade estilística, devido à complexidade da estrutura do texto, para a falta de alternativa do autor de não poder substituir o pronome da 3ª para 1ª pessoa (ele remete, no entanto, à Col. LIII, 7-8; YADIN, p. 249).

⁸⁹⁰ De Dt 13, o autor do RT passa para Dt 17, 2ss. Temos “אם” por “כי”, mais uma vez.

⁸⁹¹ Mudança da 3ª pessoa para 1ª pessoa.

- 18) ou ao sol ou à lua ou a todo o exército celeste e te falarem sobre ele⁸⁹³
- 19) e ouvires esse ato, inquirirás e investigarás bem e eis que é⁸⁹⁴
- 20) verdade, é correta a palavra, é feita essa abominação em Israel, e tirareis para fora
- 21) aquele homem ou aquela mulher e apedrejareis com pedras⁸⁹⁵

Coluna LVI⁸⁹⁶

- 1) [o]u aos [j]u[í]zes que estiverem em função naqu]eles [dias] e inquirir[ás a]⁸⁹⁷
- 2) questão que ‘l[... inquirir e eles devem pronun]ciar a ti os julgamentos.⁸⁹⁸
- 3) E agirás de acordo com a Torá que eles te pronunciarem e segundo a palavra⁸⁹⁹
- 4) que te disserem Vacat. do livro da Torá que eles pronunciam a ti, na verdade,⁹⁰⁰
- 5) do lugar que escolherei para fazer habitar meu nome sobre ele; e cuidarás de fazer⁹⁰¹

⁸⁹² Mudança na forma dos verbos, do imperfeito, no TM, para o perfeito com waw conversivo no RT (aqui começa o v. 3).

⁸⁹³ Antes de “sol”, o TM traz um waw conjuntivo (o RT está com o texto idêntico ao da LXX). Após “exército celeste”, o autor omitiu “que não ordenei”. Para Yadin, essa omissão facilita a compreensão do texto, que, como se apresenta no TM, levou a diferentes interpretações (v. Sifre Dt 148 [203]). No TM, o verbo “falar” está no singular (cf. v. 4). Também “sobre ele” não aparece no TM.

⁸⁹⁴ Na opinião de Yadin, “essa palavra” foi adicionado por influência do v. 5. O verbo “investigar” também é um acréscimo, porém trazido de Dt 13, 15 (v. linha 5 e comentário; Op. Cit.).

⁸⁹⁵ Depois de “mulher”, o autor omitiu a frase “que fizeram esse ato ímpio em seus portões”, que também está ausente em alguns códices do vaticano. Também foi omitida a estranha repetição “aquele homem e aquela mulher”. Esse trecho não aparece na LXX e na Vulgata (Op. Cit.).

⁸⁹⁶ Essa é a última coluna dessa folha. Os versículos de 5 a 9 de Dt 17 provavelmente estão transcritos nas sete primeiras linhas perdidas da parte superior da coluna (v. reconstrução conjectural de Yadin em Op. Cit., p. 250).

⁸⁹⁷ Antes de “ou ao juiz” teríamos, a partir de Dt 17, 9: “(07) [Irás aos sacerdotes levitas 1) ou]u aos [j]u[í]zes que estiverem em função naqu]eles [dias]...”. Seria interessante ter a certeza de que “sacerdotes levitas” teria sido mesmo redigido no RT. “Juiz”, no TM, está no singular. Yadin propõe que o final do v. 9 esteja quase completo na lacuna do fim da linha com: “e pronunciarão a ti a” (seguido por Vermès). Ele propõe a leitura, com certa hesitação, das letras thaw e heh do final de “inquirirás” “דַּרְשָׁתָּה” e waw, heh e gimel de “pronunciarão” “וְהִגִּידוּ”. Esse trecho, para Qimron e Martínez/Tigheelaar, vai aparecer após uma frase inteira adicionada na próxima linha. Eles não lêem nenhuma outra letra após o verbo “inquirir”, que assumem ser um plural na 3ª pessoa (“inquirirão”). Diante da dúvida e da impossibilidade de ler o texto, seguimos o TM que traz a 2ª singular.

⁸⁹⁸ Praticamente toda essa frase é uma inserção ao v. 9 (a partir de “questão” até “devem pronunciar”). As duas letras antes da lacuna são certamente ‘ain e lamed; porém, Yadin e Qimron farão duas leituras diversas. Yadin propõe “עָלָיו” “sobre ele” e supõe ler um bet de “בְּאֵתָהּ”, perfazendo “aquilo so[b]re o que vieste inquirir...”. Para Qimron e Martínez/Tigheelaar, as letras perfazem “עָלֶיָּהָ”, lendo “aquilo que viest[e (ou subiste) para inquirir...]”. No fim da frase “דָּבָר” é omitido (no TM “palavra da decisão/do julgamento). Yadin lê “julgamento” no singular (como aparece, aliás, no TM). Qimron (seguido por Martínez/Tigheelaar) garante que é bastante clara a leitura do plural em uma das primeiras transparências (QIMRON, p. 81)

⁸⁹⁹ O termo “Torá” substitui “דָּבָר” “palavra”, no TM (como veremos em outros casos, nessa mesma coluna). Segundo Yadin, “*there is virtually no doubt that these changes were designed to prohibit the fixing of any Law according to oral tradition, i.e., any law not written and interpreted in the Pentateuch*”. (YADIN, p. 251). Maier, com base em Brin (Shnaton 4, 184s), considera que a ênfase aqui é na Torá como vista através da autoridade sacerdotal (MAIER, 1985, p. 123).

⁹⁰⁰ A frase “que te disserem do livro da Torá” entra no lugar de “segundo a torá que te instruírem”. Yadin mantém o mesmo raciocínio para explicar a adição de “pronunciam a ti na verdade”: “*In this addition, too, there is a plainly polemical element, casting those who do not ‘declare... in sincerity’ according to the Torah*”. A hipótese de Yadin é que essa seria uma polêmica da seita de Qumran contra a lei oral farisaica, e entraria em consonância com passagens como 1QpHab I, 12. 15; 1QH VII, 20 (YADIN, Op. Cit.).

- 6) conforme tudo o que te foi instruído e segundo o julgamento que te disserem,⁹⁰²
- 7) farás. Não te desviarás da torá que pronunciaram a ti nem à direita⁹⁰³
- 8) nem à esquerda. E o homem que não obedece e o faz com insolência, sem⁹⁰⁴
- 9) obediência ao sacerdote que está estabelecido lá para servir diante de mim ou ao⁹⁰⁵
- 10) juiz, será morto aquele homem e erradicarás o mal de Israel e todo⁹⁰⁶
- 11) o povo tomará conhecimento e temerá e não agirão mais com insolência em Israel.
Vacat.⁹⁰⁷
- 12) Quando entrares na terra que Eu dou a ti e herdares e te assentares⁹⁰⁸

⁹⁰¹ Enquanto temos no RT “do lugar que escolherei”, o TM traz “daquele lugar que escolherá YHWH”. O complemento “para fazer habitar meu sobre ele” é uma adição ao TM; na LXX, contudo, encontra-se um complemento semelhante (YADIN, p. 252).

⁹⁰² Segundo Yadin, o trecho “segundo a torá que te instruírem” do v. 11 do Dt foi omitido devido à alteração da linha 3 (v. comentário acima). Enquanto o texto do TM traz “com relação” “על”, o RT mantém “על פי”, “segundo”, como na primeira referência à torá (assim como Sam).

⁹⁰³ Novamente “a torá” substitui “הדבר”.

⁹⁰⁴ Toda a frase que começa nessa linha (até o primeiro termo da próxima linha) entra no lugar de “e o homem que agir com insolência sem obedecer” (v. 12).

⁹⁰⁵ No TM, o termo “lá” aparece depois de “para servir”. Enquanto no TM vemos escrito “para servir a YHWH teu Deus”, temos simplesmente “diante de mim” no RT. Além da evidente troca para a primeira pessoa, o estilo redacional sempre recorda a literatura sacerdotal.

⁹⁰⁶ Temos “יומת” (Yadin lê “יומת”) ao invés de “ומת” “e morrerá”. Se esclarece que uma execução é intencionada aqui (MAIER, 1985, p. 123).

⁹⁰⁷ Diferentemente do RT, onde lemos “וידר”, o TM traz o padrão “וידון”. A expressão “em Israel” é um acréscimo.

⁹⁰⁸ Iniciam aqui os estatutos do rei (TM: Dt 17, 14). Temos a costumeira inversão para a primeira pessoa, como discurso divino. Levinson et al constatarem que o “כי” é mantido, como no texto bíblico catorze vezes, enquanto é substituído por “אם” dez vezes. O primeiro caso em que ele é mantido é o presente, e os demais são os seguintes: LX, 12. 16; LXI, 12; XLII, 5; LXIII, 10; LXIV, 2. 6. 9; LXV, 2. 5. 6. 7; LXVI, 8 (todos na paráfrase do Dt e na Lei do Rei, se se considerar duas fontes distintas). Os casos de substituição são: LXIII, 13; LII, 9; LIII, 12; LIV, 8.19; LV, 2.13.15; LVII, 15; LVI, 7 (a maior parte na paráfrase de Dt, mas também na Lei do Rei e na seção do Templo). O que os autores denominam *casus pendens* “sacerdotal” “איש כי” aparece em XLV, 7; LIII, 14.16 (LEVINSON et al, 2002, DSD IX, p. 298 e Nota 14). Os autores lembram que a partícula tinha muitas funções e que no período do Segundo Templo nem todas eram claramente compreendidas em seu emprego na BH, o que teria acarretado a diminuição de seu uso na tradução e exegese bíblicas (Op. Cit., p. 299-300). Os autores questionam-se por quê, então, a partícula é retida em certos casos e substituída em outros, algo que acontece unicamente neste documento. Para eles, seria uma estratégia utilizada pelo autor do documento. Eles acreditam que a partícula é retida para manter a sonoridade bíblica, caso contrário, soaria falso. Resumindo, quando sinaliza uma nova lei, a partícula pode ser retida ou substituída, amenizando a redação textual. Quando marca a continuação de uma ordenança ou proibição apodítica precedente, é substituído (cf. a argumentação detalhada e completa em Op. Cit., 312-35). Os autores concluem: “*In his re-redaction, resystematization, and expansion of pentateuchal Law, the redactor of the Temple Scroll continues the kind of editorial work that first gave rise to the Covenant Code, the legal corpus of Deuteronomy, and the Holiness Code, and that, in a final flourishing, led to anthologizing of the three legal collections, along with their accompanying narratives, into the Pentateuch. Seen from this perspective, the Temple Scroll’s redactor becomes the mature apprentice trained in the workshop of the Pentateuch redactor. To be sure, the goals were different. The redactor of the Pentateuch sought to preserve difference: to maintain the separate identity of his legal-literary sources, despite their separate lexicon and their inconsistent laws. The hermeneutics of the Temple Scroll point in the opposite direction: they seek to lessen the redundancies and contradictions that resulted from the conservative editing of the Pentateuch. Nonetheless, in responding to, reacting against, and rearranging the canonical Pentateuch, the redactor of the Temple Scroll continues his predecessor’s magisterial accomplishment.*” (Op. Cit., p. 333). Em continuação os autores completam: “*The Temple Scroll’s use of conditionals therefore demonstrates the redactor’s sophistication as a reader of his sources and his accomplishment as an editor. His engagement with the biblical text in the service of improving upon it is not limited to large-scale rearrangements of law or changes in voice.*”. Eles entendem

- 13) nela e disseres: “Estabelecerei um rei sobre mim como todas as nações que estão à minha volta”,⁹⁰⁹
- 14) lá estabelecerás sobre ti um rei, aquele a quem escolherei; do meio dos teus irmãos estabelecerás sobre ti um rei.⁹¹⁰
- 15) Não colocarás sobre ti um estrangeiro que não é dos teus irmãos. Somente que ele não⁹¹¹
- 16) multiplique para si cavalo e não faça voltar o povo ao Egito para fazer guerra a fim de⁹¹²
- 17) multiplicar cavalo para si e prata e ouro. Vacat. E Eu disse a ti: “Não⁹¹³
- 18) volte mais a retornar nesse caminho”. Que ele não multiplique mulheres para si e não⁹¹⁴
- 19) desviem de mim seu coração. Prata e ouro não multiplique para si, não demais.⁹¹⁵
- 20) Vacat. E quando se assentar sobre o trono de seu reino, escreverão⁹¹⁶

que a tentativa do redator de arcaizar e negar a história e o desenvolvimento literário que ocorreu, demonstra o caráter “hermenêutico e redacional” da obra. O *Rolo do Templo* é descrito como a criação de uma comunidade envolvida em tradições e linguagem escriturísticas das quais está temporariamente distante e cuja “voz revelatória” procuraram “revivificar e reivindicar” como sua. (Op. Cit., p. 335).

⁹⁰⁹ O escriba redigiu “אשים” “estabelecerei”, depois suspendeu um heh acima da linha, para finalizar o verbo.

⁹¹⁰ A frase “aquele a quem escolherei” foi esquecida e redigida posteriormente acima da linha. A grafia do TM em “שום תשים” é modificada para “שם תשים”. Yadin levanta a possibilidade de o autor ter pretendido a leitura de “lá” “שם”, referindo-se à terra prometida onde iam entrar (Op. Cit., p. 253). Qimron recorda que no Sam encontramos “שים” (QIMRON, p. 81).

⁹¹¹ No início da sentença, o TM traz “não poderás colocar”. Yadin observa que o estilo encontrado no RT segue mais o estilo sacerdotal de Lv 18 (YADIN, Op. Cit.).

⁹¹² No TM, temos o termo “cavalo” no plural. Em “Egito”, o TM traz o sufixo de direção “מצרימה”. O complemento “para a guerra” é uma adição explicada desta forma por Yadin: “*This addition, intended to clarify the seemingly vague passage and to justify actions such as Solomon’s for commercial purposes...*”. J Sanhedrin apenas proíbe retornar ao Egito para lá fixar residência (XI, 29d; Op. Cit.). Esta é uma entre outras muitas possíveis interpretações desse versículo polêmico, principalmente depois que uma importante colônia judaica floresceu no Egito.

⁹¹³ A preposição flexionada “para si” aparece como encontrada na LXX e no Tg. Onq. A adição “e prata e ouro” a esse texto do v. 16, segue, na verdade, o v. 17 (que se encontra na linha 17 do RT). Para o fim da linha, onde lemos “a ti”, o TM, em contraste com o restante do capítulo, tem a 2ª pessoa plural (Op. Cit.).

⁹¹⁴ O TM, mais uma vez, segue o padrão “תסיפון” (RT: “תוסיף”). O pronome demonstrativo de “דרך” “caminho” aparece no masculino no TM e no feminino no RT (na forma “הואאת”, comum nos MMM).

⁹¹⁵ No TM, o verbo “desviar” está no singular. A forma verbal também não é a mesma: “יסירו” por “יסור”, no TM (para uso de masculino referindo-se a mulher, v. CD IV, 21). Com a negativa anterior em mente, no lugar de escrever “לר” “para si” o escriba enganou-se e grafou “לוא”. O termo “demais/muito”, “מואדה”, é grafado como em IQM XIX, 5.

⁹¹⁶ A expressão “בשבתו” (“quando se assentar”) substitui “כשבתו”, que está no TM. Outrossim, o verbo “escrever” encontra-se no singular. Yadin observa a importância dessa modificação que estabelece que o governante não é autorizado a escrever a torá do rei por si mesmo (comparar no texto bíblico Dt 17, 18; v. também *Sanhedrin* 2, 4 e Pal. Tg, que afirma que os anciãos devem fazê-lo; Op. Cit., p. 254). Para Wise, o verbo estar no plural também no Targum Pseudo Jônatan, ali com relação aos anciãos, demonstra que não se pode afirmar que houve uma alteração deliberada por parte do autor do RT ou da fonte da Torá do Rei. Assim como nega a alteração deliberada em outros pontos, lembra que desconhecemos o Vorlage do autor, que, como fica claro, nem sempre está mais próximo ao TM, mas sim da LXX, do Sam, entre outros. Barzilay nota que também em Dt não se deve entender que é o rei quem escreve a lei, mas aqueles que o faziam, faziam-no em seu nome (BARZILAY, p. 69). De qualquer maneira, sendo ou não esse plural parte da versão que o autor tinha em mãos, o caso é que a leitura

21) para ele essa torá de acordo com o livro que está diante dos sacerdotes. Vacat.⁹¹⁷

Coluna LVII⁹¹⁸

- 1) E esta é a Torá [...] os sacerdotes,⁹¹⁹
- 2) quando do dia em que o fizerem rei, [...] dos filhos de Israel da idade⁹²⁰
- 3) de vinte anos e até a idade de sessenta anos por seus batalhões e designarão/á⁹²¹

que se depreende do texto é que o rei não é o responsável pela escrita do livro e que os sacerdotes têm, no mínimo, a tarefa de zelar pelo seu conteúdo, mantendo o livro sempre “diante” de si (para toda a argumentação de Wise, v. WISE, 1990, pp. 111-4).

⁹¹⁷ O RT omite o termo “מִשְׁנֶה” “cópia” antes de “torá”. O escriba grafou a palavra “os sacerdotes” em letras maiores do que é seu costume, provavelmente procurando preencher a linha até o final. Porém, ainda sobrou espaço, deixando a clara impressão de que sua intenção era realmente não escrever o termo que aparece em seguida, “levitas”. Cabe aqui também a questão que levantamos na nota 896 se o autor do RT estaria procurando evitar denominar os sacerdotes como “sacerdotes levitas”, como era costume em Dt e, ocasionalmente, em Ezequiel. Com relação ao texto base, “levitas” é omitido, segundo Maier, a fim de evitar qualquer confusão (MAIER, 1985, p. 124). Na opinião de Yadin “Essa Torá” refere-se à presente “Lei do Rei” e não ao *Rolo do Templo* como um todo e tampouco ao Pentateuco (YADIN, Vol. I p. 345). Segundo Barzilay, quando as Escrituras falam “essa é a Torá”, ela costuma referir-se ao material que lhe antecede e não o que precede. De qualquer maneira, ele pensa que “Torá” engloba tudo, e não apenas parte (BARZILAY, 2002-3, p. 269).

⁹¹⁸ As prováveis sete linhas perdidas na parte superior da coluna conteriam, na opinião de Yadin, o texto de Dt 17, 19-20. Porém, o texto não é longo o suficiente para cobrir todo o espaço, com duas linhas de diferença ou, uma e meia, se contarmos um Vacat. após o final da citação bíblica (YADIN, Vol. II, p. 255). De qualquer maneira, parece bastante provável que algum texto de criação própria (ou combinação com alguma outra citação) foi inserido. Para Swanson, a repetição da fórmula “E esta é a Lei” de Dt 17, 19 na linha 1 mostra que ela é o ponto de partida da expansão inspirada pelas leis dessa perícopa em Dt. Assim, leis originais, criadas pelo autor do RT e dirigidas ao monarca, têm início nessa coluna (SWANSON, 1995, p. 117).

⁹¹⁹ Yadin (seguido por Vermès) e Qimron têm duas propostas bastante diferentes para o preenchimento da lacuna. Yadin, influenciado pelas duas últimas linhas da coluna precedente, cogita a seguinte possibilidade de reconstrução: “E esta é a torá [que escreverão para ele diante d]os sacerdotes [e levantarão]”. Qimron propõe um texto que suporia um grande poder nas mãos dos sacerdotes: “E esta é a torá [que realizará o rei de acordo com] os sacerdotes”. Wise et al seguem de perto a idéia de Qimron, com a suposta diferença de que o rei teria algum papel a cumprir além de obedecer à lei a ele imposta: “This is the Law [that the king shall produce at the direction of] the priests.”. Tanto para Qimron, como para Martínez/Tigheelaar (com Wise et al), “sacerdotes” é o último termo da linha.

⁹²⁰ Yadin, que supõe que o verbo para “levantar o censo” “נָשָׂא” está na linha anterior, reconstrói a linha desta forma: “1) e levantarão o censo 2) no dia em que o fizerem rei, [por cabeça] dos filhos de Israel...” (para a terminologia v., p. ex., Ex 30, 12; Nm 1, 2). Para Qimron e Martínez, o verbo é “פָּקְדוּ אֹתָם” para “[recensearão a]os filhos de Israel” (vemos esse mesmo termo no contexto do levantamento do censo nos caps. 1 e 3 de Nm, entre outros lugares). Diferentemente do que para Yadin, a sentença tem seu início nessa linha (adotamos essa última sugestão). Yadin supõe que são os sacerdotes que estarão à frente da tarefa de levantar esse censo (em Nm, é uma incumbência divina a Moisés e Aarão). Schiffman levanta a possibilidade de que o rei substitua Moisés nesta tarefa (SCHIFFMAN, 1988, RQ49-52, p. 301) Cf. uma terminologia semelhante a “no dia em que fizerem rei” em CD XVI, 4; MI 3, 21 e 1Rs 12, 20 (Op. Cit., p. 255). Milgrom considera impossível que esse procedimento tivesse início “no dia” da coroação. Assim, defende que o sentido da preposição em “בַּיּוֹם” seria “thereafter” ou, talvez, “when” (MILGROM, 1980-81, p. 100). Elledge, citando Lv 6, 13; 14, 2; Nm 6, 13; Ez 43 18 percebe que o autor busca imitar uma fórmula: “In each case, the phrase introduces the command to perform specific observances at the time when certain circumstances arise.” (ELLEGE, 2004, p. 113).

⁹²¹ Tanto Yadin como Martínez/Tigheelaar supõem um waw apagado formando o plural de “designar”. Para Qimron, não há qualquer evidência (QIMRON, p. 82; aparentemente, há exatamente o espaço necessário para um waw até a margem e algum leve vestígio de, talvez, alguma letra apagada). Yadin pensa que o escriba foi influenciado pelos verbos no plural que estão no contexto acima, mas depois corrigiu ao dar-se conta que essa função caberia exclusivamente ao rei (cf. 2Sm 18, 1; contra Dt 20, 9, que indica oficiais para designar os comandantes e LXII, 5, em que encontramos os juízes apontando os comandantes do exército.). Para “seus

- 4) primeiramente os comandantes dos milhares e os comandantes das centenas e os comandantes das cinqüenten⁹²²
- 5) e os comandantes das dezenas em todas as suas cidades e selecionará entre eles um mil, um mil⁹²³
- 6) de cada tribo para estar com ele, doze mil homens de guerra⁹²⁴
- 7) que não o abandonarão sozinho se for capturado pelas mãos das nações. E todos⁹²⁵
- 8) os selecionados que ele houver selecionado serão homens da verdade, tementes a Deus⁹²⁶
- 9) que detestem o suborno e guerreiros valentes na guerra e estejam sempre com ele⁹²⁷
- 10) dia e noite. Eles irão guardá-lo de tudo que é pecado⁹²⁸

batalhões”, v. Col. XXI, 5. A idade de vinte anos para cima é a determinada para o censo de Nm 1, 3 (v. também Ex 30, 14 e Nm 26, 4), mas não há idade máxima como temos aqui. Yadin cita Lv 27, 3 como provável fonte para delimitar as idades (YADIN, pp. 255-6) e para modelar a fraseologia (SWANSON, 1995, p. 119). Assim, segundo Swanson, o censo do deserto em Nm é o ponto de partida para a convocação militar e início do governo do novo rei, através, contudo, da lente da esfera cultural de Lv 27. Ele conclui: “*This is not to say the Law is concerned with the valuation for the vow, but rather with the setting of the king’s muster under cultic, and therefore, priestly, guidelines*” (Op. Cit., p. 120). Schiffman lembra que, nos documentos comunais entre os MMM, a idade mínima do serviço militar é 25 anos (IQM VI, 13-VII, 3 e IQSa I, 12-13). Esta é a idade mínima para o serviço levítico em Nm 8, 24. O autor diz: “... *applied it to military service in order to elevate its members to the level of Levitical sanctity and to ensure the holiness of their courts and military camps.*” (SCHIFFMAN, Op. Cit.).

⁹²² Cf. Nm 1, 16; Dt 1, 13-15; 20, 9. A grafia “מֵאֵיֹת” “centenas” aparece em IQM IV, 2 e CD XIII, 1 (YADIN, p. 256).

⁹²³ Em um primeiro momento o escriba grafou “עֶשְׂרִים” “dezenas” e depois “corrigiu”, suspendendo um waw entre o ‘ain e o šin (essa mesma grafia aparece em IQM IV, 4). Para a linguagem e idéias utilizadas no trecho sobre a escolha da guarda pessoal do rei, v. Nm 31, 3ss; Ex 18, 25; 1Rs 10, 26; 2Rs 11, 8ss. Para Swanson, a base é, acima de todas, Nm 31, que narra sobre a liderança militar do sacerdote Finéias diante do exército de Israel formado por exatamente doze mil soldados. Finéias tornou-se durante o Segundo Templo o modelo do sacerdote fiel para sacerdotes patriotas como é o caso de Matatias (v. 1Mac 2, 26. 54; cf. também Pseudo-Filon 47-48; 4Mac 18, 12; Eclo 45, 23; IQM 2-4). E embora seja bastante claro que a liderança militar aqui é do rei e não de um sacerdote, vale adiantar que, p.ex., em LVIII, 18, é o sumo sacerdote, através do *Urim e Tummim*, quem orienta o rei no caso de guerras ofensivas (SWANSON, 1995, p. 123). O verbo “בִּרְרָ” “escolher” “selecionar” (no lugar de “מָסַר” em Nm 31, 5) aparece em textos como o Tg de Dt 1, 23; Nee 5, 18; IQM V, 11; *Tos. Sanhedrin*, 4, 2 (YADIN, Op. Cit.). Segundo Swanson, no mesmo sentido que teríamos no RT (appointed) e dentro de um contexto semelhante, o verbo aparece apenas em 1Cr 7, 40 (SWANSON, 1995, p. 124).

⁹²⁴ Para “de cada tribo”, v. Nm 1, 4. “Homens de guerra” aparece em Ex 15, 3; Js 17, 1; 2Sm 17, 8, relativo a Davi, sendo a provável referência do autor. A expressão substitui “צִבָּא חֲלוּצִי”, em Nm 31, 5 (SWANSON, 1995, pp. 124-5).

⁹²⁵ Para a expressão “בְּיַד הַגּוֹיִם” “pela mão das nações”, v. Sl 106, 41; 1QpHab V, 3; 4QpPs 37 II, 19 (YADIN, Op. Cit.). Sedecias é um caso de rei capturado que é levado para o estrangeiro (2Rs 25, 6 e Jr 52, 9).

⁹²⁶ O termo “בְּרוּרִים” “escolhidos/selecionados” é comum no Hebraico tardio, em livros como o de Crônicas (1Cr 7, 40; 9, 22, 16, 41; v. Jub XXIII, 23; *J Qidushin* 4, 2 66a; Op. Cit., p. 257).

⁹²⁷ V. Ex 18, 21 (Op. Cit.), narrativa em que Jetro auxilia Moisés a organizar um sistema judiciário em Israel, estabelecendo as qualidades dos juízes. Aqui essas qualidades são o critério de seleção de seus líderes militares. Swanson nota que a demanda para ser um “valente guerreiro” é, certamente, uma adição. A expressão “גִּבּוֹר חַיִּל” é um dos atributos de Davi conforme é descrito para Saul antes deste colocá-lo a seu serviço (1Sm 16, 18; v. IQM VI, 12; X, 6). Em Cr, designa exclusivamente os chefes da “casa do pai”, os comandantes dos milhares (ou dos clãs), graduação mais alta dentro do exército israelita (v. 1Cr 5, 23-26; SWANSON, 1995, p. 127).

⁹²⁸ O escriba errou a grafia de “חַטָּא”, “pecado”, esquecendo-se do alef (v. o mesmo erro na Col. LXIV, 9). Para uma guarda “dia e noite” “יוֹמָם וּלְיָלָה”, v. Nee 4, 3 (cf. Is 21, 8). No texto bíblico, temos a expressão “guardar de todo mal” (Dt 23, 10; Sl 121, 7), como um paralelo próximo ao RT nesse ponto (YADIN, Op. Cit.). Uma das

- 11) e da nação estrangeira para que não o capturem em suas mãos. E os doze⁹²⁹
- 12) líderes do seu povo estarão com ele e, dos sacerdotes, doze, e dos levitas,⁹³⁰
- 13) doze, que estarão sentados com ele, junto, para o julgamento⁹³¹
- 14) e para a Torá e não levantará seu coração acima deles e não fará qualquer coisa⁹³²
- 15) com respeito a todo conselho à parte deles. Vacat. E não se casará com quaisquer⁹³³
- 16) filhas das nações senão da casa de seu pai tomará para si mulher,⁹³⁴
- 17) da família de seu pai, e não tomará além dela outra mulher, porque⁹³⁵
- 18) ela somente estará com ele todos os dias da vida dela e, se ela morrer, ele tomará⁹³⁶

funções da guarda pessoal do rei é vigiar sobre o cumprimento da Torá pelo monarca, cujo pecado pode afetar todo o povo. Swanson relaciona Dt 17, 19 com a função da guarda, sendo que no Dt o rei estuda e aprende sobre a Torá e, aqui, é a guarda que garante que o rei seguirá a lei (SWANSON, 1995, p. 128). A desilusão com relação à capacidade do rei de obedecer plenamente à lei sem auxílio constante é muito clara. Como o pecado do rei pode levar a perder toda a nação, todo esforço e cuidado para que isso não ocorra é visto como procedimento básico. Swanson vê uma utilização de terminologia cultural com “תמיד” na linha 9, que lembra a atenção sacerdotal para que o sacrifício regular seja procedido no momento correto, e com “חטא”, que entra no lugar de “רע” (mal) em Dt 23, 10, deixando entrever uma preocupação sacerdotal com a pureza (SWANSON, 1995, pp. 129-30).

⁹²⁹ Para a combinação “גוי נכר” “nação estrangeira”, v. CD XIV, 15; Col. LXIV, 7 (YADIN, Op. Cit.).

⁹³⁰ O termo “נשיא” “líder/chefe” aparece na grafia sem o alef, como em 1QM III, 14. Para os “doze líderes das tribos de Israel”, v. Nm 1, 44; Js 22, 14.

⁹³¹ V. 2Cr 19, 5-11 (MILGROM, JBL 97, 502, citado por MAIER, 1985, p. 126); Jr 36, 12; 1QS VI, 8-9 (não há menção a levitas, mas aos anciãos); 1QSa II, 12-17 (YADIN, pp. 257-8); Esd 8, 24; 1QM II, 1-4 (em contexto cultural; SWANSON, 1995, p. 131). Swanson defende que o conselho formado por Esdras seria mais permanente do que a narrativa cultural de Esd 8 faria pensar. Os sacerdotes são os encarregados das tarefas, sendo auxiliados pelos representantes levitas e leigos. O RT ter-se-ia apegado ao número de doze sacerdotes escolhidos por Esdras e o expandido para os outros dois grupos (Op. Cit.). Com relação a 2Cr, Swanson aponta para as diferenças entre as “três” estruturas, as duas descritas em Cr e a do RT (em Cr, existe a diferença entre o tribunal instalado em Jerusalém e os conselhos menores nas demais cidades). A diferença mais importante seria que, no RT, estamos diante de um conselho real com poderes para restringir a ação do rei, enquanto em Cr temos tribunais ou conselhos judiciários implantados pelo rei e cuja autoridade deriva do poder monárquico (Op. Cit., p. 133). Swanson também faz notar que Ex 18, diferentemente do que se esperaria, não é a base textual do conselho de juízes do RT (Op. Cit., p. 130; vimos acima que a organização judicial de Ex 18 foi base para a lei aplicada à hierarquia militar). O conselho também estará “com ele”, como a guarda real (mas, obviamente, com funções diferentes).

⁹³² Paralelo a Dt 17, 20, que tem “não se levantará o seu coração sobre seus irmãos”. Como comenta Yadin, o texto foi alterado deliberadamente (YADIN, p. 258).

⁹³³ A expressão “לכול עצה” “com respeito a todo conselho” aparece em 1QS VI, 9; VIII, 25. A submissão do rei ao conselho fica bastante óbvia na passagem. Após o Vacat. o autor legisla limitações ao casamento do monarca.

⁹³⁴ Para a expressão “filhas das nações”, v. em Ez 32, 16 (a conotação também é negativa, mas o contexto é outro; SWANSON, p. 136). O verbo “נשא” para “casar”, diferentemente do que aparece alhures na BH em que temos “לקח” (apesar de que há uma polêmica se esse verbo estaria mesmo limitado a casamento), é utilizado em livros pós-exílicos como Cr, Esd e Nee. Em Esd e Nee, o verbo faz parte dos textos críticos ao casamento misto (Esd 10, 44; 9, 12; Nee, 25). Em Nee, os casamentos com estrangeiras são lembrados como “o” pecado de Salomão (Op. Cit.). Swanson bem recorda que a proibição ao casamento misto é espelhada pela literatura judaica do Segundo Templo (Tob 1, 9; Jud 8, 2; José e Aseneth 7, 4-6; Op. Cit., p. 137). Para “senão da casa de seu pai”, cf. Gn 24, 37-40, com relação à escolha de Rebeca para casar-se com Isaac; Nm 36, 6, que traz a demanda divina de que as filhas de Saalfad, herdeiras das terras do pai, casassem com homens da mesma família; e Lv 21, 14, sobre as limitações impostas ao casamento do sumo sacerdote (YADIN, Op. Cit.). Tal limitação é vista por Swanson como uma forma de impor sobre o rei a lei contra o casamento misto em sua forma mais radical.

⁹³⁵ Segundo Yadin, a proibição de tomar uma segunda esposa derivaria da interpretação da seita sobre Lv 18, 18, que interdita o casamento com duas irmãs. Assim, “irmãs” é interpretado como pessoas do mesmo gênero (YADIN, Op. Cit.).

⁹³⁶ Cf. a proibição da poligamia em CD IV, 20-21 (Op. Cit.). A esposa do rei também deve estar “com ele” a fim de evitar aventuras como as de Davi com Bat Sheva, protegendo-o contra esse “tipo” de mal.

- 19) para si outra da casa de seu pai, da sua família. E não perverterá a justiça⁹³⁷
20) e não pegará suborno para perverter o justo julgamento e não desejará⁹³⁸
21) campo ou vinha e qualquer riqueza e casa ou qualquer objeto desejável em Israel, nem roubará⁹³⁹

Coluna LVIII⁹⁴⁰

- 1) [...]XX X[...]⁹⁴¹
2) [...] seus homens. Vacat.⁹⁴²
3) E eis que se ouvir o rei sobre qualquer nação e povo que procure roubar de tudo o que pertence⁹⁴³
4) a Israel, enviará os comandantes dos milhares e os comandantes das centenas que estão posicionados nas cidades de⁹⁴⁴
5) Israel e enviarão com ele um décimo do povo (do povo) para sair com ele à guerra contra⁹⁴⁵
6) seus inimigos e sairão com ele. Mas se um povo numeroso entrar na terra de Israel, enviarão

⁹³⁷ Retorna-se ao tema do proceder da justiça, agora enderçado ao rei. O autor retoma agora Dt 16 (como vimos tratado na Col. LI, 11s; cf. 2Sm 8, 15; Op. Cit.; também Ex 23, 6-8 e 1Cr 18, 14; SWANSON, 1995, p. 139). Diante das passagens citadas, percebe-se que Davi seria visto como um exemplo positivo, mas não seus sucessores (Op. Cit., p. 163).

⁹³⁸ Para a primeira parte da sentença, v. Dt 16, 18-19 (Op. Cit., p. 259).

⁹³⁹ Cf. o problema do uso do poder real para conseguir terras em 1Sm 8, 14; 1Rs 21; Mq 2, 2 (Op. Cit.) e leis como a de Ez 45, 8, elaboradas com intuito de evitar esse abuso (cf. também 1QpHab VIII, 10-12; IX, 4; Op. Cit.).

⁹⁴⁰ Segundo Yadin, sem contar com os resquícios de duas linhas da parte superior da coluna, provavelmente cinco linhas foram perdidas. Porém, mesmo as linhas 1 e 2 estão em estado precário, restando apenas a última palavra do trecho antes do Vacat. na segunda linha. Como o texto é original, não há meios de conjecturar qualquer restauração para esse início de coluna (Op. Cit.).

⁹⁴¹ Qimron acredita ler um pēh e um tet e, em separado, um alef.

⁹⁴² Na opinião de Yadin, o tema dos deveres e direitos do monarca concluir-se-ia aqui (Op. Cit., p. 260).

⁹⁴³ O escriba redigiu algo (segundo Qimron, “יבעת אשר”; QIMRON, p. 83) e apagou para escrever por cima “הה{.}יה כ””. Acabou deixando um espaço entre o primeiro heh e o yod e um espaço, segundo Yadin, “inusual” entre as duas palavras (YADIN, Op. Cit.). O termo “o rei” foi esquecido e inserido posteriormente acima da linha. Alguns textos bíblicos são citados como fontes para a terminologia: Js 5, 1; 9, 1; 11, 1; 2Cr 32, 15; 2Sm 20, 19. Swanson ainda cita Jr 21, 12, oráculo que lembra a função do rei de livrar os mais fracos do povo de opressores. Aqui, o contexto passa a ser do poder militar estrangeiro e da responsabilidade do rei de proteger seu povo (SWANSON, 1995, p. 142).

⁹⁴⁴ O escriba esqueceu-se do yod do termo “centenas”, mas, diferentemente da Coluna LVII, 4 (e de 1QM III, 16) onde o yod está entre o alef e o waw, ele insere-o entre o mem e o alef, perfazendo “מאות” (cf. 2Rs 11, 15; em CD XIII, 1, aparece com os dois yodim; YADIN, Op. Cit.). Para o verbo “enviar” no sentido militar, ofensivo, v. 2Cr 16, 4; 1Rs 15, 20; 2Rs 1, 9 (SWANSON, 1995, p. 143).

⁹⁴⁵ Por engano, o escriba redigiu por duas vezes seguidas “o povo” e, posteriormente, apagou sua repetição. Apesar de ser um fato comum o povo e o rei lutarem juntos, novamente é enfatizado que o rei não estaria só: o povo seguirá “com ele”, evitando que caia nas mãos do inimigo, entre outros perigos assinalados pelo RT (como observado por SWANSON, 1995, p. 144).

- 7) com ele um quinto dos homens de guerra. Mas se for um rei e carros e cavalos e um povo numeroso,⁹⁴⁶
- 8) enviarão com ele um terço dos homens de guerra e dois terços vigiarão⁹⁴⁷
- 9) as suas cidades e suas fronteiras de maneira que não entre a tropa para dentro da terra.⁹⁴⁸
- 10) E se a batalha se encarnecer sobre ele, mandarão para ele metade do povo, homens⁹⁴⁹
- 11) do exército, mas não metade do povo para ser removida de suas cidades. Vacat. E se eles obtiverem vitória⁹⁵⁰
- 12) sobre seus inimigos, golpeando-os pela espada e carregando o seu butim, darão⁹⁵¹
- 13) dele ao rei seu décimo e para os sacerdotes um de mil e para os levitas um de cem⁹⁵²
- 14) de tudo. E dividirão pela metade o restante entre aqueles que guerrearam e seus irmãos⁹⁵³
- 15) que permaneceram em suas cidades. Vacat. E se sair para guerra contra⁹⁵⁴
- 16) seus inimigos, sairá com ele um quinto do povo, homens de guerra, todos os guerreiros⁹⁵⁵

⁹⁴⁶ Cf. linguagem em Dt 20, 1. Para a confirmação de que “רכב וסוס” são “carros e cavalos” (no RT aparece a ordem invertida, com carros na frente de cavalos), v., além do texto em Dt, também Js 11, 4; 1Rs 20, 1; 2Rs 6, 14; Is 43, 17 (YADIN, 261). Para “povo numeroso”, v. Dt 20, 1; 1Rs 8, 44; 2Cr 6, 34.

⁹⁴⁷ Para “um terço”, cf. 2Sm 18, 1s (Davi não segue com o contingente); 2Rs 11, 5s; Jz 9, 43s (porém, aqui, todo exército sai em combate). Para “ושתי הידות” “e duas partes”, v. 2Rs 11, 7 (Op. Cit.).

⁹⁴⁸ Cf. terminologia em 1Sm 30, 23; 2Rs 5, 2; 6, 23 (Op. Cit., p. 262).

⁹⁴⁹ V. terminologia do início da frase em 2Rs 3, 26. Nee 4, 10 (Op. Cit.) narra que, durante a reconstrução das muralhas da cidade e diante da ameaça de ataques de alguns desafetos, Neemias organiza os trabalhadores de modo que metade permanecia armada e em alerta e a outra metade concentrava-se na obra a ser concluída.

⁹⁵⁰ “Metade do povo”, assim se explica, são “homens do exército” (v. expressão semelhante em 1Cr 12, 9; SWANSON, 1995, p. 146). A fonte terminológica usada pelo autor do RT encontra-se em Zc 14, 2, com seu contexto de guerra e exílio, que pretende ser evitado através do seguimento das leis aqui estabelecidas. O verbo “נצח” também aparece em 1QM IV, 13 com o sentido de vitória militar (Op. Cit.).

⁹⁵¹ V. o uso figurativo do verbo “שבר” “quebrar” como símbolo da derrota dos inimigos em Jr 48, 38, entre outros. O verbo “נשא” “levar/carregar” está no singular, mas o contexto demandaria, na verdade, o plural. Para a fraseologia utilizada sobre butim de guerra, v. Nm 31, 26; 2Cr 14, 12 (Op. Cit., pp. 262-3). Swanson nota que a seção sobre o butim é a única sem qualquer conexão com Dt (SWANSON, 1995, p. 165).

⁹⁵² As leis que orientam o destino correto a ser dado ao butim baseiam-se em Nm 31. Em Nm, os sacerdotes teriam direito a 1/500 e os levitas a 1/50 da metade encaminhada ao povo. Na verdade, os números dados pelo RT equivalem exatamente a essa porcentagem, mas em cima das duas metades. A diferença é que esse valor é calculado depois de já ter sido retirada a taxa do rei, e, assim, temos duas partes iguais quando é dividido o total (YADIN, p. 263). Os 10% do rei, no entanto, segundo Schiffman, podem ter sido inferidos de 1Sm 8, 15-17 e/ou de Gn 14, 20, do dízimo dado por Abraão a Melquisedec (SCHIFFMAN, 1988, RQ 49-52, p. 305). Para Swanson, o RT liberaria as guerras não escolhidas pelo rei como uma de suas fontes de riqueza (SWANSON, 1995, p. 147). Schiffman realmente nota que o direito ao butim limita-se à guerra defensiva (Op. Cit., p. 306).

⁹⁵³ Cf. Nm 31, 27 e 1Sm 30, 24-25 (YADIN, Op. Cit.). “Seus irmãos” substitui a expressão “toda a congregação” de Nm. Swanson nota que mais uma vez o manuscrito “falha” em utilizar terminologia sectária (SWANSON, 1995, p. 148).

⁹⁵⁴ O escriba havia primeiramente grafado um ‘ain quando redigia o termo “אח” “se”, mas, posteriormente, apagou-o e escreveu o alef acima da linha. Sobre a distribuição do butim para aqueles que permaneceram em suas cidades, cf. a atitude de Davi nos vv. 24-26 de 1Sm 30 (YADIN, Op. Cit.). Após o Vacat., temos um novo tema ainda dentro das leis de guerra endereçadas ao rei, agora a guerra ofensiva, que retorna a Dt 20, 1.

- 17) valentes. E se guardarão de toda coisa impura e de tudo que é vergonhoso e de toda iniquidade e culpa.⁹⁵⁶
- 18) E não sairá até vir diante do sumo sacerdote e inquiri-lo pelo julgamento do *Urim*⁹⁵⁷
- 19) e do *Tummim*. Pela sua palavra sairá e pela sua palavra entrará, ele e todos os filhos de Israel que estiverem⁹⁵⁸
- 20) com ele; não sairá pelo conselho de seu coração até que tenha inquirido pelo julgamento do *Urim*⁹⁵⁹
- 21) e do *Tummim*. E obterá êxito em todos os seus caminhos pelos quais sair, segundo o julgamento que⁹⁶⁰

⁹⁵⁵ V. Js 1, 14; 10, 7 (Op. Cit., p.264).

⁹⁵⁶ “Toda coisa impura” substitui “toda coisa má” que temos em Dt, mais uma vez dando-se preferência à terminologia sacerdotal. Swanson nota que 1QM VII, 7; X, 1 mantêm a expressão do Dt em material paralelo (SWANSON, 1995, p. 149). Yadin lê “ערוות”, enquanto Qimron e Martínez/Tigchelaar trazem “ערויות”. Temos algumas opções de tradução para o termo: Yadin o traduz por “indecent things” (Wise et al optam por “indecent”) e Martínez/Tigchelaar por “shameful things” (Vermès segue de perto com “everything shameful”). Parece-me que os autores dão preferência a eufemismos para a clara proibição de relações sexuais enquanto acampados para a guerra. Cf. Dt 23, 10-15 e 1QM X, 1; VII, 4-7; que requisitam a pureza, inclusive sexual, dentro do acampamento militar de Israel. Os termos “ערוות” (traduzido aqui por “iniquidade”) e “אשמה” (traduzido por “culpa”) aparecem combinados em 1QS V, 15; 1QpHab VIII, 12 (YADIN, Op. Cit.).

⁹⁵⁷ A frase começa com o linguajar típico das narrativas de reis saindo para guerra (cf. 2Sm 11,1; SWANSON, Op. Cit.). Cf. o papel de Eleazar como sumo sacerdote e orientador de Josué através do *Urim* (o *Tummim* não é mencionado) em Nm 27, 21 (a expressão “consultá-lo” “וּשְׁאַל לֹ””, encontra-se nesse mesmo versículo; YADIN, Op. Cit.). Swanson (1992, In: DIMANT et al, p. 295) ainda recorda 2Cr 23 e a submissão do rei perante o sacerdote Jojada. O sumo sacerdote aqui é denominado “הַכֹּהֵן הַגָּדוֹל”, coincidindo com Nm 35, 25. 28; Js 20, 6, bem como com o uso tardio do título e utilizado pelos hasmoneus, contrastando com o uso de “הַכֹּהֵן הָרִאשׁוֹן” nos MMM reconhecidamente da seita de Qumran (Op. Cit., p. 150).

⁹⁵⁸ Sobre o *Urim* e o *Tummim*, cf. Esd 2, 63 e Nee 7, 65 e as sentenças praticamente idênticas usadas aqui (YADIN, Op. Cit.). Além de Nm 27, 21, a terminologia de 1QS V, 1s também é semelhante (mas não sua fonte). Porém, omite o final de Nm 27, 21 que complementa “וְכָל-הָעֵדָה” “e toda a congregação”. Swanson questiona-se se, caso o documento fosse de origem qumrânica, um termo tão caro à seita seria omitido (SWANSON, Op. Cit. Nota 105).

⁹⁵⁹ O autor insiste na proibição, já estabelecida na linha 18 acima, de que o rei não deve sair à guerra sem consultar o sumo sacerdote e dele ter a confirmação de suas intenções e de seu sucesso. Cf. a expressão “pelo conselho de seu coração” em contextos negativos como Jr 7, 24, que acusa Israel de não ter escutado os profetas, Sl 83, 6 e mesmo em 1QS V, 1s (Op. Cit., p. 265). Maier associa a obediência à palavra do sumo sacerdote à sequência de bênçãos e maldições que seguem esse comando (MAIER, 1985, p. 128). Para “julgamento do *Urim* e *Tummim*”, v. 4QIsa(d) l. 5 (SWANSON, 1995, p. 151).

⁹⁶⁰ Cf. 2Cr 26, 5, que menciona como o reinado de Ozias foi bem sucedido enquanto este honrou a Deus (v. também Jz 18, 5; Js 1, 8; Is 48, 15; YADIN, Op. Cit.).

Coluna LIX⁹⁶¹

- 1) [...] ⁹⁶²
- 2) e os dispersarão em muitas terras e eles se tornarão al[i] um provérbio e zombaria, e com um jugo pesado ⁹⁶³
- 3) e com falta de tudo, e servirão ali deuses, a obra de mãos humanas, de madeira e pedra, prata ⁹⁶⁴
- 4) e ouro. E em todo esse (tempo) suas cidades ficarão uma desolação, uma zombaria e uma ruína; e seus ⁹⁶⁵
- 5) inimigos os devastarão. E na terra de seus inimigos eles gemerão ⁹⁶⁶
- 6) e gritarão ante o jugo pesado e clamarão e não escutarei e gritarão e não responderei ⁹⁶⁷

⁹⁶¹ A coluna encontra-se em estado semelhante à sua precedente. O texto segue principalmente Dt 28, com a perícopes de bênçãos e maldições, sendo com ela combinada, secundariamente, à perícopes de bênçãos e maldições de Lv 26 (além de Dt 4, 27s, 2Cr 20, oráculos proféticos de desgraça e salvação, entre outras passagens). Yadin nota que o material físico do pergaminho perdido no início da coluna não teria espaço suficiente para acomodar todo o texto de Dt 28, 15s (perícopes das maldições; segundo a continuação do tema na linha 1). Portanto, o autor do RT provavelmente adaptou a passagem, elaborando uma versão abreviada. Yadin, por fim, comenta: “*The post-biblical style of the scroll is particularly evident in the authors’ editorial efforts here*”. (Op. Cit.). Qimron assinala os trechos que coincidem com 4Q524 e que traremos sublinhados.

⁹⁶² Qimron acredita decifrar um mem nessa linha que foi praticamente toda perdida.

⁹⁶³ Yadin supõe a preposição “ל” antes de “שמה” e traduz o termo por “will become [a ho]rr[or]” (também Vermès). Em contraste, Qimron e Martínez/Tigchelaar traduzem o termo por “ali”. Seguimos, porém, esses últimos. Na tradução de Wise et al, estranhamente, aparecem as duas traduções “ali” e “horror”, tendo assim mais palavras traduzidas do que a se traduzir. Na realidade, os dois termos (“לשמה” e “שמה”) aparecem em Dt 28, 37, com esses dois sentidos, mas é difícil precisar qual era a intenção do autor do RT nesse ponto, principalmente sem a certeza se havia mesmo um lamed antes de “שמה”. De qualquer modo, a fonte básica dessa sentença não é o v. 37, mas sim o v. 64. O termo utilizado para “dispersar”, entretanto, não é o mesmo que está no Dt “הפיצך” (e Ez 11, 16), mas sim “בזרום”, como vemos em Dn 11, 24 e Sl 68, 31. No lugar de “entre todos os povos” temos “em muitas terras”, como aparece em Jr 28, 8. A expressão “jugo pesado” é encontrada em 1Rs 12, 11 (com relação direta à descendência monárquica - com paralelo em 2Cr 10, 11; em Dt 28, 48, temos “jugo de ferro”). A grafia “שנייה” no RT pode ser um erro de “שניה”, como está em Dt 28, 37 (Op. Cit., p. 266).

⁹⁶⁴ Para “com falta de tudo”, v. Dt 28, 48, que identifica diversas “perdas” que são acarretadas pela perda primeira da terra e da autonomia. A questão do culto a deuses estranhos a Israel encontra-se em Dt 28, 36 (v. também Dt 2, 28). Para a combinação de “prata e ouro” e “obra de mãos humanas”, v. em Sl 115, 4; 135, 15 (Op. Cit.).

⁹⁶⁵ Para a expressão “ובכול זה”, v. Nee 13, 6. Para a idéia de desolação das cidades com o exílio, v. Lv 26, 31-32. A combinação de palavras aparece em Jr 25, 9. V. a utilização de “שומה” e não “שימה” para “desolação” (Op. Cit.).

⁹⁶⁶ O pronome oblíquo “os” foi grafado com bet, mem e heh em vez de “בהמה”, como é o mais comum no documento. Yadin traduz “שוממים” por “devastate” (v. YADIN, 267; seguido por Vermès e Wise et al), enquanto Milgrom sugere “astounded” (v. MILGROM, 1980-81, seguido por Martínez/Tigchelaar). Tendemos a aceitar a primeira sugestão tanto devido ao material bíblico que estudamos como ao presente contexto. A forma verbal em “מתאנחים” “gemerão” não é bíblica, mas, segundo Yadin, é utilizada na literatura rabínica e no aramaico (o autor cita ainda CD XIX, 12; Ez 9, 4). Swanson aponta Lv 26, 32 e Lm 1, 16 como fonte no final da sentença. Para o início da frase, que se inicia no final da linha, v. Lv 26, 36, Jr 44, 22 e Dt 28, 20 (o elo entre as duas sentenças seria Lm 1, 11; SWANSON, 1995, p. 153).

⁹⁶⁷ Para a primeira parte da linha, cf. a fraseologia em Nee 9, 28 e Ex 2, 23, trazendo à mente a opressão sofrida pelo povo no Egito. A segunda parte lembra Zc 7, 13 e Jr 11, 11 (YADIN, Op. Cit.). Swanson ainda traz Mq 3, 4 (SWANSON, 1995, p. 154) e podemos nos lembrar de Ez 9, 8-11, cap. que é mais uma vez utilizado.

- 7) a eles por causa da maldade de suas ações, esconderei minha face deles e se tornarão comida⁹⁶⁸
- 8) e presa e despojo e não haverá quem os salve por causa de sua maldade, porque violaram minha aliança⁹⁶⁹
- 9) e suas almas desprezaram a minha Torá até serem punidos de toda culpa. Depois retornarão⁹⁷⁰
- 10) a mim com todo o seu coração e com toda a sua alma, conforme todas as palavras dessa lei⁹⁷¹
- 11) e Eu os salvarei da mão de seus inimigos e os livrarei da mão dos que os odeiam e os trarei⁹⁷²
- 12) à terra de seus pais e os livrarei e os multiplicarei e me alegrarei por eles⁹⁷³
- 13) e Eu serei para eles Deus e eles serão para mim um povo. Vacat. E o rei que⁹⁷⁴
- 14) prostituir seu coração e seus olhos com relação aos meus mandamentos, não encontrará para si um homem que vá sentar sobre o trono⁹⁷⁵

⁹⁶⁸ Para “por causa da maldade das vossas ações”, v. Jr 21, 12; 26, 3. A idéia de Deus “escondendo Sua face”, interrompendo o fluxo de bênçãos divinas ao povo e negando a Sua proteção contra males externos é bastante comum no texto bíblico (cf., p. ex., Dt 31, 17-8; Ez 39, 23 – dando as razões de porque Israel foi exilado; YADIN, Op Cit.).

⁹⁶⁹ O trecho “e se tornarão comida e presa e despojo e não haverá quem os salve” é uma combinação de três passagens: Ez 34, 8 para “comida”, 2Rs 21, 14 para “presa e despojo” e Dt 28, 29 para “não haverá quem os salve”. A expressão “por causa de sua maldade”, abreviação da que vimos acima, também é comum em Jeremias (cf. 44, 3). A idéia da violação da aliança aparece na perícopes das maldições em Lv 26, 1, de Dt 31, 16 e Jr 31, 32, entre outros (Op. Cit.).

⁹⁷⁰ A idéia do desprezo às leis divinas aparece em Lv 26. No TM, combinados com esse mesmo verbo “גער”, temos os termos “משפטי”, no v. 15, e “חקתי”, no v. 43. Assim, observamos no RT a substituição de ambos os termos por “Torá”. Yadin acredita que a ênfase é para o conjunto de leis do próprio *Rolo*. Yadin encontrou os paralelos a “até serem punidos de todo pecado” em Os 5, 15 e 1QM XI, 10-11 (Op. Cit., pp. 267-8).

⁹⁷¹ A expectativa do retorno de Israel ao seu Deus aparece em Os 3, 5; Dt 4, 29; 30, 2 (Op. Cit., p. 268) e Lv 26, 40-42. Porém, a fórmula “de todo o seu coração e de toda a sua alma” é característica do deuteronomista (com aparece em 1Rs 2, 4; é percebida sua influência também em 2Cr 15,12). A expressão “todas as palavras dessa torá” encontra-se na perícopes do rei em Dt 17, 19 (Op. Cit.), lembrando que a base é Dt 28, 58 (SWANSON, 1995, p. 155).

⁹⁷² A combinação de palavras como “מיד”, “מכר” (ambas traduzidas por “da mão”) e inimigos e ainda dos verbos “ישע” (“salvar”) e “פדה” “libertar/resgatar/redimir” remete a vários textos bíblicos: Jz 2, 18 (com o verbo “salvar” seguido de “מיד” e o objeto indireto “dos inimigos”); Jr 15, 21 (com o verbo libertar e o uso de “מכר”); 1Sm 4, 3 (com o verbo “salvar” e objeto indireto “dos inimigos”, mas com o uso de “מכר”; para outros textos com terminologia semelhante, v. 2Sm 19, 10; 22, 1; Mq 4, 10; Sl 18, 1). Segundo Yadin, em nenhum texto bíblico aparece essa combinação com “dos que os odeiam”, concluindo, então, que a sua inclusão foi deliberada (YADIN, Op. Cit.). Swanson cita o Sl 106, 10 como uma combinação próxima à que temos aqui (SWANSON, 1995, p. 155).

⁹⁷³ Para “e os trarei à terra de seus pais”, cf. a combinação de Ez 37, 12 com Gn 48, 21. Para a combinação dos verbos “libertar/resgatar” e “multiplicar”, v. Zc 10, 8. Nessa linha, voltamos a Dt 28 (v. 63) com “e me alegrarei neles” (YADIN, Op. Cit.).

⁹⁷⁴ O trecho conclui-se com um dos tipos de fórmula da aliança (cf. o tema no Cap. 1, p. 20 Nota 10), mais próximo ao que temos em Lv 26, 12 (Swanson cita também Jr 31, 33; SWANSON, 1995, p. 156). O próximo trecho dirigir-se-á especificamente ao rei “infidel” (YADIN, Op. Cit.).

⁹⁷⁵ Para a primeira parte da sentença, v. Nm 15, 39; Os 1, 2; 9, 1 e 1QpHab V, 7. Quando o texto profético (apenas Jr 36, 30, na verdade) anuncia que não haverá mais herdeiros para o trono de Israel, a expressão utilizada

- 15) de seus pais todos os dias, porque Eu cortarei para sempre seus descendentes de governar mais sobre Israel.⁹⁷⁶
- 16) Vacat. Mas se em meus preceitos andar e meus mandamentos guardar, fizer⁹⁷⁷
- 17) o que é reto e bom diante de mim, não lhe cortarei um homem dentre seus filhos que sente sobre o trono do reino⁹⁷⁸
- 18) de Israel para sempre. E Eu estarei com ele e o salvarei da mão dos que o odeiam e da mão⁹⁷⁹
- 19) daqueles que procuram destruir sua vida, e entregarei todos os seus inimigos diante dele, e governará sobre eles⁹⁸⁰
- 20) conforme sua vontade e eles não governarão sobre ele, e o colocarei em cima e não embaixo, à cabeça⁹⁸¹
- 21) e não à cauda e prolongarei por muitos dias o seu reino, ele e seus filhos depois dele.⁹⁸²

é “לֹא יִהְיֶה לוֹ” e não “לֹא יִמְצָא לוֹ”, como aparece no RT (com esse mesmo significado, a expressão aparece em outros documentos dos MMM, 1QH IV, 20 e 4QpPs 37 I, 7; Op. Cit., 269).

⁹⁷⁶ Em contextos relacionados ao trono davídico, o verbo “cortar” tem sempre um caráter positivo no TM, até mesmo em Jr 33, 18, dentro da promessa de fidelidade divina incondicional com a sua dinastia (compare com o texto de Jr e aquele citado acima; v. também 1Rs 2, 4; 9, 5; 8, 17). Segundo Yadin, a expressão “todos os dias” (no sentido de eternidade) é comum na BH, mas curiosamente aparece em Jr 33, 18 com relação à aliança divina com os sacerdotes e levitas e a validade eterna do culto sacrificial do Templo de Jerusalém. A promessa de “governo” eterno para a descendência davídica, que aparece em 2Cr 7, 18, é mais um escrito bíblico positivo que aqui é transmitido de forma negativa nessa maldição ao rei infiel (Op. Cit.; v. um oráculo contra os descendentes daviditas em Jr 22, 30; SWANSON, 1995, p. 158).

⁹⁷⁷ Após o Vacat., em contraste, ao rei obediente são garantidas as bênçãos divinas (cf. Lv 26, 3s; Dt 28, 1; 1Rs 6, 12; YADIN, Op. Cit.).

⁹⁷⁸ Yadin faz referência a Dt 6, 18. Para o final da linha, v. Dt 17, 18. Mais uma vez, em Dt, se é bom “aos olhos” de YHWH e não “diante” Dele (v. acima Nota 835). Aqui temos invertidas as maldições, como veremos pela continuação (v. Nota 835 acima e os textos bíblicos com as promessas à dinastia davídica; Op. Cit.). Para o final da linha, v. Dt 17, 18 (SWANSON, Op. Cit.).

⁹⁷⁹ V. o contraste dessa promessa com a da l. 11. Swanson nota que o autor mantém “מִיָּד”, não o substituindo por “מִכֶּרֶךְ”, e assim enfatiza o papel do Sl 106, 10.

⁹⁸⁰ A expressão “procurar por sua vida”, segundo Yadin, é freqüente no livro de Jeremias, como, p. ex., em 22, 25. O verbo “לִשְׂאֵף” (“carregar/levar; traduzido aqui por “levar”) é estranhamente empregado nesse contexto significando “לִקְחָתָהּ” “tomar a vida” (cf. 1Rs 19, 10; 1Sm 24, 12; YADIN, pp. 269-70). Swanson ainda vê uma ligação com o Sl 63, 10, salmo que presume a autoria davídica quando este estava sendo perseguido no deserto (SWANSON, 1995, p. 159). Para o contexto geral, v. Jr 22, 25; 44, 30, entre outros. Textos semelhantes a “entregarei a todos os seus inimigos diante dele” são encontrados em Ex 23, 27; Dt 23, 15. (YADIN, Op. Cit.).

⁹⁸¹ A promessa de governo sobre nações estrangeiras encontra-se em Dt 15, 6. Para “governar conforme a sua vontade”, v. Dn 11, 3. (Op. Cit., p. 270). Swanson mais uma vez aponta para o Sl 106, agora o v. 41 (SWANSON, Op. Cit.).

⁹⁸² Para a frase que se inicia na linha anterior e termina aqui com a promessa de proeminência, ou seja, não ser a “cauda”, v. Dt 28, 13. A perícope do rei em Dt 17, 20 também dita a promessa de longos dias para a dinastia real (YADIN, Op. Cit.). Ao texto de Dt é acrescentado “muitos” e substitui-se “no meio de Israel” por “depois dele”.

Coluna LX⁹⁸³

- 01)[...presente de alimento de] YHWH queimarão fazendo fumaça como incenso e alimentar-se-ão de sua parte na herança, mas não herdarão [...]⁹⁸⁴
- 02)[...] os sacerdotes [...]th aqueles que sacrificam um sacrifício [...]⁹⁸⁵
- 03)[...] a perna dianteira [...] e as primícias do seu trigo, do seu mosto e do seu óleo fresco⁹⁸⁶
- 04)[...]wth todos [...]h⁹⁸⁷

1) [...]š XX[...] XX [...] 'X [...] ⁹⁸⁸

2) e todas as suas ofertas dedicadas e todos os seus primo[gê]nitos machos e todo [...] ⁹⁸⁹

3) de seu rebanho e todas as suas coisas santas que consagrarem a mim com toda a sua santa ⁹⁹⁰

⁹⁸³ Esta é a última coluna da folha. É possível que algumas últimas palavras tenham fechado o estatuto do rei no início da coluna. O tema dessa coluna, no entanto, será pautado na continuação dos temas em Dt, com o direito de contribuições e dízimos por parte de sacerdotes e levitas, que abre o capítulo 18. Esse texto é combinado com Nm 18 (Op. Cit., pp. 270-1). As primeiras linhas, perdidas com a deterioração, teriam como fonte principal Dt 18, 1-5 (QIMRON, p. 85). Esse material tem paralelo no fragmento 4Q524 6-13, o qual Qimron cita como fonte, mas, estranhamente, não expõe em seu trabalho. Martínez/Tigchelaar, que de modo geral são mais reservados em incluir documentos externos a 11QT(a), o transcrevem nas linhas que denominam 01-04, que trazemos a seguir. Yadin não faz menção.

⁹⁸⁴ Cf. Dt 18, 1 e 2. Porém, vemos a inserção do verbo “קטר” “queimar fazendo fumaça como incenso”.

⁹⁸⁵ Cf. v. 3.

⁹⁸⁶ Cf. v. 4.

⁹⁸⁷ A única palavra que sobreviveu nessa linha foi “כול”, que realmente aparece no v. 5, mas não seguindo um waw e um thaw. Se a fonte é o v. 5, com certeza temos variações aqui.

⁹⁸⁸ Yadin e Qimron concordam com a leitura de um šin mais para o começo da linha e um alef quase no fim. Como a linha 2 segue com Nm 18, 11, Yadin conjectura que o texto para o início da linha poderia ser o do versículo anterior: “Comerão das coisas santíssimas” “ואכלו בקודש הקדשים” (Yadin inverte a ordem do TM). Levanta também a hipótese do final da linha citar Nm 18, 9 (YADIN, p. 271). Martínez/Tigchelaar, por sua vez, lêem muito mais letras e nenhum šin ou alef, sendo elas um thaw, um mem, e um sufixo possessivo com ‘ain yod heh e mem final. Contudo, até mesmo na foto comum o alef para o final da linha é bem visível.

⁹⁸⁹ Qimron e Martínez/Tigchelaar divergem de Yadin (com Vermès e Wise et al) na reconstituição da lacuna desta linha. Yadin, citando Ex 13, 2.12, Lv 27, 26 e Nm 18, 15 como fontes, traz: “בכור [בבהומ]תמה”, formando “... e todos os primogênitos de seu [rebanho], machos...”. Já Qimron e Martínez/Tigchelaar supõem a seguinte reconstrução: “בכור[תי]תמה” “seus primogênitos” (para Qimron, apenas o yod ficaria entre colchetes). É difícil tomar uma decisão definitiva, pois não parece haver o espaço suficiente para a proposta de Yadin, mas a letra anterior aos visíveis mem e heh do final da palavra parece ser um thaw. Yadin considera que, ao contrário, há muito espaço para poucas letras para se acatar a leitura dos outros especialistas (YADIN, Op. Cit.). Os textos bíblicos citados mencionam sempre os dois termos, “primogênito” e “rebanho”, mas nunca aparecem consecutivamente. Para “ofertas dedicadas”, Yadin cita Nm 18, 11 como fonte principal. Apenas Qimron tem uma sugestão para preencher a lacuna no final da linha, optando por “dízimo” (sugestão aceita por Wise et al; o autor acredita, sem plena certeza, ler o mem e o šin de מעשר). Milgrom nota a contradição com LII, 7-12, que tem como fonte Dt 15, 19-23 e conferiria o primogênito ao proprietário do animal. Para os rabinos é um direito sacerdotal (*Sifre Nm* 118). Milgrom acredita que a decisão final do autor do RT está consignada aqui. Ele até mesmo sugere que, em LII, apesar do texto dirigir-se ao ofertante, talvez se devesse ler o sujeito de “comê-lo-ás” como aquele que tem direito sobre a oferta, o sacerdote (MILGROM, 1980-81, p. 102-3).

⁹⁹⁰ A aparição de rebanho novamente aqui poderia ser mais uma evidência a favor da proposta de Qimron e Martínez/Tigchelaar. Yadin traduz, nos dois casos, por “cattle”, mas Wise et al, talvez para evitar a repetição,

- 4) oferta de louvores e o tributo da sua contribuição de pássaro, animal selvagem e peixes, um de mil do⁹⁹¹
- 5) que caçarem e tudo que devotarem e o tributo do butim e do despojo. Vacat.⁹⁹²
- 6) Vacat. E para os levitas, um décimo do grão e do mosto e do óleo fresco que⁹⁹³
- 7) dedicarem a mim primeiramente, e o ombro das ofertas de sacrifício e o tributo do⁹⁹⁴
- 8) butim e do despojo e da caça de pássaro, animal e peixes, um de cem⁹⁹⁵
- 9) e das pombinhas, e um décimo do mel, um de cinqüenta. E, para os sacerdotes,⁹⁹⁶
- 10) um de cem das pombinhas, porque a eles escolhi de todas as tribos⁹⁹⁷
- 11) a fim de permanecer diante de mim e servir e abençoar em meu nome, ele e todos os seus filhos, por todos os dias.⁹⁹⁸

traduzem primeiro por “cattle” e depois por “animals” (Vermès traduz, nas duas vezes, por “beasts”). Para o texto dessa linha, cf. Nm 18, 8.19; Lv 22, 4 (YADIN, Op. Cit.).

⁹⁹¹ Cf. Lv 19, 24, concernente à consagração a YHWH dos frutos produzidos no quarto ano de safra em louvor à divindade. Segundo Yadin, os rabinos classificam a prática como “segundo dízimo” e destinam esse produto aos seus proprietários (Op. Cit., pp. 271-2). O RT parece estar mais de acordo com a interpretação que pode ser deduzida do texto bíblico, uma vez que aquilo que é consagrado a Deus em Lv nunca pertence ao proprietário, mas em última instância ao Templo ou ao sacerdote. Mesmo o que é designado aos levitas é de certa forma “dessacralizado” a fim de ser usufruído sem profanação do santo. V. o uso de “מכס” (traduzido aqui por “tributo”) em Nm 31, 28, onde significa “parte do espólio de guerra” (MAIER, 1985, p. 129).

⁹⁹² Logo após escrever o alef de “אשר” (primeiro termo da linha), o escriba grafou alguma letra que foi apagada. O RT expande os tributos devidos ao Templo à caça e à pesca. A porcentagem é a mesma que vimos na Coluna LXIII, 13-14, baseado em Nm 31. Contudo, tudo que é consagrado como “חרם” (votado ao interdito), conforme Lv 27, 28; Nm 18, 14; Ez 44, 29, é encaminhado aos sacerdotes (MILGROM, 1980-81, p. 103; v. YADIN, Op. Cit.). Assim como os butins de guerra (cf. Nm 31, 21ss; Op. Cit.).

⁹⁹³ Depois do Vacat., o texto enumera a porção devida aos levitas. Cf. Nee 10, 38; 13, 5.12. Para Maier, o autor não necessariamente foi influenciado por Nee, mas acredita que simplesmente podiam ter visões similares (MAIER, Op. Cit.).

⁹⁹⁴ Segundo Yadin, trata-se do primeiro dízimo, conforme Nm 18, 21s e não do segundo, que aparece em Dt 14, 22-26. Ele também percebe a influência estilística de Lv 27, 30ss (Op. Cit.). O autor parece preferir o termo “מכס” “tributo” para as porções devidas aos levitas, enquanto para os sacerdotes elas são consagradas através do voto do interdito (Op. Cit., pp. 272-3).

⁹⁹⁵ O cálculo da parte do sacerdote e do levita segue Nm 31, como vimos acima.

⁹⁹⁶ O termo “בני יונה” “pombinha”, aparece como oferta em Lv 1, 14; 5, 7 e Nm 6, 10. Certamente, houve uma incursão mal sucedida com o tema do mel que interrompe a fluidez do texto, que só confere depois a proporção devida de pombos caçados a serem oferecidos. Para Maier, esse material é um adendo (MAIER, 1985, p. 129). Segundo Yadin, esse mel silvestre é considerado “caça” e, segundo o autor do RT, deve ser tributado (em contraste com a posição rabínica; YADIN, p. 273).

⁹⁹⁷ O autor se complica ao perceber que não tratou da porção de pombos destinados aos sacerdotes e se vê obrigado a refazer a frase a fim de não deixar dúvidas de que não mais se referia ao mel silvestre. Com o termo “porque”, o autor volta para Dt (18, 5), com algumas modificações. Primeiro, substitui “בר” “a ele” pelo plural “במה”. Em Dt, claramente, toda a tribo levita teria direito ao sacerdócio (cf. Cap. 1, p. 30, Nota 49). Para o autor do RT, a tribo levita divide-se em dois grupos, de sacerdotes e levitas, tendo, portanto de usar o plural para direcionar-se a ambos. A segunda variação é a esperada troca da 3ª pessoa singular para a primeira, no discurso divino. A terceira variação se deu por meio de uma correção. O escriba primeiro havia grafado “מכול” “de todas”, assim como está no TM, e depois, influenciado pelo aramaico, suspendeu o nun final após e logo acima da linha, entre o mem e o kaf (Op. Cit.).

⁹⁹⁸ O RT, como a LXX e Sam, traz a expressão “diante de mim” (na verdade, na 3ª pessoa – “diante de YHWH teu Deus” - nos dois textos citados). O waw conjuntivo antes de “servir” aparece apenas no RT. O verbo “abençoar” também está na LXX e em Sam, mas, novamente, não no TM. Segundo Yadin, o pronome “todos”, da mesma forma que vimos acima com o plural de “a eles”, intenciona incluir os dois grupos, sacerdotes e levitas (Op. Cit., pp. 273-4; Milgrom JBL 97, 523 concorda com Yadin). Porém, Maier, com razão, duvida de tal

- 12) Vacat. E se um levita vier de uma de tuas cidades de todo Israel, onde⁹⁹⁹
- 13) ele ali mora, - em todo tempo que desejar sua pessoa – ao lugar que escolherei para habitar¹⁰⁰⁰
- 14) Meu nome, servirá como todos os seus irmãos levitas que permanecem ali diante de mim. Terão partes iguais¹⁰⁰¹
- 15) para comer, além do que tiver recebido sobre a venda do patrimônio. Vacat.¹⁰⁰²
- 16) Quando entrares na terra que Eu te dou, não aprendas a proceder¹⁰⁰³
- 17) conforme as abominações daquelas nações. Não se encontre entre ti aquele que faça passar seu filho e sua filha
- 18) pelo fogo, um praticante de magia ou um pressagiador ou um feiticeiro ou um bruxo, alguém que realize encantamentos, quem consulte um médium¹⁰⁰⁴
- 19) ou adivinhos ou procure necromantes. Porque eles são abominação diante de mim, todo o que pratica¹⁰⁰⁵
- 20) essas coisas; e por causa dessas abominações Eu os expulso diante de ti.¹⁰⁰⁶
- 21) Serás íntegro com YHWH teu Deus. Vacat. Porque essas nações que¹⁰⁰⁷

afirmação com base no texto que, claramente, refere-se aos sacerdotes e seus descendentes, e na Col. LXIII, 3ss que explicitamente estabelece o serviço ao altar e a bênção, entre outros, como prerrogativas sacerdotais (MAIER, 1985, p. 130).

⁹⁹⁹ Depois do Vacat., aparece o tema do levita que deixa a sua cidade a fim de procurar um lugar no serviço do Templo central. Dt 18, 6 visava garantir que, qualquer levita (talvez fossem sacerdotes de outros templos ou sacerdotes do território setentrional, como vimos no Cap. 1, p. 30 Nota 49) que desejasse, tivesse direito a ministrar o culto. É improvável que o RT entendesse o texto dessa forma, ou, caso o compreendesse, intencionasse transmitir essa idéia.

¹⁰⁰⁰ O TM traz “וּבֵא” “e vindo” antes de “em todo...”. Para o final da linha, o TM versa: “que escolher YHWH” (cf. Nee 1, 9 e Cols. XLV, 12; XLVII, 10-11; YADIN, p. 274).

¹⁰⁰¹ O autor deixou de fora a primeira parte do v. 7 de Dt 18.

¹⁰⁰² O texto do RT tem “מִמְכָּר”, em vez de “מִמְכָּרֶיךָ”, com sufixo do possessivo de 3ª pessoa (v.8). Para Maier, a expressão aqui se relaciona a ganhos peculiares de sacerdotes e levitas (MAIER, Op. Cit.)

¹⁰⁰³ Após novo Vacat., o RT continua seguindo o livro do Dt a partir de 18, 9, que proíbe qualquer tipo de práticas mágicas ou adivinhação. Mais uma vez, temos pequenas variações textuais, com “תְּבוֹא” “entrar” no lugar de “אֵתָּה בֵּא” e “אֲנוּכִי” “Eu” em vez de “הִי אֱלֹהֶיךָ” “YHWH teu Deus”.

¹⁰⁰⁴ Não há conjuntivo antes de “pressagiador” no TM (v. 10).

¹⁰⁰⁵ O termo “יִדְּעוֹנִים” “adivinhos” aparece com o mem final, como em Lv 19, 31; 20, 6 (nos dois livros do TM, sem a escrita plena). O começo da sentença seguinte traz, no TM, “porque é abominação para YHWH” (v. 12; YADIN, p. 275).

¹⁰⁰⁶ Aqui se verificam algumas variações textuais: RT: “אֲנוּכִי מוֹרִישֶׁם” “Eu expulso” (Sam tem a mesma forma verbal abreviada, mas com 3ª pessoa sing., como no TM); TM: “הִי אֱלֹהֶיךָ מוֹרִישׁ אוֹתָם” “YHWH teu Deus os expulsa” (Dt 18, 12; Op. Cit.)

¹⁰⁰⁷ Na demanda para ser “perfeito”, o RT segue o TM no uso da 3ª pessoa (v. 13). Segundo Yadin, seria para evitar uma redação estranha como “וְתָמִים תְּהִיָּה עִמִּי” (Op. Cit.).

- 1) para fa[lar uma palavra] em [meu] No[me], qu[e n]ão [lhe] havia ordena[do f]alar ou qu[e falar em nome de ou]tros deu[ses]¹⁰⁰⁹
- 2) e esse mesmo profeta será morto. Vacat. E se disseses (para) em teu coração: “Como saberemos a palavra¹⁰¹⁰
- 3) que não falou?” – e quando falar o profeta em nome de YHWH e não se tornar realidade a palavra¹⁰¹¹
- 4) ou não se cumprir, esta é uma palavra que não falei; com arrogância falou o profeta. Não tereis medo¹⁰¹²
- 5) dele. Vacat.
- 6) Não se levantará uma única testemunha contra um homem por qualquer crime ou qualquer falta que cometer; de acordo com duas¹⁰¹³
- 7) testemunhas ou de acordo com três testemunhas levantará uma questão. Se levantar-se uma falsa testemunha contra alguém para acusá-lo¹⁰¹⁴
- 8) de má ação, e ficarão de pé as duas pessoas que têm o litígio diante de mim e diante dos sacerdotes e dos levitas e diante¹⁰¹⁵

¹⁰⁰⁸ Essa é a primeira coluna da nova folha, tendo 22 linhas em vez de 28. Segundo Yadin, a margem inferior tem a mesma altura, mas o espaço deixado entre as linhas é maior (de 11 mm para 8 mm, em geral). Comparando com o material sobrevivente, no mesmo espaço em outras colunas, é perceptível que temos aqui quatro linhas a menos. Em cima desse dado, Yadin calcula que contaríamos menos duas linhas na parte superior, com seis linhas de diferença no total. A reconstrução feita por Yadin do material de Dt que estaria presente nas primeiras linhas deterioradas seguiria com exatidão o texto entre Dt 18, 14a, onde termina a coluna precedente, mais Dt 18, 20, que aparece na primeira linha sobrevivente da coluna atual (cf. sua proposta de reconstrução em Op. Cit., 276). A partir desse ponto, o texto passa a tratar de verdadeiros e falsos profetas. Yadin vê-se em dificuldade ao conjecturar o texto, pois, no TM, temos Moisés como sujeito falando em primeira pessoa. Um exemplo é o v. 15, quando Moisés diz que, no futuro, surgirá um profeta “como eu”. O autor do RT, expondo o texto como discurso divino em 1ª pessoa, talvez tenha se visto obrigado a recorrer a um expediente tal como “um profeta como Moisés”, ou algo semelhante, a fim de substituir esse trecho (Op. Cit., pp. 275-6).

¹⁰⁰⁹ A fonte é Dt 18, 20.

¹⁰¹⁰ O escriba havia escrito “אל” “para” (“teu coração”) e depois apagou preferindo a preposição “ב” “em”. O termo “como” “איך” está grafado com heh no final na redação do TM (tanto Martínez/Tigchelaar quanto Qimron lêem “היך”; realmente, na fotografia comum, a primeira letra da palavra não parece um alef). O verbo “נדע” “saberemos” está redigido em escrita defectiva, o que é raro no RT. A sentença de morte é apresentada segundo Dt 21, 22 (contudo, com “הומת” no lugar de “ומת”). Não há definição quanto ao modo de execução (Op. Cit., p. 277).

¹⁰¹¹ Não existe o conjuntivo antes de “quando” no TM (18, 22).

¹⁰¹² O verbo “temer”, no TM, aparece na 2ª singular (no RT aparece como na LXX, na Vul. e na Sir; Op. Cit.).

¹⁰¹³ O texto segue a partir de Dt 19, 15ss, deixando de lado a questão das cidades de refúgio (vv. 1-13) e a proibição de remover os limites das propriedades dadas como herança (v. 14). O autor, ao menos pelo material sobrevivente que temos em mãos, não parece ter tratado desses assuntos no documento. O RT traz uma oração mais simples onde no TM lemos “em qualquer falta de toda a falta que cometer”.

¹⁰¹⁴ Temos “או” “ou”, no lugar do waw no TM e “אם” “se” no lugar de “כי”.

¹⁰¹⁵ O termo “o litígio” “הריב”, foi esquecido e depois redigido acima da linha. No TM, com seria de se esperar, temos “diante de YHWH” e não “diante de mim”. Também não há waw conjuntivo antes de “diante dos sacerdotes”. Para Yadin, haveria uma explicação para o caso: “*This waw explains the significance of the*

- 9) dos juízes que estiverem em exercício naqueles dias e inquirirão os juízes. E eis que há uma testemunha falsa que testemunhou falsamente¹⁰¹⁶
- 10)acusando seu irmão e então farás com ela conforme planejara fazer com o seu irmão e purgarás o mal do meio de ti.¹⁰¹⁷
- 11)E os demais tomarão conhecimento e temerão e não se tornará mais a fazer tal coisa perversa no teu meio. Não¹⁰¹⁸
- 12)se apiedará teus olhos por ele; vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé. Vacat. Quando¹⁰¹⁹
- 13)sairdes para guerra contra teus inimigos e vires um cavalo e carro e um povo mais numeroso do que tu, não tereis medo¹⁰²⁰
- 14)deles porque Eu, que vos fiz subir da terra do Egito, estou contigo. E quando avançares para a batalha¹⁰²¹
- 15)o sacerdote irá à frente e falará ao povo e dirá a eles: “Ouvi, Israel, vós vos aproximais¹⁰²²

Coluna LXII¹⁰²³

- 1) [...] ¹⁰²⁴
- 2) outro [...] XXX ainda os juí[zes]¹⁰²⁵

previous לפני, i.e., the priests and Levites are the ones who represent the Lord... The author was compelled to add the waw, because he changed from the third to first person; otherwise the text would have read לפני לפני.” (Op. Cit., p. 278). O TM também não demanda a obrigação de nomearem-se levitas como juízes no tribunal. Yadin lembra que o termo “diante”, antes de “juízes” (que se encontra na linha seguinte; cf. v. 17), tornou-se um expediente requerido pela forma como foi estruturada a sentença, mas, ao mesmo tempo, também enfatiza a distinção entre sacerdotes e levitas, de um lado, e juízes, do outro (Op. Cit.).

¹⁰¹⁶ O escriba aparentemente esqueceu-se do advérbio “היטב”, ligado ao verbo “investigar” (na Col. LV, 19, ele aparece normalmente; cf. v. 18). O substantivo “עד” “testemunha” aparece com um yod entre as letras da raiz (também em CD IX, 23; Op. Cit.).

¹⁰¹⁷ O sufixo do possessivo masculino em “irmão” aparece com heh no RT, “אחיהו”. NoTM, o verbo “fazer” está no plural.

¹⁰¹⁸ O escriba esqueceu o termo “mais” e redigiu-o suspenso sobre a linha posteriormente. No TM, ele aparece após o verbo “fazer”. O TM traz um waw conjuntivo antes de “não”, no início da próxima oração (o texto no RT está como na LXX, Sam., Sir. e Vul.; Op. Cit., p. 279).

¹⁰¹⁹ “עליו” (traduzido aqui por “por ele”) é uma adição explicativa. Após o Vacat., começa o texto de Dt 20 com leis referentes a procedimentos para a guerra.

¹⁰²⁰ O waw conjuntivo antes de “povo” segue o texto do Sam e Vul.

¹⁰²¹ Como é comum, o nome de Deus referido em 3ª pessoa no TM é substituído pelo pronome pessoal da 1ª pessoa. A preposição “אל” “para”, no TM, aparece abreviada (“ל”) no RT (cf. v. 2).

¹⁰²² A forma verbal “ודבר”, no TM, aparece com o waw conjuntivo e no imperfeito no RT.

¹⁰²³ Embora tenha o mesmo número de linhas, essa coluna é 10 cm mais larga que as demais. Segundo Yadin, as linhas 01-06 trariam os vv. 3-6 de Dt 20 (Op. Cit.). V. a reconstrução dessas primeiras linhas em Op. Cit., p. 180.

¹⁰²⁴ O material dessa linha não pôde ser identificado nem mesmo com os recursos mais avançados (Op. Cit., p. 179). Contudo, parece bastante certo que teríamos aqui o final do v. 6 e parte do v. 7.

- 3) e falarão ao povo, dizendo: “Quem é um homem medroso e frágil de coração? Irá e voltará à¹⁰²⁶
- 4) sua casa, para que não derreta o coração do seu irmão como o seu coração. Vacat. E, ao terminarem os juízes¹⁰²⁷
- 5) de falar ao povo, nomearão os comandantes do exér{w}cito à cabeça do povo. Vacat. Quando¹⁰²⁸
- 6) te aproximares de uma cidade para lutar contra ela, oferecerás a ela paz e se
- 7) em paz te responder e se abrir a ti, todo o povo que se encontrar nela serão¹⁰²⁹
- 8) para ti como tributário e te servirá. Mas se não fizer paz contigo e fizer guerra contigo,
- 9) tu a sitiáras e a entregarei em tua mão e golpearás os seus homens pela espada, apenas¹⁰³⁰
- 10) as mulheres, e as crianças pequenas e os rebanhos e tudo que estiver na cidade, todo o butim, saquearás
- 11) para ti e te alimentarás do butim do teu inimigo, que Eu der a ti. Assim farás¹⁰³¹
- 12) com as cidades muito distantes de ti, que não são das cidades dessas nações.¹⁰³²

¹⁰²⁵ Yadin, por um lado, e Qimron e Martínez/Tigheelaar de outro, têm duas leituras diferentes do material da linha 2. Yadin acredita ler resquícios das letras que formariam “ביתו” “sua casa”, que se encontra no início da segunda metade do v. 7 (sem a preposição “para” que precede o termo no TM). Assim, ele prossegue a reconstrução da linha com o restante do versículo. Os demais especialistas transcrevem, sem sinais de reservas quanto à leitura, o termo “outro”, preenchendo a lacuna imediata com “a tome”, sendo esta a última palavra do v. 7 (Qimron traz ainda o yod de “[קחנה]”). Qimron levanta a possibilidade de haver um Vacat. logo em seguida. Todos lêem algumas das letras de “juízes”, mas Qimron e Martínez/Tigheelaar confirmam ser legível o termo “עוד” (traduzido aqui por “ainda”), que certamente seria um acréscimo ao TM. A palavra anterior, a primeira do v. 8, seria “ויספר” (grafia igual a do TM que Qimron acredita poder decifrar, excetuando o primeiro waw; Yadin traz um waw depois do yod), formando, assim, “[Ajuntarão] ainda os juí[zes]”. Enquanto o TM traz “שוטרים” “oficiais”, os especialistas que trabalharam com a reconstituição do RT optam por “שופטים” “juízes”, devido ao seu aparecimento no contexto da linha 4 (Qimron afirma ler parcialmente o peh, enquanto Martínez/Tigheelaar transcrevem no fora dos colchetes). Yadin lembra a citação de 1QM X, 2-6; Op. Cit. p. 280).

¹⁰²⁶ Yadin afirma categoricamente ler o verbo “falar” no infinitivo, aliás, como aparece no TM. Qimron e Martínez/Tigheelaar lêem-no no perfeito, plural, com waw conversivo “ודברו” (na fotografia comum parece realmente poder-se ler um waw). A preposição no final da linha é “אל”, enquanto o TM traz a abreviada “ל”.

¹⁰²⁷ Note-se o uso de “פן” “para que não”, no lugar de “ולא” “e não” do TM (v. 8), provavelmente por influência dos vv. 5-7. Após o Vacat., começa a transcrição do v. 9. Como vimos acima (nota 1024), temos o termo “juízes” em vez de “oficiais”, que está no TM. Os dois termos aparecem juntos tanto no Dt (p. ex., 16, 18) como no RT (Col. LI, 11). Em 1QM X, 5, por sua vez, aparece apenas “שוטרים” (Op. Cit.).

¹⁰²⁸ Primeiro, o escriba redigiu “צבאות” “exército” (na verdade, no plural) com um waw entre o bet e o alef, mas apagando-o posteriormente. Após o Vacat., vem o início do v. 10. Na fonte da Lei do Rei, é o rei que tem a tarefa de designar os chefes do exército (v. LVII).

¹⁰²⁹ O verbo “encontrar-se” está no sing. no TM (v. 11). Yadin levanta a hipótese de que o escriba haveria inicialmente escrito no sing., mas apagou “nela” (que aparece em seguida; o termo teria sido escrito, novamente, mais adiante) para poder corrigir para o plural, harmonizando com “serão” (no final da linha). Embora sejam realmente perceptíveis algumas manchas no pergaminho, não é possível comprovar a sugestão de Yadin (Op. Cit.).

¹⁰³⁰ O TM traz o pronome “todos” antes de “seus homens” (v. 13), ausente no RT. Yadin não vê nenhuma consequência para a omissão (Op. Cit.).

¹⁰³¹ O escriba, por engano, escreveu “אכל את” e depois corrigiu transcrevendo o sufixo “תה” após a raiz do verbo, acima da linha, formando “alimentarás”.

- 13) Mas nas cidades dos povos que Eu dou a ti como herança, não deixarás viver¹⁰³³
- 14) nada que respire, porque colocarás sob anátema: os Hititas e os Amorreus e os Cananitas,¹⁰³⁴
- 15) os Hivitas e os Jebusitas e os Girgashitas e os Perezitas, como te ordenei, de modo que¹⁰³⁵
- 16) não te ensinem a agir de acordo com todas as abominações que praticam com seus deuses.¹⁰³⁶

Coluna LXIII¹⁰³⁷

- 1) trabalhado com ela, que [... E des]cerão [os anciãos] daquela cidade a¹⁰³⁸
- 2) novil[ha] para um vale com água corrente Vacat. onde não tenha sido semeado e não tenha sido cultivado e quebrarão ali a nuca da novilha.¹⁰³⁹

¹⁰³² O TM traz “todas as cidades”. No texto, para o final da frase, aparece “הגוֹאִים הָאֵלֶּה הֵמָּה”, sendo que o último termo está no início da linha 13 e refere-se às nações. O TM tem grafado “הנה” com nun (v. 15), enquanto o RT tem um mem.

¹⁰³³ O TM traz o pronome demonstrativo “essas” relacionado às cidades (v. 16).

¹⁰³⁴ Com relação ao verbo “colocar sob anátema”, o TM traz “תַּחֲרִימִם”, enquanto o RT traz “תַּחֲרִימִם אֵת” (v. 17). Precedendo “os amorreus”, o RT transcreve a partícula do objeto direto (como o fizeram após o verbo). Já “os cananitas” recebe o waw conjuntivo no RT (como na LXX, Sir e Vul.; Op. Cit., p. 282).

¹⁰³⁵ A ordem dos povos não é igual à que está no TM, bem como “os perezitas” são adicionados (como na LXX e Sam; Op. Cit.). Como em toda a coluna, a 3ª pessoa singular, YHWH, é substituída pela 1ª pessoa, além de se verificar o caso da troca da posição do sujeito.

¹⁰³⁶ Temos no RT “לִמְדוּכָה” “te ensinem” (no sing.) e, no TM, “לִמְדוּ אֶתְכֶם” (no plural). Acima (nota 1033) vimos o TM trazendo uma forma abreviada, mas aqui é o RT que traz o objeto contraído. Em outros pontos, há preposições plenas no RT, mas que aparecem na forma curta no TM e vice-versa (cf. nota 1025). Portanto, não é correto afirmar que, invariavelmente, o RT tende para a abreviação e a contração com uso de sufixos, uma vez que também é atestado o fenômeno contrário, ou seja, formas “contraídas” são desmembradas e formas abreviadas são trocadas por formas plenas no RT. O termo “abominações”, no TM, traz o sufixo possessivo da 3ª pessoa do plural, ausente no RT (v. 18).

¹⁰³⁷ Esta é a última coluna dessa folha e tem as mesmas características das outras duas que lhe precederam. Através da sua reconstrução das primeiras linhas, Yadin pôde afirmar que também essa coluna tinha sete linhas antes das quinze remanescentes, totalizando, da mesma forma, vinte e duas. A largura da coluna é mais próxima à da primeira coluna da folha, sendo ambas mais estreitas que a segunda. Porém, verifica-se que o escriba, ocasionalmente, ultrapassou a margem no lado esquerdo. Segundo Yadin, as linhas de 01-04 conteriam o restante do cap. 20 de Dt (vv. 18-20) e, as linhas de 05-07, os vv. 1-3 do cap. 21 (cf. a reconstituição conjectural dessas linhas na proposta de Yadin da p. 283).

¹⁰³⁸ A linha 1 começaria então com o final do v. 3 do cap. 21 de Dt. Qimron e Yadin propõem basicamente a mesma reconstrução para a linha: “trabalhado com ela, que [não tenha levado o jugo Vacat. E descerão os anciãos] daquela cidade a”. A única diferença é que Qimron presume um waw conjuntivo em “trabalhado com ela e que não...”, como aparece em Sam. Qimron afirma também discernir algumas das primeiras letras do verbo “הוריד” “descer/trazer para baixo”. Martínez/Tigheelaar transcrevem apenas a primeira parte da linha e, como Yadin, não trazem o waw conjuntivo antes do pronome relativo. O Vacat. entre as duas frases é suposto.

¹⁰³⁹ Yadin vê apenas uma explicação para o Vacat. que interrompe a oração, sendo que o escriba teria escolhido concluir essa seção no final da linha 8, deixando a linha 9 em branco para melhor separar com a próxima seção. O texto apresenta algumas omissões, como “ב” “nele”, logo após “עבד” “tenha sido cultivado” referindo-se ao local onde a novilha deveria ser imolada. Segundo Yadin, como há uma referência logo antes à novilha usando-se a mesma preposição “ב”, associada ao verbo “עבד” “trabalhado com ela”, o autor do RT estaria tentando evitar confusão entre os dois objetos. O especialista estranha também o fato de os verbos “זרע” “semear” e “עבד”

- 3) Vacat. E os sacerdotes, filhos de Levi, aproximar-se-ão, porque os escolhi para servir diante de mim e abençoar no meu nome¹⁰⁴⁰
- 4) e pela sua palavra será (julgado) todo o litígio e todo caso de ferimento. E todos os anciãos daquela cidade mais próxima do homem assassinado¹⁰⁴¹
- 5) lavarão as suas mãos sobre a cabeça da novilha, cuja nuca foi quebrada no vale, e testificarão e dirão: “Nossas mãos¹⁰⁴²
- 6) não derramaram esse sangue e nem os nossos olhos viram. Expia teu povo Israel que redimiste,¹⁰⁴³
- 7) YHWH, e não imputes o sangue inocente no meio do teu povo Israel e expia-lhes o sangue” e tu purgarás¹⁰⁴⁴
- 8) o sangue inocente de Israel e farás o que é reto e bom diante de YHWH teu Deus.¹⁰⁴⁵
- 9) Vacat.
- 10) Quando saíres para a guerra contra os teus inimigos e Eu os entregar em tuas mãos e capturares os seus cativos¹⁰⁴⁶
- 11) e vires entre os cativos uma mulher bela de aparência e a desejares e a tomares como mulher para ti,

“trabalhar” não estarem na mesma ordem do TM. O RT omite “no vale”, que apareceria no final da sentença, mas que, nas palavras de Yadin, “*is, indeed, superfluous and liable to engender varying interpretations*” (cita *Sotah* 9, 5 e *Sifre Dt* 207 [242]; Op. Cit., p. 284).

¹⁰⁴⁰ O elogio aos sacerdotes (21, 5) é separado por um Vacat. Em vários pontos nesse trecho vemos a comum mudança da 3ª pessoa para a 1ª pessoa, transformando o texto em discurso divino. Também se percebe a mudança freqüente de sufixos característica do texto (aqui “בם” por “בהמה”). Aqui os sacerdotes são definidos por sua tribo, seguindo o Dt. Porém, de qualquer modo, foi evitada a expressão “sacerdotes levitas”.

¹⁰⁴¹ O RT traz “הקרובה” “próxima”, relativo à cidade, enquanto o TM apresenta “הקרבים”. Aqui temos uma provável emenda ao TM, que, segundo Yadin, já havia sido sugerida por exegetas.

¹⁰⁴² Note-se que o termo “cabeça” foi aparentemente acrescido, estando ausente do TM (v. 6; está em consonância, no entanto, com o texto da LXX). Yadin enfatiza que não é apenas um detalhe descritivo, indicando onde os anciãos deviam lavar as mãos, mas também que se esclareceria a conexão desse procedimento com a imposição de mãos sobre o sacrifício de purificação, em especial àquele realizado pelo povo conforme descrito em Lv 4, 15 (ou talvez, uma analogia ainda à imposição de mãos sobre o blasfemador; Lv 24, 14; cf. Cap. 1, p. 69). Nos escritos rabínicos, prescreve-se que se lave as mãos no local onde a nuca da novilha foi quebrada (cf. *Sotah* 9, 6 e *Sifre Dt* 209 [243]; Op. Cit., pp. 284-5).

¹⁰⁴³ No TM, o verbo “derramar” aparece no singular (v. 7; “שפכו” também no Sam; Op. Cit., p. 285).

¹⁰⁴⁴ O verbo “expiar” no RT apresenta-se no Pa’al, mas no passivo no TM (“será expiado... o sangue”; v. 8).

¹⁰⁴⁵ No início da linha, o RT traz a partícula do objeto direto precedendo “o sangue” (v. 9). Enquanto no TM temos “do teu meio”, lemos “de Israel” no RT (cf. v. 8). Na continuação, o RT apresenta um waw conjuntivo antes de “farás”, onde o TM traz “כי” (a BJ traduz “porque farás...”, mas a B.Av. simplesmente insere o conjuntivo). O complemento “e bom” pode ser um acréscimo, contudo a LXX traz uma redação semelhante ainda antes do verbo “fazer”. Como se pode notar, o autor não substituiu a 3ª pessoa pela 1ª em discurso divino, mas de qualquer maneira alterou o texto do TM em que se lê “aos olhos de YHWH” (v. Nota 835).

¹⁰⁴⁶ Após ter encerrado a seção precedente, tem início a lei sobre o casamento de israelitas com mulheres prisioneiras de guerra. O tema é, na verdade, a continuação do cap. 21 de Dt (v. 10 e seguintes). É difícil explicar, se existe algum motivo, o espaço em branco de uma linha inteira entre os temas. O RT acrescenta o pronome “אותמה” “os” para certificar que o verbo “entregar” refere-se aos inimigos. O documento também traz uma partícula do objeto antes de “seus cativos”. Novamente, percebe-se a troca da 3ª para a 1ª pessoa.

- 12) então a levarás para dentro da tua casa e rasparás sua cabeça e cortarás suas unhas e deporás¹⁰⁴⁷
- 13) de sobre ela suas vestes de cativa e permanecerá em tua casa e chorará seu pai e sua mãe por um mês.¹⁰⁴⁸
- 14) Depois irás a ela e serás seu marido e ela será por mulher, mas não tocará tuas coisas puras até¹⁰⁴⁹
- 15) sete anos e o sacrifício de comunhão não comerá até passarem sete anos, depois comerá.¹⁰⁵⁰

Coluna LXIV¹⁰⁵¹

- 1) [...] ¹⁰⁵²
- 2) Se houver um homem que tenha um filho obstinado e desobediente, que não obedece à voz de seu pai e à voz de sua mãe,¹⁰⁵³

¹⁰⁴⁷ No TM, é a mulher quem é o sujeito das ações (o RT está em concordância com o texto da LXX). O escriba primeiro escrevera “sua unha” no singular, e, percebendo o erro, redigiu o yod sobre a linha, entre o nun e o heh, para formar o plural “צפורניה”.

¹⁰⁴⁸ O TM traz “vestes” no singular, enquanto temos o plural “שלמות”, no RT. No TM, o termo utilizado para “mês” é “ירה” (lua) e, no RT, diferentemente, é “חודש”. A escolha da palavra pode dever-se à observação do calendário solar por parte do círculo sacerdotal por trás do RT.

¹⁰⁴⁹ O TM traz “depois disso” logo no início da frase. O escriba escreveu “serás seu marido”, mas esqueceu-se do waw conjuntivo; posteriormente o redigiu suspenso sobre a linha. O mesmo fez com o “lamed” (preposição “por”) antes de “mulher”. Todo o trecho referente às questões de pureza, nessa e na próxima linha, são adições do autor sacerdotal. Para Wise, estamos mais uma vez diante de uma intervenção do redator, que se distancia de Dt aqui e se aproxima de XLV 7b-18. Acrescenta ainda que a frase “לוא תגע לכה בטהרה” teria um elo com o *Sitz im Leben* de passagens legais da col. XLIV (WISE, 1990, p. 136).

¹⁰⁵⁰ Pairam dúvidas se a mulher deve esperar duas vezes sete anos para poder comer do sacrifício de comunhão (v. YADIN, p. 286). Para Milgrom, essa menção a “até passarem sete anos” estaria em perfeito acordo com o pensamento sacerdotal bíblico, em que aqueles que são atingidos por impurezas que requerem um processo de sete dias de purificação passam a ser considerados puros após o fim desse período, ou seja, apenas no oitavo dia são reingressados plenamente na sociedade (MILGROM, 1980-81, pp. 104-5). Yadin argumenta contra a proposta, dizendo que seria uma tentativa de harmonizar sem base no texto (YADIN, Op. Cit.).

¹⁰⁵¹ Essa é a primeira coluna da nova folha, porém com características semelhantes às colunas da folha precedente. Algum material dessa página fixou-se na coluna LXV e pôde ser decifrado por fotografia infravermelha. O documento 4Q524 tem um fragmento coincidente com parte do material dessa coluna (cf. os trechos sublinhados). Segundo Yadin, as linhas 01-02 deviam concluir a questão do status da mulher cativa que se casa com um israelita, tendo como base Dt 21, 14. Considerando o espaço em excesso nas sete linhas deterioradas com relação ao texto de Dt 21, 14-17, Yadin supõe que o tema da pureza pode ter se estendido mais um pouco (de seis a oito palavras extras). Um texto paralelo aos vv. 15-17 de Dt 21, que tratam do direito de primogenitura, provavelmente abrangeria as linhas de 02-1. A reconstrução dessas linhas (com exceção desse material original sobre as questões de pureza e o casamento com a mulher estrangeira cativa) é proposta por Yadin em Op. Cit., p. 287.

¹⁰⁵² Os vestígios remanescentes nessa linha são indecifráveis. Na reconstituição de Yadin, o texto do v. 17 terminaria nessa linha, sobrando ainda um Vacat. para a entrada da legislação sobre o filho rebelde.

¹⁰⁵³ Aqui começa o texto paralelo a Dt 21, 18. Apesar da precariedade do material, ainda é possível discerni-lo (Martínez/Tigchelaar colocam parte de palavras e algumas letras em colchetes). O termo “מורה” “desobediente” (segundo o TM) foi escrito com um reiś no final. Talvez o escriba tenha intencionado escrever “מורד” “rebelde”. A negativa “אִינְנוּ” foi grafada sem o yod (também na l. 5).

- 3) e o castigam e não lhes obedecer, então seu pai e sua mãe o tomarão e o levarão para fora aos¹⁰⁵⁴
- 4) anciãos da sua cidade e ao portão () da sua localidade e dirão aos anciãos da sua cidade: “Esse nosso filho é obstinado¹⁰⁵⁵
- 5) e desobediente e não obedece à nossa voz; é glutão e beberrão.”. E todos os homens da cidade o apedrejarão com pedras¹⁰⁵⁶
- 6) e será morto e purgarás o mal do meio de ti. E todos os filhos de Israel tomarão conhecimento e temerão. Vacat. Se¹⁰⁵⁷
- 7) houver um homem que passe informações contra seu povo e entregar seu povo a uma nação estrangeira e fizer o mal contra seu povo,¹⁰⁵⁸
- 8) suspendê-lo-ás sobre a árvore, e ele morrerá. De acordo com duas testemunhas ou de acordo com três testemunhas¹⁰⁵⁹
- 9) será morto e eles o suspenderão na árvore. Vacat. Se houver um homem que tenha cometido um crime merecedor de pena de morte e fugir para¹⁰⁶⁰
- 10) o meio das nações e amaldiçoar seu povo, os filhos de Israel, suspenderás também ele sobre a árvore¹⁰⁶¹

¹⁰⁵⁴ Diferentemente da linha acima, que combina com o TM, “seu pai” foi grafado com o sufixo possessivo “הוֹ”. O RT traz a forma contraída do verbo “levar para fora” com o sufixo, o que, segundo Yadin, seria influência de forma contraída em outro verbo de Dt 21, 21 (no TM temos “הוֹצִיאוּ אֹתוֹ” (v.19); Op. Cit., p. 288).

¹⁰⁵⁵ Há um espaço em branco entre as palavras “portão” e “da sua localidade”. Segundo análise de Yadin, o escriba havia primeiro redigido uma segunda vez “עִירֹ” (“cidade” mais o sufixo possessivo de 3ª pessoa sing.), mas apagou depois (Op. Cit.).

¹⁰⁵⁶ Mais uma vez temos “מִוֹרֵר”, enquanto o TM traz “מִוֹרֵה”. Yadin pensa na possibilidade da influência de “סִוֹרֵר” “teimoso/obstinado”, que aparece logo antes (ou ainda, segundo a raiz mem reiš reiš, teríamos algo como “ser amargo”). O termo “beberrão” “סִבֵּא” aparece na grafia defectiva, assim como no TM (v. 20).

¹⁰⁵⁷ Enquanto o TM traz “וְיָמוּת”, lemos “וְיָמוּת” “será morto”, no RT (v. 21). No TM, também está ausente “filhos” que, no RT, forma um constructo com “de Israel”.

¹⁰⁵⁸ O caso aqui apresentado é emprestado de Lv 19, 16, que proíbe a difamação mentirosa que leve um concidadão a ser processado judicialmente e julgado, com possibilidades de até mesmo ser condenado à morte. A falsa testemunha é, então, considerada culpada pelo sangue inocente, sendo equiparado a um assassinato (cf. B. SCHWARTZ, 1999, pp. 316-7). Aqui o contexto é alterado e ampliado, abrangendo a relação com outras nações inimigas e à exposição de Israel ao perigo devido à traição. Cf. a expressão “fazer mal” em contexto de um ataque militar contra Israel em 2Rs 8, 12 (Op. Cit., p. 289).

¹⁰⁵⁹ A sentença de pena de morte segue conforme Dt 21, 22. A ordem dos verbos foi alterada, aparecendo primeiro, no TM, o passivo “ser morto” e só depois a descrição da pena prescrevendo “suspenderás”. Yadin comenta sobre o caso “*in my opinion, to establish that the death is by hanging, which is the literal meaning of the biblical passage, as against the prevalent contemporary view that the word order in MT signifies that the transgressor is first put to death, and the subsequent hanging is meant solely to disgrace (...)*” (Op. Cit.). Sobre a obrigatoriedade de mais de uma testemunha para a validade de uma acusação, especialmente em casos de pena capital, o autor utilizou-se de duas outras passagens: Dt 17, 6-7 e 19, 15, das quais, como veremos, extrairá outras prescrições. O RT, no entanto, altera o conjuntivo “וְ” “ou”, de Dt 19, 15, trocando pelo waw (Yadin remete à Col. LVI, 6-7, em que a citação de Dt 19, 15 está inalterada; Op. Cit., pp. 289-90).

¹⁰⁶⁰ O escriba esqueceu-se de grafar o alef de “חֵטָא” (traduzido aqui por “crime”) e, posteriormente, redigiu-o acima da linha. De Dt 17, 6-7 o autor do RT inferiu que é dever da testemunha prodecer a execução. O texto volta para Dt 21, 22 em sua formulação “se houver um homem que tenha cometido um crime merecedor de pena de morte” (a única diferença entre os textos é o waw conjuntivo no início da sentença, como verificado no TM).

- 11) e será morto. E não ficarão suspensos os seus cadáveres sobre a árvore, mas os sepultarás naquele dia porque¹⁰⁶²
- 12) são amaldiçoados por Deus e pelos homens, aquele que é dependurado sobre a árvore, e não contaminarás a terra que Eu¹⁰⁶³
- 13) dou a ti como herança. Vacat. Não verás o boi do teu irmão ou o seu cordeiro ou o seu jumento¹⁰⁶⁴
- 14) extraviando-se e evadir-te-ás deles, devolverás a teu irmão e se teu irmão não estiver perto
- 15) de ti ou se não o conheceres, então o levarás para dentro da tua casa e ficará contigo até procurares¹⁰⁶⁵

Coluna LXV¹⁰⁶⁶

- 1) [...] ¹⁰⁶⁷

¹⁰⁶¹ De acordo com Yadin, o escriba escrevera “עמו את בני ישראל” “seu povo, os filhos de Israel”, mas depois introduziu mais um waw no espaço entre “seu povo” e a partícula “את” (para Qimron teríamos o sufixo possessivo da primeira pessoa, yod, para “meu povo”, e depois o waw; Martínez/Tigheelaar também transcrevem duas vezes a letra waw). Para Yadin, o waw conjuntivo é explicativo, exatamente porque o escriba deveria ter redigido “meu povo”; contudo, devido ao contexto, o discurso divino só reaparece no final da linha 12. Embora tenha começado seguindo Dt 21, 22, o RT entra com mais um caso original, qual seja, contra aquele que foge para terra inimiga e “amaldiçoa seu povo” (cf. terminologia em Ez 5, 5). Com isso, o autor apresenta sua interpretação de “amaldiçoados por Deus e pelos homens” (Dt 21, 23 e seu paralelo na l. 12), remetendo a Ex 23, 27, que proíbe amaldiçoar a Deus e o chefe do povo. Assim, quem amaldiçoa recebe a pena capital dos amaldiçoados. Na sentença que segue, ainda 21, 22, o autor acrescenta “também ele”, remetendo ao primeiro caso que leva à mesma execução (Op. Cit., p. 290; para outra interpretação do texto v. SCHWARTZ, D. 1992, **Studies**, pp. 81-88).

¹⁰⁶² O plural foi necessário aqui para abranger os dois casos de transgressores condenados a essa determinada pena capital. O escriba, ou alguma outra pessoa, apagou o *heh* de “תקוברמה” “os sepultarás”.

¹⁰⁶³ Para “מקולל” “amaldiçoadado” no pu’al, v. *Pesher sobre Sl* 37, 22; Col. III, 9-13. Vale transcrever o comentário de Yadin: “*The author’s main intention was to attribute a double meaning to קללת אלהים (conforme Dt 21, 23): ‘accursed by God and men’ as well as in reference to the above-mentioned ‘cursed his people and the children of Israel’, i.e., those who curse are to be hanged, and are accursed by the very act of hanging.*” (Op. Cit., p. 291). O termo “terra”, no TM, traz o sufixo da 2ª pessoa sing. masc.

¹⁰⁶⁴ O texto continua seguindo a ordem com Dt 22, 1. Aos animais listados no TM é adicionado o jumento, que, no entanto, aparece no v. 4, mas em outro contexto. Para Yadin, o autor acrescentou o animal por influência da legislação concernente à propriedade desses animais em Ex 22, 3.8-9 (Op. Cit.).

¹⁰⁶⁵ As ll. 14-15 contêm os vv. 1-2 com as variações ortográficas comuns a esse documento.

¹⁰⁶⁶ Com relação à coluna anterior, a diferença mais significativa é que ela é bastante mais estreita (11, 3cm para 9, 5 cm). Novamente temos a perda da parte superior da coluna, que devia continuar o tema dos animais perdidos de Dt 22, 2-3. O texto seguia, provavelmente, com material paralelo aos vv. 4-5, 9, 11-12, uma vez que os vv. 6-8 aparecem nas ll. 2-7. A partir da segunda parte da linha 7, passa-se para um texto paralelo aos vv. 13-19. Yadin acredita que houve adição dos vv. 9 e 11, pois são uma continuação temática – proibição de mistura de fios de tecidos e grãos - do v. 5. O autor, no entanto, tem dúvidas se o v. 12 realmente foi incluído, embora houvesse espaço suficiente para transcrevê-lo (Op. Cit., p. 292). Qimron supõe que apenas o trecho dos vv. 2-5, com edições claro, estivessem presentes nas linhas deterioradas (QIMRON, p. 90).

¹⁰⁶⁷ Segundo a reconstrução de Yadin, o v. 12 poderia ser encontrado na l. 1, cuja precariedade dos vestígios impede qualquer leitura (cf. a reconstituição conjectural proposta por Yadin em YADIN, Op. Cit.).

- 2) Xh. se acontecer (de encontrar) um ninho de pássaro diante de ti no caminho em qualquer árvore ou sobre o solo¹⁰⁶⁸
- 3) com filhotes ou ovos e a mãe repousando sobre os filhotes ou sobre os ovos¹⁰⁶⁹
- 4) não pegarás a mãe com os filhos; deixarás ir a mãe e os filhos¹⁰⁷⁰
- 5) tomarás para ti, a fim de que vá tudo bem para ti e se prolongue os teus dias. Vacat. Quando construíres uma casa nova,¹⁰⁷¹
- 6) farás um parapeito para seu telhado e não ponhas (culpa de) sangue sobre tua casa se alguém cair¹⁰⁷²
- 7) dela. Vacat. Se um homem tomar uma mulher e, tendo relações com ela, odiá-la e a culpar de coisas desonrosas¹⁰⁷³
- 8) e trazer uma má fama a seu nome e disser: “Tomei essa mulher e aproximei-me”¹⁰⁷⁴
- 9) dela e não a encontrei virgem”. Então tomará o pai da jovem, ou sua mãe, e levarão¹⁰⁷⁵
- 10) as provas da virgindade da jovem aos anciãos do portão. Vacat. E dirá o pai da jovem¹⁰⁷⁶

¹⁰⁶⁸ As linhas 2-3 também se encontram em péssimo estado, mas ainda podem ser lidas através da fotografia em infra-vermelho da coluna e do verso da coluna LXVI, pela leitura invertida em espelho. Porém, enquanto Qimron e Martínez/Tigchelaar afirmam discernir uma letra seguida de um *heh* antes da partícula do condicional “se” “כִּי” (esse completamente legível), Yadin traz o *kaf* entre colchetes e entende que esse seja o primeiro termo redigido nessa linha. Contudo, através da análise da fotografia, ele confirma que há espaço ainda para mais uma palavra e sugere a possibilidade de ser o verbo “וְהָיָה”, que não aparece nesse contexto, no TM (v. 6; Op. Cit., p. 293), mas que coincide com o *heh* decifrado pelos demais especialistas.

¹⁰⁶⁹ O termo “ovos” “בִּיצִים”, é grafado sem o *yod*, como é comum nos escritos rabínicos (cf. Jo 39, 14; Op. Cit.). Qimron e Martínez/Tigchelaar sugerem que o verbo “descansar” conecte-se aqui à preposição “עִם” “com”, enquanto Yadin opta por “עַל” “sobre” (assim como está no TM; através da fotografia comum, é impossível tomar qualquer posição). Na dúvida, seguimos o TM.

¹⁰⁷⁰ Na primeira aparição do termo “mãe” no RT, ele é procedido pela partícula do objeto direto, enquanto o TM o traz apenas na segunda (v. 7; no que o RT concorda).

¹⁰⁷¹ Em “וַיִּטֶּב” (grafia do TM), Yadin acredita que o escriba tenha acentuado o traço da segunda letra, alongando-o, formando um *waw* após o primeiro *yod*. Como não seria uma palavra Hebraica, ele explica o caso como uma influência do Aramaico (Op. Cit.). Qimron e Martínez/Tigchelaar mantêm a leitura do TM, com dois *yodim*. Como sempre frisamos, embora o traço da segunda letra esteja realmente mais longo comparando com o da primeira, não há praticamente como diferenciar as letras *yod* e *waw* nos MMM. O Vacat., deixado entre esse tema e o próximo, é mínimo (o v. 8 segue semelhante ao TM na próxima linha).

¹⁰⁷² Yadin lê “תְּשׁוּבָה” “ponhas”, com *waw* e, Martínez/Tigchelaar e Qimron, com *yod* (assim como no TM).

¹⁰⁷³ Do v. 8 passamos para o v. 13 de Dt 22. Yadin, como vimos, conjectura que os vv. 9-12 tenham sido combinados ao v. 5, entre as linhas 01-1. Assim, o tema do casamento é introduzido após o Vacat. Comparando-se com o TM, verifica-se a substituição de “ir a ela” “וּבָא אֵלֶיהָ” por “וְבִעְלָהָ” (que traduzimos por “tendo relações com ela”), que aparece em Dt 24, 1 e trata da questão do divórcio. Enquanto lemos no RT “עֲלִילָה” “desonrosas”, o TM traz “עֲלִילָה”. Yadin observa que a forma apresentada pelo RT é comum na literatura rabínica e carrega influência do Aramaico (e cita ‘*Eduyoth* 5, 7; Op. Cit., p. 294).

¹⁰⁷⁴ O RT traz o sufixo da 3ª pessoa fem. contraído com o verbo “aproximar-se”.

¹⁰⁷⁵ Antes do termo “mãe”, o TM traz um *waw* conjuntivo (v. 16) e o RT a conjunção “וְ” “ou”. O mesmo processo foi verificado na Col LXIV, 8 (cf. *Sifre Dt* 235 [268]; Op. Cit.).

¹⁰⁷⁶ O escriba parece ter se esquecido do *yod* no constructo “בְּחֻלֵּי הַנְּעֵרָה” (traduzido aqui por “provas da virgindade”). Qimron nota que o espaço para o *yod* parece ter sido deixado, mas, estranhamente, não há vestígios da letra, enquanto, o pergaminho, por sua vez, não dá mostras de nenhum problema físico (QIMRON, p. 90). Yadin chama a atenção para casos em que o TM, em contraste com o RT, traz “הַנְּעֵרָה”, sem o *heh* característico da

- 11) aos anciãos: “Minha filha entreguei a esse homem por mulher e eis que a odiou e culpou-a”¹⁰⁷⁷
- 12) de coisas desonrosas dizendo: ‘Não encontrei virgem a tua filha’, mas essas são as provas da virgindade”¹⁰⁷⁸
- 13) de minha filha”. Estenderão, então, a veste diante dos anciãos daquela cidade e tomarão os anciãos daquela”¹⁰⁷⁹
- 14) cidade aquele homem e o castigarão e o punirão com uma multa de cem shekels de prata”¹⁰⁸⁰
- 15) e darão ao pai da jovem porque trouxe má fama ao nome de uma virgem de Israel e não”¹⁰⁸¹

Coluna LXVI¹⁰⁸²

- 1) [...] daquela cidade e para š[...]”¹⁰⁸³

terminação no feminino (YADIN, Op. Cit.). Onde lemos “os anciãos do portão”, temos uma frase mais longa no TM, “וְקִנִּי הָעִיר הַשְּׂעִרָה” (v. 15). Não há uma explicação para o Vacat. que aparece na segunda metade da linha.

¹⁰⁷⁷ A preposição “לְ” “a” foi esquecida e inserida depois suspensa acima da linha, bem como “por mulher” que vem quase em seguida, o qual transcreveu acima da linha. No TM, “eis” aparece depois de “a odiou”. Esse verbo, aliás, apresenta-se no perfeito no RT e no imperfeito com waw conversivo no TM (vv.16-17).

¹⁰⁷⁸ O primeiro termo, que faz referência à jovem pela preposição com o sufixo feminino da 3ª pessoa “לָהּ” em conexão com “culpou” (v. linha anterior), não aparece no TM. Entretanto, figura na LXX, na Vulgata, na Sir e alguns manuscritos do TM (Op. Cit.).

¹⁰⁷⁹ A primeira aparição do pronome demonstrativo “aquela” não aparece no v. 17, mas sim no v. 18 (como vemos no final da linha).

¹⁰⁸⁰ De novo o pronome demonstrativo, dessa vez “aquele”, ligado a “homem”, é um acréscimo com relação ao TM (mas não com relação a LXX, Sam, Sir e alguns manuscritos do TM; Op. Cit., p. 295).

¹⁰⁸¹ O TM continuaria com a preposição “וְלֹא”, enquanto o RT traz a negativa “וְלֹאִי”. Para Yadin, a explicação mais provável é que tenha sido um erro do escriba, que cometeu engano semelhante na Col. LXVI, 10. O erro pode ter ocorrido devido à continuação do texto que, em seguida, traz uma negativa “será sua mulher e não poderá repudiá-la”. Yadin levanta ainda outras possibilidades, mesmo considerando pouco plausíveis, quais sejam: o escriba alterou a ordem das frases ou, simplesmente, omitiu “será sua mulher” (Op. Cit.; na Coluna LXVI, 10-11, a ordem não está invertida e tampouco a frase foi omitida, mas nos deparamos com o mesmo suposto erro).

¹⁰⁸² Esta é, ao mesmo tempo, a última coluna dessa folha e a penúltima coluna do documento. Para Yadin, inicialmente, como nas colunas precedentes, ela havia sido organizada para ter vinte e duas linhas. O escriba, porém, provavelmente em um esforço de concluir o texto nessa mesma coluna e evitar a utilização da folha final que servia para fechar do documento, inseriu linhas adicionais entre as ll. 8, 12 e 15. Este expediente acabou causando a sensação de inconsistência da distância entre as linhas, sempre bastante simétrica em todo o documento. Percebendo que não alcançaria seu intento e que o comando que vinha a seguir era curto e poderia coincidentemente terminar junto com o final da l. 17, talvez gerando a impressão de que o documento acabasse ali, o escriba decidiu deixar mais da metade da linha 16 em branco. Dessa forma, concluiu o preceito que iniciara na l.15 e, depois do Vacat., começou a escrever o comando na l. 17 de forma que forçosamente o leitor teria de passar para a próxima coluna para continuar sua leitura. Como nas demais colunas, a parte superior foi perdida com a deterioração. Aparentemente, também nessa parte o escriba teria recorrido ao mesmo expediente visto acima, interpolando pelo menos uma linha extra às sete linhas. Isso se confirmaria pela reconstituição de Yadin, elaborada com base em Dt 22, 19, 19-23, uma vez que percebeu a necessidade de oito linhas para acomodar esse material (cf. reconstituição das linhas 01-08 em Op. Cit., p. 296; segundo o autor, a continuação do tema da coluna precedente terminaria na l. 04). Há um fragmento do documento 4Q524 que coincide com o material dessa coluna (grifado, como de costume).

- 2) e apedrejarão com pedras e será morta a jovem porque ela não grit[ou]¹⁰⁸⁴
- 3) na cidade e o homem porque violentou a mulher de seu próximo e assim purgarás
- 4) o mal do meio de ti. Mas se o homem encontrou-a no campo, a mulher, em um lugar distante e escondido¹⁰⁸⁵
- 5) da cidade e forçou-a e deitou-se com ela, será morto apenas o homem que deitou com ela¹⁰⁸⁶
- 6) mas, à jovem, não fareis nada; a jovem não tem um pecado digno de morte porque é como quando um homem¹⁰⁸⁷
- 7) levanta-se contra seu próximo e o assassina. Assim é esse caso, porque no campo a encontrou, a jovem compromissada¹⁰⁸⁸
- 8) gritou mas não houve quem a escutasse. Vacat. Se um homem seduzir uma jovem¹⁰⁸⁹
- 9) virgem que não é compromissada e ela é adequada a ele de acordo com a lei e deitar com ela¹⁰⁹⁰

¹⁰⁸³ Qimron e Yadin concordam com a reconstituição da primeira parte da linha a partir do início do v. 24: “[e levarão os dois ao portão] daquela cidade...”. Yadin interrompe aqui e, de acordo com sua análise da fotografia em infra-vermelho, haveria um espaço em branco daí adiante. Martínez/Tigheleaar, que não oferecem proposta de reconstrução do início da linha, seguem com a mesma leitura de Qimron com “e para” seguido de um šin e pelo menos duas letras indecifráveis. Qimron sugere uma possível reconstrução com “[... anciãos] daquela cidade e para o po[rtão de sua localidade]”, material sem paralelo nos vv. 23-4 do TM (QIMRON, p. 91).

¹⁰⁸⁴ Essa linha está bastante borrada, sendo praticamente impossível a leitura através da fotografia comum (para o final da linha, o texto fica mais claro). Diferentemente do TM, que está em 2ª do plural, o comando no RT está endereçado à 3ª do sing. (dando continuidade ao direcionamento em 3ª pessoa como se verifica no v. 21 do TM). Assim, o RT traz “וסקלום” “apedrejarão” e o TM “וסקלתם” “apedrejareis”. A raiz utilizada aqui para o verbo “gritar” foi “זעק”, mas no TM temos “צעק”.

¹⁰⁸⁵ O segundo caso de violência começa sem um Vacat. Intencionando fazer uma ligação com o caso precedente, o autor do RT optou por um verbo com o sufixo na 3ª pessoa fem. “מצאה” “encontrou-a”, enquanto o TM traz “ימצא האיש את הנער המארשה” (v. 25) “o homem encontrou a jovem compromissada”. Yadin acredita que, para esclarecer melhor, o termo “a mulher” foi incluído, transcrito suspenso sobre a linha, acima de “em um lugar” (cf. 1QSa I, 9-10). Aliás, todo o trecho “em um lugar distante e escondido da cidade” foi acrescido para especificar o que se entenderia por “campo”. Yadin acredita que, à luz de Dt 27, 24, texto que amaldiçoa aquele que se “oculta” para perpetrar um assassinato, é utilizada a palavra “סתר” (cf. a correlação com alguém que comete assassinio secretamente nas ll. 6-7 e em Dt 22, 26; Op. Cit., p. 297). Maier cita Josefo em Ant. 4.252 como um esclarecimento semelhante ao que temos aqui (MAIER, 1985, p. 135).

¹⁰⁸⁶ O autor omitiu “o homem” após “forçou-a”, segundo Yadin, por considerar supérfluo. Como em outros pontos no RT, “ומת” (no TM) foi aparentemente substituído por “והומת” a fim de deixar clara a execução do transgressor. Também “השוכב” “que deitou” aparece com o pronome relativo no TM “אשר שכב” (YADIN, Op. Cit.).

¹⁰⁸⁷ O verbo “fazer” aparece aqui, bem como na LXX, Sam e Sir na 2ª pessoa do plural; o TM, entretanto, traz na 2ª do singular (Op. Cit., p. 298).

¹⁰⁸⁸ A mesma raiz para “gritar” “זעק” utilizada na l. 2, é a utilizada aqui (v. nota 1083).

¹⁰⁸⁹ Essa é uma das linhas que foram introduzidas intercaladas às linhas regulares. O verbo “seduzir” “יפתה” remete a Ex 22, 15, embora o texto geral ainda siga Dt 22, 28 (Op. Cit.).

¹⁰⁹⁰ A frase “e ela é permitida/adequada” (“רויה” = “ראויה”) a ele, de acordo com a lei” é mais um acréscimo, nesse documento que demonstra uma visão bastante mais estrita com relação ao que vemos no próprio Pentateuco. Yadin acredita, dentro da premissa que o documento foi escrito em Qumran, que “lei” aqui equivaleria à Torá conforme interpretada pela seita. Cf., dentro do tema, Ketuboth 3, 5 e 1QSa I, 9-11. O termo “חוק” “lei” aparece com o artigo definido, o que não ocorre no Pentateuco, conforme o TM (cf., no entanto, CD IV, 12 e 1QS IX, 23; Op. Cit.).

- 10) e for encontrado, então o homem que deitou com ela dará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata e será¹⁰⁹¹
- 11) sua mulher porque a violentou; não poderá mandá-la embora durante todos os seus dias. Um homem não tomará¹⁰⁹²
- 12) a mulher de seu pai e não descobrirá as vestes de seu pai. Um homem não tomará a mulher¹⁰⁹³
- 13) de seu irmão e não descobrirá as vestes do seu irmão, filho de seu pai ou filho de sua mãe, porque é uma impureza.¹⁰⁹⁴
- 14) Um homem não tomará a sua irmã, filha de seu pai ou filha de sua mãe, é uma abominação.¹⁰⁹⁵
- 15) Um homem não tomará a irmã de seu pai ou a irmã de sua mãe porque é uma iniquidade. Um homem não¹⁰⁹⁶
- 16) tomará a Vacat.¹⁰⁹⁷
- 17) filha de seu irmão ou a filha de sua irmã porque é uma abominação. Vacat. Não tomará¹⁰⁹⁸

¹⁰⁹¹ O verbo “ser encontrado” “נמצא” no RT (assim como na LXX) está no sing., em contraste com o TM. O provável erro cometido pelo escriba na coluna precedente (l. 15), é repetido aqui em cotexto textual semelhante, onde a preposição com sufixo masculino “לִי”, no TM, foi grafado como uma negativa “וְלֹאִי”, no RT (cf. nota 1080).

¹⁰⁹² O TM não traz a preposição “ל” conectada ao verbo “repudiá-la/mandá-la embora” “לְשַׁלְּחָהּ”. Nessa linha, sem um Vacat. para sinalizá-lo, iniciam-se as diversas proibições de relações incestuosas. O primeiro menciona a relação proibida com a “mulher do pai” (seja a mãe ou a madrasta?), seguindo a ordem com Dt 23, 1 (cf. também Lv 18, 8; 20, 11). Com relação à ausência do Vacat., Yadin conjectura, com bastante probabilidade, que o escriba, neste ponto, ainda esperava conseguir concluir o texto nesta mesma coluna (Op. Cit., pp. 298-9).

¹⁰⁹³ Mais uma das linhas “intercaladas”. O sufixo do possessivo da terceira masculina em “seu pai” está na grafia comum ao RT com “הָ”, diferentemente do TM que transcreve apenas o waw (o mesmo com “seu irmão”, na linha seguinte). A proibição com relação à mulher do irmão tem base em Lv 20, 21 (v. também Lv 18, 16, a partir daqui, o conteúdo está em Lv), mas, com relação ao estilo, é mantido aquele de Dt (Lv 20, 21 traz “E o homem que tomar a mulher de seu irmão, é uma impureza.”). Wise acredita que o trecho 12b—17 não faz parte da fonte da paráfrase de Dt, argumentando que este se desvia do método de interligação de citações utilizado pelo autor da paráfrase, bem como se distancia de Dt ao basear-se em Lv (WISE, 1990, p. 136).

¹⁰⁹⁴ A proibição da “descoberta” (da nudez) é um refrão repetido em praticamente todas as sentenças legisladas em Lv 18. A referência às “vestes”, no entanto, remete o texto a Dt 23, 1. “Filho de seu pai ou filho de sua mãe” é uma adição que visa esclarecer que não importa se é irmão de apenas um dos lados ou de qual lado, assim como é o caso da irmã, proibida em Lv 20, 17. “É uma impureza” “נדה היא” repete o comentário de Lv 20, 21 (Lv não traz “porque” antes da declaração e o pronome está no masculino). O sufixo da 3ª pessoa masculino em “seu pai” aparece com o heh, mas sem o waw. Yadin explica como um aramaicismo (Op. Cit., p. 299).

¹⁰⁹⁵ O texto segue agora com a proibição de Lv 20, 17 (v. Lv 18, 9 e Dt 27, 22). A declaração de que a relação é “uma abominação” vem, na opinião de Yadin, explicar a difícil expressão “חֲסִד הָאִם”, e é emprestado de Lv 20, 13 (proibição do homossexualismo; Op. Cit.).

¹⁰⁹⁶ Essa é a última linha inserida entre as linhas regulares. A proibição de ter relações com a tia segue Lv 18, 12-13 e 20, 19. Uma diferença é que Lv refere ao destinatário da lei em 2ª pessoa do singular. Lv 19, 20 menciona primeiro a irmã da mãe, enquanto no RT, na LXX e no Sam ocorre o inverso. A definição como “זמה” “infâmia/depravação/incesto” é emprestado de Lv 18, 17 (na proibição com relação à neta) e Lv 20, 14 (proibição contra ter relações com uma mulher e com a filha dela). Para Yadin, o autor, com essas novas definições, aumenta a gravidade dessas ações (Op. Cit., pp. 299-300).

¹⁰⁹⁷ V. a possível explicação de por quê essa linha teria sido deixada praticamente toda em branco na nota 1081 acima.

¹⁰⁹⁸ A proibição contra a relação com a sobrinha não é explícita na BH. CD V, 7 apresenta a mesma proibição que, existe a possibilidade, teria sua origem no RT. Há um pequeno Vacat. antes da nova negativa. Como o autor não está seguindo uma ordem determinada, nem com relação a Lv 18, 20 ou a Dt 27, é impossível precisar qual seria o próximo tema. Deve-se ter em mente que também havia espaço para outras proibições nas linhas da parte superior da coluna LXVII (Op. Cit., p. 300).

¹⁰⁹⁹ Como visto antes, de modo geral, uma folha no final dos manuscritos costumava servir para dar seu devido “fechamento”. Essa folha, por fim, teve de ser utilizada para acomodar as últimas linhas do texto, que não couberam naquela que era para ter sido a última coluna. A parte superior, como aconteceu com o restante do pergaminho, foi perdida e, com ela, talvez cinco ou seis linhas que cabiam no espaço deteriorado. Mas não se sabe, na realidade, quantas linhas se perderam. Nenhum escrito foi preservado. Yadin observou que as linhas verticais que formam as margens direita e esquerda tinham 13, 5 cm, ou seja, mais do que a largura de qualquer outra coluna. As linhas horizontais, por sua vez, traziam um espaço menor entre uma e outra e seguiam até o final da folha, sem deixar margem inferior, como era o costume em todo o restante do documento. A parte esquerda foi bastante danificada por insetos. O pergaminho foi enrolado a partir do seu fim (Op. Cit., p. 301).